



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

EDITORIAL

**Marcus Antonio Rossi Feliciano, Anna Carolina Mazeto Ercolin, Gabriela Castro Lopes
Evangelista, Giovanna Serpa Maciel Feliciano**

Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos,
Universidade de São Paulo, Pirassununga, SP, Brasil

É com grande satisfação que apresentamos os Anais da III Conferência Internacional de Imaginologia Veterinária – III CIIV 2025, um evento voltado para a difusão de conhecimento na área de Diagnóstico por Imagem, que teve como tema o sistema Cardiovascular.

A terceira edição da CIIV contou com a ampliação no número de participantes e de patrocinadores, além do aumento expressivo da quantidade de resumos, contabilizando mais de 100 trabalhos aprovados. Damos destaque também para o lançamento nesse evento da Comunidade LIV e da 2ª edição do livro de Diagnóstico por Imagem em Cães e Gatos, além das tratativas iniciais para implementação do Colégio Latino-Americano na área de Diagnóstico por Imagem Veterinária.

A publicação destes Anais é um reflexo do impacto e da relevância da III CIIV. Que este material sirva como inspiração para futuras pesquisas e aprimoramento profissional.

Agradecemos a todos os pesquisadores, palestrantes, patrocinadores e, especialmente, a cada um dos alunos e profissionais, que fizeram deste evento um grande sucesso, contribuindo para o avanço e buscando cada vez mais a excelência na área de Diagnóstico por Imagem Veterinário.

Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Laboratório de Imaginologia Veterinária – LIV, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (FZEA/USP)



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

AGRADECIMENTOS

A equipe organizadora da III Conferência Internacional de Imaginologia Veterinária agradece aos parceiros que possibilitaram a realização deste evento.

Patrocinadores:

Canon
Echoa
Editora MedVet
NexVet
RPACS
VetSolutions

Apoio:

Agener União
Alivira Pet
Cansei de Ser Gato
Congresso Vet em Foco
Pet Med
Robustus
Wanpy

Colaboração:

CAPES
CNPq

Realização:

FZEA USP
LIV
ESAOTE
RTS
FUNEP



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Equipe Organizadora

Alex Silveira Uchôa
Ana Letícia Baggenstoss
Andriele Pires Suppi
Anna Carolina Mazeto Ercolin
Brenda Santos Pompeu de Miranda
Bruna Bressianini Lima
Camila Silveira Stanquini
Desirée Rodrigues da Silva Alves
Diego Rodrigues Gomes
Felipe Farias Pereira da Câmara Barros
Fredderico Garcia
Gabriel Sousa Santos
Gabriela Castro Lopes Evangelista
Giovanna Serpa Maciel Feliciano
Luiz Paulo Nogueira Aires
Marcus Antônio Rossi Feliciano
Mariana Giendruczak de Souza
Ricardo Andres Ramirez Uscategui
Stefanie Regina Lima
Verônica Maria Teixeira de Castro Terrabuio
Vitória de Oliveira Rodrigues

Comissão Científica

Anna Carolina Mazeto Ercolin – FZEA/USP
Felipe Farias Pereira da Câmara Barros – UFRRJ
Gabriela Castro Lopes Evangelista – FZEA/USP
Igor Cezar Kniphoff Da Cruz – UFSM
Marcus Antônio Rossi Feliciano – FZEA/USP
Rafael Kretzer Carneiro – UDESC



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

SUMÁRIO

O1. Perfusão renal por ultrassonografia Doppler em cães saudáveis de até 2 anos	1
O2. Hemangiossarcoma com apresentação abdominal atípica em cão idoso	3
O3. Diagnóstico ultrassonográfico de desvio portossistêmico intra-hepático e tronco celíaco-mesentérico em felino	6
P1. Detecção ultrassonográfica incidental de aterosclerose aórtica em um cão	9
P2. Alterações eletrocardiográficas em cães com e sem doença degenerativa da valva mitral: estudo prospectivo	12
P3. Aspectos ultrassonográficos de mucocoele biliar em felino: relato de caso	14
P4. Ultrassonografia oftálmica em calopsita (<i>Nymphicus hollandicus</i>) com cáseo periorbital secundário à sinusite crônica– relato de caso	17
P5. Ruptura de cordoalha tendínea por degeneração mixomatosa mitral em cão Lhasa Apso: relato de caso	19
P6. Compressão metastática ventricular direita por sarcoma de tecidos moles indiferenciado grau III em cão – relato de caso	22
P7. Achados ultrassonográficos de aneurisma em aorta abdominal de um cão	25
P8. Íleo funcional secundário à enteropatia crônica em felino: relato de caso	28
P9. Diagnóstico e abordagem da displasia de cotovelo em cão – relato de caso	31
P10. Achados de imagem pré e pós operatórios em cão da raça Beagle com carcinoma urotelial	34
P11. Avaliação ultrassonográfica modo B e Doppler da artéria prostática em cães com hiperplasia prostática benigna	37
P12. Aspectos imagiológicos relevantes da laminite em equinos	40
P13. Índices de resistividade e pulsatilidade renais na lesão renal aguda induzida experimentalmente	43



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P14. Aplicação da ultrassonografia transoperatória na abordagem cirúrgica de shunt portossistêmico intra-hepático central em cão	46
P15. Trombose em veia frênico-abdominal secundária à neoplasia em adrenal direita de um cão	49
P16. Importância da ultrassonografia torácica no diagnóstico de torção de lobo pulmonar: relato de caso	52
P17. Hipercortisolismo em porquinho-da-índia (Cavia porcellus) - relato de caso	55
P18. Duplicación intestinal en un perro- reporte de un caso	57
P19. O tromboembolismo venoso central pode estar relacionado a quadro de quilotórax em cães?	59
P20. Contribuição do exame ultrassonográfico no diagnóstico de desvio portossistêmico extra-hepático congênito – relato de caso	62
P21. Adenocarcinoma gástrico do tipo difuso em cão - relato de caso	65
P22. Modo-B e Doppler no estadiamento de linfonodo axilar de cadela com tumor mamário: relato de caso	68
P23. Achados imaginológicos de carcinoma pancreático felino: relato de caso	71
P24. Diagnóstico radiográfico de acalasia cricofaríngea em cão – relato de caso	74
P25. Diagnóstico radiográfico e ultrassonográfico de cistite enfisematosa em um cão não diabético – relato de caso	77
P26. Ultrasonographic findings of atherosclerosis and abdominal arterial thrombosis in a Cavalier King Charles Spaniel	80
P27. Tromboembolismo associado a cardiomiopatia hipertrófica em felino	83
P28. Avaliação ultrassonográfica de linfonodos em cães e gatos com linfadenopatias	85
P29. Disfunção diastólica de padrão restritivo reversível em cão - relato de caso	88
P30. Características ultrassonográficas de anormalidades uterinas em primatas não humanos Ateles paniscus	90
P31. Achados radiográficos de osteossarcoma multicêntrico em maitaca-de-cabeça-azul (Pionus menstruus): relato de caso	93
P32. Parâmetros fluxométricos da aorta abdominal de cães hípidos de diferentes portes: resultados preliminares	96



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P33. Aspectos ultrassonográficos de carcinoma prostático com infiltração em trato urinário em cão: relato de caso	99
P34. Trombose de Veia Cava Caudal Secundária a Neoplasia Adrenal em Cadela: Relato de caso	101
P35. Achados radiográficos e ecocardiográficos de cão com cordoalhas tendíneas anômalas em ventrículo esquerdo	104
P36. Intussuscepção pilorogástrica associada a corpo estranho em cão - relato de caso	107
P37. Trombose vascular associada à neoplasia adrenal e cetoacidose diabética em cadela: relato de caso	110
P38. Implantação de marcapasso guiada por Ecodopplergrama em um cão	113
P39. Elastographic findings of the kidneys of dogs exposed to cigarette smoke	116
P40. Ruptura de lobo pulmonar com pneumotórax em cão – relato de caso	119
P41. Exame ultrassonográfico como ferramenta essencial no diagnóstico do adenocarcinoma prostático canino – relato de caso	122
P42. Achados radiográficos de padrões pulmonares – revisão de literatura	124
P43. Achados imaginográficos em cão com mastocitoma submetido à cirurgia oncológica na Clínica Veterinária FAESA - ES	127
P44. Doença valvar atrioventricular mitral e tricúspide tipo Barlow em cão Shih-Tzu	130
P45. Relato de caso: Ultrassonografia na tomada de decisão em lesão traumática de plexo braquial	133
P46. Trombo auricular associado à cardiomiopatia hipertrófica felina - relato de caso	136
P47. Hipoplasia primária da veia porta em uma cadela	139
P48. Remodelamento aórtico ao exame radiográfico com sinal de “botão” em felina: relato de caso	142
P49. Fenda esternal e disostose apendicular em gata: relato de caso	145
P50. Exames de diagnóstico por imagem na avaliação de congestão hepática	148
P51. Condrossarcoma torácico com metástase pulmonar calcificada em cão: relato de caso	151



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P52. Carcinoma de células escamosas facial em hamster anão russo (Phodopus campbelli)	153
P53. Displasia renal em cão da raça Pit Monster: relato de caso	156
P54. Ectasia de base aórtica em carcará (Caracara plancus) - relato de caso	159
P55. Acompanhamento de tromboembolismo venoso secundário à neoplasia de adrenal	161
P56. Diagnóstico ultrassonográfico de diroctofimatoze renal em cão errante: relato de caso	164
P57. Duplicação colônica em canino: uma dicotomia do preto ao branco	167
P58. Achados ultrassonográficos modo b, color doppler e elastografia qualitativa em nódulo de esporotricose linfocutânea felino	170
P59. Índice de resistividade renal em porquinhos da índia (Cavia porcellus)	174
P60. Aterosclerose espontânea em cães: proposta de uma abordagem ultrassonográfica comparativa com a medicina humana	177
P61. Displasia valvar mitral em cão com importante disfunção ventricular esquerda: relato de caso	180
P62. Melanoma intraocular em dois cães – achados da ultrassonografia em modos bidimensional e doppler colorido	183
P63. Avaliação ultrassonográfica de shunt portossistêmico adquirido em cadela de 7 meses: relato de caso	186
P64. Pectus excavatum em felina: relato de caso	189
P65. Achados de ultrassonografia modo-B, color-Doppler e elastografia ARFI em cão com adenocarcinoma pulmonar cavitário primário	192
P66. Avaliação ultrassonográfica, histopatológica e imunohistoquímica de sarcoma renal grau I em cão: relato de caso	195
P67. Caracterização da hemodinâmica uterina nos primeiros sete dias pós-ovulação em éguas	198
P68. Desvio portossistêmico intra-hepático divisional à esquerda em cão SRD: diagnóstico por ultrassonografia	201
P69. Pulsando cores no mundo cinza: hemodinâmica da artéria uterina em cadelas gestantes	203
P70. Contribuição do Doppler em cores no diagnóstico de trombose recorrente em cão: Relato de caso	206



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P71. Relato de caso: cão com Síndrome de Alcapa	209
P72. A importância da ultrassonografia no auxílio do diagnóstico de neoplasias abdominais em pequenos animais	212
P73. Aspectos ultrassonográficos e tomográficos de neoplasia adrenal com acometimento das veias frênico-abdominal e cava caudal	215
P74. Achados de Ressonância Magnética de cão Dachshund com diagnóstico presuntivo de hipoplasia cerebelar	218
P75. Avaliação Doppler em coelhos - revisão	221
P76. Uso da Tomografia Computadorizada para diagnóstico de “open mouth jaw locking” em cão - relato de caso	224
P77. Renomegalia e microhepatia secundárias à shunt portossistêmico: revisão de literatura	227
P78. O papel da Ultrassonografia Abdominal e da Urografia Excretora na avaliação da Ureterotomia Microcirúrgica	230
P79. Ultrassonografia modo B e Doppler no monitoramento da doença renal crônica em gato	233
P80. Aplicação da ultrassonografia Doppler transcraniana no diagnóstico de traumatismos cranianos em aves	236
P81. Aplicação da ultrassonografia pulmonar no diagnóstico e monitoramento de pneumonia em serpentes da família Pythonidae - relato de caso	239
P82. Hiperplasia endometrial cística, piometra e carcinoma endometrial em felina: relato de caso	242
P83. Alterações radiográficas da aorta torácica em cadela com hipertensão arterial sistêmica – relato de caso	245
P84. Diagnóstico ecodopplercardiográfico de estenose subaórtica em cães	248
P85. Insuficiência cardíaca congestiva por cardiomiopatia dilatada em hamster-sírio (Mesocricetus auratus) - relato de caso	251
P86. Características radiográficas de osteossarcoma fibroblástico em cão - relato de caso	254
P87. Avaliação por Speckle Tracking em felino com fenótipo de cardiomiopatia hipertrófica assimétrica apical	257
P88. Torção omental-duodenal secundária em cão submetido a colecistectomia prévia: relato de caso	260



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P89. Aspectos clínicos e diagnósticos da cardiomiopatia fenótipo restritivo felina: relato de caso	263
P90. Corpo estranho perfurocortante renal: relato de caso	266
P91. Avaliação ultrassonográfica ocular pré-cirúrgica em cão com catarata hipermadura submetido à facoemulsificação: relato de caso	269
P92. Biópsia TRU-CUT guiada por ultrassom para diagnóstico de carcinoma hepatocelular em cão: relato de caso	272
P93. Torção de lobo hepático em cão da raça Pastor Belga de Malinois: relato de caso	275
P94. Escleroterapia de cisto renal: relato de caso	278
P95. Fratura tibiotársica-femoral direita em calopsita (<i>Nymphicus hollandicus</i>) – relato de caso	281
P96. Achados ultrassonográficos sugestivos de Doença de Caroli em gatos	284
P97. Avaliação elastográfica qualitativa de nódulo tireoidiano em cão: relato de caso	287
P98. Adenocarcinoma endometrial em coelha <i>Oryctolagus cuniculus</i> – relato de caso	291
P99. Diagnóstico ultrassonográfico de duplicação da vesícula biliar em felino assintomático	293
P100. Análise da tomomielografia na classificação de lesões em cães com doença do disco intervertebral	296



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

O1. Perfusão renal por ultrassonografia Doppler em cães saudáveis de até 2 anos

Kelly J. R. Guzmán*, Jonas G. Corrêa, Livia M. A. Martins, Késia M. C. Guedes, Carolina C. Rocha, Gabrielly D. Santos, Marcelo A. G. Dutra, Emily C. C. Reis

Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil. *kelly.johana@ufv.br

A ultrassonografia Doppler tem se destacado na medicina veterinária por permitir a avaliação hemodinâmica renal de forma não invasiva, em tempo real e com alta sensibilidade. Os índices de resistividade (IR) e pulsatilidade (IP), calculados a partir dos espectros Doppler das artérias renais (AR) e interlobares (AINT), podem ser parâmetros úteis na detecção precoce de alterações renais, antes do aparecimento de sinais clínicos ou alterações em bioquímica clínica. No entanto, ainda são escassos os estudos que avaliam estes índices em cães jovens, particularmente quanto à influência da idade sobre tais parâmetros. Assim, o objetivo com o presente estudo foi avaliar a influência da idade nos IR e IP renais em cães saudáveis de até dois anos de idade, individualizando o tipo de artéria (renal ou interlobar) e o rim por antímero (esquerdo ou direito), o que poderá auxiliar a estabelecer valores de referência. Foram avaliados 71 cães clinicamente saudáveis, divididos em quatro grupos etários: GA (até 60 dias), GB (61 a 120 dias), GC (121 a 240 dias) e GD (241 a 730 dias). Todos os animais passaram por avaliação clínica, exames laboratoriais (hemograma e bioquímica sérica) e ultrassonografia Doppler renal. As mensurações dos índices foram obtidas a partir de ao menos três traçados de ondas Doppler de AR e AINT de ambos os rins (CEUA 57/2021). Os dados foram analisados estatisticamente com o teste de Kruskal-Wallis, $P < 0,05$. Os valores de IR apresentaram variação significativa entre os grupos etários: filhotes do grupo GA exibiram



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

IR significativamente mais elevados quando comparados aos grupos GC e GD, com redução progressiva até estabilização por volta dos 240 dias. Já os valores de IP não variaram significativamente entre os grupos. Os resultados não evidenciaram diferenças significativas entre rins direito e esquerdo nem entre as AR e AINT para valores de IR e de IP. Conclui-se que a idade exerce influência direta sobre os valores do índice de resistividade renal, com valores mais altos em filhotes até 60 dias de idade, o que reflete a imaturidade anatômica e funcional do sistema vascular renal. Esses achados são essenciais para o melhor entendimento da fisiologia renal e a correta interpretação do exame Doppler em cães jovens. A consistência dos valores e a ausência de diferenças entre os antímero e entre os tipos de artéria reforçam a confiabilidade da técnica, mostrando-se uma ferramenta possivelmente valiosa para o monitoramento renal.

Palavras chaves: Ultrassonografia, Índice de Resistividade, Índice de pulsatilidade, Cães.

Agradecimentos: CAPES, FAPEMIG e CNPq.

Referências:

AGUT, A.; SOLER, M.; FERNANDEZ-DEL PALACIO, J. Changes in renal resistive index values in healthy puppies during the first months of life. *Animals*, v. 10, n. 8, p. 1338–1345, 2020. <DOI: 10.3390/ani10081338>.

DARABONT, R.; MIHALCEA, D.; VINEREANU, D. Current insights into the significance of the renal resistive index in kidney and cardiovascular disease. *Diagnostics (Basel)*, v. 13, n. 10, p. 1687, 2023. <DOI:10.3390/diagnostics13101687>

EVANGELISTA, G. et al. Evaluating feline lower urinary tract disease: Doppler ultrasound of the kidneys. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, p. 1–9, 2023. <DOI: 10.1177/1098612X221145477>

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

O2. Hemangiossarcoma com apresentação abdominal atípica em cão idoso

João P. Z. Silva*, Aline M. Souza, Anelise C. Nepomuceno, Bruno Ferrante, Letícia N.

Ribeiro, Felipe M. Pastor, Talita Nunes, Lorena V. P. Maia

Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *joaopedrozef0707@gmail.com

O hemangiossarcoma (HSA) é uma neoplasia maligna de origem vascular, frequentemente observada em cães, acometendo principalmente animais entre oito e treze anos, sem predileção por sexo, e com localização mais comum no baço, fígado ou átrio direito. É caracterizado por crescimento agressivo e elevado potencial metastático. O HSA pode ocorrer em sua forma visceral e não visceral, sendo mais frequentemente encontrado em sua apresentação multicêntrica, com múltiplas áreas nodulares em diferentes sítios, cuja etiologia ainda não foi completamente elucidada. O presente relato descreve o caso de um cão idoso com hemangiossarcoma de apresentação atípica, devido ao envolvimento dos grandes vasos abdominais. Um cão macho, não castrado, da raça Yorkshire Terrier, com 10 anos de idade, foi levado ao atendimento veterinário após três dias de prostração, salivação excessiva, mucosas congestas e abaulamento abdominal, além de edemaciação e algia nos membros pélvicos. O exame ultrassonográfico evidenciou a presença de uma estrutura cavitária, de aproximadamente cinco centímetros, na topografia da bifurcação da aorta, comprimindo a bexiga e o cólon descendente e envolvendo grandes vasos como a veia cava caudal e a artéria ilíaca interna, porém, não foi possível determinar a invasão da massa nos vasos adjacentes. A lesão de origem vascular foi confirmada pelo sinal positivo ao modo Doppler colorido e os achados ultrassonográficos foram sugestivos de uma neoformação vascularizada. Além disso, no exame ultrassonográfico, foi possível visualizar a presença de uma área ovalada, definida, de ecogenicidade mista e ecotextura heterogênea, situada na face visceral da cabeça esplênica, Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

medindo aproximadamente 2 cm, podendo estar relacionada a processo neoplásico. Devido à impossibilidade financeira para a realização de exames complementares de imagem, ao procedimento cirúrgico de alta complexidade e ao sofrimento do paciente, optou-se pela eutanásia. Na necropsia, foi confirmada a presença da massa cavitária delimitada na região de bifurcação da aorta (sem sinais de infiltração), envolvendo a veia cava caudal e a artéria ilíaca interna, contendo múltiplos coágulos em seu interior. O diagnóstico histopatológico foi de hemangiossarcoma, com metástases evidenciadas no baço, pulmões e mesentério, sendo compatível com o alto potencial metastático supracitado do hemangiossarcoma. Os sinais clínicos de HSA podem ser inespecíficos ou até mesmo assintomáticos, variando conforme a localização, o tamanho e a possibilidade de ruptura da neoplasia. No caso em questão, os sinais clínicos foram causados principalmente pelo crescimento excessivo da massa, que gerou compressão dos grandes vasos, com consequente comprometimento do retorno venoso, resultando em um quadro de congestão e edema dos membros pélvicos. O prognóstico para cães é desfavorável, com sobrevida média inferior a um ano, sendo a principal forma de tratamento a excisão cirúrgica da neoplasia, quando possível, associada à quimioterapia. Este relato destaca a importância da ultrassonografia Doppler na avaliação vascular com aspecto indicativo de HSA e alerta para manifestações clínicas incomuns de neoplasias agressivas, especialmente em animais idosos, sendo essencial a realização do diagnóstico precoce, para que ainda haja possibilidade de tratamento.

Palavras chaves: Canino, Neoplasia vascular, oncologia, ultrassonografia.

Referências:

GUEDES, P. E. B. et al. Hemangiossarcoma multicêntrico em um cão. Medvep - Revista Científica de Medicina Veterinária - Pequenos Animais e Animais de Estimação, v. 14, n. 44, p. 61-68, 2016.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

AIELO, J. B. et al. Características ultrassonográficas do hemangiossarcoma esplênico em cães: Revisão. Pubvet, v. 17, n. 05, p. e1395, 2023. <DOI: 10.31533/pubvet.v17n5e1395>.

SOARES, N. P. et al. Hemangiomas e hemangiossarcomas em cães: estudo retrospectivo de 192 casos (2002-2014). Ciência Animal Brasileira, v. 18, p. e30889, 2017. <DOI: 10.1590/1089-6891v18e-30889>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

O3. Diagnóstico ultrassonográfico de desvio portossistêmico intra-hepático e tronco celíaco-mesentérico em felino

Beatriz O. Ramos*¹, Desirée R. S. Alves², Luis H. M. Coutinho³, Márcia R. Faes⁴, Giovana A. Mota¹, Pedro M. C. Ferreira⁵, Gabriel P. Alves⁶, Isabel C. N. Cunha⁷

¹Médica Veterinária, Residente em Reprodução, Obstetrícia e Ultrassonografia de Animais de Companhia, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ²Médica Veterinária, Mestranda Biociência Animal - Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, Brasil, ³Médico Veterinário, Mestrando em Ciência Animal, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁴Médica Veterinária Técnica Nível Superior, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁵Discente de Medicina Veterinária, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁶Discente de Medicina Veterinária, Laboratório de Clínica e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁷Professora Responsável pelo Setor de Reprodução, Obstetrícia e Ultrassonografia de Animais de Companhia, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. *beatrizdeo.ramos@gmail.com

O desvio portossistêmico (DPS) é uma das anomalias vasculares mais frequentes na medicina veterinária, caracterizado pela comunicação anormal entre a veia porta e a circulação
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

sistêmica. Embora mais comum em cães, também pode estar presente em gatos, com uma incidência de 2,5 casos a cada 10 mil felinos. Essa anomalia pode ser classificada como congênita ou adquirida, única ou múltipla e extra ou intra-hepática. Na forma intra-hepática, a veia porta se comunica com a veia cava caudal ou com uma das veias hepáticas através de um vaso anômalo, podendo ser classificada como centro-divisional, divisional à esquerda e divisional à direita, de acordo com o lobo afetado. Em felinos, o DPS geralmente é extra-hepático, congênito, solitário e adquirido. Os sinais clínicos são variáveis e inespecíficos, podendo, em casos raros, estarem ausentes e serem identificados em exames de rotina. Para o diagnóstico, a ultrassonografia tem se mostrado um método útil na identificação e localização dos DPS, tendo como vantagem ser acessível, não invasivo e eficaz, sendo apresentado em estudos como 100% de sensibilidade e especificidade, porém, possui a desvantagem de ser operador dependente. O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de desvio portossistêmico intra-hepático (DPSIH), associado a uma variação anatômica do tronco celíaco-mesentérico, em um felino jovem, destacando a abordagem diagnóstica pela ultrassonografia modo B e doppler colorido. Um felino, da raça Maine Coon, com dois anos de idade, apresentando baixo escore corporal e letargia, sem alterações laboratoriais, foi submetido ao exame ultrassonográfico pré-cirúrgico para orquiectomia eletiva. O exame ultrassonográfico mostrou vesícula biliar com pouco conteúdo amorfo ecogênico, vesícula urinária com discretos pontos hiperecogênicos em suspensão, e demais órgãos de forma, dimensões, contornos e parênquima sem alterações. Entretanto, foi identificado através do 12º espaço intercostal direito, uma dilatação do ramo direito da veia porta no hilo hepático, que mensurava 0,61 cm de diâmetro, de onde emerge um vaso anômalo calibroso com 0,55 cm de diâmetro, de trajeto tortuoso com fluxo turbulento e hepatofugal se inserindo dorsalmente na veia cava caudal inferior, sendo sugestivo de um DPSIH divisional à direita. Observou-se também a origem comum do tronco celíaco e da artéria mesentérica cranial a partir da aorta, ambos apresentando dilatação, tendo como diâmetro 0,32 cm, 0,38 cm e 0,55 cm, respectivamente, configurando um tronco celíaco-mesentérico, variação anatômica rara



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

em felinos. O diagnóstico do DPSIH e do tronco celíaco-mesentérico foi estabelecido unicamente por meio da ultrassonografia. A identificação do vaso anômalo e a direção do fluxo sanguíneo foram determinantes para a confirmação do DPSIH e identificação do tronco celíaco-mesentérico, uma variação desta espécie. O uso da ultrassonografia modo B e Doppler não exclui o uso de técnicas de imagem avançadas, como tomografia computadorizada, porém, ressalta-se a importância desta como primeira ferramenta diagnóstica de alterações vasculares em felinos.

Palavras chaves: Felino, Ultrassonografia Doppler, Anomalias Vasculares, Ultrassom.

Referências:

TIVERS, M.; LIPSCOMB, V. Congenital portosystemic shunts in cats: investigation, diagnosis and stabilisation. *Journal of Feline Medicine & Surgery*, , v.13, n.3, p.173–184, 2011. DOI: <DOI: 10.1016/j.jfms.2011.01.010>.

LAMB, C. R.; FORSTER-VAN HIJFTE, M. A.; WHITE, R. N.; McEVOY, F. J.; RUTGERS, H. C. Ultrasonographic diagnosis of congenital portosystemic shunt in 14 cats. *Journal of Small Animal Practice*, v.37, p.205–209, 1996. <DOI: 10.1111/j.1748-5827.1996.tb01767.x.>

KONSTANTINIDIS, A. O. et al. Congenital portosystemic shunts in dogs and cats: classification, pathophysiology, clinical presentation and diagnosis. *Veterinary Sciences*, v.10, p.160, 2023. <DOI: 10.3390/vetsci10020160>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P1. Detecção ultrassonográfica incidental de aterosclerose aórtica em um cão

Andriele P. Suppi^{*1}, Gabriela C. L. Evangelista¹, Camila Debastiani², Luciana A. M. Silvano², Marcus A. R. Feliciano¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil, ²Empresa Conectus (profissional autônomo), Jundiaí, São Paulo, Brasil, ³Clínica Derma&Co (profissional autônomo), Jundiaí, São Paulo, Brasil. *ap.suppi@usp.br

Os cães aparentam ser resistentes ao desenvolvimento da aterosclerose, distúrbio vascular proliferativo e degenerativo da túnica medio-intimal, responsável pelo desenvolvimento de placas e ocasionado pela retenção de lipoproteínas e células imunológicas no espaço subendotelial. A doença pode, ocasionalmente, ser observada em cães idosos, levando à perda de elasticidade, espessamento e estreitamento luminal (ICHIKAWA et al., 2021; GISTERÅ et al., 2022). Além da ocorrência rara, sua patogenia ainda não foi estabelecida. Os fatores relacionados à idade, raça, sexo e sinais clínicos podem se mostrar inespecíficos, corroborando para o atraso no diagnóstico (KORENCHY; LEEMING & JAMES, 2025). Este relato aborda o diagnóstico precoce da doença em um cão, com base na avaliação ultrassonográfica. Um Poodle Toy, macho, castrado, de onze anos de idade, foi atendido pela empresa Conectus, na cidade de Jundiaí (São Paulo), encaminhado para a realização de ultrassonografia abdominal, com o histórico de intoxicação pela planta Cycas revoluta. O exame revelou estruturas ecogênicas em parede da aorta, craniais à trifurcação, representativas de ateromas mineralizados, e áreas lineares hiperecogênicas em tronco ilíaco, sugestivas de pequenas placas. Foi observada duplicação da veia cava caudal. O estudo Doppler colorido de ambos os vasos revelou fluxo laminar. Não houve alterações em morfologia de onda nos espectros obtidos ao estudo Doppler pulsado. Ademais, foram

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

constatadas adrenomegalia unilateral, moderada lama biliar densa e hepatopatia difusa, com lesões focais. A realização do ecocardiograma não foi possível devido à indisponibilidade da tutora em comparecer ao exame. Na análise laboratorial, haviam sido observados leve hipertrigliceridemia, leve albuminemia, dosagem de alaninoaminotransferase elevada, discreta redução do fibrinogênio plasmático e normocolesterolemia. Não houve alteração no tempo de tromboplastina parcial ativada e nos testes endócrinos de Tiroxina livre, TSH e de supressão à dexametasona. Avaliações ultrassonográficas sequenciais foram realizadas, com o intervalo de 2 e 4 meses, e não demonstraram alterações dos aspectos apresentados. O caso mais recente relatado da doença foi em um cão fêmea da raça Dachshund, de dois anos de idade, em estágio post-mortem, associado à necrose e à fibrose miocárdicas como complicação de aterosclerose generalizada grave, na ausência de doença cardíaca estrutural (KORENCHY; LEEMING & JAMES, 2025). Não foi possível estabelecer uma relação da doença arterial com a malformação venosa e com o histórico de intoxicação no presente caso até o momento. A normocolesterolemia e a hipertrigliceridemia pouco significativa, além dos sinais clínicos inespecíficos e dos testes endócrinos negativos, alertam a importância da investigação ultrassonográfica vascular cotidiana. Foi observada redução nos níveis lipídicos através do tratamento com um agente hipolipemiante. O paciente segue em investigação clínica e monitoração ultrassonográfica a fim de estabelecer outras medidas terapêuticas para evitar a progressão do quadro. O contraste entre achados laboratoriais e de imagem neste caso destacam a relevância da avaliação vascular como prática rotineira pelos ultrassonografistas. Adicionalmente, nota-se a necessidade de estudos epidemiológicos determinantes dos fatores de risco da aterosclerose em cães, visando favorecer a detecção precoce da doença nesta espécie.

Palavras-chaves: diagnóstico precoce, dislipidemia, doença arterial canina, ultrassonografia vascular

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

GISTERÅ, A; KETELHUTH, D.F.J; MALIN S.G.; HANSSON G.K. Animal Models of Atherosclerosis–Supportive Notes and Tricks of the Trade. *Circulation Research*, v.130, n.12, p.1869-1887, 2022.<DOI:10.1161/CIRCRESAHA.122.320263>.

ICHIKAWA, Y.; HEISHIMA M.; VYHNAL K.; AOSHIMA K.; SASAOKA K.; KINOSHITA R.; KOBAYASHI A.; TAKIGUCHI M.; KIMURA T. Systemic mucoid degeneration of the arterial tunica intima in a young dog. *Journal of Veterinary Diagnostic Investigation*, v.34, n.1, p.94-97, 2021.<DOI: 10.1177/10406387211042587>.

KORENCHY, L; LEEMING, G; JAMES, R. Sudden cardiac death associated with severe atherosclerosis in a young dog. *Journal of Veterinary Cardiology*, v.59, p.1-7, 2025.<DOI: 10.1016/j.jvc.2025.01.006>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P2. Alterações eletrocardiográficas em cães com e sem doença degenerativa da valva mitral: estudo prospectivo

Matheus M. Sartorelli^{*1}, Flávio S. Jojima²

¹Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil, ²Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Palotina, Paraná, Brasil. *matheus.sartorelli@uel.br

A presença de alterações na atividade elétrica cardíaca em pacientes com doença mixomatosa valvar mitral (DMVM) é usualmente encontrada em cães e seu diagnóstico está intimamente ligado à eletrocardiografia na prática clínica. Tendo isso em vista, objetivou-se caracterizar alterações eletrocardiográficas em cães sem DMVM e em cães em diferentes estágios da afecção. Para isso, selecionou-se pacientes caninos e realizou-se exame ecocardiográfico, para identificação e estadiamento da doença mixomatosa valvar mitral, e eletrocardiográfico, para caracterização das anormalidades. Os exames foram realizados no Laboratório de Imaginologia e Cardiologia Veterinária do Hospital Veterinário de Palotina (HVP) de agosto de 2021 até abril de 2022 e os dados foram tabulados em tabela Excel, onde análises com estatística descritiva foram feitas. Avaliou-se 43 animais: 27 cães em estágio B1, 5 em estágio B2, 2 em estágio C e 9 sem a afecção. Dentre os achados, observou-se onda P mitrale em 88,24% dos animais com DMVM e em 77,77% da amostra normal, ao passo que a onda P pulmonale foi vista em 8,82% na amostra com DMVM e em 22,22% dos pacientes sem a doença. Em contrapartida, nos pacientes em estágio C, todos tiveram achados sugestivos de sobrecarga biatrial. O intervalo P-R esteve aumentado em 17,65% dos pacientes com DMVM e em 11,11% dos normais. Logo, concluiu-se que alterações como onda P mitral e, prolongamento do intervalo P-R e sobrecarga biatrial parecem estar mais presentes à eletrocardiografia de cães com DMVM.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Palavras-chaves: eletrocardiografia, ecocardiografia, endocardiose mitral

Referências:

BORGARELLI, M.; BUCHANAN, J. Historical review, epidemiology and natural history of degenerative mitral valve disease. *Journal of Veterinary Cardiology*, v. 13, p. 93–98, 2012. <DOI: 10.1016/j.jvc.2012.01.011>.

FOX, P. R. Pathology of myxomatous mitral valve disease in the dog. *Journal of Veterinary Cardiology*, v. 14, n. 1, p. 103–126, 2012. <DOI: 10.1016/j.jvc.2012.02.001>.

SANTILLI, R. A. et al. *Eletrocardiografia de cães e gatos*. 2. ed. São Paulo: Medvet Ltda, 2020.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P3. Aspectos ultrassonográficos de mucocele biliar em felino: relato de caso

Gabriela P. Yazaki¹, Maria C. F. Tomeleri¹, Rebeca L. Medeiros¹, Juliana S. V. Boas², Iago S. Santos³

¹Médica Veterinária na empresa Pet Rad - Radiologia Veterinária, Londrina, Paraná, Brasil,

²Radiologista na empresa Pet Rad - Radiologia Veterinária, Londrina, Paraná, Brasil,

³Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil.*gabipossi7@gmail.com

A mucocele biliar se caracteriza pela hiperplasia epitelial e pelo aumento anormal da produção de mucina, alterações que podem causar distensão da vesícula, necrose e ruptura da parede. A mucocele é uma das principais causas de doença biliar extra-hepática em cães, no entanto, rara em gatos, podendo ser justificada pelo menor número de glândulas mucinosas presentes na parede da vesícula desta espécie (GRIFFIN, 2019). O aspecto ultrassonográfico da mucocele em cães foi descrita como um padrão semelhante ao de um kiwi, com estriações hiperecogênicas irradiando do centro em direção à periferia (CHOI, 2013), entretanto, a aparência relatada em gatos foi de um acúmulo periférico de bile ecogênica imóvel com presença de conteúdo hipoecóico em porção central, sem evidências do padrão estriado descrito em cães (BENNETT, 2007). Objetiva-se relatar um caso de mucocele biliar em um paciente felino, de nove anos, macho, sem raça definida, castrado, FIV positivo, atendido na cidade de Londrina-PR, com queixa de anorexia e apatia há três dias. No exame físico, apresentava desidratação moderada e mucosas ictéricas. Os exames hematológicos revelaram azotemia (uréia: 129 mg/dL; creatinina: 2,79 mg/dL) e aumento das enzimas hepáticas (ALT: 616 U/L; GGT: 16,58 U/L). O ultrassom abdominal, identificou a hiperdistensão da vesícula, bem como o espessamento (0,24 cm) e a irregularidade da parede, com presença de grande quantidade de material ecogênico intraluminal, não formador de sombreamento acústico, com

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

algumas estriações hiperecogênicas que se irradiavam do material central em direção à parede. Além disso, havia discreta quantidade de conteúdo mucoso anecogênico entre o conteúdo supracitado e a parede da vesícula, além da dilatação do ducto cístico (0,74 cm), sugerindo um quadro de mucocele, colecistite e colestase. Foi indicado o tratamento cirúrgico, sendo realizada a colecistectomia total, no entanto, após três semanas, o paciente retornou com piora do quadro clínico, agravamento da azotemia (uréia: 286 mg/dL; creatinina: 5,0 mg/dL) e aumento da enzima GGT (21,6 U/L). Em virtude de sua evolução negativa, os tutores optaram pela eutanásia. Durante o exame ultrassonográfico, é fundamental diferenciar a lama biliar, que pode não ter implicações clínicas relevantes, da mucocele biliar, geralmente associada a sinais como icterícia, letargia e anorexia, além de apresentar indicação de tratamento cirúrgico (GRIFFIN, 2019). Estudos sugerem que, em felinos, presença de espessamento da parede da vesícula biliar (> 0,1 cm) e alterações no conteúdo intraluminal podem representar um estágio inicial da mucocele nessa espécie (BENNETT, 2007; GRIFFIN, 2019). No caso descrito, foi observado o espessamento da parede, o acúmulo periférico de bile ecogênica imóvel e a presença de algumas estriações hiperecogênicas que irradiavam do centro para a periferia, característica atípica da mucocele em gatos. Dessa forma, este relato contribui para o reconhecimento de possíveis variações ultrassonográficas da mucocele biliar em gatos, reforçando a necessidade de maior investigação diagnóstica nessa espécie, uma vez que a condição ainda é pouco relatada e suas manifestações ultrassonográficas não estão completamente estabelecidas.

Palavras chaves: Azotemia, colecistectomia, colestase, icterícia.

Referências:

BENNETT S.L., MILNE M., SLOCOMBE R.F., et al. Gallbladder mucocele and concurrent hepatic lipidosis in a cat. *Australian Veterinary Journal*, 85: 397–400, 2007. <DOI: 10.1111/j.1751-0813.2007.00182.x>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

CHOI J, KIM A, KEH S, et al. Comparison between ultrasonographic and clinical findings in 43 dogs with gallbladder mucoceles. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v.55, p.202–207, 2014. <DOI: 10.1111/vru.12120>.

GRIFFIN S. Feline abdominal ultrasonography: what's normal? what's abnormal? The biliary tree. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v.21(5), p.429-441, 2019. <DOI: 10.1177/1098612X19843212>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P4. Ultrassonografia oftálmica em calopsita (*Nymphicus hollandicus*) com cáseo periorbital secundário à sinusite crônica– relato de caso

Felipe S. F. Suzuki^{*1}, Daniela B. Pádua¹, Vitória C. S. Sousa¹, Matheus S. V. Monteiro²,
Giovanna G. Rodrigues¹, Alexandre L. Andrade¹

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil. *felipe.suzuki@unesp.br

O sistema de seios respiratórios é um componente anatômico de destaque no trato respiratório superior das aves, dividido funcionalmente em cinco divertículos: rostral, periorbital, infraorbital, mandibular e pós-orbital. Essa compartimentalização favorece a estase de muco, acúmulo de detritos e proliferação de agentes infecciosos, predispondo ao desenvolvimento de sinusites crônicas. Nestes casos, há corrimento nasal seroso que costuma evoluir para secreção mucopurulenta, edema facial e acúmulo de exsudato nos seios respiratórios. A estagnação persistente leva à formação de cáseos, especialmente nos seios infra e periorbitais, cujas dimensões e localização promovem compressão de estruturas oculares adjacentes. Clinicamente, observa-se exoftalmia, epífora e, em casos graves, comprometimento da visão. O objetivo deste relato é retratar a importância da ultrassonografia ocular como auxílio diagnóstico nas afecções do trato respiratório de aves, que cursam com repercussão oftálmica, caracterizando e descrevendo os principais achados ultrassonográficos de cáseo periocular em um exemplar de *Nymphicus hollandicus*. Uma calopsita, macho, de três anos, com histórico de sinusite crônica, foi encaminhada para atendimento oftálmico em virtude de um aumento de volume periocular direito com evolução de um mês. A lesão estava localizada na região

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

supraorbital ipsilateral, medindo aproximadamente 1 cm x 1 cm, estendendo-se em direção ao bulbo do olho, causando compressão ocular e impossibilitando a avaliação oftálmica. Para tanto, realizou-se o exame de ultrassonografia ocular, com o equipamento EsaoteMyLab 70, com transdutor microlinier multifrequencial, com intervalo de 10-22 MHz. Na varredura do bulbo ocular direito, foi visibilizada estrutura nodular externa, localizada craniolateralmente ao respectivo olho, medindo aproximadamente 7,5 mm x 9,6 mm, de ecotextura heterogênea e mista ecogenicidade, cuja região central se apresentava com aspecto predominantemente hipoecogênico à anecogênico. Ao estudo com Doppler colorido, foram observados sinais de vascularização periférica da lesão descrita. Não foram notadas alterações em correspondência às estruturas intraoculares em ambos os olhos. A partir desse exame, foi possível descartar o envolvimento do bulbo do olho, permitindo assim o planejamento cirúrgico para excisão da lesão caseosa, que foi confirmada pela análise histopatológica. Portanto, destaca-se a utilização da ultrassonografia ocular em casos em que há repercussão ocular secundária a outras enfermidades, principalmente quando não é possível realizar o exame oftálmico, devido à aumentos de volumes periorbitais, principalmente nas aves que apresentam um aparato de visão tão diminuto.

Palavras chaves: aves, doppler, oftalmologia, ultrassom

Referências:

CASTELEYN, C. et al. Anatomy of the upper respiratory tract in domestic birds, with emphasis on vocalization. *Anatomia, Histologia, Embryologia*, v. 47, n. 2, p. 100–109, 2018.

TULLY, T. N. Avian respiratory diseases: clinical overview. *Journal of Avian Medicine and Surgery*, v. 9, n. 3, p. 162–174, 1995.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P5. Ruptura de cordoalha tendínea por degeneração mixomatosa mitral em cão Lhasa

Apso: relato de caso

Andressa A. de Sousa^{*1}, Luana I. C. A. Fontes, Rebeca E. S. Martins¹, Rebeca de F. Oliveira¹, Sara I. A. Barbosa², Anísio T. A. Neto³, Luana A. de Freitas¹, Patrícia L. Martins¹

¹Faculdade de Veterinária (FAVET), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, Ceará, Brasil, ²Faculdade de Veterinária, Universidade Terra Nordeste (FATENE) Fortaleza, Ceará, Brasil,

³Faculdade de Veterinária (UFERSA), Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Rio Grande do Norte, Mossoró, Brasil. *andressaalves837@gmail.com

A degeneração mixomatosa da válvula mitral (DMVM) é uma enfermidade cardíaca comum em cães de pequeno porte, idosos e com predisposição genética. Caracteriza-se pelo espessamento e deformação da válvula mitral, devido à ativação de mecanismos compensatórios que levam ao remodelamento cardíaco (KEENE et al., 2019). A progressão frequentemente resulta em insuficiência cardíaca congestiva (ICC), regurgitação do fluxo sanguíneo e, eventualmente, ruptura das cordoalhas tendíneas (CT), essenciais para a integridade funcional do aparelho valvar (GACH et al., 2025). Relatar um caso clínico de ruptura de corda tendínea associada à DMVM em um cão da raça Lhasa Apso, enfatizando a importância do diagnóstico precoce no manejo de cardiopatias. Foi atendido em Fortaleza, Ceará, um cão macho, castrado, Lhasa Apso, 10 anos de idade, 8,5 kg, acompanhado em clínica veterinária. Na primeira consulta, em 25 de julho de 2024, apresentou tosse seca, taquipneia, sopro cardíaco e apatia. Exames eletro e ecocardiográficos confirmaram ICC e Doença Valvar Mitral. Iniciou-se o tratamento com pimobendan 0,25 mg/kg BID, benazepril 0,5 mg/kg SID e torasemida 0,2 mg/kg BID. Na segunda consulta, em 14 de setembro de 2024, o tutor relatou episódios de engasgo e taquipneia. O paciente encontrava-se alerta, com

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

taquipneia e sem cianose. Diante do agravamento clínico, foi internado. A fluidoterapia foi administrada à taxa de 17 mL/h, com infusões contínuas de dobutamina a 42,5 µg/kg, furosemida a 8,5 mg/kg e midazolam a 0,85 mg/kg, além de oxigenoterapia. Utilizou-se solução de Ringer com lactato para manter a via venosa. Novo ecocardiograma evidenciou agravamento da condição e ruptura de cordoalha. O paciente evoluiu para óbito. No primeiro atendimento, o eletrocardiograma revelou ritmo sinusal, sobrecarga atrioventricular esquerda e distúrbios de repolarização. O ecodopplercardiograma demonstrou aumento das câmaras esquerdas, refluxo mitral e disfunção diastólica tipo 3, compatíveis com ICC, porém sem repercussão hemodinâmica significativa. O tratamento instituído visou otimizar a função cardíaca e reduzir a congestão. Na reavaliação, houve progressão da DMVM, com disfunção sistólica moderada e ruptura de cordoalha, levando à descompensação e óbito. A ruptura de corda tendínea é uma complicação grave da DMVM, frequentemente associada a pior prognóstico. Apesar da instituição terapêutica adequada, a resposta ao tratamento foi limitada, indicando estágio avançado da doença. O caso evidencia a gravidade da DMVM quando diagnosticada tardiamente, com evolução rápida e desfecho desfavorável. Reforça-se a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento contínuo com exames complementares, como eletro e ecocardiograma, para o manejo eficaz da doença e prevenção de complicações fatais.

Palavras chaves: cardiopatia, degeneração mixomatosa, insuficiência mitral, ruptura de cordoalha tendínea.

Referências:

GACH, J. et al. Reverse impact of chordae tendineae structural changes on its biomechanical properties as a part of pathogenesis in canine myxomatous mitral valve disease. BMC Veterinary Research, v. 21, n. 1, 2025.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

GULATI, M. et al. 2021 AHA/ACC/ASE/CHEST/SAEM/SCCT/SCMR Guideline for the Evaluation and Diagnosis of Chest Pain: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Joint Committee on Clinical Practice Guidelines. Circulation, v. 144, n. 22, 2021.

KEENE, B. W. et al. ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 33, n. 3, p. 1127–1140, 2019.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P6. Compressão metastática ventricular direita por sarcoma de tecidos moles indiferenciado grau III em cão – relato de caso

Gabriela R. Marques*, Alessandra Rodrigues, Elaine A. R. Silva, Murilo H.D. Silva,
Verônica M. T C. Terrabuio, Andriago B. De Nardi, Annelise C. Camplesi, Jaislane B. Braz

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil. *gabriela.r.marques@unesp.br

O ventrículo direito (VD) possui parede delgada e alta complacência, sendo funcionalmente dependente de baixas pressões de enchimento e esvaziamento. Por essas características, é particularmente sensível a alterações decorrentes de compressões extrínsecas. Massas intratorácicas, especialmente quando expansivas, podem comprometer o enchimento diastólico e modificar a geometria ventricular, impactando negativamente o débito cardíaco e o fluxo pulmonar. Sarcomas de tecidos moles indiferenciados grau III (STM-i GIII) são neoplasias mesenquimais de alto grau, caracterizadas por intensa atividade mitótica, necrose tumoral e elevado potencial metastático, com predileção pelo parênquima pulmonar. Embora a metástase pulmonar em si seja descrita em cães, a compressão direta do VD por essas lesões não foi previamente relatada na literatura veterinária. Descreve-se o caso de um cão, macho, Labrador Retriever, 5 anos, 23,7 kg, atendido com histórico de nódulo perianal esquerdo medindo $9,0 \times 7,5 \times 5,0$ cm, de crescimento progressivo há quatro anos. O tutor referiu excisão prévia por profissional externo, seguida de recidiva rápida. A citologia foi inconclusiva devido a inflamação intensa. Radiografias torácicas evidenciaram lesões sugestivas de metástase pulmonar. A biópsia identificou neoplasia mesenquimal, posteriormente confirmada como STM-i GIII após excisão e histopatologia. Para estadiamento e avaliação pré-quimioterápica, foi realizada ecocardiografia transtorácica

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

bidimensional com Doppler (EsaoteMyLabGamma, transdutor 1–4 MHz), com imagens obtidas pelas janelas paraesternal direita e apical de quatro câmaras, otimizadas para o VD. Avaliaram-se: área do VD ao final da sístole e diástole; fração de encurtamento (FAC) e fração de ejeção (FE); diâmetros nas porções longitudinal, média e no ânulo da tricúspide; velocidades de Doppler tecidual (S' , E' , A'); TAPSE e índice TEI. A área do VD foi de 7,08 cm² na diástole e 3,14 cm² na sístole. A FAC foi de 55,65% e a FE de 79%, ambas compatíveis com função sistólica preservada. O diâmetro longitudinal na diástole (46,3 mm) estava dentro da faixa esperada, enquanto os diâmetros mínimo e médio, tanto em sístole quanto em diástole, estavam abaixo dos valores de referência, sugerindo deformação da câmara. As velocidades teciduais ($S' = 22$ cm/s; $E' = 15$ cm/s; $A' = 10$ cm/s) e a relação E'/A' de 1,5 indicaram função diastólica preservada. Contudo, o TAPSE de 5,5 mm indica diminuição da mobilidade sistólica do ânulo tricúspide e o índice TEI de 0,46 indica prejuízo da função global do VD. Tais achados evidenciam que a compressão regional do VD já compromete a função cardíaca no paciente sem sinais clínicos de síndrome da veia cava cranial. Trata-se, até o momento, do primeiro caso relatado de compressão extrínseca do VD por metástase pulmonar de STM-i GIII em cão. A ecocardiografia demonstrou sua relevância na detecção precoce de alterações da função global do VD provocada pela restrição do movimento sistólico e diastólico, reforçando sua aplicabilidade em pacientes oncológicos com envolvimento torácico.

Palavras chaves: Ecocardiografia veterinária, neoplasia mesenquimal, compressão extrínseca, deformação ventricular.

Referências:

FELDHÜTTER, E. K.; DOMENECH, O.; VEZZOSI, T.; TOGNETTI, R.; SAUTER, N.; BAUER, A.; EBERHARD, J.; FRIEDERICH, J.; WESS, G. Echocardiographic reference intervals for right ventricular indices, including 3-dimensional volume and 2-dimensional



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

strain measurements in healthy dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 36, n. 1, p. 8–19, 2022. <DOI: 10.1111/jvim.16331>.

PRYMACZOK, N. C.; SELTING, K. A.; ROTSTEIN, D. S.; ROGERS, K. S. Histopathologic concordance among incisional biopsy and excisional biopsy specimens of canine soft tissue sarcomas. *Veterinary Pathology*, v. 48, n. 4, p. 904–910, 2011.<DOI: 10.1177/0300985810388820>.

VISSER, L. C.; NICOLLE, A. P.; KELLER, S. M.; HAGGSTROM, J. Right heart function in dogs with pulmonary hypertension. *Journal of Veterinary Cardiology*, v. 16, n. 4, p. 223–233, 2014 <DOI: 10.1016/j.jvc.2014.10.003>



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P7. Achados ultrassonográficos de aneurisma em aorta abdominal de um cão

Luna S. Souto^{*1}, Natália C. Schumacher¹, Raquel Baumhardt², Ricardo Pozzobon³, Bruna S. Carnellosso¹, Anna V. Horbe³, Giovana T. Ayton⁴, Igor C. K. Cruz⁵

¹Programa de Residência Multiprofissional em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, ²Hospital Veterinário Universitário, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, ³Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, ⁴Curso de Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria Rio Grande do Sul, Brasil, ⁵Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, Brasil. *slunasilvestri@gmail.com

O aneurisma é caracterizado por dilatação vascular focal, sendo considerado raro e pouco documentado em cães. Pode apresentar origem congênita ou adquirida e ser relacionado a casos hipertensivos ou degenerativos, resultando em fragilidade na parede do vaso. Exames de imagem, como ultrassonografia e tomografia computadorizada, se tornam fundamentais para o seu diagnóstico. O objetivo deste trabalho foi relatar os aspectos ultrassonográficos de um aneurisma de aorta abdominal em um cão. Foi atendida uma cadela, sem raça definida, com 15 anos de idade e pesando 30 kg, devido à lesão cutânea próxima ao olho esquerdo, após briga com outro cão. Durante a anamnese, relatou-se exérese de sarcoma de tecidos moles em membro pélvico há um ano. Ao exame físico, observou-se ferida superficial em pálpebra superior esquerda e nódulo subcutâneo na região ventral do tórax direito, sem outras alterações. A pressão arterial sistólica média foi de 110 mmHg. A análise citopatológica do nódulo sugeriu lipoma. Pela ultrassonografia abdominal, notou-se dilatação difusa da aorta abdominal e abaulamento focal da parede ventral, próximo à bifurcação, com 1,50 cm de diâmetro. Ao Doppler colorido, houve fluxo helicoidal no local e, ao Doppler pulsado, Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

diminuição da velocidade de pico sistólico, sem padrão laminar de alta resistência. Foram observados discretos espessamentos focais das paredes aórticas craniais ao abaulamento, com espessura máxima de 0,12 cm. Assim, sugeriu-se aneurisma em aorta abdominal associado à área de aterosclerose e/ou vasculite. Ainda, observou-se esplenomegalia com ecotextura heterogênea, sinais de degeneração renal e hepatopatia crônica. A radiografia torácica não evidenciou metástase pulmonar. Exame ecocardiográfico prévio (realizado há 12 meses) indicou insuficiência mitral e tricúspide de grau leve, sem comprometimento hemodinâmico. Os exames laboratoriais evidenciaram linfopenia (297/mm³), presença de neutrófilos hipersegmentados, hipofosfatemia (2,04 mg/dL), aumento de ALT (177,7 U/I), hipercolesterolemia (309 mg/dL) e discreta diminuição de ureia (18,6 mg/dL). Em estudo tomográfico realizado após 25 dias, confirmou-se a dilatação aórtica com discreto abaulamento anterior à bifurcação e verificou-se trombose em veia cava caudal. Foi recomendado acompanhamento ultrassonográfico das alterações vasculares. Devido à ausência de alterações em exames ultrassonográficos anteriores, sugere-se fortemente que o aneurisma relatado teve origem adquirida. Sabe-se que essa alteração é incomum em cães e, diferente do presente relato, tem sido associada a quadros infecciosos, parasitários e hipertensivos. Apesar de não evidenciar importantes mineralizações na parede arterial, o discreto espessamento encontrado na parede arterial pode ser relacionado à aterosclerose, a qual pode levar ao enfraquecimento da parede vascular, ocasionando quadro de aneurisma, como demonstrado em estudos anteriores. Neste relato, a ultrassonografia permitiu a identificação das áreas vasculares afetadas, bem como alterações em fluxo sanguíneo, havendo a confirmação dos achados por meio de tomografia computadorizada. Este relato destaca a relevância da ultrassonografia como ferramenta de triagem para detecção de alterações vasculares silenciosas e potencialmente fatais. A identificação de aneurisma em um paciente assintomático, normotenso e sem evidências de infecções fúngicas ou parasitárias ressalta a importância desse relato, especialmente considerando que tais apresentações são incomuns ou possivelmente subdiagnosticadas.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Palavras chaves: anomalia vascular; Doppler; ultrassonografia

Referências:

GERSHENSON, R. T. et al. Abdominal aortic aneurysm associated with systemic fungal infection in a German shepherd dog. Journal of the American Animal Hospital Association, v. 47, n. 1, p. 45-49, 2011.

NICOLLE, A. P. et al. Longitudinal left ventricular myocardial dysfunction assessed by 2D colour tissue Doppler imaging in a dog with systemic hypertension and severe arteriosclerosis. Journal of Veterinary Medicine Series A, v. 52, n. 2, p. 83-87, 2005.

SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. Patologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. E-book. p.55. ISBN 9788527738989. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/>. Acesso em: 15 mai. 2025.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P8. Íleo funcional secundário à enteropatia crônica em felino: relato de caso

Ana C. A. Assis*, Matheus M. Sartorelli, Iago S. Santos, Kamila G. S. Michiles

Departamento de Clínicas Veterinárias, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. *ana.caroline.aoki@uel.br

A enteropatia crônica é uma condição comum em gatos, caracterizada pela presença de sinais de doença gastrointestinal que persistem por mais de três semanas e está associada à inflamação intestinal. Os sinais clínicos mais frequentes incluem vômitos, letargia, perda de peso progressiva, afetando principalmente animais de meia-idade a idosos. Na ultrassonografia abdominal, a alteração mais comum é o espessamento difuso das camadas: muscular própria, submucosa ou mucosa do intestino delgado. No entanto, o diagnóstico definitivo, considerado padrão-ouro, é o histopatológico para diferenciar a enterite linfoplasmocitária do linfoma intestinal de baixo grau em gatos. O íleo funcional, ou íleo paralítico, consiste em uma disfunção da motilidade intestinal decorrente de alterações nos componentes vasculares ou neuromusculares da parede intestinal, culminando na interrupção dos movimentos peristálticos. Nos exames radiográficos, evidencia-se uma distensão intestinal difusa e homogênea de gás. A etiologia desse distúrbio ainda não é completamente elucidada, mas os mecanismos inflamatórios desempenham um papel relevante no seu desenvolvimento. Um felino macho, castrado, sem raça definida, de três anos, com 4,8 kg, foi atendido no Hospital Veterinário de Londrina com queixa de apatia, anorexia e dois episódios eméticos há dois dias. A suspeita clínica inicial foi de corpo estranho, nesse sentido, foi realizada ultrassonografia abdominal, que demonstrou discreta hipertrofia da camada muscular, com espessura de 0,07 cm, nos segmentos jejunal e duodenal, além de distensão difusa das alças intestinais delgadas devido ao acúmulo significativo de gás. O exame radiográfico abdominal confirmou a dilatação gasosa, generalizada e uniforme das alças

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

intestinais delgadas e do cólon, sem evidência de causa obstrutiva mecânica. O paciente apresentava hipocalcemia discreta (2,78 mmol/L), sendo submetido à reposição eletrolítica, com posterior estabilização dos níveis séricos de potássio. Diante da persistência dos sinais clínicos e da piora no padrão radiográfico seriado após 24 horas com intensificação da distensão e presença do “empilhamento” de alças delgadas, optou-se pela realização de laparotomia exploratória. Durante o procedimento cirúrgico, observaram-se segmentos do intestino delgado com coloração cianótica, sem evidências de obstrução mecânica. Realizaram-se manobras de massagem nas alças intestinais, as quais promoveram melhora na coloração da mucosa. Foi realizada biópsia desses segmentos, cujo resultado foi compatível com tiflíte e jejunité linfoplasmocítica. Cinco dias após o procedimento, o paciente retornou para reavaliação, apresentando bom estado geral, sem queixas clínicas evidentes. Dada a escassez de relatos na literatura veterinária, este caso destaca a importância de se considerar a enteropatia crônica como diagnóstico diferencial em casos de obstrução intestinal funcional em felinos, especialmente após a exclusão de outras causas, incluindo causas mecânicas e distúrbios eletrolíticos.

Palavras chaves: Enteropatia crônica, felinos, íleo funcional, radiografia.

Referências:

HODEL, S.; BRUGGER, D.; KOOK, P. H. Long-term evaluation of the initial response to therapy in 60 dogs with chronic inflammatory enteropathy. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 38, n. 5, p. 2444-2453, 2024. <DOI: 10.1111/jvim.17161>.

MARSILIO, S.; FREICHE, V.; JOHNSON, E.; et al. ACVIM consensus statement guidelines on diagnosing and distinguishing low-grade neoplastic from inflammatory lymphocytic chronic enteropathies in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 37, n. 3, p. 794-816, 2023. <DOI: 10.1111/jvim.16690>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

HOSTNIK, E. T.; HECHT, S. What is your diagnosis? Paralytic ileus in a beaver. Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 246, n. 2, p. 185-187, 2015. <DOI: 10.2460/javma.246.2.185>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P9. Diagnóstico e abordagem da displasia de cotovelo em cão – relato de caso

Gustavo C. O. Cordeiro^{1*}, Thabata C. Braga¹, Nathaly T. I. Arikita¹, Luise R. S. Campos¹,
Laís M. C. Bueno², Rafael C. Siqueira¹

¹Departamento de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Universidade de Marília (UNIMAR), Marília, São Paulo, Brasil. ²Departamento de Diagnóstico por Imagem, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil. *gustavocordeirovet@gmail.com

A displasia do cotovelo (DC) é uma enfermidade de desenvolvimento anormal da articulação do cotovelo que causa claudicação em cães de médio e grande porte em fase de crescimento. Tem prevalência em algumas raças, como pastor alemão, bernese mountain dog, rottweiler, golden retriever e labrador. Essa afecção é uma doença multifatorial, influenciada por fatores genéticos, ambientais, nutricionais, mecânicos e traumáticos, sendo a hereditariedade a principal causa na maioria dos casos. Pode resultar pelo menos quatro anomalias: osteocondrite dissecante (OCD), não-união do processo ancôneo (NUPA), fragmentação do processo coronóide medial da ulna (FPCM) e incongruência articular (IA), que podem ocorrer isoladamente ou associadas, agravando a displasia de cotovelo (DC) e comprometendo o prognóstico a longo prazo, com risco de osteoartrite irreversível e perda funcional do cotovelo. Os sinais clínicos da doença do processo coronóide medial costumam surgir entre 4 e 6 meses de idade, podendo aparecer mais tardiamente. Na NUPA, observa-se crepitação e dor à hiperextensão forçada do membro. Em casos de FPCM ou OCD, a hiperextensão prolongada, especialmente com supinação do rádio e ulna, provoca crepitação e reação dolorosa. O diagnóstico em cães requer a associação de sinais clínicos, exame físico das articulações e exames de imagem. Dentre os métodos de imagem, destacam-se a radiografia, tomografia computadorizada, artroscopia e ressonância magnética. O prognóstico é variável, Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

mas geralmente reservado, devido à natureza progressiva da doença e à evolução da osteoartrite, influenciada pela gravidade do quadro, intensidade dos sinais clínicos, tratamento adotado, peso corporal e nível de atividade física. O objetivo do trabalho é relatar o atendimento de um cão apresentando claudicação do membro anterior esquerdo, além de descrever os achados radiográficos e de tomográficos que foram fundamentais para se chegar ao diagnóstico de displasia de cotovelo. Foi atendido um cão macho, da raça labrador retriever, de 6 anos de idade, com peso de 25 kg, com histórico de claudicação intermitente no membro torácico esquerdo há aproximadamente três meses, sem relato de trauma prévio. No exame físico, notou-se dor à palpação e manipulação do cotovelo esquerdo, além de discreto aumento de volume articular. Radiografias em projeções mediolateral e craniocaudal do cotovelo evidenciaram sinais de osteoartrite incipiente, como osteófitos marginais no processo ancôneo e esclerose subcondral do rádio proximal. A tomografia computadorizada revelou a presença de um fragmento ósseo livre no processo coronóide medial, confirmando o diagnóstico de fragmentação do processo coronóide medial. O paciente foi submetido à artrotomia medial do cotovelo esquerdo, com remoção do fragmento ósseo e debridamento do local. O procedimento transcorreu sem complicações, e o animal foi mantido em analgesia multimodal com opioide, anti-inflamatório não esteroidal (AINE) e fisioterapia controlada. No acompanhamento pós-operatório, o cão apresentou melhora progressiva da claudicação, com retorno à deambulação sem dor após 8 semanas. Pode-se concluir que diagnóstico precoce das lesões, aliado aos exames de imagem, é fundamental para definir condutas terapêuticas adequadas, contribuindo para um prognóstico mais favorável e melhores resultados clínicos do paciente.

Palavras chaves: Cães, Diagnóstico por Imagem Veterinário, Doença Articular Degenerativa, Ortopedia Veterinária.

Referências:



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

DE ANDRADE, F. V., RODRIGUES, I. R., JUNIOR, E. R. P., VAGO, P. B. Uso de artrotomia convencional para correção de displasia de cotovelo em cão. *Ciência Animal*, v. 30, n. 2, p. 85-92, 2020.

MICHELSEN, J. Canine elbow dysplasia: Aetiopathogenesis and current treatment recommendations. In *Veterinary Journal* vol. 196, p. 12–19, 2013. <DOI: 10.1016/j.tvjl.2012.11.009>.

SPADIN, J. G.; DE LIMA, R. Métodos por imagem para diagnóstico de displasia de cotovelo em cães. *Tekhne e Logos*, v. 10, n. 1, p. 90-104, 2019.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P10. Achados de imagem pré e pós operatórios em cão da raça Beagle com carcinoma urotelial

Matheus M. Sartorelli*, Ana C. A. Assis, Ana P. A. Ribeiro, Kamila G.S. Michiles

Departamento de Clínicas Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. *matheus_sartorelli@hotmail.com

O carcinoma urotelial é a neoplasia vesical mais comum em cães, afetando milhares de animais em todo o mundo a cada ano. O carcinoma de células transicionais (CCT), como também é conhecido, é comumente um câncer invasivo e de alto grau. Exposição a produtos químicos, agentes quimioterápicos, genética e obesidade, foram descritos como fatores de risco. A neoformação usualmente leva a problemas como a obstrução do trato urinário e os sítios comuns de metástase à distância incluem gânglios linfáticos e pulmões. A predisposição é maior em fêmeas, obesos, idosos e em raças como o Beagle, Airedale Terriers e Scottish Terriers. Objetiva-se relatar os achados radiográficos e ultrassonográficos, pré e pós-operatórios, em um cão diagnosticado com CCT. Foi admitido, no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (HV-UEL), uma cadela da raça Beagle, de 10 anos de idade e 14 kg, apresentando queixa clínica de hematúria aguda com evolução de um dia. Dessa forma, foi solicitado exame ecográfico de abdome total, o qual evidenciou neoformação em colo e trígono vesicais com importante invasão assimétrica aos ureteres, levando à hidronefrose e hidroureter graves e comprometimento de cerca de 95% do parênquima renal esquerdo e 25% do parênquima renal direito. Frente aos fortes sinais de agressividade, realizou-se estudo radiográfico do tórax, que negou sinais compatíveis com metástase torácica. O diagnóstico da neoplasia foi presuntivo, optando-se por intervenção cirúrgica incluindo cistectomia parcial, nefrectomia esquerda e implantação de cateter duplo J em ureter direito. A paciente obteve melhora clínica e recebeu alta hospitalar com terapêutica



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

com clorambucil e analgesia. Após 45 dias, retornou ao hospital de origem, apresentando apatia e anorexia com evolução de duas semanas. Novas radiografias de tórax e ultrassonografia abdominal foram realizadas. A radiografia evidenciou opacificação intersticial estruturada, moderada e difusa, compatível com metástase pulmonar, ao passo que a ultrassonografia revelou hidronefrose direita importante levando ao comprometimento de aproximadamente 60% do parênquima renal. Observaram-se múltiplos cálculos e microcálculos em rim, bexiga, ureter e no interior do cateter duplo J. Verificou-se, ainda, espessamento grave e heterogêneo do colo vesical, contribuindo com a suspeita de recidiva neoplásica. Em vista do exposto, o caso relatado evidencia a evolução agressiva do carcinoma urotelial, mesmo após intervenção cirúrgica e tratamento específico. A presença de hidronefrose e a possível recidiva tumoral, associadas à progressão metastática pulmonar, reforçam a natureza infiltrativa e recorrente dessa neoplasia, sobretudo em casos avançados. A presença dos cálculos renais, ureterais, vesicais e ao longo do cateter duplo J, favoreceu a progressão da hidronefrose e a piora clínica. Apesar disso, a investigação ecográfica e radiográfica, tanto no pré quanto no pós-operatório, demonstrou-se essencial para o monitoramento e a tomada de decisões clínicas. Dessarte, destaca-se a importância da detecção precoce, do acompanhamento próximo e da individualização terapêutica para otimização do prognóstico e, consequentemente, da qualidade de vida dos pacientes acometidos por essa afecção.

Palavras chaves: carcinoma, hidronefrose, radiografia, ultrassonografia

Referências:

NORRIS, A. M. et al. Canine bladder and urethral tumors: a retrospective study of 115 cases (1980–1985). *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 6, n. 3, p. 145–153, 1992. <DOI: 10.1111/j.1939-1676.1992.tb00330.x>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

FULKERSON, C. M.; KNAPP, D. W. Management of transitional cell carcinoma of the urinary bladder in dogs: a review. *The Veterinary Journal*, v. 205, n. 2, p. 217–225, 2015. <DOI: 10.1016/j.tvjl.2015.01.017>.

BERENT, A. C. et al. Use of indwelling, double-pigtail stents for treatment of malignant ureteral obstruction in dogs: 12 cases (2006–2009). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 238, n. 8, p. 1017–1025, 2011. <DOI: 10.2460/javma.238.8.1017>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P11. Avaliação ultrassonográfica modo B e Doppler da artéria prostática em cães com hiperplasia prostática benigna

Paula M. Cherem, Nathalia S. Rosse^{*1}, Victoria K. C. Poltronieri¹, Beatriz I. M. Antunes¹, Cesar M. Cherem², Ana Luiza A. Davi¹, Fabiana A. Voorwald¹, Emily C. C. Reis¹

¹Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

²Centro Veterinário Santa Cruz. *nathalia.rosse@ufv.br

A hiperplasia prostática benigna (HPB) é uma condição comum em cães machos não castrados, especialmente com o avanço da idade, afetando até 95% dos indivíduos acima de nove anos. Caracteriza-se por um aumento simétrico da glândula prostática devido à hiperplasia e hipertrofia celular, frequentemente sem manifestações clínicas[1]. A ultrassonografia modo B é amplamente utilizada para avaliação morfológica da próstata, enquanto o Doppler tem emergido como ferramenta complementar para análise hemodinâmica, embora sua eficácia diagnóstica na HPB canina ainda seja pouco estabelecida[2,3]. O objetivo deste estudo foi caracterizar e comparar os padrões fluxométricos da artéria prostática em cães saudáveis e com HPB, além de investigar correlações entre esses padrões, o status sexual e achados morfológicos ao modo B, como ecogenicidade e dimensões prostáticas. Foram avaliados 30 cães machos inteiros, divididos em dois grupos: controle (n=19) e acometidos por HPB (n=11). Os animais foram submetidos a exames físicos, hematológicos e do trato genital, sendo incluídos apenas aqueles com parâmetros normais. A ultrassonografia modo B foi realizada para mensuração das dimensões prostáticas e avaliação da ecogenicidade. A avaliação Doppler espectral da artéria prostática foi realizada em seu ramo caudal. Os seguintes parâmetros foram obtidos: índices de resistência (RI) e pulsatilidade (PI), velocidades sistólica (PSV) e diastólica (EDV), velocidade média (MV) e tempo de aceleração (PAT). A análise estatística utilizou os testes



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

de Mann-Whitney e correlação de Spearman, considerando significância quando $p < 0,05$. Cães com HPB apresentaram aumento significativo nas dimensões da próstata (comprimento, largura e volume) e maior ecogenicidade em relação aos controles ($p < 0,01$). Contudo, os parâmetros de Doppler espectral não diferiram significativamente entre os grupos. O padrão espectral observado foi bifásico com baixa resistência em ambos os grupos. Verificaram-se correlações positivas fortes entre os parâmetros de velocidade (PSV, EDV, MV, PAT) e correlações negativas entre RI, PI e velocidades sistólica e diastólica. A ecogenicidade apresentou correlação positiva significativa com a idade nos cães com HPB, indicando possíveis alterações degenerativas. Embora a HPB promova alterações morfológicas detectáveis ao modo B, como aumento de volume e ecogenicidade, os parâmetros Doppler da artéria prostática não apresentaram diferenças significativas entre os grupos. Assim, o modo B permanece como ferramenta eficaz para a avaliação inicial da HPB, enquanto o Doppler pode ter utilidade complementar no acompanhamento terapêutico. A ausência de alterações hemodinâmicas sugere que a HPB constitui uma adaptação morfofuncional da glândula prostática relacionada à idade, e não uma condição patológica com repercussões vasculares evidentes.

Palavras chaves: Artéria prostática, fluxometria, prostatomegalia, prostatopatia

Agradecimentos: CAPES, FAPEMIG e CNPq.

Referências:

[1] NIZAŃSKI, W. et al. B-Mode and Doppler Ultrasonographic Findings of Prostate Gland and Testes in Dogs Receiving Deslorelin Acetate or Osaterone Acetate. *Animals*, Basel, v. 10, n. 12, p. 1–24, 2020. <DOI: 10.3390/ani10122379>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

[2] ZELLI, R. et al. Power and Pulsed Doppler Evaluation of Prostatic Artery Blood Flow in Normal and Benign Prostatic Hyperplasia-Affected Dogs. *Reproduction in Domestic Animals*, Berlin, v. 48, n. 5, p. 768–773, 2013. <DOI: 10.1111/rda.12159>.

[3] GÜNZEL-APEL, A. R.; MOHRKE, C.; POULSEN NAUTRUP, C. Colour-coded and pulsed doppler sonography of the canine testis, epididymis and prostate gland: physiological and pathological findings. *Reproduction in Domestic Animals*, v. 36, n. 5, p. 236-240, 2001.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P12. Aspectos imagiológicos relevantes da laminite em equinos

Ananda Maffra Neder^{1*}, Maria Fernanda dos Reis Mendes Costa², Camila Mitsu de Carvalho
Sonoda²

¹Aprimoranda em diagnóstico por imagem veterinário no Instituto Federal do sul de Minas Gerais. ²Graduanda em medicina veterinária no Instituto Federal do sul de Minas Gerais.

*anandanedermv@gmail.com

A laminite é o distúrbio mais comum do sistema locomotor de cavalos, sendo caracterizada por ser uma inflamação das lâminas internas do casco. Essa patologia afeta principalmente os membros torácicos dos equinos, já que eles sustentam mais da metade do peso corpóreo total. Em relação ao diagnóstico, usa-se o exame clínico. Entretanto, alterações secundárias juntamente com o prognóstico e determinação da cronicidade são estabelecidas a partir da realização do exame radiográfico simples ou contrastado (venografia). Esse por sua vez, é realizado a partir da injeção de contraste radiopaco na veia digital palmar. Deve-se ressaltar que independente de ser uma técnica simples ou contrastada, antes da sua realização, o casco deve ser limpo e a ferradura retirada. Seguindo o processo, a falange distal deve ser contemplada em sua totalidade no exame. Para isso, deve ser colocado abaixo do casco um suporte de madeira de forma que ele possibilite que toda a extremidade distal do casco seja elevada em relação ao feixe de raios-x. Quanto às projeções utilizadas, geralmente lança-se mão da dorsopalmar/dorsoplantar, lateromedial e dorsoproximal-palmarodistal. Vale lembrar que o membro contralateral também deve ser radiografado para possibilitar que seja feita uma comparação entre ele e o afetado. Já em relação aos achados radiográficos, na laminite aguda pode ou não ocorrer alterações. Essas, incluem por exemplo, linhas radioluscentes de diferentes tamanhos e formatos dentro do casco, além da distância entre a parede interna do casco e a zona lamelar ser maior quando compara-se a cavalos hígidos. Além disso, aumento

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

de volume de tecidos moles também pode ocorrer. Já na forma crônica da doença, há deslocamento associado ou não a afundamento da extremidade dorsal da terceira falange em relação à margem dorsal da parede do casco. Ademais, a sola na ponta da falange distal pode estar menos profunda e a margem solear não apresentar sua concavidade habitual. No exame contrastado, por sua vez, há obstruções nos vasos do casco. No que diz respeito à frequência de realização das radiografias, cada caso deve ser analisado de maneira individual para que se avalie, por exemplo, a estabilidade clínica do paciente. Dessa forma, os exames podem ser realizados semanalmente ou terem um intervalo de tempo maior entre um e outro. Os artigos utilizados como fonte de pesquisa são recentes e foram retirados de bases de dados a exemplo do Pubmed, Sciencedirect, Elsevier, Scielo entre outros. Nos três artigos utilizados para elaboração deste trabalho, os dados foram coincidentes em relação à forma de diagnosticar a Laminite e também quanto aos aspectos radiográficos. Esses, por sua vez, foram descritos como diferentes de acordo com a forma de apresentação da afecção (aguda ou crônica). Diante do exposto e da pesquisa realizada na literatura, é possível concluir que a grande casuística dos casos de laminite associada às consequências que a mesma provoca nos cavalos, justifica a realização deste trabalho. Ademais, o assunto deve continuar sendo estudado para que os métodos de diagnóstico e tratamento sejam aprimorados.

Palavras chaves: afecção podal, membros torácicos, cavalos, diagnóstico por imagem

Referências:

LUZ, G. B.; BARBOSA, A. A.; FREITAS, K. C.; SILVEIRA, R.; VIEIRA, L. V.; PIZZI, G. L. B. L.; FRANCO, A.; MARTINS, C. F. Laminite em Equinos: revisão. *Brazilian Journal of Development*, v.7, n.3, p.32635-32652, 2021.

SHERLOCK, C.; PARKS, A. Radiographic and Radiological Assessment of Laminitis. *Equine Veterinary Education*, v.25, n.10, p.524-535, 2023.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

SKELTON, G.; ACUTT, E. ; STEFANOVSKI, D.; EPS. A. V. Evaluation of Digital Radiographic Measurements For the Diagnosis of Acute Laminitis. Equine Veterinary Journal, v.37 ,n.4, p.170-171,2024.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P13. Índices de resistividade e pulsatilidade renais na lesão renal aguda induzida experimentalmente

Kelly J. R. Guzmán*, Livia M. A. Martins, Késia M. C. Guedes, Beatriz I. M. Antunes,
Carolina C. Rocha, Marcelo A. G. Dutra, Cecília B. S. Pereira, Emily C. C. Reis

Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, MG, Brasil. *kelly.johana@ufv.br

A ultrassonografia Doppler é uma ferramenta diagnóstica não invasiva que permite a mensuração de índices hemodinâmicos, como o Índice de Resistividade (IR) e o Índice de Pulsatilidade (IP). Esses parâmetros quantitativos relacionam à resistência vascular, e assim, são atualmente estudados para a detecção precoce de lesões renais. Dentre elas, está a lesão renal aguda (LRA), cuja identificação precoce é dificultada pela elevação tardia da creatinina sérica na insuficiência renal. Assim, com este estudo preliminar, objetivou-se avaliar IR e IP como método para detecção precoce de LRA experimentalmente induzida em coelhos, relacionando estes dados com os níveis séricos de ureia e creatinina. Foram utilizados quatro coelhos da raça Nova Zelândia, submetidos à indução de LRA por gentamicina via subcutânea na dose de 60 mg/kg, duas vezes ao dia, durante sete dias. Foram realizados exames bioquímicos (ureia e creatinina) e avaliação Doppler dos rins esquerdo (RE) e direito (RD) nos dias 0 (controle), 3 e 7, seguido da análise histopatológica para confirmação da LRA (CEUA 27/2023). Os dados foram apresentados como média e desvio padrão ($M \pm DP$), com descrição e avaliação estatística para comparação entre datas para IR e IP de cada rim por ANOVA pareada ($p < 0,05$). No dia 0, obteve-se $0,50 \pm 0,02$ para IR do RE e $0,48 \pm 0,05$ para RD e IP de $0,82 \pm 0,07$ para RE e $0,74 \pm 0,15$ para RD. Os valores de creatinina e ureia séricos estavam dentro dos limites de normalidade, $1,48 \pm 0,30$ e $33,0 \pm 7,80$, respectivamente.

Aos 3 dias de indução, observou-se valores de IR do RE de $0,54 \pm 0,05$ e $0,51 \pm 0,05$ para RD e

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

IP de $0,90 \pm 0,10$ para RE e $0,80 \pm 0,06$ para RD, mantendo-se dentro da normalidade valores de creatinina e ureia séricos ($1,4 \pm 0,5$ e $46,7 \pm 10,6$). Aos 7 dias de indução, observou-se valores de IR $0,69 \pm 0,09$ para RE e $0,58 \pm 0,10$ para RD e de IP de $1,17 \pm 0,21$ para RE e $0,95 \pm 0,27$ para RD, com níveis normais de creatinina e ureia ($0,98 \pm 0,24$ e $48 \pm 21,5$). Foram observadas diferenças significativas na evolução dos IR e IP para RE entre os dias 0 e 7 ($p=0,012$) e entre 3 e 7 ($p=0,017$), indicando o aumento significativos destes índices aos 7 dias de indução. O mesmo não foi observado para o RD. À histopatologia observou-se necrose tubular com perda de borda ciliada, núcleos picnóticos e acúmulo de cilindros no lúmen em ambos os rins. Estes resultados são preliminares e fazem parte de um estudo em andamento, assim, este resumo ainda apresenta um N amostral ainda muito aquém do ideal. Contudo, a observação de aumento nos IR e IP para o RE condizentes com as alterações histopatológicas de LRA, sem alterações na bioquímica clínica, são significativas e merecem atenção. Isso porque tal observação pode indicar a utilidade destes índices no diagnóstico precoce da LRA e no acompanhamento de pacientes em risco de desenvolver LRA que, sabidamente, é detectada pelos exames de bioquímica sérica tardiamente no curso da lesão. Assim, sugere-se a possibilidade de IR e IP como biomarcadores precoces no monitoramento da função renal, o que deve ser ainda objetivo de estudo.

Palavras chaves: Índice de resistividade, Índice de pulsatilidade, LRA, Coelhos.

Agradecimentos: CAPES, FAPEMIG e CNPq.

Referências:

MURPHY, M. E.; TUBLIN, M. E.; RUBIN, J. M.; PLATT, J. F. Understanding the Doppler RI: impact of renal arterial distensibility on the RI in a hydronephrotic ex vivo rabbit kidney model. *Journal of Ultrasound in Medicine*, v. 19, n. 5, p. 303–314, 2000. <DOI:10.7863/ultra.19.5.303>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

RANDJELOVIC, P.; VELJKOVIC, S.; STOJILJKOVIC, N.; JANKOVIC-VELICKOVIC, L.; SOKOLOVIC, D.; STOILJKOVIC, M.; ILIC, I. Ácido salicílico atenua a nefrotoxicidade induzida por gentamicina em coelhos. *ScientificWorldJournal*, v. 2012, p. 390613, 2012. <DOI: 10.1100/2012/390613>.

REHMAN, K.; AKASH, M.S.H.; AZHAR, S.; KHAN, S.A.; ABID, R.; WASEEM, A.; MURTAZA, G.; SHERAZI, T. A. A. Biochemical and histopathologic study showing protection and treatment of gentamicin-induced nephrotoxicity in rabbits using vitamin C. *African Journal of Traditional, Complementary and Alternative Medicines*, v. 9, n. 3, p. 360–365, 2012. <DOI: 10.4314/ajtcam.v9i3.9>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P14. Aplicação da ultrassonografia transoperatória na abordagem cirúrgica de shunt portossistêmico intra-hepático central em cão

Giovana T. Ayton¹, Anna V. Hörbe², Amanda O. Paraguassú², Luna S. Souto^{*3}, Bianca Bertoletti⁴, Raquel Baumhardt⁴, Ricardo Pozzobon⁵, Igor C. K. Cruz⁶

¹Curso de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, Brasil, ²Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, UFSM, Santa Maria, Brasil, ³Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, UFSM, Santa Maria, Brasil.

⁴Hospital Veterinário Universitário, UFSM, Santa Maria, Brasil, ⁵Departamento de Clínica de Grandes Animais, UFSM, Santa Maria, Brasil, ⁶Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Brasil.
^{*}slunasilvestri@gmail.com

Os desvios portossistêmicos congênitos (shunts), em cães, são classificados como intra-hepáticos (IH) ou extra-hepáticos, sendo os IH mais comuns em animais de porte médio ou grande. Essa afecção é definida pela presença de canais vasculares que ligam a circulação portal à circulação sistêmica, ocasionando um desvio sanguíneo para o fígado. Pode ser classificado como divisional à direita, esquerda ou central, tendo como base o lobo hepático em que o shunt passa. Os divisionais centrais são descritos envolvendo o lobo hepático medial direito ou o quadrado e sua comunicação portossistêmica normalmente assume a forma de uma dilatação focal da veia porta (VP) formando um forame com a veia cava caudal (VCC). Exames de imagem, como ultrassonografia Doppler e tomografia computadorizada, são fundamentais para diagnóstico e podem auxiliar no manejo terapêutico dessa afecção. O objetivo deste estudo foi relatar a aplicabilidade da ultrassonografia transoperatória na correção cirúrgica de um shunt portossistêmico intra-hepático divisional central em um cão. Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Uma cadela da raça Golden Retriever, com quatro meses de idade e pesando 10 kg, foi encaminhada para realização de procedimento cirúrgico, após diagnóstico prévio de shunt portossistêmico intra-hepático portocaval central em clínica externa, sugerido por ultrassonografia abdominal e confirmado por tomografia computadorizada. O diagnóstico havia sido estabelecido cerca de dois meses antes, quando o animal apresentou apatia e prostração e foi submetido à avaliação clínica. Realizou-se nova ultrassonografia abdominal, na qual se observou discreta presença de efusão peritoneal anecogênica, distribuída de forma uniforme pela cavidade, ligeira diminuição das dimensões hepáticas com aumento de ecogenicidade e presença de um vaso anômalo comunicando a VP e a VCC, emergindo da VP IH esquerda (0,64cm) em direção cranial, com trajeto sinuoso inicialmente, curvando-se dorsalmente em direção à VCC (1,17cm), se inserindo imediatamente caudal ao forame caval e cranialmente à veia hepática. O procedimento cirúrgico foi realizado por meio de laparotomia. Utilizou-se transdutor microconvexo com frequência de 10 MHz, envolto em cobertura plástica estéril. Com o transdutor posicionado diretamente sobre o parênquima hepático, foi possível localizar o vaso anômalo. A partir dessa visualização, definiu-se o ponto mais adequado para realização da ligadura. A oclusão do vaso foi realizada com fita de celofane esterilizada, com 0,3 cm de largura e 10 cm de comprimento, fixada a 0,35 cm da extremidade distal do vaso anômalo por meio de dois cliques Hem-o-lok. Observou-se, em tempo real, a redução do lúmen vascular, indicando efetividade da ligadura. Neste caso, a utilização da ultrassonografia transoperatória foi determinante para a execução precisa do procedimento, contribuindo diretamente para o sucesso cirúrgico e a evolução clínica favorável. Assim, este relato reforça a importância do uso dos exames de imagem não apenas para diagnóstico, mas também para a abordagem cirúrgica de shunts vasculares, visando um tratamento mais eficaz e melhor prognóstico. A ultrassonografia e a tomografia computadorizada foram ferramentas indispensáveis tanto para o diagnóstico preciso do shunt intra-hepático quanto para o adequado planejamento cirúrgico.

Palavras chaves: desvio portossistêmico, ultrassonografia, vaso anômalo

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

PLESTED, M. J. et al. Canine intrahepatic portosystemic shunt insertion into the systemic circulation is commonly through primary hepatic veins as assessed with CT angiography. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 61, n. 5, p. 519–530, 2020. <DOI: 10.1111/vru.12892>.

WALSH, N. D. et al. Canine intrahepatic portosystemic shunts: Interlobar and intralobar classifications. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 64, n. 4, p. 646–660, 2023. <DOI: 10.1111/vru.13252>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P15. Trombose em veia frênico-abdominal secundária à neoplasia em adrenal direita de um cão

Renata G. Amaral¹, Luna S. Souto², Bruna S. Carnellosso², Pedro H. S. Buttelli², Alice M. de Medeiros², Amanda K. Bellon², Amália V. Pescador¹, Igor C. K. da Cruz^{*3}

¹Curso de Medicina Veterinária, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria. ²Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Santa Maria. ³Departamento de Clínica de Grandes Animais, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria. *igor.cruz@ufsm.br

Introdução: as neoplasias de adrenal, em cães, são pouco frequentes e podem ter importantes repercussões clínicas, especialmente quando associadas à invasão vascular. A veia cava caudal e a veia frênico-abdominal são particularmente predispostas à formação de trombos neoplásicos devido à sua proximidade anatômica com a adrenal direita. A avaliação ultrassonográfica, em modo-B e Doppler, desempenha um papel fundamental no diagnóstico, permitindo a visualização direta dos tumores em adrenais, sua relação com estruturas adjacentes e a presença de trombos intravasculares, além da avaliação do fluxo sanguíneo e extensão da trombose. Diante disso, objetivou-se, com este trabalho, apresentar os aspectos ultrassonográficos de um caso de trombose neoplásica em veia frênico-abdominal em um cão. Casuística: foi atendida uma cadela de 13 anos, sem raça definida, com histórico de polifagia, polidipsia, poliúria e abaulamento abdominal, levantando-se a suspeita clínica de hiperadrenocorticismismo. O perfil bioquímico revelou elevação significativa de alanina aminotransferase e fosfatase alcalina. Por exame ultrassonográfico abdominal, observou-se aumento da glândula adrenal direita, com contornos irregulares e parênquima heterogêneo, hipocogênico com entremeados hiperecogênicos e aumento de vascularização ao Doppler. Em veia frênico-abdominal, foram identificadas formações ecogênicas irregulares

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

intraluminais, pouco definidas, em íntimo contato com a adrenal direita, apresentando obstrução parcial do fluxo ao Doppler. Também foram observadas hepatomegalia e hiperplasia da adrenal contralateral. Com base nos achados, a paciente foi diagnosticada com trombose em veia frênico-abdominal secundária à neoformação em adrenal direita. Discussão: a ultrassonografia em modo-B e Doppler são ferramentas essenciais na avaliação de neoplasias adrenais em cães, permitindo a sua identificação e a análise de sua extensão e envolvimento vascular. A proximidade anatômica da adrenal direita com a veia frênico-abdominal favorece a ocorrência de trombose por invasão tumoral. A diferenciação entre trombo neoplásico e reativo é fundamental, sendo a continuidade da massa com a veia e a redução de fluxo, ao Doppler, achados sugestivos de trombose tumoral, como observado neste relato. Esses dados são cruciais para o estadiamento e planejamento terapêutico, pois neoplasias com invasão vascular estão associadas a prognósticos reservados a ruins. Conclusão: os métodos ultrassonográficos utilizados foram fundamentais para identificação das alterações em adrenal direita e em veia frênico-abdominal, permitindo avaliação das características morfológicas e de fluxo sanguíneo, contribuindo para o diagnóstico e estadiamento do paciente.

Palavras chaves: Doppler, tombo, ultrassonografia, vascular.

Referências:

NARDI, C. Ultrassonografia Doppler em pequenos animais. São Paulo: Medvep, 2019.

SOUZA, I. P. et al. Ultrasonographic findings of abdominal thrombosis in dogs. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 69, n. 5, p. 1203–1211, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abmvz/a/mS7Wt5rTZ4RfW5ZJGjSYgwr/>. Acesso em: 15 maio 2025.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

MARIO, F. G. Contribuição ultrassonográfica para diagnóstico de trombose em canino. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/13202/TCCE_RAPSMVEDI_2018_MARIO_FABIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 15 maio 2025.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P16. Importância da ultrassonografia torácica no diagnóstico de torção de lobo pulmonar: relato de caso

Giovana Paladino-Vieira^{1*}, Milena Vidal¹, Alexandre Longo Filho¹, Anna J. L. Santos²,
Aletéia Senger², Pedro H. N. Menezes³, Tilde R. Froes¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, ²Departamento de Medicina Veterinária, UniBrasil Centro Universitário, Curitiba, Paraná, Brasil, ³Impetux, Curitiba, Paraná, Brasil. *giovanaPaladino@gmail.com

A torção de lobo pulmonar (TLP) é uma condição rara, caracterizada pela rotação de um lobo pulmonar em seu hilo, bloqueando simultaneamente a ventilação e a perfusão do segmento afetado, resultando em isquemia grave, podendo evoluir para hemorragia, necrose e perda funcional do lobo afetado. A TLP exige diagnóstico precoce pelos exames de imagem, além da intervenção cirúrgica imediata (Park et al., 2018; Belmudes et al., 2020). A ultrassonografia torácica pode ser usada para o diagnóstico de torção do lobo pulmonar, como método de triagem para animais instáveis, permitindo a avaliação dos lobos pulmonares e da cavidade pleural (Armenise, 2025). O presente relato visa descrever um caso de torção de lobo pulmonar em um cão da raça Maltês, com ênfase na demonstração dos achados ultrassonográficos torácicos para esse diagnóstico. Um cão Maltês, com quatro anos, foi atendido apresentando dificuldade respiratória e anorexia. No exame físico, encontrava-se alerta, taquicárdico, com dispneia inspiratória e abafamento do som pulmonar em hemitórax direito. A radiografia torácica revelou moderada efusão pleural predominante no hemitórax direito, com sinais sugestivos de retração de lobo cranial direito, aumento da radiopacidade pulmonar em região de lobos médio e caudal com efeito expansivo, e visualização de pequenas áreas radiolúcidas entremeadas. Na sequência, realizou-se a ultrassonografia torácica, que demonstrou em hemitórax direito a visualização de um lobo pulmonar

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

aumentado, associado a banda hipocogênica em periferia, além da visualização de múltiplos focos de interface hiperecogênica, formadores de artefato de reverberação, e pequenas áreas amorfas, anecogênicas entremeadas. Com base nos achados radiográficos e ultrassonográficos, a torção de lobo pulmonar foi o principal diagnóstico diferencial. Realizou-se toracocentese, com drenagem de 260ml de líquido sanguinolento. O paciente permaneceu estável e foi submetido à angiotomografia, que revelou efusão pleural bilateral, falha da perfusão de contraste no lobo médio direito, efeito expansivo, com sinais de interrupção e perda da definição do trajeto do brônquio principal adjacente, além do padrão vesicular, confirmando a TLP. Diante do prognóstico reservado, a responsável optou pela eutanásia do animal. Na medicina veterinária, há uma escassez de estudos que descrevem os achados ultrassonográficos relacionados à torção de lobo pulmonar em cães. Segundo Belmudes et al. (2020) e Armenise (2025), os principais achados ultrassonográficos incluem uma faixa hipocogênica localizada na periferia de um lobo pulmonar não colapsado, sobreposta a áreas de enfisema, representadas por interfaces reverberantes, juntamente com derrame pleural, assim como no caso descrito. Entretanto, os autores descrevem que a ausência tanto da faixa hipocogênica quanto do enfisema não exclui o diagnóstico de torção se o lobo estiver completamente consolidado. Este resumo destaca a relevância da ultrassonografia torácica como ferramenta no diagnóstico precoce da torção de lobo pulmonar em cães, por se tratar de um método diagnóstico não invasivo, indolor, que não requer anestesia e apresenta maior acessibilidade em comparação à tomografia computadorizada. Essas características tornam a ultrassonografia especialmente vantajosa em casos suspeitos de torção, sobretudo em pacientes com efusão pleural.

Palavras chaves: diagnóstico por imagem, dispnéia, efusão pleural, emergência

Referências:



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

ARMENISE, A. Point-of-care lung ultrasound in small animal emergency and critical care medicine: a clinical review. *Animals (Basel)*, v. 15, n. 1, p. 106, 2025. <DOI: 10.3390/ani15010106>.

BELMUDES, A. et al. Lung lobe torsion in 15 dogs: peripheral band sign on ultrasound. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 62, n. 1, p. 116–125, 2021. <DOI: 10.1111/vru.12918>.

PARK, K. M. et al. Lung lobe torsion in dogs: 52 cases (2005–2017). *Veterinary Surgery*, v. 47, n. 8, p. 1002–1008, 2018. <DOI: 10.1111/vsu.13108>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P17. Hipercortisolismo em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*) - relato de caso

Fernanda de O. Santa Cruz^{1*}, Fabiano R. P. Júnior², Amanda de C. Moreira²

¹Ultrassonografia Veterinária, Maceió, Alagoas, Brasil, ²VETZ Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, Maceió, Alagoas, Brasil. *fernanda.fosc@gmail.com

O hipercortisolismo, também conhecido como hiperadrenocorticismo ou ainda síndrome de Cushing, é uma endocrinopatia que não é diagnosticada com frequência na rotina clínica em porquinhos-da-índia (*Cavia porcellus*), devido sinais clínicos que podem ser variáveis, dentre eles alopecia simétrica bilateral e não pruriginosa, pele fina, polidipsia, poliúria, exoftalmia bilateral, atrofia muscular, distensão abdominal, perda de peso e letargia, havendo necessidade de realizar exames laboratoriais e de imagem, a fim de descartar outras patologias que também podem ocorrer simultaneamente, ainda assim sendo um diagnóstico desafiador devido às dificuldades em adquirir amostras sanguíneas significativas. Quando há suspeita clínica do hipercortisolismo, a ultrassonografia pode ser uma importante ferramenta para auxílio diagnóstico, avaliando as características das adrenais como formato, contornos, tamanho, ecotextura e ecogenicidade, as quais podem apresentar alteração focal ou difusa, uni ou bilateralmente. Foi avaliada uma espécime fêmea, 3 anos, não castrada, 920 g a qual apresentava ao exame clínico, alopecia simétrica bilateral e pruriginosa em flanco, anorexia, escore corporal 2 de 5, histórico de diarreia (informado pela responsável durante anamnese), desordens odontológicas (necessidade de desgaste dentário), ausência de suplementação de vitamina C, falhas no manejo alimentar (ração extrusada de baixa qualidade e pouca oferta de feno). Ao exame ultrassonográfico notou-se aumento das dimensões em adrenal direita e formato ovalado a arredondado medindo aproximadamente 1,29 cm (comprimento) x 0,80 cm (altura), adrenal esquerda apresentando características dentro do padrão habitual medindo aproximadamente 1,30 cm (comprimento) x 0,44 cm (altura), visibilizada ainda alteração em

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

parênquima renal com imagens hiperecogênicas puntiformes que podem estar correlacionadas com nefrocalcinose, podendo estar associada à endocrinopatia, em demais estruturas avaliadas na cavidade abdominal, não foram caracterizadas alterações sonográficas significativas durante o exame. Não foi possível realizar exames laboratoriais devido às dificuldades em adquirir volume de amostras sanguíneas viáveis para dosagem de cortisol, sendo realizado diagnóstico terapêutico juntamente com os achados do exame sonográfico, sendo notada melhora clínica significativa da paciente após início da terapia com uso de trilostano e correção de manejo. Diante disso, destaca-se a importância de associar o exame de imagem, a ultrassonografia, a fim de contribuir para o diagnóstico do hipercortisolismo, utilizando parâmetros de avaliação morfológica das glândulas adrenais de forma similar ao que é realizado em cães e gatos.

Palavras chaves: Endocrinopatia; hipercortisolismo; adrenal; ultrassonografia.

Referências:

1. SAINATO, D. et al. Ultrasonographic measurements of the normal adrenal glands in guinea pigs (*Cavia porcellus*). *Vet Radiol Ultrasound*, 65:385 – 391, 2024.
2. KÜNZEL, F.; MAYER, J. Endocrine tumours in the guinea pig. *The Veterinary Journal*, 206:268 – 274, 2015.
3. ZEUGSWETTER, F. et al. Cushing's syndrome in a guinea pig. *The Veterinary Record*, 160:878 - 880, 2007.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P18. Duplicación intestinal en un perro- reporte de un caso

Raul A. Ramos*

Lima, Perú. *raul.ramos.b@upch.pe

La duplicación intestinal es una alteración congénita poco frecuente y etiología poco definida, que puede presentar manifestaciones clínicas diversas e inespecíficas como signos obstructivos, producir un efecto de masa, entre otras dependiendo del tamaño, localización y características morfológicas de la alteración. Se presenta a consulta un canino hembra de la raza Bulldog inglés de 11 meses de edad con antecedentes de vómitos intermitentes desde su adquisición, los cuales se intensificaron en los días previos a la consulta clínica y no respondía al tratamiento médico convencional instaurado por el médico tratante. En el análisis hematológico y bioquímico no presentó cambios relevantes para el cuadro clínico y se descartaron algunas enfermedades infecciosas como parvovirus y la presencia de hemopatógenos. En la evaluación ecográfica se evidenció una duplicación del lumen intestinal de la porción descendente del duodeno, observándose una bifurcación de todos los estratos intestinales que posteriormente se unen en una región caudal al riñón derecho; asimismo se describen otras alteraciones congénitas en la misma paciente entre las que resaltan una hernia umbilical de gran diámetro, hipoplasia de la vesícula biliar y el riñón izquierdo ectópico localizado caudalmente al ovario del mismo lado. Este caso conforma, según la revisión realizada, el primer reporte documentado de este defecto congénito gastrointestinal en un Bulldog inglés. Este estudio resalta la relevancia de una evaluación ecográfica exhaustiva en la identificación de estas malformaciones poco comunes, recalcando la importancia de la capacitación y reconocimiento de este tipo de anomalías para un diagnóstico oportuno para un adecuado tratamiento para estos casos.

Palabras claves: Diagnóstico, duplicación entérica, malformación congénita, perro.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

HWANG, T. S. et al. Non-communicating small intestinal duplication in a dog: a case report. Veterinarni Medicina, v.09, p.516-521. 2017.<DOI:10.17221/73/2016-VETMED>.

LOSEFSKY, Q. A comprehensive review of enteric duplication cysts, their pathophysiology, presentation, and treatment. J Clin Exp Gastroenterol v.1, p.1-4. 2022. <DOI: 10.46439/gastro.1.001>.

MUASCIO, L.; VILAPLANA, F.; RAMOS-VARA, J.; SIMONS, M. Multimodality characterization of a non-communicating congenital duodenal duplication cyst causing pyloric outflow obstruction in a young dog. Vet Radiol Ultrasound v.60, p.E10-E14. 2019. <DOI: 10.1111/vru.12510>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P19. O tromboembolismo venoso central pode estar relacionado a quadro de quilotórax em cães?

Geovanna A. de Oliveira¹, Vinicius V. M. da Costa¹, César M. Ribeiro², Lais R. da Silva²,
Camila Trevisan Pereira^{3*}

¹Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP,

²Cães e Gatos Centro Veterinário 24h, Osasco, SP, ³Setor de Diagnóstico por Imagem da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP e Cães e Gatos Centro Veterinário 24h, Osasco, SP. *camilatp@gmail.com

O quilotórax é caracterizado pelo acúmulo de líquido quiloso em cavidade torácica, cujas principais causas relatadas na medicina veterinária são trauma, complicações decorrentes da colocação de cateter central, complicações pós-cirúrgicas, linfomas e outras neoplasias. Entretanto, estudos recentes em medicina humana têm demonstrado correlação entre tromboembolismo de veias centrais e o quilotórax, uma vez que o tromboembolismo venoso pode dificultar o retorno do quilo ao sistema venoso. Objetivamos relatar o caso de um paciente da espécie canina com quilotórax possivelmente relacionado a tromboembolismo, diagnosticado por meio do estudo tomográfico. Um paciente da espécie canina, macho, SRD, castrado, de 6 anos, foi encaminhado ao Cães e Gatos Centro Veterinário 24h com quadro de prostração e desconforto respiratório, sem comorbidades ou uso de medicação crônica. Em avaliação ultrassonográfica torácica emergencial foi identificada presença de efusão torácica e pericárdica. Por meio da toracocentese guiada pelo ultrassom, foram coletados 2,5 litros de efusão pleural de aspecto quiloso e 400 mL de efusão pericárdica. Devido à instabilidade hemodinâmica, a paciente foi encaminhada para Unidade de Terapia Intensiva (UTI) onde permaneceu por 24 horas. Na UTI foi realizado suporte com fluidoterapia, vasoativo, analgésicos, antiemético, nutrição via sonda nasogástrica e oxigenoterapia via cânula nasal. A Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

análise da efusão torácica indicou quilotórax, sem crescimento bacteriano em amostra encaminhada para cultura. A ultrassonografia abdominal evidenciou hepatomegalia e esplenomegalia. O resultado dos exames de triagem para hemoparasitose foram negativos. Durante a avaliação ecocardiográfica foi evidenciada discreta insuficiência valvar tricúspide e a radiografia torácica que não demonstrou presença de formações. Desta forma, o paciente foi encaminhado para a tomografia computadorizada para investigar a etiologia do quilotórax. O exame tomográfico contrastado evidenciou a presença de tromboembolismo em veia cava cranial e veia costocervical, portanto, foi levantada a hipótese de que o quilotórax poderia estar relacionado ao tromboembolismo de veia cava cranial, condição descrita apenas em humanos. Após o diagnóstico de tromboembolismo foi realizada tromboelastometria, que evidenciou discreto estado hipercoagulativo, portanto o anticoagulante foi inserido no protocolo e a possibilidade de intervenção foi indicada, entretanto, devido às restrições financeiras, o paciente foi liberado com alta condicional. Nós consideramos que, assim como em humanos, a presença do tromboembolismo em veias centrais, como a veia cava cranial e veia costocervical, pode interferir na drenagem linfática, causando o quilotórax no presente relato de caso, entretanto, novos estudos tomográficos e de acompanhamento clínico em pacientes submetidos ao tratamento para o tromboembolismo são necessários para a confirmação desta hipótese na medicina veterinária, assim como já foi realizado em humanos. Palavras chaves: quilotórax, tromboembolismo, tomografia computadorizada, cães

Referências:

BAYRAKCI, O.; BORAZAN, E.; SANLI, M.; YAGCI, S.; KUSDOGAN, N. Spontaneous bilateral chylothorax in both vena cava thrombosis; cisterna chyli ligation. *International Surgery Journal*, v. 8, n. 5, p. 1583–1585, 2021.

KHO, S. S. et al. Spontaneous bilateral chylothorax in both vena cava thrombosis; cisterna chyli ligation. *Respirology Case Reports*, v. 5, n. 3, e00221, 2017.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

SPECCHI, S.; D'ANJOU, M.-A. Diagnostic imaging for the assessment of acquired abdominal vascular diseases in small animals: A pictorial review. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 60, n. 6, p. 613–632, 2019.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P20. Contribuição do exame ultrassonográfico no diagnóstico de desvio portossistêmico extra-hepático congênito – relato de caso

Aimée P. S. C. Gomes*, Ricardo de S. Buzo, Aline O. de Sousa, Luciana D. R. Pinoti, Luísa H. Toledo

Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil. *aimee.pecoraro@unesp.br

Sistema portal é desviado diretamente para a circulação sistêmica, contornando o fígado e comprometendo suas funções metabólicas e desintoxicantes. Os DPS podem ser classificados como congênitos ou adquiridos, sendo os congênitos mais comuns em cães jovens e dentre eles, os desvios extra-hepáticos são frequentemente observados em raças de pequeno porte, como Yorkshire Terrier, Maltês e Schnauzer miniatura. Esses animais costumam apresentar sinais clínicos neurológicos, gastrointestinais e urinários nas primeiras semanas ou meses de vida. A identificação dessas anomalias e o manejo adequado são fundamentais para o prognóstico e qualidade de vida dos pacientes, onde o exame ultrassonográfico se faz uma ferramenta importante para um diagnóstico precoce e não invasivo. O objetivo do presente relato é descrever os achados ultrassonográficos de um desvio portossistêmico extra-hepático em um filhote de Yorkshire, confirmado pela tomografia computadorizada. Atendeu-se um canino, Yorkshire Terrier, macho, 7 meses de idade no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” da FMVA/UNESP com queixa de disúria e hematúria há 10 dias, ataxia de membros pélvicos e êmese. Ao exame ultrassonográfico notou-se a presença de vesicolitíases, nefromegalia e microhepatia associada a uma relação porta/aorta = 0,69 e presença de vaso anômalo de trajeto tortuoso em região epigástrica/mesogástrica direita em topografia de veia gástrica direita e com inserção em veia cava caudal, onde notou-se presença de fluxo

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

turbilhonado ao modo doppler colorido, onde os referidos achados ultrassonográficos sugeriram a presença de desvio portossistêmico extra-hepático congênito do tipo gastrocaval direito. Tendo em vista as alterações ultrassonográficas, o paciente foi encaminhado para o exame tomográfico para confirmação da localização do vaso anômalo e melhor planejamento cirúrgico, o qual confirmou a presença de vaso anômalo comunicando a veia gástrica direita com a veia cava caudal pré-hepática em altura do polo cranial do rim direito, com um calibre de 0,49cm junto a veia cava caudal, 0,42cm em seu terço médio e 0,42cm junto à veia gastroduodenal. O paciente foi então submetido à laparotomia para correção do desvio portossistêmico com anel ameróide. Os desvios portossistêmicos por muitas vezes se apresentam com sinais clínicos inespecíficos, e nesse sentido, a presente avaliação ultrassonográfica executou um importante papel para detecção precoce das alterações abdominais que sugeriram a presença de DPS, encaminhando o paciente para uma modalidade de diagnóstico definitivo, assim como resolução clínico-cirúrgica da afecção.

Palavras chaves: congênito, desvio portossistêmico, shunt extra-hepático, ultrassonografia

Referências:

D'ANJOU, M.-A.; PENNINCK, D.; CORNEJO, L.; PIBAROT, P. Ultrasonographic Diagnosis Of Portosystemic Shunting In Dogs And Cats. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 45, n. 5, p. 424–437, 2004. <DOI: 10.1111/j.1740-8261.2004.04076.x>

KONSTANTINIDIS, A. O.; PATSIKAS, M. N.; PAPAZOGLU, L. G.; ADAMAMA-MORAITOU, K. K. Congenital Portosystemic Shunts in Dogs and Cats: Classification, Pathophysiology, Clinical Presentation and Diagnosis. *Veterinary Sciences*, v. 10, n. 2, p. 160, 2023. < DOI: 10.3390/vetsci10020160>

TOBIAS, K. M.; ROHRBACH, B. W. Association of breed with the diagnosis of congenital portosystemic shunts in dogs: 2,400 cases (1980-2002). *Journal of the American Veterinary*
Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Medical Association, v. 223, n. 11, p. 1636–1639, 2003. < DOI:
10.2460/javma.2003.223.1636>



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P21. Adenocarcinoma gástrico do tipo difuso em cão - relato de caso

Juliana S. V. Boas*¹, Rebeca L. Medeiros¹, Iago S. Santos², Felipe P. Pereira¹, Leticia M. Ribeiro¹, Gabriela P. Yazaki¹, Maria C. F. Tomeleri¹,

¹PetRad Radiologia Veterinária, Londrina, Paraná, Brasil. ²Departamento de Clínicas Veterinárias, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. *juliana.svilasboas@gmail.com

As neoplasias gástricas em cães são incomuns (MUNDAY et al., 2012; SIMEONI et al., 2021), correspondendo a menos de 1% das lesões neoplásicas nessa espécie. Dentre elas, o adenocarcinoma é considerado a neoplasia gástrica mais frequente, apresentando uma prevalência entre 50% e 90%, conforme relatado em diferentes estudos. Cães com tumores gástricos podem apresentar sinais clínicos progressivos e inespecíficos, incluindo vômitos persistentes, hematêmese, melena, perda de peso e anorexia (SIMEONI et al., 2021). Visto isso, a ultrassonografia abdominal e a endoscopia são modalidades de imagem amplamente utilizadas como ferramentas para auxiliar a detecção e diagnóstico dessas afecções (ZUERCHER, VILAPLANA GROSSO e LEJEUNE, 2021).

Na ultrassonografia em modo-B, lesões neoplásicas geralmente se manifestam como espessamentos moderados a severos da parede gástrica, focais ou difusos, com perda da estratificação parietal. Dentre outros achados relacionados com tumores gástricos, podem-se observar úlceras gástricas e linfonodomegalia regional (SIMEONI et al, 2021). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de adenocarcinoma gástrico difuso em um cão, evidenciando a importância dos exames de imagem como ferramentas fundamentais para o diagnóstico das neoplasias gástricas, especialmente devido à apresentação de sinais clínicos inespecíficos nos pacientes acometidos. Uma paciente canina, fêmea, da raça Poodle, de 14 anos, castrada, com histórico de vômito crônico, perda de peso e piora progressiva em um período de uma

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

semana, foi atendida em uma clínica veterinária na cidade de Londrina (Paraná). Foram realizados exames hematológicos, os quais se apresentavam dentro da normalidade. Ao exame ultrassonográfico, havia uma área com acentuado espessamento e perda de estratificação parietal em topografia de fundo gástrico, medindo aproximadamente 1,32 cm de espessura, além de linfonodomegalia regional em região epigástrica esquerda, possivelmente relacionada com a cadeia de linfonodos gástricos. Para complementação diagnóstica, a paciente foi encaminhada para realização de endoscopia digestiva alta, sendo identificada uma lesão com aumento de volume em fundo e curvatura menor do estômago, caracterizada por espessamento e irregularidade da mucosa, apresentando também áreas erosivas e hiperêmicas, sendo sugestiva de neoformação. Então, a biópsia endoscópica foi realizada através da coleta de nove fragmentos, medindo aproximadamente 0,3 cm, castanhos e irregulares, sendo enviados para análise histopatológica e o resultado foi compatível com carcinoma gástrico de tipo difuso (com Células em Anel de Sinete). Posteriormente, a paciente foi submetida à biópsia excisional, removendo-se um fragmento de mucosa da lesão de fundo gástrico, medindo 5,0 cm x 5,0 cm x 1,0 cm, e, adicionalmente, foi realizada a eletroquimioterapia local transcirúrgica. O resultado do novo exame histopatológico foi compatível com Adenocarcinoma Gástrico Difuso. O presente relato evidencia a relevância dos exames complementares de imagem no diagnóstico das neoplasias gástricas em cães, especialmente diante da inespecificidade dos sinais clínicos apresentados. A ultrassonografia e a endoscopia permitiram a identificação inicial e caracterização da lesão gástrica, enquanto o exame histopatológico possibilitou a confirmação do adenocarcinoma gástrico difuso. Dessa forma, destaca-se a necessidade de uma abordagem diagnóstica integrada, fundamental para o reconhecimento precoce e a condução adequada de casos semelhantes na rotina clínica veterinária.

Palavras chaves: cão, estômago, neoplasia, ultrassonografia.

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

MUNDAY, J. S.; ABERDEIN, D.; CULLEN, G. D.; FRENCH, A. F. Ménétrier disease and Gastric Adenocarcinoma in 3 Cairn Terrier Littermates. *Veterinary Pathology*, v. 49, n. 6, p. 1028–1031, 2012. <DOI: 10.1177/0300985812439076>.

SIMEONI, F.; DEL SIGNORE, F.; ASTE, G.; BARGELLINI, P.; RUBINI, G.; TERRAGNI, R.; TAMBURRO, R.; FALERNO, I.; DE PASQUALE, F.; RUSSO, M.; et al. B-mode and Contrast Enhanced Ultrasonography Features of Gastric Inflammatory and Neoplastic Diseases in Dogs. *Animals*, v. 11, n. 3, p. 670, 2021. <DOI: 10.3390/ani11030670>.

ZUERCHER, M.; VILAPLANA GROSSO, F.; LEJEUNE, A. Comparison of the clinical, ultrasound, and CT findings in 13 dogs with gastric neoplasia. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 62, n. 5, p. 525–532, 2021. <DOI: 10.1111/vru.12980>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P22. Modo-B e Doppler no estadiamento de linfonodo axilar de cadela com tumor

mamário: relato de caso

Ana L. C. Almeida^{1*}, Larissa T. Pereira¹, Carollyne A. C. Sousa², Caroline G. Rocha²,
Juliana Mori², Luiz P. N. Aires³, Beatriz Gasser¹

¹Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Unaí, Minas Gerais, Brasil. ²Hospital Veterinário Pet Stop Unaí, Unaí, Minas Gerais, Brasil. ³Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil. *analuisacantarino@gmail.com

Neoplasias mamárias são comuns na espécie canina, especialmente em fêmeas não castradas com idade avançada. Os linfonodos axilares e inguinais são os principais sítios de metástases regionais, com impacto direto no prognóstico e na conduta terapêutica, o que torna essencial a avaliação pré-cirúrgica destas estruturas, no entanto o diagnóstico definitivo é pelo histopatológico do tecido linfóide, que exige excisão cirúrgica (Cassali et al., 2020). Frente à necessidade do diagnóstico precoce de alterações nos linfonodos sentinela para o estadiamento dos tumores de mama, técnicas de imagem como a ultrassonografia modo-B e Doppler têm sido estudadas visando determinar o comprometimento linfonodal de maneira não invasiva, direcionando a necessidade de linfadenectomia. Objetivamos descrever a aplicabilidade do modo-B e Doppler no estadiamento de alterações no linfonodo axilar de cadela com tumor de mama, correlacionando com o resultado histopatológico. Foi atendida uma cadela Poodle de 12 anos, não castrada, com histórico de mamectomia de M5 esquerda e excisão do linfonodo inguinal há mais de 6 anos (sem histopatológico) e aparecimento, nos últimos 2 anos, de nódulo em M1 esquerda, com aumento progressivo nos últimos meses, de consistência firme, superfície lisa e não aderido, medindo 2,0 cm de diâmetro, sem alterações

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

na radiografia de tórax. Avaliou-se a relação eixo curto/eixo longo (RC/L) do linfonodo axilar esquerdo ao modo-B e sua vascularização regional, índice de pulsatilidade (IP) e índice de resistividade (IR) pelo Doppler. Foram realizados ovariectomia, mastectomia unilateral esquerda e linfadenectomia axilar esquerda e os tecidos foram enviados para exame histopatológico. O histopatológico resultou em carcinoma mamário em tumor misto (grau 1) e linfonodo axilar com sinais de histiocitose, hemossiderose e edema. Ao modo-B, o linfonodo mediu 1,30 x 1,19 cm, RC/L = 0,91, com formato arredondado, contorno irregular, hipocogênico e parênquima heterogêneo, com área anecogênica adjacente ao linfonodo, sugestiva de líquido perinodal. No Doppler, observou-se vascularização periférica, sem sinais de neovascularização central, IP = 1,99 e IR = 0,78. Segundo Silva et al. (2018), linfonodos arredondados com RC/L > 0,45 são indicativos de alteração do linfonodo. Nyman et al. (2005) observaram que linfonodos superficiais normais apresentam-se ovalados, com ecotextura homogênea e RC/L < 0,6 e reativos não diferiram significativamente entre normais e metastáticos, sendo que no geral apresentam ecotextura heterogênea e podem apresentar aumento difuso do formato devido a inflamação. Além disso, linfonodos normais apresentaram IP= 1,06 e IR = 0,59, e que valores elevados indicam alterações. Tais descrições da literatura corroboram com os achados do presente relato. O modo-B e Doppler identificaram aumento das dimensões e heterogeneidade do parênquima do linfonodo axilar, bem como o aumento do IP e IR dos vasos periféricos em cadela com neoplasia mamária, corroborando com a literatura, sugerindo anormalidade do tecido, que foi confirmado pelo histopatológico. Estes resultados reforçam a aplicabilidade dessas técnicas para o estadiamento de linfonodos regionais em cadelas com neoplasias mamárias.

Palavras chaves: carcinoma, metástase, neoplasia, ultrassonografia

Referências:



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

CASSALI, G. D. et al. Consensus regarding the diagnosis, prognosis and treatment of canine and feline mammary tumors – 2019. Brazilian Journal of Veterinary Pathology, v. 13, n. 3, p. 555-574, 2020. <DOI: 10.24070/bjvp.1983-0246.v13i3p555-574>.

NYMAN, H. T. et al. Characterization of normal and abnormal canine superficial lymph nodes using gray-scale B-mode, color flow mapping, power, and spectral Doppler ultrasonography: a multivariate study. Veterinary Radiology & Ultrasound, v. 46, n. 5, p. 404-410, 2005. <DOI: 10.1111/j.1740-8261.2005.00074.x>.

SILVA, P. et al. Ultrasonography for lymph nodes metastasis identification in bitches with mammary neoplasms. Scientific Reports, v. 8, p. 17708, 2018. <DOI: 10.1038/s41598-018-34806-9>.”



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P23. Achados imaginológicos de carcinoma pancreático felino: relato de caso

Desirée R. S. Alves^{1*}, Beatriz O. Ramos², Renata M. Silva³, Yasmine T. Martins⁴, Mariana S. Ribeiro⁵, Geovana S. Melo⁶, Guilherme L. Sanches⁷, Márcia R. Faes²

¹Laboratório de Imaginologia Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo, ²Laboratório de Reprodução e melhoramento Genético da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Brasil, ³Patologista veterinária no Laboratório Veterinário (Cellab), Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Brasil, ⁴Departamento de Diagnóstico por Imagem da Universidade Federal do Paraná (UFPR), campus palotina, Paraná, Brasil, ⁵Oncologista veterinária em Clínica Veterinária (Vet+pet), Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Brasil, ⁶Médica Veterinária em Clínica Veterinária (Vet+pet), Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Brasil, ⁷Anestesista em Clínica Veterinária (Vet+pet), Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes, Brasil. *desireealves.rj@gmail.com

Os tumores pancreáticos malignos continuam sendo raros em cães e gatos. No entanto, a literatura descreve que a incidência de adenocarcinoma pancreático em felinos tende a aumentar com o envelhecimento. Esse tipo de neoplasia geralmente se apresenta de forma localmente invasiva, com alta taxa de metástase. O diagnóstico pode ser desafiador, pois os sinais clínicos são inespecíficos e frequentemente semelhantes aos observados na pancreatite felina, dificultando a diferenciação entre as duas condições. Este relato tem como objetivo descrever o caso de uma gata, sem raça definida, castrada, com 4 anos de idade, atendida em clínica veterinária com histórico de vômitos recorrentes há cerca de uma semana e dor abdominal. Foi realizada ultrassonografia abdominal, cujo laudo indicou a presença de uma formação heterogênea predominantemente hipocogênica, de margens irregulares, localizada na topografia do lobo pancreático esquerdo, com preservação de lobo pancreático direito. A Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

estrutura era delimitada por tecido hiperecogênico, sendo sugestiva de pancreatite necrosante, sem exclusão de possível alteração neoplásica. Diante dos achados, o paciente foi encaminhado para tomografia computadorizada, que revelou formação de atenuação heterogênea com partes moles hipodensas, apresentando realce periférico heterogêneo com contraste e conteúdo central fluido. Observou-se também pequenas áreas de atenuação mineral em seu interior. A lesão, de contornos discretamente irregulares e limites definidos, localizava-se na região abdominal cranial/média do antúmero esquerdo, correspondente ao lobo esquerdo do pâncreas. As bordas da formação estavam em íntimo contato com a veia porta, obliterando a veia esplênica. Também foi observada aderência à glândula adrenal esquerda. A lesão ainda fazia discreto contato com a veia cava caudal e com alguns segmentos de alças intestinais. O lobo direito e o corpo do pâncreas apresentavam dimensões preservadas, parênquima homogêneo e padrão de realce habitual. A tomografia concluiu os achados como compatíveis de processo neoplásico em pâncreas esquerdo com aspecto necrosante/liquefeito central. Infelizmente, o paciente evoluiu a óbito. Sendo possível a realização da necrópsia, onde foi coletada uma amostra da massa pancreática, com aproximadamente 7,0 x 7,0 x 4,0 cm, de coloração esbranquiçada e consistência firme ao corte. Nos cortes histológicos, observou-se extensa necrose, mas em alguns campos foi possível identificar células poliédricas com núcleos grandes, vesiculares, contendo nucléolos proeminentes, cariomegalia e cromatina frouxa. Algumas dessas células exibiam figuras mitóticas ocasionais. Com base na localização da massa tumoral, nos achados de imagem e nas características histológicas, o diagnóstico final foi de carcinoma, sugestivo de adenocarcinoma pancreático. Este caso evidencia a complexidade diagnóstica do adenocarcinoma pancreático felino, especialmente pela semelhança clínica com a pancreatite. Ressalta-se a necessidade de exames histopatológicos complementares para confirmação definitiva, o que nem sempre é viável em tempo hábil. Portanto, é fundamental o desenvolvimento de métodos diagnósticos mais ágeis e precisos, incluindo a utilização de



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

técnicas avançadas de imagem que permitam maior assertividade na detecção precoce de neoplasias pancreáticas em felinos.

Palavras chaves: neoplasia pancreática, gato doméstico, tomografia, ultrassonografia abdominal.

Referências:

1. BOTTERO, E.; CATARELA, S.; ROSSI, G. Su un caso di carcinoma di origine pancreatica a sede mesenterica in un gatto. Veterinaria, v. 19, n. 4, p. 43, 2005.
2. MEZZOMO, D. G. Adenocarcinoma pancreático em um gato: relato de caso. 2021.
3. WEISS, J. M. et al. Adenocarcinoma Pancreático em um Gato: Relato De Caso. Acta Scientiae Veterinariae, v. 51, 2023.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P24. Diagnóstico radiográfico de acalasia cricofaríngea em cão – relato de caso

Lauriane F. Malacrida*, Rejane B. Brinholi

Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.
*laurianemalacrida@hotmail.com

A acalasia cricofaríngea é uma afecção rara, caracterizada pela redução da inervação esofágica e consequente insuficiência de abertura do esfíncter cricofaríngeo pela musculatura esofágica. Não há predisposição racial, sexual e etária, porém, os cães jovens de raças toys são mais comumente afetados. A etiologia ainda é desconhecida, entretanto, a doença pode ser encontrada em cães com miastenia gravis. As manifestações clínicas podem incluir perda de peso, disfagia, polifagia, regurgitação, sialorréia, tosse, refluxo nasal, pneumonia aspirativa e/ou ânsia. Este relato de caso demonstra a relevância dos exames radiográficos simples e contrastado para o diagnóstico da patologia em questão. O objetivo deste relato é apresentar a importância da radiografia simples e contrastada no diagnóstico da acalasia cricofaríngea em um cão sem raça definida, assim, determinando o tratamento subsequente. O paciente em estudo é um animal da espécie canina, de raça indeterminada, macho, não castrado, com pelagem caramelo, idade de três anos e peso de 7,55 kg, atendido na Clínica Veterinária Escola da Universidade do Oeste Paulista. Durante a consulta, foi relatado que o animal apresentava regurgitação após ingestão hídrica e alimentar, apatia, emagrecimento, secreção nasal e tosse há seis dias. No exame físico, o paciente apresentou frequência respiratória de 16 rpm, temperatura retal de 39,8 °C, desidratação e linfonodos reativos. Os demais parâmetros clínicos se encontravam dentro da normalidade. Em vista disso, o animal foi encaminhado primeiramente para realização de exame radiográfico simples da região cervical e do tórax. Na radiografia simples, visualizou-se o esfíncter cricofaríngeo aberto, apresentando conteúdo

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

gasoso. Em seguida, após realização de esofagograma, utilizando sulfato de bário, identificou-se um fino fluxo de contraste passando através do esfíncter, com continuidade para o esôfago cervical e esôfago torácico, o qual se encontrava levemente dilatado. O aparecimento de contraste na traqueia e pulmão indicou disfagia e aspiração. Segundo os achados radiográficos, a impressão diagnóstica foi de acalasia cricofaríngea concomitante à megaesôfago, não descartando a possibilidade de miastenia gravis como possível causa das afecções. A fluoroscopia é o exame de eleição para o diagnóstico definitivo de acalasia cricofaríngea. No entanto, o uso dos exames radiográficos simples e contrastado foi suficiente e satisfatório para identificação e diagnóstico presuntivo da doença. Com base na somatória dos achados clínicos e exames complementares, a conduta terapêutica instituída foi a administração oral de prednisona em uma dose imunossupressora, com desmame posterior e recomendações acerca da alimentação adequada. O animal apresentou melhoras no quadro clínico, porém, seguiu em acompanhamento clínico.

Palavras chaves: acalasia, cão, esôfago, radiografia.

Referências:

AMORIM, L. G. et al. Miectomia do músculo cricofaríngeo para correção da acalasia cricofaríngea em cadela de dois meses – relato de caso. Revista Caderno Pedagógico, Curitiba, v.21, n.9, p.01-11, 2024. <DOI: 10.54033/cadpedv21n9-305>.

BETTINI, C. M. et al. Acalasia cricofaríngea em cão da raça Golden Retriever – relato de caso. Revista Agrária Acadêmica, v.2, n.4, p.235-242, 2019. <DOI: 10.32406/v2n42019/235-242/agrariacad>.

ELLIOTT, R. C. An anatomical and clinical review of cricopharyngeal achalasia in the dog. Journal of the South African Veterinary Association, v.81, n.2, p.75-79, 2010. <DOI: <https://doi.org/10.4102/jsava.v81i2.108>>.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P25. Diagnóstico radiográfico e ultrassonográfico de cistite enfisematosa em um cão não diabético – relato de caso

Lauriane F. Malacrida*, Rejane B. Brinholi

Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias, Universidade do Oeste Paulista (Unoeste), Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.

*laurianemalacrida@hotmail.com

A cistite enfisematosa é uma infecção incomum do trato urinário de cães e gatos, caracterizada pela presença de bactérias fermentadoras de substratos, como glicose, proteínas do tecido ou lactulose urinária, as quais sintetizam dióxido de carbono na parede ou no lúmen da bexiga. A bactéria mais frequente é a *Escherichia coli*, seguida pela *Klebsiella* spp., *Proteus* spp., *Clostridium* spp. e *Enterobacter aerogenes*. Não há predisposição de gênero ou idade, entretanto, a etiologia pode estar relacionada à diabetes mellitus, hipercortisolismo, obstrução do trato urinário, infecção crônica do trato urinário, disfunção neurogênica da bexiga, anormalidades anatômicas, imunossupressão e administração prolongada de corticosteroides. As manifestações clínicas são inespecíficas, podendo incluir hematúria, disúria, estrangúria, polaquiúria, desconforto abdominal e/ou hipertermia. Este relato de caso demonstra a relevância da ultrassonografia abdominal associada ao exame radiográfico simples do abdômen para um diagnóstico precoce da cistite enfisematosa. O objetivo deste relato é apresentar a importância de um diagnóstico precoce para a cistite enfisematosa por meio dos exames de imagem, tendo em vista que a doença pode afetar o trato urinário superior e evoluir para uma pielonefrite enfisematosa se não tratada prontamente e adequadamente. Um cão sem raça definida de 9 anos de idade foi atendido na Clínica Veterinária Escola da Universidade do Oeste Paulista com histórico de cistotomia devido a cálculos na bexiga e uretra, e presença de *Staphylococcus* spp. e *K. aerogenes* na urina há

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

nove meses. No momento da consulta, foi relatado que o animal apresentava hematúria há dois dias. No exame físico, os parâmetros clínicos se encontravam dentro da normalidade. Sendo assim, o animal foi encaminhado primeiramente para realização de exame ultrassonográfico do abdômen. Na ultrassonografia abdominal, visibilizou-se bexiga com paredes espessadas e irregulares, apresentando artefato de reverberação intramural e inúmeras estruturas hiperecogênicas formadoras de sombreamento acústico posterior, compatíveis com litíases. Em urocultura e antibiograma realizados previamente, houve o crescimento de *Enterococcus* spp. e *K. aerogenes* sensíveis ao antibiótico florfenicol. Posteriormente, coletou-se urina por meio de sondagem uretral para realização de urinálise, que revelou bacteriúria, hematúria e proteinúria. Na radiografia simples, visualizou-se uma linha radiotransparente de gás no interior da parede da bexiga e conteúdo fluido intraluminal acompanhado de pequenas áreas radiotransparentes, indicando também a presença de gás. De acordo com os achados ultrassonográficos e radiográficos, o diagnóstico foi de cistite enfisematosa intramural e, concomitantemente, litíases vesicais. Os exames de imagem são fundamentais para o diagnóstico de cistite enfisematosa, sendo a ultrassonografia considerada a técnica mais sensível para a detecção de gás na bexiga em estágio inicial. Portanto, a conduta terapêutica estabelecida foi a administração subcutânea de florfenicol em uma dose empírica associada à terapia de suporte. O animal apresentou melhoras no quadro clínico, porém, seguiu em acompanhamento clínico.

Palavras chaves: cão, cistite enfisematosa, radiografia, ultrassonografia.

Referências:

FUMEO, M.; MANFREDI, S.; VOLTA, A. Emphysematous cystitis: review of current literature, diagnosis and management challenges. *Veterinary Medicine: Research and Reports*, Parma, v. 10, p.77-83, 2019. <DOI: 10.2147/VMRR.S210463>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

LIPPI, I. et al. Emphysematous cystitis: Retrospective evaluation of predisposing factors and ultrasound features in 36 dogs and 2 cats. The Canadian Veterinary Journal, v.60, n.5, p.514-518, 2019.

SILVA, D. P.; LAGO, E. R. P.; ALVES, J. D. S. Cistite enfisematosa em cão: relato radiográfico de caso. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v.13, n.3, p.12-17, 2015. <DOI: 10.36440/recmvz.v13i3.28821>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P26. Ultrasonographic findings of atherosclerosis and abdominal arterial thrombosis in a Cavalier King Charles Spaniel

Anna C. M. Ercolin*, Mariana G. de Souza, Andriele P. Suppi, Marcus A. R. Feliciano

Department of Veterinary Medicine, School of Animal Science and Food Engineering,
University of São Paulo, Pirassununga, São Paulo, Brazil.* anna.ercolin@usp.br

The pathogenesis of arteriosclerosis has not yet been fully elucidated, but an association with hyperlipidemia or hypercholesterolemia secondary to endocrine diseases such as hypothyroidism, hyperadrenocorticism or diabetes mellitus or idiopathic hypereosinophilic syndrome has been suggested. Endocrine disorders such as hypothyroidism or diabetes mellitus can cause generalized peripheral neuropathy, and lower motor neuron involvement has been previously reported in dogs with hypothyroidism. Most studies on arteriosclerosis in dogs report postmortem diagnosis of arterial thrombi. This report describes ultrasonographic findings indicative of arteriosclerosis associated with aortic and iliac thrombosis in a dog with diabetes mellitus and complaints of lameness. A twelve-year-old male Cavalier King Charles Spaniel was seen at a veterinary clinic with complaints of lameness of the pelvic limbs. The patient had a history of diabetes mellitus for five years, and the condition was stable. X-ray examination of the limbs revealed unremarkable findings. Abdominal ultrasound revealed suggestive hyperechoic plaques attached to the wall of the caudal abdominal aorta, in addition to an extensive hyperechoic structure of irregular shape, indicative of a thrombus, progressively obliterating blood flow along the vessel. Absence of color Doppler flow was noted in the aortic trifurcation, in the initial portion of the external iliac arteries and in the common iliac trunk. The structure could be followed along the external iliac arteries bilaterally, and was associated with the presence of caudal blood flow with a stenotic pattern (on color Doppler). Additional abdominal ultrasound findings suggested: splenic nodular

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

hyperplasia, bladder urolithiasis, cystitis, prostatic degeneration and/or hyperplastic process, bilateral chronic nephropathy, and gastritis. The echocardiographic examination revealed moderate left atrial enlargement and slight left ventricular dilation, in addition to an aspect compatible with myxomatous mitral valve disease. Based on the imaging findings, antithrombotic and diuretic therapies were initiated, resulting in resolution of the claudication. The patient is currently undergoing clinical and ultrasound monitoring and is stable. This case report describes findings indicative of arteriosclerotic formations associated with arterial thrombosis in a diabetic Cavalier King Charles Spaniel with complaints limited to claudication. The lesions extended from the aorta to the left and right external iliac arteries and, possibly, to the internal iliac arteries. The alteration seriously compromised blood flow in the region, justifying dysfunction of the pelvic limbs. No liver or adrenal alterations consistent with endocrinopathy were identified on abdominal ultrasound examination. This report demonstrates the effective diagnostic application of vascular ultrasound, in B-mode and color Doppler, in the diagnosis and staging of vascular pathologies. Echocardiography indicated a low probability of pulmonary hypertension and revealed no cardiac alterations that would justify the formation of a thrombus. Thus, we hypothesized that arteriosclerosis could be possibly associated with the thrombus formation. Although stabilized in the present case, diabetes mellitus should be recognized as a potential trigger for the described arterial dysfunction, given its systemic effects. Computed tomography evaluation is an important additional diagnostic tool to be considered, providing greater detail on the extent of the lesions.

Palavras chaves: arterial dysfunction, diabetes mellitus, doppler ultrasonography, thromboembolism

Agradecimentos: Authors would like to thank FAPESP n. 2024/00982-2 for the financial support.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

HESS, R. S.; KASS, P. H.; VAN WINKLE, T. J. Association between diabetes mellitus, hypothyroidism or hyperadrenocorticism, and atherosclerosis in dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v.17, p.489-94, 2003. <DOI: 10.1111/j.1939-1676.2003.tb02469.x>.

XENOULIS, P. G.; STEINER, J. M. Canine hyperlipidaemia. *Journal of Small Animal Practice*, v.56, p.595-605, 2015. <DOI:10.1111/jsap.12396>.

BADIMON L.; VILAHUR, G. Thrombosis formation on atherosclerotic lesions and plaque rupture. *Journal of Internal Medicine*, v.276, p.618-32, 2014. <DOI: 10.1111/joim.12296>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P27. Tromboembolismo associado a cardiomiopatia hipertrófica em felino

Murilo H. Teixeira^{*1}, Estella D. A. Gianezini², Izabelle Moutinho²

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias, Univel Centro Universitário, Cascavel, Paraná, Brasil. ²Departamento de Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR), setor Palotina, Paraná, Brasil.
*mutxr04@gmail.com

A cardiomiopatia hipertrófica é uma doença cardíaca caracterizada pelo espessamento difuso ou focal das paredes do miocárdio, em especial do ventrículo esquerdo, causando uma disfunção diastólica. É o fenótipo mais comum dentre as cardiomiopatias nos felinos e acomete cerca de 15% da população de gatos domésticos. Dentre as complicações mais graves desta doença estão os episódios de tromboembolismo, podendo ainda evoluir para o óbito, se não diagnosticado e tratado corretamente. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um felino de 3 anos de idade, apresentando ataxia propioceptiva bilateral dos membros pélvicos, associada à ausência de pulso femoral bilateral, hipotermia e palidez nos coxins plantares. O animal foi internado para realização de ecocardiograma por um especialista, onde foram constatados o aumento do diâmetro do septo interventricular e aumento do diâmetro da parede livre do ventrículo esquerdo, achados compatíveis com cardiomiopatia hipertrófica, associados a dilatação do átrio esquerdo e redução na velocidade do fluxo auricular, sinalizando um aumento no risco de tromboembolismo, que se confirmou pela visualização de um suposto trombo aderido ao septo interventricular, próximo a via de saída do ventrículo esquerdo. Após 30 dias de tratamento tromboprolifático, o animal foi submetido a um segundo ecocardiograma, evidenciando diminuição do possível trombo, bem como normalização do fluxo auricular, demonstrando uma resposta satisfatória ao tratamento.

3 meses após o início do tratamento o paciente retornou a movimentar ambos os membros

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

pélvicos com retorno completo da sensibilidade, e após 5 meses, encontra-se em bom estado geral, mantendo acompanhamento ecocardiográfico semestral, evidenciando a importância da ecocardiografia como ferramenta diagnóstico e preventiva, diminuindo riscos de um prognóstico desfavorável.

Palavras chaves: Cardiologia, Ecocardiograma, Felinos, Tromboprofilaxia.

Referências:

FUENTES, L. V.; ABBOTT, J.; CHETBOUL, V.; CÔTÉ, E.; FOX, P. R.; HÄGGSTRÖM, J.; KITTLESON, M. D.; SCHÖBER, K.; STERN, J. A. ACVIM consensus statement guidelines for the classification, diagnosis, and management of cardiomyopathies in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 34, n. 3, p. 1062–1077, 2020. <DOI: 10.1111/jvim.15745>.

KITTLESON, M. D.; CÔTÉ, E. The Feline Cardiomyopathies: 2. Hypertrophic cardiomyopathy. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 23, n. 11, p. 1028–1051, 2021. <DOI: 10.1177/1098612X211020162>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P28. Avaliação ultrassonográfica de linfonodos em cães e gatos com linfadenopatias

Nathalia S. Rosse*, Ana Luiza C. B. Lima, Késia M. C. Guedes, Livia M. A. Martins, Kelly J. R. Guzmán, Guilherme C. Guerra, Gabriela C. L. Evangelista, Emily C. C. Reis

Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, Minas Gerais, Brasil.

*nathalia.rosse@ufv.br

Os linfonodos estão distribuídos pelo corpo e exercem papel fundamental como parte do sistema imunológico. As linfadenopatias são alterações frequentes em cães e gatos, podendo estar associadas a diversas afecções, incluindo processos neoplásicos, inflamatórios e infecciosos. Tais afecções podem levar ao aumento de tamanho do órgão, além de modificações no seu padrão de vascularização. A palpação como método de avaliação destas estruturas é limitada aos linfonodos superficiais, além de subjetiva, e impossibilita a diferenciação entre processo inflamatório e neoplásico. Com isso, métodos têm sido estudados para facilitar o diagnóstico final de alterações em linfonodos profundos, além de possibilitar uma avaliação mais detalhada em linfonodos superficiais. Dentre estas propostas estão a ultrassonografia modo B e Doppler. Assim, com este estudo, objetivou-se avaliar os parâmetros ultrassonográficos de linfonodos superficiais e abdominais em quinze animais com linfadenopatias, com foco naqueles diagnosticados com linfoma. Os linfonodos foram avaliados por meio da ultrassonografia modo-B e Doppler, considerando características como tamanho, ecogenicidade, ecotextura, relação entre eixo curto e longo (S/L), padrão de vascularização (hilar, periférico ou misto) e índice de resistividade (IR). Foi realizada a correlação entre os parâmetros avaliados utilizando o teste de correlação de Pearson ($p < 0,05$), tendo-se como referência padrão de normalidade proposto por De Swarte et al. (2011). A análise do IR revelou que, tanto nos linfonodos com linfoma quanto nas outras neoplasias, os valores médios se encontram acima do valor de referência proposto em literatura, com $0,78 \pm$

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

0,07 para os casos de linfoma e $0,80 \pm 0,06$ para outras neoplasias. Já a relação S/L manteve uma média abaixo do valor de referência proposto para os casos de linfoma ($0,52 \pm 0,20$) e idêntica ao valor de referência para outras neoplasias ($0,55 \pm 0,21$), ambos com alto desvio padrão (0,21). Outros parâmetros não apresentaram padrão para as neoplasias. Observou-se correlação significativa entre o tipo de linfonodo e o padrão de vascularização ($p=0,0027$). Este estudo destacou a aplicabilidade do índice de resistividade (IR) e o padrão de vascularização na caracterização dos linfonodos alterados. Linfonodos malignos, independentemente da neoplasia, apresentaram valores elevados de IR, acima de 0,65, e padrões de vascularização predominantemente periférica ou mista, corroborando a literatura existente. Já a relação eixo curto/eixo longo (S/L) não se mostrou aumentada em relação aos valores de normalidade sugeridos na literatura. Além disso, a correlação significativa entre o tipo de linfonodo e o padrão de vascularização sugere que a localização anatômica pode influenciar diretamente nas características vasculares observadas. Embora o foco principal tenha sido o linfoma, devido à predominância desse diagnóstico na amostra/ rotina clínica, os achados também se aplicam a outras neoplasias malignas, indicando que o IR elevado pode ser uma característica comum entre linfonodos malignos em geral.

Palavras chaves: Índice de resistividade, linfonodo, linfoma, ultrassonografia Doppler

Agradecimentos: Os autores agradecem à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Referências:

DE SWARTE, M. et al. Comparison of sonographic features of benign and neoplastic deep lymph nodes in dogs. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 52, n. 4, p. 451–456, 2011. <DOI: 10.1111/j.1740-8261.2011.01808.x.>



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

NYMAN, H. et al. Characterization of normal and abnormal canine superficial lymph nodes using gray-scale B-mode, color flow mapping, power, and spectral Doppler ultrasonography: a multivariate study. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 46, n. 5, p. 404–410, 2005. <DOI: 10.1111/j.1740-8261.2005.00074.x>.

PRIETO, S. et al. Pathologic correlation of resistive and pulsatility indices in canine abdominal lymph nodes. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 50, n. 5, p. 525–529, 2009. <DOI: 10.1111/j.1740-8261.2009.01580.x>."



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P29. Disfunção diastólica de padrão restritivo reversível em cão - relato de caso

Nicholas Z. Gomes^{*1}, Bruna C. Ishiguro², Vitor C. Almeida², Flavio S. Jojima³

¹Discente do curso de Medicina Veterinária - UFPR Setor Palotina, ²Programa de Residência em Medicina Veterinária - UFPR Setor Palotina, ³Docente do curso de Medicina Veterinária - UFPR Setor Palotina. *zillmernicholas@gmail.com

A disfunção diastólica caracteriza-se pela elevação anormal da pressão diastólica final do ventrículo esquerdo (VE) para um determinado volume diastólico, decorrente de alterações ativas (relaxamento miocárdico prejudicado) e/ou passivas (aumento da rigidez ventricular). Essa condição leva à elevação da pressão de enchimento do VE, com consequente sobrecarga atrial esquerda (AE). A classificação ecocardiográfica inclui quatro graus de gravidade, variando desde o padrão de relaxamento anormal (Grau I) até o padrão restritivo (Grau III e IV). Um cão, macho, Pug, quatro anos de idade, 14,9 kg, foi atendido no Hospital Veterinário Escola da UFPR - Palotina com histórico de hematúria. Durante a avaliação física, observou-se sobrepeso e na anamnese foi relatada intolerância ao exercício. Tendo isso em vista, o paciente foi encaminhado para o exame ecocardiográfico, que revelou: relação AE/Ao aumentada (1,66), redução da fração de ejeção (53%) e do encurtamento fracionado (26,6%), além de elevação da relação E/A (2,4). Tais achados permitiram diagnosticar disfunção diastólica Grau III (padrão restritivo reversível), marcado por significativa alteração no fluxo transmitral ($E/A > 2,0$), frequentemente associado a alterações no fluxo das veias pulmonares devido à elevada pressão atrial. O manejo instituído focou no controle nutricional, com dieta hipocalórica, visando reduzir o impacto da obesidade na função diastólica. O caso destaca a importância da abordagem multidisciplinar, integrando dados clínicos, ecocardiográficos e fatores predisponentes (como raça e condição corporal) para o diagnóstico e tratamento adequados. Este relato reforça a necessidade de avaliação integral do paciente, Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

correlacionando exames complementares com anamnese detalhada e fatores de risco, a fim de estabelecer condutas precisas em cardiopatias diastólicas.

Palavras chaves: cão, disfunção diastólica, ecocardiografia

Referências:

PAULA, A. et al. Métodos ecodopplercardiográficos para avaliação da função diastólica em pequenos animais. Enciclopédia Biosfera, v. 11, n. 22, p. 2235-2253, 2015.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P30. Características ultrassonográficas de anormalidades uterinas em primatas não humanos *Ateles paniscus*

Alexandre L. Filho^{*1}, Giovana P. Vieira¹, Julia W. Nascimento¹, Alaina M. Correa¹, Adrya H. F. de Souza², Ana S. M. Passerino³, Tilde R. Froes⁴

¹Médico Veterinário, discente do Programa de pós graduação em ciências veterinárias da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, ²Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, ³Médica Veterinária do Zoológico Municipal de Curitiba, Mestre em Ciências veterinárias pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, ⁴Médica Veterinária, Professora Titular pelo Departamento de Medicina veterinária, Programa de pós-graduação em ciências Veterinárias, da Universidade Federal do Paraná. *longofilho@ufpr.br

As neoplasias do trato reprodutivo em primatas não humanos representam aproximadamente 15% das afecções oncológicas nessa ordem, sendo os leiomiomas uterinos os mais frequentemente diagnosticados. Objetivos: Este relato tem como objetivo descrever os achados ultrassonográficos do trato reprodutivo em duas fêmeas *Ateles paniscus* (macaco-aranha-preto), com 9 e 25 anos de idade, diagnosticadas com leiomioma e fibroleiomioma, respectivamente, com base na avaliação ultrassonográfica, macroscópica e histopatológica. Metodologia: Os animais, oriundos do Zoológico de Curitiba-PR, foram encaminhados ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná com sinais clínicos distintos: distensão abdominal na fêmea mais jovem e apatia progressiva na mais idosa. Resultados: Na ultrassonografia abdominal da primeira fêmea (leiomioma), os ovários mediam 2,8 x 2,2 cm (esquerdo) e 2,3 x 1,7 cm (direito), apresentando contornos irregulares e múltiplas estruturas císticas septadas. O endométrio apresentava padrão trilaminar concêntrico com alternância de ecogenicidade, medindo 1,6 cm, sendo constituído por uma fina linha hiperecogênica, uma

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

banda hipocogênica regular e uma camada ecogênica com zona juncional preservada. O miométrio era hipocogênico em relação à porção interna do endométrio, de 0,5 cm e apresentava uma área cística bem definida com 0,5 x 0,6 cm. Também foi observada ecogenicidade aumentada do mesentério adjacente ao útero. Na segunda fêmea (fibroleiomioma), os ovários apresentavam ecogenicidade homogênea e mediam 1,8 x 0,8 cm (esquerdo) e 2,1 x 1,1 cm (direito), sem presença de cistos. O útero apresentava múltiplos focos hiperecogênicos com sombra acústica posterior, entremeados no endométrio e estendendo-se ao miométrio, prejudicando a identificação da zona juncional e medindo pelo menos 1,9 cm de espessura. O miométrio media 0,7 cm, com aspecto ecogênico e homogêneo. Conclusão: Os achados ultrassonográficos evidenciaram diferenças morfológicas relevantes entre os casos de leiomioma e fibroleiomioma em *A. paniscus*. O leiomioma foi associado a uma melhor definição das camadas uterinas, presença de cistos ovarianos e miometriais, além de sinais inflamatórios periuterinos. Em contraste, o fibroleiomioma apresentou padrão arquitetural uterino desorganizado, sem alterações ovarianas ou inflamação adjacente. Esses dados reforçam o potencial da ultrassonografia como ferramenta auxiliar na caracterização e diferenciação dessas neoplasias em primatas não humanos, embora estudos com maior número de casos sejam necessários para validação dos padrões observados.

Palavras chaves: endométrio, macroscopia, primatas, ultrassom.

Referências:

COOPER, T. K.; GABRIELSON, K. L. Spontaneous lesions in the reproductive tract and mammary gland of female non-human primates. *Birth Defects Research Part B: Developmental and Reproductive Toxicology*, v. 80, n. 2, p. 149–170, 2007. <DOI: 10.1002/bdrb.20105>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

KIREJCZYK, S.; PINELLI, C.; GONZALEZ, O.; KUMAR, S.; DICK, E. Jr.; GUMBER, S. Urogenital lesions in nonhuman primates at 2 National Primate Research Centers. *Veterinary Pathology*, v. 58, n. 1, p. 147–160, 2021. <DOI: 10.1177/0300985820971752>.

GALL, A. J.; OLDS, J. E.; WÜNSCHMANN, A.; SELMIC, L. E.; RASMUSSEN, J.; LEWIS, A. D. Lesions of the female reproductive tract in Japanese macaque (*Macaca fuscata*) from two captive colonies. *Journal of Zoo and Wildlife Medicine*, v. 49, n. 1, p. 79–85, 2018. <DOI: 10.1638/2016-0171R1.1>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P31. Achados radiográficos de osteossarcoma multicêntrico em maitaca-de-cabeça-azul

(*Pionus menstruus*): relato de caso

Alexandre L. Filho^{*1}, Giovana P. Vieira¹, Juliana Brasciani², Adrya H. F. de Souza³, Paola Pinotti⁴, Tilde R. Froes⁵

¹Médico Veterinário, discente do Programa de pós graduação em ciências veterinárias da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, ²Médica Veterinária especializada em animais silvestres pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, ³Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, ⁴Médica Veterinária pelo Instituto Federal de Minas Gerais e Bióloga pela Universidade de Taubaté, Curitiba, Paraná, Brasil, ⁵Médica Veterinária, Professora Titular pelo Departamento de Medicina veterinária, Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias, da Universidade Federal do Paraná. *longofilho@ufpr.br

O osteossarcoma é um tumor ósseo maligno de origem mesenquimal, invasivo e com elevado potencial metastático. Em aves, é o tumor mais comumente observado, porém há poucos relatos da sua forma polióstótica nessa classe taxonômica. Este relato tem como objetivo descrever os achados radiográficos em uma maitaca-de-cabeça-azul (*Pionus menstruus*) de 20 anos, diagnosticada com osteossarcoma multicêntrico em úmero esquerdo e direito e metástase pulmonar. Metodologia: A ave sob responsabilidade do Zoológico de Curitiba-PR, foi encaminhada ao Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná após sofrer um trauma (queda) em seu recinto, apresentando aumento de volume firme à palpação em região umeral esquerda. Ao exame radiográfico, evidenciou-se lesões predominantemente expansivas em ambos os úmeros, acentuando o aspecto pneumático dos ossos longos de aves. Do lado esquerdo, a lesão se estendeu da epífise proximal do úmero até a diáfise distal, sendo observado uma perda de detalhamento das corticais em epífise proximal, associado a osteólise

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

irregular. No úmero contralateral, a lesão apresentou características semelhantes, localizada da epífise proximal até o terço proximal da diáfise, com definição das corticais. Na epífise distal da ulna direita, observou-se uma lesão menor de características radiográficas semelhantes, com perda de detalhamento das corticais. Em ambos os membros torácicos foi visualizado um aumento de volume das partes moles adjacentes às lesões, sendo mais acentuado no lado esquerdo, provocando um efeito massa. Ademais, foi identificado luxação escapuloumeral esquerda, podendo estar contribuindo ao efeito massa evidenciado nesta região. No estudo radiográfico ventrodorsal, um aumento de radiopacidade nos campos pulmonares do lado direito foi observado, enquanto as regiões referentes aos sacos aéreos não apresentaram alterações radiográficas. Apesar do tratamento clínico instituído, o animal apresentou piora progressiva e morreu após sete semanas de internamento. A avaliação histopatológica dos úmeros foi conclusiva para osteossarcoma, revelando proliferação neoplásica multifocal no pulmão, com as mesmas características da neoplasia óssea. Foram identificadas alterações radiográficas polióstóticas com característica agressiva, tendo como primeiro diagnóstico diferencial processo neoplásico, no qual pelo exame histopatológico confirmou-se osteossarcoma e metástase. As estruturas ósseas afetadas foram úmero esquerdo e direito, ulna direita e pulmão. O aumento de radiopacidade nos campos pulmonares mostrou-se compatível com disseminação metastática, sendo sustentado pelos achados proliferativos do exame histopatológico. Não foi evidenciado alteração radiográfica em sacos aéreos, em contrapartida, o diagnóstico morfológico e histopatológico indicou aerossaculite difusa. O caso relatado representa uma manifestação polióstótica de osteossarcoma em *P. menstruus* e demonstrou a necessidade de investigação sistêmica para detecção de envolvimento multifocal. A radiografia demonstrou ser uma ferramenta útil para identificação de lesões ósseas e pulmonares, reforçando seu papel como ferramenta complementar no diagnóstico de neoplasias em aves.

Palavras chaves: ave, neoplasia, osteologia, radiografia.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

HASTAIN, S. A. et al. Osteosarcoma of the wing in a sulfur-crested cockatoo. *Veterinary Clinical Pathology*, v. 53, n. 1, p. 111–115, 2024.

MOREIRA, L. G. A. et al. Metastatic osteoblastic osteosarcoma in a captive scarlet macaw (*Ara macao*). *Brazilian Journal of Veterinary Pathology*, v. 13, n. 3, p. 602–608, 2020.

OLIVEIRA, J. B. S. et al. Polyostotic osteosarcoma associated with avian leukosis virus infection in a captive bare-faced curassow (*Crax fasciolata*). *BMC Veterinary Research*, v. 17, n. 1, 2021.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P32. Parâmetros fluxométricos da aorta abdominal de cães hígdos de diferentes portes: resultados preliminares

Larissa T. Pereira^{*1}, Ana L. C. Almeida¹, Juliana Mori², Vitor M. Calegari¹, Luiz P. N. Aires³,
Ricardo A. R. Uscategui⁴, Beatriz Gasser¹

¹Instituto de Ciências Agrárias, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Unaí, Minas Gerais, Brasil, ²Hospital Veterinário Pet Stop Unaí, Unaí, MG, Brasil, ³Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, FCAV/UNESP - Jaboticabal, ⁴Departamento de Sanidad Animal, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad del Tolima. *larissa.tavora@ufvjm.edu.br

A ultrassonografia Modo-B e Doppler já foram empregados na determinação de valores fluxométricos normais da aorta abdominal na espécie canina, no entanto, incluindo diferentes faixas etárias, raças e pesos, sem avaliar a influência destas variáveis nos parâmetros hemodinâmicos. Diante disso, este estudo objetivou comparar os parâmetros do exame físico e do fluxo sanguíneo na aorta abdominal de cães hígdos adultos de raças distintas e com escore de condição corporal normal, separados em grupos de acordo com o porte, visando determinar a influência da variação de portes da espécie canina sobre parâmetros fluxométricos da aorta abdominal. Foram utilizados 14 cães saudáveis pelos exames físico, ultrassonográfico e laboratorial, sem restrição de raça ou sexo, com idade entre 1 e 4 anos e escore de condição corporal (ECC) normal (4 ou 5/9), distribuídos em dois grupos conforme o peso corporal: G1 pesando até 5 kg e G2, entre 5,1 a 10 kg. Foram avaliados temperatura retal (T°C), tempo de preenchimento capilar (TPC), frequências cardíaca (FC) e respiratória (FR) e pressão arterial sistólica (PAS). Na ultrassonografia da aorta abdominal (realizada em porção caudal às artérias renais), foi mensurado diâmetro, pico da velocidade sistólica (PS), velocidade diastólica final (ED), índice de pulsatilidade (IP), índice de resistividade (IR) e

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

velocidade máxima do fluxo (VMAX). As variáveis foram comparadas entre os grupos pelo teste de Kruskal-Wallis (mediana $\pm$ IQR) e correlacionadas entre si pelo teste de Spearman ($p \leq 0,05$). O G1 foi composto por 6 animais e o G2, 8 animais. Dos parâmetros clínicos, apenas o peso ($3,35 \pm 1,63$ e $6,9 \pm 2,48$ kg, respectivamente) e tamanho do manguito ($1,5 \pm 1,25$ e $3 \pm 0,75$, respectivamente) foram diferentes entre os grupos. Na ultrassonografia, apenas o diâmetro da aorta variou entre os grupos ($0,49 \pm 0,1$ cm e $0,65 \pm 0,08$, respectivamente), valores dentro do descrito em cães (0,48 a 1,30cm). O G1 apresentou PS = $91,4 \pm 56,9$ cm/s, ED = $2,94 \pm 4,91$ cm/s, IP = $4,66 \pm 1,58$ e IR = $0,97 \pm 0,07$. O G2 apresentou PS = $79,7 \pm 75,6$ cm/s, ED = $0,15 \pm 1,82$ cm/s, IP = $4,62 \pm 2,63$ e IR = $1,0 \pm 0,03$. Na correlação entre as variáveis, o diâmetro da aorta teve correlação positiva com o peso do animal (r-Spearman 0,901; $p = 0$) e com o número do manguito (r-Spearman 0,722; $p = 0,004$); o PS teve correlação negativa com o ECC (r-Spearman -0,662; $p = 0,01$); o IR se relacionou negativamente com o ED (r-Spearman -0,971; $p = 0$) e VMAX teve correlação negativa com o ECC (r-Spearman -0,633; $p = 0,015$) e positiva com o PS (r-Spearman 0,991; $p = 0$). Conclui-se que o porte influencia no diâmetro aórtico sem afetar a hemodinâmica e que a velocidade do fluxo da aorta abdominal pode ser influenciada pelo ECC em cães.

Palavras chaves: doppler, aorta, cães, ultrassonografia

Referências:

CARVALHO, C. F.; CERRI, G. G.; CHAMMAS, M. C.. Parâmetros Doppler velocimétricos das artérias renais e da aorta abdominal em gatos da raça persa. *Ciência Rural*, v. 39, n. 4, p. 1031-1036, 2009.<DOI: 10.1590/S0103-84782009005000095>.

NYMAN, H. T.; KRISTENSEN, A. T.; SKOVGAARD, I. M.; MCEVOY, F. J. Characterization of normal and abnormal canine superficial lymph nodes using gray-scale B-mode, color flow mapping, power, and spectral Doppler ultrasonography: a multivariate



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

study. Veterinary Radiology & Ultrasound, v. 46, n. 5, p. 404–410, 2005.<DOI:
10.1111/j.1740 8261.2005.00074.x>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P33. Aspectos ultrassonográficos de carcinoma prostático com infiltração em trato urinário em cão: relato de caso

Amanda A. A. Mendes^{*1}, Giovanna M. D. Macedo², Kamila M. S. Ikenaga¹, Maria Rita T. L. Ramos³

¹Pós-graduanda em Diagnóstico por Imagem de Pequenos Animais, Universidade Anhembimorumbi, São Paulo, Brasil, ²Especialista em Diagnóstico por Imagem de Pequenos Animais pelo Instituto PAV, São Paulo, Brasil, ³Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. *amandamendesvet@gmail.com

As neoplasias prostáticas são incomuns em cães e, dentre as classificações oncológicas, o carcinoma é o mais frequente, sendo este altamente metastático, agressivo e de rápida evolução. Os sintomas clínicos de maior destaque são tenesmo e hematúria em decorrência do aumento prostático. Sinais sistêmicos como perda de peso e dor abdominal podem estar presentes. O prognóstico é desfavorável, atrelado, em parte, ao diagnóstico tardio da doença. O presente relato discorre sobre o caso clínico de um canino, macho, inteiro, da raça Pit Bull e de 10 anos de idade, atendido em um Hospital Veterinário particular localizado em São Paulo, o qual apresentava prostração, apatia, diarreia, dor abdominal e hematúria. Ao exame ultrassonográfico, observou-se importante aumento prostático de aspecto grosseiro devido a incontáveis calcificações em permeio, sugerindo malignidade. Assim, foi realizado o procedimento de citologia aspirativa guiada por ultrassom, confirmando o diagnóstico de carcinoma prostático bem diferenciado. Houve acompanhamento ultrassonográfico em um período de 25 dias, sendo visibilizada área amorfa e heterogênea advinda da próstata, estendendo-se até a região de trígono vesical e acometendo papilas ureterais, além de ocasionar obliteração parcial do lúmen em ambos os ureteres e, consequentemente, hidronefrose incipiente bilateral, evidenciando assim uma progressão rápida e expressiva do

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)
DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

quadro. Deste modo, a ultrassonografia associada ao exame citológico torna-se indispensável e possibilita um diagnóstico preciso, rápido e pouco invasivo ao paciente. Ainda, vale ressaltar que a realização de exames periódicos é essencial para a avaliação geral especialmente em pacientes não castrados, permitindo o estadiamento, diagnóstico precoce e tratamento, quando necessário, das diversas alterações prostáticas.

Palavras chaves: carcinoma prostático, citologia aspirativa, metástase, ultrassonografia.

Referências:

GALVÃO, A. L. B.; FERREIRA, G. S.; LÉGA, E.; COSTA, P. F.; ONDANI, A. C.; DENICOL, A. Principais afecções da glândula prostática em cães, Revista Brasileira de Reprodução Animal, v.35, n.4, p.456-466, 2011. Disponível em www.cbpa.org.br.

MELO, F. R.; BLUMEL, H.; MULINARIL, F. Métodos de diagnóstico para detecção de prostatopatias caninas, Cienc. Rural, v.40, n. 12 p. 2616-2622, 2010. <DOI:10.1590/S0103-84782010001200029>.

WAJCZYK, T.; MUHLEN, V. R.; CUNHA, G. L.; OMETTO, M.; FIGUEIREDO, W. B. K.; ALMEIDA, C. A. Carcinoma prostático e urocistolitos concomitante em Dálmatas, PUBVET, v. 13 n.11 p. 1-2, 2019. <DOI: 10.31533/pubvet.v13n11a448.1-4>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P34. Trombose de Veia Cava Caudal Secundária a Neoplasia Adrenal em Cadela:

Relato de caso

Maria I. N. Souza^{*1}, Karina L. Toda¹, Ana C. A. Assis², Matheus M. Sartorelli³, Kamila G. S. Michiles⁴, Patrícia M. Pereira⁵

¹Graduanda do 5º ano do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e estagiária na área de diagnóstico por imagem do Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV), Centro de Ciências Agrárias, Hospital Veterinário da UEL, Londrina, Paraná, Brasil, ² Residente do primeiro ano na área de Diagnóstico por Imagem do Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV), Centro de Ciências Agrárias, Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil, ³Residente do segundo ano na área de Diagnóstico por Imagem do Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV), Centro de Ciências Agrárias, Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil, ⁴Especialista, docente com atuação na área de Diagnóstico por Imagem, do Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV), Centro de Ciências Agrárias, Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil, ⁵Doutora, docente com atuação na área de Clínica Médica e Medicina Interna de Animais de Companhia, do Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV), Centro de Ciências Agrárias, Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. *maria.isabella@uel.br

A trombose ocorre a partir da formação de coágulo oclusivo ou parcialmente oclusivo no interior do vaso sanguíneo. Essa condição é resultante da interação entre estase sanguínea, lesão endotelial e hipercoagulabilidade, podendo também ocorrer secundariamente a neoplasias. O presente relato descreve a detecção ultrassonográfica de trombo em veia cava

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

caudal de paciente canina, fêmea castrada, com 24,1Kg, de quatorze anos e sem raça definida com histórico de adrenomegalia bilateral e sinais sugestivos de esteatose hepática, sem queixas correntes, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina. A paciente foi submetida à ultrassonografia abdominal para acompanhamento de achados supracitados devido ao aumento de Alanina Aminotransferase (273 U/L) e Fosfatase Alcalina (193 U/L) em exame bioquímico. À ultrassonografia, observou-se adrenomegalia bilateral acentuada (espessura dos polos caudais > 3 cm) e com aspecto de “massa”, características altamente sugestivas de agressividade. Além disso, caracterizou-se estrutura luminal alongada, hiperecogênica e homogênea ocupando cerca de 90% do lúmen da veia cava caudal, adjacente à glândula adrenal direita. À investigação ao modo Doppler colorido, evidenciou-se fluxo sanguíneo moderadamente reduzido de forma importante. Adicionalmente, observou-se leve compressão da veia cava caudal e da aorta abdominal adjacentes à adrenomegalia expansiva direita. Tais achados são indicativos de invasão neoplásica da veia cava caudal a partir de provável tumor em adrenal direita, resultando em obstrução parcial e significativa do fluxo sanguíneo retrógrado. Os principais diagnósticos diferenciais cabíveis são: adenocarcinoma adrenal e, menos provavelmente, feocromocitoma. Ao varrer sonograficamente o parênquima hepático, observou-se hepatomegalia discreta levemente heterogênea devido à presença de áreas nodulares múltiplas com características não agressivas, além de veias hepáticas com calibre ligeiramente aumentado. Os achados em fígado são fortemente sugestivos de congestão venosa leve, possivelmente secundária à trombose de veia cava caudal. Como principal diferencial para os nódulos hepáticos considera-se lesões não neoplásicas, por exemplo: nódulos de regeneração. Uma vez que a trombose leva à obstrução do fluxo venoso, pode também desencadear quadro de hipertensão portal hepática, manifestando-se por meio da congestão de vasos e formação de nódulos regenerativos no parênquima. Este caso evidencia a inter-relação entre neoplasias adrenais e complicações vasculares, destacando-se a trombose de veia cava caudal como consequência



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

provável da invasão tumoral de adrenal. Além disso, alterações funcionais decorrentes do tumor adrenal não podem ser descartadas nesse caso, sendo recomendada avaliação endócrina complementar, bem como biópsia de adrenal direita. Trombos neoplásicos na veia cava, associados a tumores da glândula adrenal, são passíveis de adrenalectomia e trombectomia. No entanto, neste caso, a paciente apresentou boa resposta ao manejo medicamentoso na associação de clopidogrel, com ação antiplaquetária, e rivaroxabana, anticoagulante oral utilizado na prevenção de tromboembolismo, não sendo optado pela intervenção cirúrgica no momento. Ressalta-se, ainda, a importância da ultrassonografia vascular abdominal na identificação de trombos, ferramenta de fácil acessibilidade, que pode apresentar 100% de sensibilidade e 96% de especificidade.

Palavras chaves: adrenal, cão, trombose, ultrassonografia.

Referências:

BUOB, S.; JOHNSTON, A. N.; WEBSTER, C. R. L. Portal Hypertension: Pathophysiology, Diagnosis, and Treatment. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 25, n. 2, p. 169–186, 2011. <DOI: 10.1111/j.1939-1676.2011.00691.x>.

DAVIS, M. K.; SCHOCHET, R. A.; WRIGLEY, R. Ultrasonographic identification of vascular invasion by adrenal tumors in dogs. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 53, n. 4, p. 442–445, 2012. <DOI: 10.1111/j.1740-8261.2011.01911.x>.

ANDRADE, C. R.; BARBOZA, W. M.; LESSA, D. F. S.; MALTA, C. A. S.; CABRAL, R. M. Uso de técnica adaptada para cavotomia em cão com feocromocitoma associado a trombo neoplásico. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 48, Suppl 1, p. 490, 2020. <DOI: 10.22456/1679-9216.100113>.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P35. Achados radiográficos e ecocardiográficos de cão com cordoalhas tendíneas anômalas em ventrículo esquerdo

Vitoria O. Rodrigues^{*1}, João Paulo E. Pascon², Ingrid R. L. Machado², Luan P. Provin²

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil, ²Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Uruguaiana, Rio Grande do Sul, Brasil. *vitoriaorodriguess@gmail.com

As cardiopatias representam um importante grupo de doenças em cães, especialmente em animais idosos. A avaliação por exames de diagnóstico por imagem, como a radiografia torácica e a ecocardiografia, é fundamental para a identificação de alterações estruturais e funcionais do coração. A ecocardiografia é o método de escolha para avaliação detalhada das estruturas cardíacas, incluindo cordoalhas tendíneas, que conectam as valvas atrioventriculares aos músculos papilares, e bandas moderadoras, geralmente presentes no ventrículo direito, ligando o septo interventricular à parede ventricular livre. Relatos no ventrículo esquerdo são escassos, mas já foram descritos em felinos e humanos, sendo consideradas variantes anatômicas ou estruturas aberrantes, potencialmente associadas a alterações morfofuncionais, como arritmias e remodelamento ventricular. Este relato descreve os achados radiográficos e ecocardiográficos em um cão com cordoalhas tendíneas anômalas no ventrículo esquerdo (VE), atuando como bandas moderadoras e associadas a remodelamento apical. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Pampa - Uruguaiana, um canino, fêmea, castrada, sem raça definida, de 13 anos de idade, pesando 7 kg, com histórico de apatia e hiporexia, além de episódios de vômito e diarreia. Ao exame físico, observou-se hiperfonese de bulhas cardíacas, crepitação pulmonar, linfonodos

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

aumentados, dor abdominal intensa, secreção nasal serosa e nódulos mamários. Suspeitou-se de cardiopatia e de processo neoplásico abdominal, sendo solicitados exames complementares incluindo ultrassonografia abdominal e radiografia torácica. Na avaliação radiográfica, foi evidenciado abaulamento da crura diafragmática esquerda, silhueta cardíaca ocupando aproximadamente quatro espaços intercostais. O índice VHS (vertebral heart size) foi estimado em 10,8, e o VLAS (vertebral left atrial size) em 3, indicando cardiomegalia. Observou-se obliteração parcial do hemitórax caudal esquerdo por uma estrutura de radiopacidade de tecidos moles, com contornos imprecisos, ocupando cerca de três espaços intercostais em projeção ventrodorsal. Além disso, discreto deslocamento dorsal da traqueia e presença de padrão pulmonar broncointersticial difuso, mais acentuado em lobos caudais. Diante dos achados, foram realizados eletrocardiograma (ECG) e ecocardiograma. O ECG evidenciou taquicardia ventricular sustentada, com origem no VE (foco ectópico), além de presença de complexos de fusão e captura. A ecocardiografia revelou folhetos da valva mitral espessados, hiperecogênicos e irregulares, compatíveis com degeneração mixomatosa (endocardiose). Presença de regurgitação atrioventricular mitral e tricúspide. Observou-se hipertrofia excêntrica do ventrículo esquerdo e dilatação atrial esquerda, além de espessamento do septo interventricular e da parede livre do ventrículo esquerdo. Foi identificada a presença de cordoalha tendínea anômala, originada do músculo papilar parietal e fixada ao septo interventricular, atravessando a cavidade ventricular esquerda e promovendo abaulamento da região apical. No presente caso, a radiografia evidenciou cardiomegalia, e a estrutura observada no hemitórax esquerdo foi caracterizada, por meio da ecocardiografia, como dilatação do VE associada à doença mixomatosa valvar em estágio B2. Identificou-se ainda a presença de uma cordoalha tendínea ectópica, a qual possivelmente contribuiu para o remodelamento apical e para a arritmia observada. Conclui-se que a associação entre radiografia torácica e ecocardiografia foi essencial para o diagnóstico. A presença de



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

cordoalhas tendíneas ectópicas, embora pouco diagnosticada, deve ser considerada como possível causa de alterações morfofuncionais e arritmias em cães cardiopatas.

Palavras chaves: diagnóstico por imagem, cardiomegalia, remodelamento cardíaco, cordas tendíneas

Referências:

DULER L.; VISSER L. C.; JACKSON K. N.; PHILLIPS K. L.; POLLARD R. E.; WANAMAKER M. W. Evaluation of radiographic predictors of left heart enlargement in dogs with known or suspected cardiovascular disease. *Vet Radiol Ultrasound*, v.62, p.271–281, 2021. <DOI:10.1111/vru.12949>.

WRAY, J. D.; GAJANAYAKE, I.; SMITH, S. H. Congestive heart failure associated with a large transverse left ventricular moderator band in a cat. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v.9(1), p.56-60, 2007. <DOI:10.1016/j.jfms.2006.03.006>.

MAHER, M. A.; ELSHARKAWY, S. H. Clinical Significance and Classification Pattern of Ventricular Bands in The Heart of Domestic Cats (*Felis catus*): An Echocardiographic and Morphometric Study. *Journal of Veterinary Anatomy*, v.18(1), p.11-31, 2025. <DOI:10.21608/jva.2025.419076>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P36. Intussuscepção pilorogástrica associada a corpo estranho em cão - relato de caso

Eduarda C. Lamberti¹, Igor C. K. Da Cruz^{*2}, Fernanda H. Risso¹, Rafaela K.D.S. Farias¹,
Leonel F. L. Neto³, Natalia H. Risso⁴

¹Hospital Veterinário Arca de Noé, Santana do Livramento, Brasil, ²Departamento de Clínica de Grandes Animais, Centro de Ciências Rurais, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Brasil / Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, Brasil, ³Hospital Veterinário Arca de Noé, Santana do Livramento, Brasil / Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, Brasil, ⁴Hospital Veterinário Arca de Noé, Santana do Livramento, Brasil / Curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário da Região da Campanha, Alegrete, Brasil.

*igor.cruz@ufsm.br

A intussuscepção é uma afecção gastrointestinal caracterizada pela invaginação de um segmento do intestino (intussuscepto) em outro (intussusciens), podendo causar obstrução parcial ou total do lúmen intestinal. Essa condição ocorre com maior frequência no sentido normógrado, no entanto, há relatos de casos em que a invaginação se dá no sentido retrógrado, também denominado oral. O envolvimento gástrico nesse tipo de afecção é raro, podendo incluir o esôfago distal, o estômago e o duodeno proximal e, dentre os fatores possivelmente relacionados, relata-se a presença de corpo estranho gástrico. A acurácia dos exames de imagem é determinante no diagnóstico da intussuscepção, sendo a ultrassonografia o exame de escolha, por ser não invasiva, de rápida execução e amplamente disponível. A imagem ultrassonográfica típica é caracterizada pela sobreposição das paredes do segmento intussusciens e do intussuscepto, onde múltiplas camadas concêntricas são identificadas. O papel da ultrassonografia é ainda mais relevante em casos emergenciais, permitindo uma

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

conduta clínica imediata e precisa. O presente relato descreve um caso de intussuscepção pilorogástrica retrógrada em cão jovem, com foco na relevância do diagnóstico ultrassonográfico. Foi atendida uma cadela da raça Lulu da Pomerânia, com dois meses de idade, apresentando vômito persistente e inapetência. Devido aos sinais clínicos inespecíficos e falta de histórico completo, levantaram-se diferentes hipóteses diagnósticas, incluindo gastrite e corpo estranho gástrico, sendo solicitada ultrassonografia abdominal para melhor investigação. O exame revelou, em região de antro pilórico, uma área com múltiplas camadas sobrepostas, configurando o padrão típico de intussuscepção, também descrito como em “alvo” ou “roda de carruagem”, além de estrutura intraluminal, amorfa, hiperecogênica e formadora de fraca sombra acústica posterior, compatível com corpo estranho em região de corpo gástrico. O diagnóstico possibilitou rápida indicação cirúrgica. O paciente foi submetido à laparotomia com o objetivo de corrigir a intussuscepção. No entanto, durante o procedimento, observou-se a resolução espontânea da invaginação. Como medida preventiva, foi realizada gastropexia profilática, com o intuito de evitar recorrências. Foi realizada endoscopia digestiva alta para a remoção do corpo estranho gástrico. Todos os procedimentos transcorreram sem intercorrências. A disponibilidade da ultrassonografia, somada a experiência do operador, são fatores decisivos para a identificação de padrões incomuns, especialmente em casos raros, como a intussuscepção pilorogástrica. Este relato reforça a importância do diagnóstico por imagem, com destaque para a ultrassonografia, na condução rápida e eficaz de emergências e urgências gastrointestinais, contribuindo para um desfecho clínico favorável e redução de riscos, como necrose intestinal e sepse. Ainda, sabe-se que casos de intussuscepção podem apresentar resolução espontânea, de forma que, no caso relatado, sugere-se que o protocolo anestésico utilizado possa ter promovido o realocamento das estruturas para sua topografia anatômica. Para remoção do corpo estranho, optou-se pela endoscopia por ser menos invasiva que a gastrotomia, favorecendo a recuperação da paciente e diminuindo os riscos pós-operatórios. A ultrassonografia foi essencial para diagnóstico das



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

afecções, permitindo rápida intervenção terapêutica, fornecendo informações úteis para o planejamento cirúrgico tanto para tratamento quanto profilaxia.

Palavras chaves: Canino, estômago, intussuscepto, ultrassom.

Referências:

BRUWIER, A., FOUHETY, A., BOUSIER, J. F., LEPELIER, D., BEDU, A. S. Ultrasonographic and computed tomographic features of a true gastro-gastric intussusception with concurrent foreign bodies in a dog. The Canadian Veterinary Journal, v.63, n.4, p.407-410, 2022.

D'ANJOU, M. A; PENNINCK, D. Atlas of Small Animal Ultrasonography. 2ed. Wiley. Blackwell: Oxford, 2015.

TESTAULT, I.; OLIVE, M.; KOLB, H. Gastro-gastric intussusception in 3 dogs. Revue vétérinaire clinique, v.57, p.25-30, 2022. <DOI: 10.1016/j.anicom.2021.12.002>



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P37. Trombose vascular associada à neoplasia adrenal e cetoacidose diabética em cadela: relato de caso

Maria I. N. Souza^{*1}, Karina L. Toda¹, Ana C. A. Assis², Matheus M. Sartorelli³, Kamila G. S. Michiles⁴

¹Graduanda do 5º ano do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e estagiária na área de Diagnóstico por Imagem do Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV), Centro de Ciências Agrárias, Hospital Veterinário da UEL, Londrina, Paraná, Brasil, ²Residente do primeiro ano na área de Diagnóstico por Imagem do Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV), Centro de Ciências Agrárias, Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil, ³Residente do segundo ano na área de Diagnóstico por Imagem do Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV), Centro de Ciências Agrárias, Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil, ⁴Especialista, docente com atuação na área de Diagnóstico por Imagem do Departamento de Clínicas Veterinárias (DCV), Centro de Ciências Agrárias, Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, Paraná, Brasil. *maria.isabella@uel.br

O trombo é a formação de um coágulo sanguíneo que, na ultrassonografia, pode apresentar-se como uma estrutura hipocogênica à hiperecogênica, tornando-se mais ecogênica nas seis primeiras horas, devido à deposição de fibrina, podendo ocluir parcial ou totalmente o lúmen sanguíneo. A fisiopatologia baseia-se na Tríade de Virchow: hipercoagulabilidade, estase e lesão endotelial. Essa condição é comum em pequenos animais com doenças sistêmicas que induzem o estado pró-trombótico. O presente relato descreve a detecção ultrassonográfica de trombo associado à invasão tumoral vascular, compressão local e ao estado pró-trombótico

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

sistêmico desencadeado por possível hiperadrenocortisolismo adrenal-dependente e diabetes mellitus. Paciente canina da raça Poodle, fêmea, castrada, quatorze anos e 7,3 kg, atendida no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Londrina devido à queixa de êmese, diarreia, polidipsia e poliúria. Durante o atendimento, o teste de beta hidroxibutirato (BHB) resultou em 6,6 mmol/L, indicando cetonemia. Diante disso, a paciente foi internada para estabilização do quadro de cetoacidose diabética (CAD). O hemograma revelou anemia normocítica normocrômica (hematócrito 31,6%), trombocitose (537.000/uL) e leucocitose por neutrofilia, além de alterações tóxicas. Os bioquímicos demonstraram hiperglicemia acentuada (569 mg/dL), uremia (104 mg/dL) e aumento de fosfatase alcalina. A urinálise mostrou glicosúria, cetonúria, proteinúria e bacteriúria. A hemogasometria confirmou acidose metabólica com aumento do anion gap e hiperglicemia, corroborando o diagnóstico de CAD. À ultrassonografia abdominal, observou-se adrenomegalia esquerda (comprimento x largura: 3,62 x 1,98 cm), com aspecto de “massa” e heterogênea apresentando perda total da distinção corticomedular. A adrenal direita encontrava-se com tamanho limítrofe superior (espessura do polo caudal: 0,62 cm) e arquitetura preservada. Além disso, foi caracterizada trombose segmentar da artéria frênico-abdominal esquerda, com dilatação moderada e presença de estrutura luminal hiperecogênica e heterogênea (comprimento x largura: 2,58 x 1,02 cm), ocupando cerca de 95% do diâmetro vascular, com fluxo turbulento e reduzido ao modo Doppler colorido. No lúmen da veia cava caudal adjacente à adrenal esquerda também foi caracterizada estrutura similar (comprimento x largura: 4,00 x 1,56 cm), ocupando cerca de 90% do lúmen, com dilatação vascular cranial ao achado e fluxo sanguíneo reduzido. Os achados são fortemente sugestivos de processo neoplásico invasivo advindo da adrenal esquerda. Os principais diagnósticos diferenciais incluem adenocarcinoma adrenal e feocromocitoma. A trombose vascular e sua extensão para estruturas adjacentes conferem alto valor preditivo para invasão da aorta abdominal. A paciente permaneceu internada por três dias em quadro clínico instável, sendo retirada de alta não autorizada pela tutora.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Posteriormente, foi informado o óbito da cadela. Nesse caso, suspeita-se que a neoplasia adrenocortical tenha sido responsável pelo possível quadro de hiperadrenocortisolismo, fator contribuinte para o estado pró-trombótico sistêmico. Testes hormonais, como o de supressão com baixa dose de dexametasona ou estimulação com ACTH seriam indicados em melhores condições clínicas. Essa endocrinopatia está associada à hipercoagulabilidade, resistência insulínica e instabilidade do controle glicêmico, favorecendo tanto o surgimento quanto a perpetuação da diabetes mellitus. A combinação dessas condições (neoplasia adrenal, hiperadrenocortisolismo e diabetes mellitus) cria um ambiente favorável à formação de trombos, justificando os achados sonográficos.

Palavras chaves: adrenomegalia, cetoacidose, diabetes mellitus, trombose.

Referências:

MAYS, E.; PHILLIPS, K. Focused Ultrasound of Vascular System in Dogs and Cats—Thromboembolic Disease. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 51, n. 6, p. 1267–1282, 2021. <DOI: 10.1016/j.cvsm.2021.07.013>.

SILVA, F. K.; CRISTINA, F.; DAS, N. Hiperadrenocorticism canino: Revisão. *Pubvet*, v. 16, n. 05, 2022. <DOI: 10.31533/pubvet.v16n05a1125.1-7>.

MICELI, D. D.; PIGNATARO, O. P.; CASTILLO, V. A. Concurrent hyperadrenocorticism and diabetes mellitus in dogs. *Research in Veterinary Science*, v. 115, p. 425–431, 2017. <DOI: 10.1016/j.rvsc.2017.07.026>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P38. Implantação de marcapasso guiada por Ecodopplergrama em um cão

Lorena V. P. Maia^{*1}, João P. Z. da Silva¹, Jacqueline Ribeiro de Castro², Suzana Akemi Tsuruta², Aline Marques de Souza¹, Rafaela Alves de Oliveira Sousa¹, Anelise Carvalho Nepomuceno¹, Matheus Matioli Mantovani

¹Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil,

²Departamento de Clínica Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

*llorenvpm@gmail.com

O marcapasso é um dispositivo eletrônico utilizado para manter o ritmo cardíaco dentro de padrões fisiológicos. Embora amplamente empregado na medicina, seu uso na medicina veterinária ainda é limitado. A principal indicação refere-se ao manejo de bradiarritmias instáveis. Apesar de sua eficácia e segurança, a implantação do marcapasso pode estar associada a complicações, como migração do gerador, estimulação muscular local, formação de seroma e desalojamento do eletrodo. No entanto, os benefícios da estimulação cardíaca artificial suplantam os riscos envolvidos supracitados. Este relato tem como objetivo descrever a implantação de marcapasso em um cão, com orientação por ecodopplercardiografia, bem como os desafios enfrentados durante o procedimento. Um canino, macho, SRD, de 11 anos foi encaminhado ao setor de cardiologia de um hospital escola com histórico de episódios de síncope, intolerância ao exercício, mucosas cianóticas em casos de exaustão e uso de Pimobendan (0,3mg/kg). Além disso, o paciente apresentava pausa sinusal com duração de 8 segundos e frequência cardíaca média de 68 bpm em eletrocardiograma. Foram diagnosticados bloqueio atrioventricular de terceiro grau e

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

miocardite por meio do exame eletrocardiográfico ambulatorial de 24h (Holter) e avaliação laboratorial de biomarcadores de lesão miocárdica (Troponina I 1.571,4 pg/mL). Ao ecocardiograma identificou-se doença valvar crônica de mitral e tricúspide, estágio B1. No dia anterior ao procedimento observou-se no eletrocardiograma bradiarritmia com episódios de pausa e bloqueio ventricular de segundo grau 2:1. Para a inserção do marcapasso, o animal foi posicionado em decúbito lateral esquerdo, foi realizada incisão de pele próximo a veia jugular na região cervical lateral direita, divulsão do subcutâneo, exposição da jugular e cateterização para implante do marcapasso. Logo após, nessa mesma veia foi realizada inserção do guia com uma agulha, permitindo a introdução do eletrodo do marcapasso e guiando, por meio de ecocardiograma transtorácico, até a fixação do eletrodo no endocárdio do ventrículo direito. Depois de confirmada a fixação no local adequado, o marcapasso foi programado para iniciar o auxílio nos batimentos cardíacos do animal com um valor de 90 bpm. Foi realizada radiografia trans-cirúrgica para confirmação da posição dos eletrodos e depois o paciente foi encaminhado para a terapia intensiva para monitorização constante. Posteriormente, no mesmo dia, foi observado que o eletrodo havia perdido a captura de sinal. Diante desse quadro, o paciente foi novamente anestesiado e reimplantado o marcapasso pelo mesmo procedimento relatado, realizada também a radiografia pós- cirúrgica para verificação da posição dos eletrodos. 180 dias após o procedimento, o paciente veio a óbito, sendo observada uma arritmia taquiverricular. Conclui-se que o exame ecoDopplercardiográfico é uma excelente forma de guia do eletrodo durante a implantação do marcapasso em cães, sendo essa uma intervenção médica de grande relevância para a qualidade de vida dos pacientes acometidos. Existe ainda, possibilidades de complicações, devido a isso, é essencial reavaliações frequentes.

Palavras chaves: ecocardiografia, intervencionista, canino, arritmia.

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

BUOSCIO, D. A. Marcapasso cardíaco. In: ABBOTT, J. A. (org.). Segredos em cardiologia de pequenos animais. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 57, p. 441-446.

JOHNSON, M. S.; MARTIN, M. W. S.; HENLEY, W. Results of pacemaker implantation in 104 dogs. Journal of Small Animal Practice, v. 48, n. 1, p. 4-11, 2007.

SOUZA, S. N.; FELICIANO, E. S.; CARVALHO, L. R. A funcionalidade do marca-passo e seu mecanismo biofísico. Revista Interdisciplinar Pensamento Científico, Itaperuna, v. 5, n. 5, 2019.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P39. Elastographic findings of the kidneys of dogs exposed to cigarette smoke

Samara I. R. de Moraes¹, Giovanna S. M. Feliciano*¹, Anna C. M. Ercolin¹, Luiz P. N. Aires², Camila S. Stanquini¹, Giovana F. Ghantous³, Marcus A. R. Feliciano¹, Carlos E. Ambrósio¹

¹Department of Veterinary Medicine, School of Animal Science and Food Engineering, University of Sao Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brazil, ²Department of Veterinary Clinic and Surgery, School of Agrarian and Veterinary Sciences, Sao Paulo State University (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brazil, ³Department of Basic Sciences, School of Animal Science and Food Engineering, University of Sao Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brazil. *giovanna_serpa@hotmail.com

Passive smoking has already been associated with renal dysfunction in humans. It also presented a risk for the development of cardiovascular diseases in humans, comparable to active smoking. This leads to a strong association with hypertensive damage to target organs, such as the kidneys. Shear wave elastography is an advanced modality of ultrasonography that quantifies tissue elasticity and assesses renal stiffness. The early detection of changes associated with chronic kidney disease has also been reported with the use of this imaging technique. This study aimed to evaluate the effect of cigarette smoke on the kidneys of dogs using shear wave elastography. Analyses were conducted at the Veterinary Hospital of FZEA/USP, using animals belonging to private owners. Initially, a screening phase was carried out, consisting of anamnesis, physical examination, complete blood count, and renal panel, with results within normal reference values. The control group consisted of 8 adult healthy dogs, with no history of nephropathy and no exposure to tobacco smoke. The exposed group comprised 7 adult dogs that had been exposed to cigarette smoke for at least 2 years,

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

with no prior history of kidney disease. The elastography examinations were performed using the ESAOTE MX8® (Italy) ultrasound device, equipped with a linear multi-frequency transducer (4-15 MHz). The shear wave 2D QelaXto™, ESAOTE software was activated to perform the quantitative assessment of tissue stiffness of the kidneys. Images were captured in the longitudinal plane of each kidney, using a scale ranging from 0.0 to 10.0 m/s. The quality map of the QelaXto 2D software was activated, and quantitative elastography measurements were performed only in the high-quality regions, identified by the green color, for all evaluated dogs. To assess tissue stiffness, five samples (regions of interest – ROIs) were randomly selected from different portions of the kidney, including the cortex and medulla, using circles with a 0.2 cm diameter. The average of these five ROIs was calculated for each animal, resulting in a final mean value for every dog in both groups. The shear wave propagation velocity values of the analyzed portions were obtained and expressed in m/s. Statistical analysis used independent samples Student's t-tests, and the Shapiro-Wilk test to assess normality of quantitative variables. Fisher's exact test was used for qualitative variables. A significant level of 5% was adopted for all tests. The results showed a difference ($p = 0,0492$) in the ROI mean values from the exposed group ($3,23 \pm 0,46$) when compared to the control group ($2,74 \pm 0,38$) by means of Shear-wave elastography. Elastography detected an increase in the stiffness of the kidneys in dogs exposed to cigarette smoke, suggesting that this finding may be associated with structural changes resulting from this exposure. This imaging modality demonstrated potential as a complementary diagnostic tool for early detection of renal abnormalities. Further studies with a larger and more homogeneous sample size and longitudinal follow-up are necessary to deepen the understanding of the effects of passive smoke on renal health in dogs. Additionally, histopathological analysis could confirm the reported structural changes.

Palavras chaves: canine; renal elastography; tobacco; ultrasound



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da FAPESP (n. 2023/05110-0).

Referências:

CRUZ, I. C .K. DA; GASSER, B.; MARONEZI, M. C.; USCATEGUI, R. A. R.; FELICIANO, M. A. R.; PADILHA-NAKAGHI, L. C.; AIRES, L. P. N.; SILVA, P. D. A. DA. Applicability of B-mode ultrasonography, ARFI elastography and contrast-enhanced ultrasound in the evaluation of chronic kidney disease in dogs. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, v. 41, p. e06785, 2021. <DOI:10.1590/1678-5150-PVB-6785>.

GARCIA, P. H.; FELICIANO, M. A.; CARVALHO, C. F.; CRIVELLENTI, L. Z.; MARONEZI, M. C.; ALMEIDA, V. T.; USCATEGUI, R. R.; VICENTE, W. R. R. Acoustic radiation force impulse (ARFI) elastography of kidneys in healthy adult cats: preliminary results. *Journal of Small Animal Practice*, v. 56, p. 505-509, 2015. <DOI: 10.1111/jsap.12373>.

SKIPINA, T. M.; SOLIMAN, E. Z.; UPADHYA, B. Association between secondhand 422 smoke exposure and hypertension: Nearly as large as smoking. *Journal of Hypertension*, v. 38, p. 1899-1908, 2020. <DOI: 10.1097/HJH.0000000000002478>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P40. Ruptura de lobo pulmonar com pneumotórax em cão – relato de caso

Pedro Henrique Toledo Prado*¹, Stefanie Regina Lima², Fredderico Garcia², Julia Gaban Bortolozzi³, Marcos Antônio Rossi Feliciano⁴

¹Aluno de graduação Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil, ²Aprimoramento em Diagnóstico por Imagem, Faculdade de Zootecnia e Engenharia dos Alimentos, Universidade de São Paulo (FZEA-USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil, ³Aprimoramento em Clínica Médica de Pequenos Animais, Faculdade de Zootecnia e Engenharia dos Alimentos, Universidade de São Paulo (FZEA-USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil, ⁴Professor Associado, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (FZEA-USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil.

*pedro.prado1@estudante.ufla.br

A ruptura de lobo pulmonar na literatura, é retratada como uma situação de urgência tanto na Medicina quanto na Medicina Veterinária, uma vez que, o extravasamento de ar pelos alvéolos reduz os níveis de saturação gerando quadros de dispnéia que podem evoluir ao óbito caso não haja intervenção adequada. Contudo, em alguns casos o animal pode adaptar-se com tal afecção, desde que a ruptura e a quantidade de ar extravasada sejam mínimas, desta forma os sinais clínicos se tornam brandos, o que dificulta o diagnóstico. Assim, o exame radiográfico contribui para a investigação da ruptura de lobo pulmonar, embora a confirmação se dê através da laparotomia exploratória do tórax, sendo os principais achados radiográficos o pneumotórax e bolhas pulmonares. O presente resumo tem por objetivo relatar o caso de um cão, macho, da raça husky siberiano de aproximadamente 4 anos, atendido no Hospital Veterinário da Universidade de São Paulo (USP), campus de Pirassununga - SP. O paciente apresentava hiporexia há dois dias que evoluiu para anorexia e leve dispneia com frequentes

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

episódios de regurgitação. O exame físico revelou taquipneia e hipertermia (39,4°C). A auscultação cardiopulmonar evidenciou bulhas cardíacas rítmicas, normofonéticas, sem presença de sopros, e campos pulmonares sem alterações audíveis. Foi encaminhado para o setor de diagnóstico por imagem para realização do exame radiográfico com a suspeita de megaesôfago e esofagite. Constatou-se radiograficamente a presença de lobos pulmonares retraídos, com presença de radiopacidade ar no espaço pleural (pneumotórax). Além disso, na projeção lateral evidenciou-se em região ventral do tórax a presença de pelo menos três estruturas circulares com margens finas, radiopacas e conteúdo central de radiopacidade ar (bolhas pulmonares). O paciente foi encaminhado para toracocentese, evoluindo para parada cardiorrespiratória durante a indução. Optou-se pela realização de necropsia com o objetivo de esclarecer a causa do óbito. O exame post mortem revelou a presença de ruptura pulmonar de lobo esquerdo, com presença de coágulo. Conclui-se, portanto, que o exame radiográfico é um método diagnóstico apto a auxiliar de maneira eficaz a triagem de pacientes com manifestações respiratórias leves, favorecendo a condução diagnóstica.

Palavras chaves: Bolha, pulmão, tórax, radiografia

Referências:

MONTEIRO, M. S. V. et al. Pneumotórax espontâneo primário devido bolha pulmonar em cão. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, São Paulo, v. 19, n. 1, e38131, 2021. <DOI: 10.36440/recmvz.v19i1.38131>.

OCAMPO SALAS, L. et al. Neumotórax espontâneo en perros: dos casos clínicos. Revista de Investigaciones Veterinarias del Perú, Lima, v. 31, n. 2, e16324, 2020. <DOI: 10.15381/rivep.v31i2.16324>.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

PICELLI, J. P.; DE SÁ, S. S.; ROSADO, I. R.; TEODORO, A. N.; LIMA, A. J. DE S.; KIELLANDER, B. M.; SERAKIDES, R.; ALVES, E. L. Pneumothorax secondary to a Pulmonary Bullae in a dog. *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 50, 2022. <DOI: 10.22456/1679-9216.119749>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P41. Exame ultrassonográfico como ferramenta essencial no diagnóstico do adenocarcinoma prostático canino – relato de caso

Aline O. de Sousa*, Aimée P. S. C. Gomes, Ricardo de S. Buzo, Ellen C. Medeiros, Luciana
D. R. Pinoti, Igor L. S. Senhorello

Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária,
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, São Paulo,
Brasil. *ao.sousa@unesp.br

A neoplasia prostática é rara em cães, acometendo principalmente adultos e idosos. A ultrassonografia é uma excelente ferramenta na avaliação da glândula prostática, permitindo a análise das dimensões, ecogenicidade e ecotextura. Além disso, a presença de mineralizações prostáticas no exame ultrassonográfico em cães machos castrados é preditiva de neoplasia, com sensibilidade de 84% e especificidade de 100%. A doença apresenta uma evolução tumoral acelerada, frequentemente associada a um prognóstico desfavorável, possuindo como principais sítios de metástases o pulmão e os ossos, com predileção para a coluna lombar. O objetivo deste relato é descrever os sinais ultrassonográficos associados ao adenocarcinoma prostático canino, confirmado pelo exame histopatológico. Um cão da raça Dachshund, macho, castrado, com oito anos de idade, foi atendido no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” da FMVA/UNESP apresentando melena há aproximadamente três meses. Ao exame ultrassonográfico observou-se que a glândula prostática apresentava ecogenicidade e dimensões dentro da normalidade para a referida idade e porte. No entanto o parênquima encontrava-se heterogêneo devido a presença de diminutas estruturas hiperecogênicas não formadoras de sombra acústica posterior, achados estes compatíveis com mineralizações. Devido a esta alteração ultrassonográfica, a principal suspeita diagnóstica foi

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

de neoplasia prostática. Diante dessa suspeita, realizou-se exame citológico guiado pelo ultrassom, cujo resultado sugeriu neoplasia maligna de provável origem prostática. O paciente foi submetido à prostatectomia, e a próstata foi encaminhada para o exame histopatológico, confirmando o diagnóstico de adenocarcinoma prostático. Foram realizadas radiografias do tórax e da coluna lombar para pesquisa de metástases, no entanto, não foram identificadas alterações. Entretanto, como medida profilática instituiu-se quimioterapia adjuvante com carboplatina intravenosa. As neoplasias prostáticas em cães são incomuns e geralmente estão associadas a um prognóstico desfavorável devido a sua rápida evolução e ao diagnóstico tardio. Neste contexto, a ultrassonografia demonstrou-se uma ferramenta valiosa na detecção precoce de mineralizações que sugeriram a presença de neoplasia prostática, conduzindo o clínico a um diagnóstico definitivo precoce por meio da confirmação pelo exame histopatológico.

Palavras chaves: mineralizações, neoplasia, próstata, ultrassonografia

Referências:

BRADBURY, C. A.; WESTROPP, J. L.; POLLARD, R. E. Relationship between prostatomegaly, prostatic mineralization, and cytologic diagnosis. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 50, n. 2, p. 167–171, 2009. <DOI: 10.1111/j.1740-8261.2009.01510.x.>.

LEAV, I.; LING, G. V. Adenocarcinoma of the canine prostate. *Cancer*, v. 22, n. 6, p. 1329–1345, 1968. <DOI: 10.1002/1097-0142(196811)22:6<1329::AID-CNCR2820220633>3.0.CO;2-X.>.

LÉVY, X. et al. Diagnosis of common prostatic conditions in dogs: an update. *Reproduction in Domestic Animals*, v. 49, supl. 2, p. 50–57, 2014. <DOI: 10.1111/rda.12296>.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P42. Achados radiográficos de padrões pulmonares – revisão de literatura

Giovanna S. M. Feliciano*¹, Anna C. M. Ercolin¹, Gabriela C. L. Evangelista¹, Luiz P. N. Aires², Ana L. Baggenstoss¹, Caio G. B. da Silva¹, Marcus A. R. Feliciano¹, Carlos E. Ambrósio¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil, ²Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil.
*giovanna_serpa@hotmail.com

As alterações radiográficas do pulmão podem ser classificadas nos padrões pulmonares alveolar, intersticial, bronquial, vascular e misto. Este estudo teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre os padrões pulmonares presentes na radiografia torácica em animais. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, Google Scholar e Scopus, com a seleção de artigos abordando características radiográficas e principais enfermidades associadas à esses padrões nas espécies canina e felina. Os sinais radiográficos do padrão alveolar compreendem intensa opacificação dos tecidos moles pulmonares, formação de broncograma aéreo (pela presença de ar nos brônquios), efeito de borda com outras estruturas de radiopacidade tecidos moles, como silhueta cardíaca, vasos pulmonares ou diafragma, dificultando a delimitação dessas estruturas, e sinal lobar (opacificação lobar facilitando sua delimitação). As possíveis causas associadas ao padrão alveolar são edema pulmonar (cardiogênico ou não), hemorragia, pneumonia, atelectasia e neoplasia. No padrão intersticial não estruturado ocorre um aumento difuso da radiopacidade de fundo do pulmão, possivelmente associado à fibrose pulmonar, pneumonia intersticial, doença respiratória

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

crônica, linfoma, micose profunda, metástase tumoral sólida, estágios iniciais de insuficiência cardíaca (edema) e contusão pulmonar traumática (hemorragia). O padrão intersticial estruturado é caracterizado com a presença de opacidades nodulares únicas ou múltiplas e cavitárias. As condições que podem apresentar esse padrão são abscessos, infestações parasitárias, neoplasias, granulomas, micoses, cistos, metástase e bolhas. O padrão bronquial apresenta paredes brônquicas evidentes, alterações na forma e tamanho do lúmen bronquial e diminuição da visualização de estruturas vasculares adjacentes. Em relação aos sinais radiográficos, “trilhos de trem” (paredes brônquicas vistas longitudinalmente); “donuts” (brônquios visibilizados transversalmente), bronquiectasia (dilatação bronquial) e opacificação do lúmen brônquico poderão estar presentes. Algumas das anormalidades possivelmente associadas a esse padrão incluem bronquite (causada por infecção, inflamação, alergia, parasitas e irritantes); edema pulmonar e neoplasia. No padrão vascular ocorre alteração no tamanho, número, radiopacidade ou forma dos vasos sanguíneos pulmonares. Na hipervascularização, os sinais radiográficos incluem vasos (artérias e/ou veias) dilatados e ligeiramente tortuosos; aumento difuso da opacidade pulmonar e perda da visibilidade do contorno dos vasos. Congestão pulmonar, arterite verminótica (p. ex. dirofilariose), hipertensão pulmonar, desvio da esquerda para a direita, trombo ou embolia pulmonar, fístula arteriovenosa periférica ou sobrecarga de fluido iatrogênico são exemplos de anormalidades associadas à esse padrão. Na hipovascularização, encontramos alterações que acometem um único lobo (total ou parcialmente), vários lobos ou todo o pulmão. Na radiografia, haverá diminuição da radiopacidade pulmonar, com vasos menores e menos numerosos. Algumas das possíveis causas da hipovascularização generalizada são desidratação grave, doença de Addison, choque hemorrágico e estenose pulmonar. A hipovascularização segmentar ou lobar pode sugerir tromboembolismo pulmonar e enfisema lobar. O padrão misto é caracterizado por uma combinação de padrões pulmonares e sua aparência depende do envolvimento de diferentes tecidos (brônquios, alvéolos, interstício, rede vascular) e da evolução da doença. A



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

classificação de padrões pulmonares é uma abordagem diagnóstica valiosa e amplamente utilizada, embora haja doenças que podem evoluir de um compartimento para outro do pulmão. É importante considerar também que várias enfermidades podem apresentar o mesmo padrão pulmonar.

Palavras chaves: cão, gato, radiografia, tórax

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e da FAPESP (n. 2023/05110-0).

Referências:

DENNIS, R. Radiological assessment of lung disease in small animals: 2. Alveolar, interstitial and mixed lung patterns. In practice, v. 30, p. 262-270, 2008. <DOI: 10.1136/inpract.30.5.262>

DENNIS, R. Radiological assessment of lung disease in small animals: 1. Bronchial and vascular patterns. In practice, v. 30, p. 182-189, 2008. <DOI: 10.1136/inpract.30.4.182>.

TEJA RANI, U. SURESH KUMAR, R. V.; RAGHUNATH, M.; SHIVAKUMAR, A. V. N. Radiographic lung patterns of different respiratory conditions in dogs. The Pharma Innovation Journal, v. 12, p. 1269-1273, 2023.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P43. Achados imagiográficos em cão com mastocitoma submetido à cirurgia oncológica na Clínica Veterinária FAESA - ES

Gabriel N. de Jesus^{*1}, Filipe P. Olmo¹, Clara M. Nascimento¹, Carlos H. T. Mathias², Ana Paula A. Castro², Lucas D. Bento², Maria Beatriz F. Costa³

¹Aluno do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário FAESA, Vitória, Espírito Santo, Brasil, ²Professor colaborador do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário FAESA, Vitória, Espírito Santo, Brasil, ³Professora Orientadora do curso de Medicina Veterinária, Centro Universitário FAESA, Vitória, Espírito Santo, Brasil. *airambia@hotmail.com

O mastocitoma cutâneo é uma das neoplasias de pele mais frequentes em cães, apresentando comportamento biológico variável e impacto significativo no prognóstico clínico. A evolução dos exames de imagem na medicina veterinária de pequenos animais tem desempenhado um papel crucial como ferramenta valiosa para o diagnóstico, estadiamento e monitoramento de neoplasias em cães e gatos. Este trabalho relata o caso de um cão com mastocitoma cutâneo submetido à excisão cirúrgica, correlacionando os achados de imagem com o estadiamento e a conduta terapêutica adotada. Um cão, macho, sem raça definida, não castrado, de seis anos de idade foi atendido na Clínica Veterinária FAESA / ES apresentando um nódulo em bolsa escrotal, ulcerado, de superfície irregular, não aderido, macio à palpação e medindo aproximadamente cinco centímetros. Foi executada a retirada de material nodular via punção por agulha fina (PAF) para avaliação citológica que revelou células compatíveis com mastocitoma grau II (alto grau). Nos exames complementares de imagem realizados, a ultrassonografia abdominal evidenciou aumento dos linfonodos ilíacos mediais bilaterais, enquanto o exame radiográfico torácico não demonstrou sinais de metástase. Procedeu-se para

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

o tratamento cirúrgico de orquiectomia associada à ablação total escrotal (margem cirúrgica) e envio de material para análise anatomopatológica. O resultado do histopatológico confirmou mastocitoma, em grau III (alto grau de malignidade). O paciente foi encaminhado ao especialista oncologista para quimioterapia adjuvante, porém o tutor optou por não dar seguimento ao tratamento. Cinco meses após a cirurgia, o animal retornou apresentando aumento de volume em região de cicatriz cirúrgica, sendo realizada nova citologia nodular. A citologia nodular foi compatível com mastocitoma grau III, e nova ultrassonografia abdominal demonstrou linfadenomegalia ilíaca e inguinal bilateral, com alterações morfológicas sugestivas de metástase nodal. Desta vez, o paciente iniciou tratamento oncológico. No entanto, após nove meses de terapia, retornou à clínica com vômito, prostração, inapetência e imobilidade iniciadas nas últimas 24 horas, além de histórico de apatia e hiporexia há 10 dias. Ao exame físico, observou-se múltiplos nódulos ulcerados pelo corpo, com miíases, sendo o maior na região prepucial (5 cm de diâmetro), frequência cardíaca de 160 bpm e pressão arterial média de 50 mmHg. Diante do estado clínico grave e da ausência de resposta ao tratamento intensivo mesmo após internação, optou-se pela eutanásia. A adequada avaliação do estadiamento clínico é fundamental para definir a conduta terapêutica e estabelecer o prognóstico em casos de mastocitoma. Os exames de imagem são ferramentas indispensáveis para a detecção de metástases viscerais, mesmo na ausência de sinais clínicos, além de auxiliarem no planejamento cirúrgico e na indicação de terapias adjuvantes. Neste relato, a ultrassonografia mostrou-se valiosa na identificação de metástases silenciosas, destacando sua importância nos protocolos diagnósticos e no acompanhamento pós-operatório.

Palavras chaves: estadiamento, terapêutica, radiografia, ultrassonografia

Referências:

DA CRUZ, I. C. K.; MESTIERI, M. L. A.; PASCON, J. P. E.; EMANUELLI, M. P.; TROST, M. E.; GOMES, E. M.; MACHADO, I. R. L. Accuracy of B-mode ultrasonography for

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

detecting malignancy in canine cutaneous neoplasms: preliminary results. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 41, p. e06655, 2021. <DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-6655>.

MELO, I. H. de S.; MAGALHÃES, G. M.; ALVES, C. E. F.; CALAZANS, S. G. Mastocitoma cutâneo em cães: uma breve revisão. Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 11, n. 1, p. 38-43, 2013. <DOI: 10.36440/recmvz.v11i1.5373>."



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P44. Doença valvar atrioventricular mitral e tricúspide tipo Barlow em cão Shih-Tzu

Heidi N. Horst¹, Ana L. Baggenstoss^{*2}, Arielle N. Motta¹, Camila Candatte¹, Matheus F. Silveira³

¹Graduanda de Bacharelado em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Campus Araquari (IFC Araquari), Araquari, Santa Catarina, Brasil,

²Médica Veterinária, Pós-graduanda no Programa de Pós Graduação em Biociência Animal, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil, ³Médico Veterinário, Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Campus Araquari (IFC Araquari), Araquari, Santa Catarina, Brasil.

*ana.baggenstoss@usp.br

A Doença de Barlow é uma forma degenerativa de doença valvar caracterizada por espessamento e redundância dos folhetos valvares, alongamento das cordas tendíneas, prolapso das cúspides atrioventriculares com excursão sistólica ampla adentrando o respectivo átrio. As válvulas cardíacas, especialmente a mitral, ficam espessas e demasiadamente elásticas, entretanto a tricúspide também pode estar envolvida. O objetivo é destacar a possível associação genética considerando uma raça pura e salientar aos ecocardiografistas a ampliação dos diferenciais frente a apresentação atípica de extrema relevância para efeitos corretivos cirúrgicos e clínicos. Nesse relato descreve-se os achados ecocardiográficos dessa variante em um canino de 10 anos da raça Shih-Tzu, macho castrado. Ao exame físico geral o animal apresentou ritmo sinusal com frequência cardíaca média de 144 bpm, sopro holossistólico grau II/VI em foco mitral, pulso normocinético, campos pulmonares limpos. No exame ecocardiográfico, em janela paraesternal direita e corte longitudinal quatro

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

câmaras, foi identificado cinética valvar bicúspide ampla, com prolapso e ondulamento (billowing) telessistólico de 0,6 cm e diâmetro do ânulo mitral de 24 mm. Em corte bicaval, o ânulo tricúspide evidenciou diâmetro de 19 mm e 7 mm de prolapso das cúspides. Os folhetos anterior e posterior mitral apresentaram espessura (2mm) e comprimento (11 mm) normais com discreta heterogeneidade e calcificação compatível com doença degenerativa valvar. Em conjunto, o aparato cordal principal demonstrou alongamento de 1,7 cm e 1,4 cm em valva mitral e tricúspide, respectivamente. Em plano aórtico, teve diâmetro atrial esquerdo dentro da normalidade (AE/Ao 1,12). No doppler colorido focado em mitral evidenciava-se uma regurgitação em doppler contínuo com espectro estreito, pico mesosistólico 5,81 m/s de velocidade e gradiente de 136,29 mmHg. Fluxo transmitral com padrão E<A (0,83) e Doppler tecidual do ânulo mitral tecidual E'<A' (0,55), característicos de disfunção diastólica inicial. Demais parâmetros estruturais e fluxos foram dentro da normalidade, considerando a individualidade do paciente. Em humanos e cães o acúmulo de proteoglicanos em camada esponjosa aliado à quebra de elastina e colágeno valvar contribuem para a evolução do quadro. Nesse relato, apesar da dilatação leve do ânulo mitral, o espessamento não se fez marcante; todavia, as cordoalhas apresentaram origem e inserção adequadas, com alongamento e pontos de calcificação em sítios cordais e valvares. A evolução do quadro estrutural valvar é discrepante ao observarmos os parâmetros ecocardiográficos, com pressões de enchimento dentro da disfunção diastólica tipo I com fluxo regurgitante diminuto frente ao desarranjo valvar mitral e tricúspide. Sendo que nesta apenas uma regurgitação de escape foi evidenciada, sem repercussão hemodinâmica significativa. O estadiamento clínico segundo Keene et al. (2019) classifica como estágio B1, levando a acompanhamento segundo as prerrogativas do mesmo. O diagnóstico definitivo necessita de complementação histopatológica e genética; contudo mediante a topografia valvar, sua cinética e demais parâmetros hemodinâmicos, a variante incomum de doença valvar mixomatosa pode ser assim determinada. Portanto, mesmo com alterações hemodinâmicas discretas, os achados



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

ecocardiográficos desse relato reforçam a importância das variantes atípicas da Doença de Barlow em cães de raça pura.

Palavras chaves: cúspides cardíacas, degeneração valvar, doença de Barlow, ecocardiografia.

Referências:

KEENE, B. W.; ATKINS, C. E.; BONAGURA, J. D.; FOX, P. R.; HÄGGSTRÖM, J.; FUENTES, V. L.; OYAMA, M. A.; RUSH, J. E.; STEPIEN, R.; UECHI, M. ACVIM consensus guidelines for the diagnosis and treatment of myxomatous mitral valve disease in dogs. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 33, n. 3, p. 1127-1140, 2019. <DOI: 10.1111/jvim.15488>

VAN WIJNGAARDEN, A. L.; KRUIHOF, B. P. T.; VINELLA, T.; BARGE-SCHAAPVELD, D. Q. C. M.; MARSAN, N. A. Characterization of Degenerative Mitral Valve Disease: differences between fibroelastic deficiency and Barlow's disease. *Journal of Cardiovascular Development and Disease*, v. 8, n. 2, p. 23, 2021. <DOI: 10.3390/jcdd8020023>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P45. Relato de caso: Ultrassonografia na tomada de decisão em lesão traumática de plexo braquial

Taís F. Cruz^{*1}, Georgia F. Silva², Alysson Ramalhais³, Lindsey S. C. Camargo¹, Amannda L. P. Silva¹

¹Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, Faculdade UNIGUAÇU - FAESI, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil, ²Docente do curso de Medicina Veterinária, Responsável pelo Lab. de Diagnóstico por Imagem HVU, Faculdade UNIGUAÇU - FAESI, São Miguel do Iguaçu, Paraná, Brasil, ³Docente do curso de Medicina Veterinária, Instituto Federal Catarinense (IFC), Concórdia, Santa Catarina, Brasil. *taisfrassettozacruz@gmail.com

As lesões do plexo braquial em cães representam um desafio clínico e diagnóstico, uma vez que podem resultar em déficits neurológicos permanentes e demandam decisões terapêuticas precoces. A ressonância magnética (RM) é considerada o método de imagem padrão-ouro para avaliação dessas lesões por sua alta acurácia na análise de estruturas nervosas. No entanto, seu elevado custo e limitada disponibilidade tornam sua aplicação inviável em muitos casos da rotina veterinária. A ultrassonografia (US), por sua vez, apresenta-se como uma alternativa não invasiva, acessível e com potencial diagnóstico promissor, embora ainda pouco explorada na medicina veterinária. Este trabalho objetiva relatar a utilização da US como ferramenta auxiliar na tomada de decisão clínica frente a suspeita de lesão traumática de plexo braquial em um cão. Foi atendida no Hospital Veterinário Uniguaçu uma fêmea canina, fértil, SRD, adulta jovem, pesando 8,8 kg, com histórico de acidente automobilístico ocorrido há 30 dias. Na avaliação física, apresentava ausência de propriocepção e ausência de resposta à dor profunda no membro torácico direito. Foi solicitado exame radiográfico, o qual revelou fratura simples, completa, transversa em metáfise distal de úmero direito, evidenciada nas

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

projeções craniocaudal e mediolateral, não havia formação de calo ósseo, e os bordos da fratura apresentavam-se arredondados, achados compatíveis com quadro de não união óssea. O exame ultrassonográfico foi solicitado com a finalidade de avaliar estruturas associadas ao plexo braquial, visando identificar possíveis alterações neuromusculares ou traumáticas. Para a realização do exame ultrassonográfico, utilizou-se um transdutor linear multifrequencial (L5-12/50), acoplado a um aparelho de ultrassonografia Samsung HS30. Foi realizada a tricotomia da região axilar de ambos os membros torácicos, permitindo a avaliação comparativa entre o membro afetado e o membro contralateral saudável. O paciente foi posicionado em decúbito dorsal, com os membros torácicos em posição neutra, sem tensão. O transdutor foi posicionado na região axilar em orientação transversal, com o marcador direcionado ao crânio. Inicialmente, foram realizados movimentos medialmente para a identificação da primeira costela, seguidos de varreduras laterais com o transdutor inclinado aproximadamente 30° em relação à linha média, permitindo a visualização do eixo transversal aos nervos do plexo braquial. Os nervos podem ser observados em sua porção longitudinal mediante a rotação do transdutor, de forma que o marcador cranial seja direcionado lateral ou medialmente. Quando se compararam as imagens obtidas percebeu-se a perda de definição na arquitetura normal nas imagens longitudinais dos nervos do membro direito. A literatura demonstra que em casos de lesão ou ruptura, podem ser observadas alterações na arquitetura normal do plexo braquial. Os nervos acometidos podem apresentar redução do calibre em comparação ao lado contralateral, além de perda da definição anatômica habitual. A avaliação comparativa do membro contralateral pode auxiliar na identificação de alterações estruturais. Conclui-se que a ultrassonografia, embora ainda subutilizada nesse contexto, pode oferecer suporte relevante na identificação de alterações estruturais do plexo braquial, contribuindo para o direcionamento clínico, especialmente em situações onde a RM não é viável. Estudos adicionais são necessários para validação e padronização da técnica na prática veterinária.

Palavras chaves: nervo periférico, plexo braquial, trauma, ultrassonografia

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

CHIN, B.; RAMJI, M.; FARROKHYAR, F.; BAIN, J. R. Efficient imaging: examining the value of ultrasound in the diagnosis of traumatic adult brachial plexus injuries, a systematic review. *Neurosurgery*, v. 83, n. 3, p. 323–332, 2017. <DOI: 10.1093/neuros/nyx483>.

DA SILVA, L.; FUTEMA, F.; CORTOPASSI, S. Ultrasonographic study of a modified axillary approach to block the major branches of the brachial plexus in dogs. *Veterinary Anaesthesia and Analgesia*, 2019. < DOI: 10.1016/J.VAA.2019.07.002>.

ROSE, S. et al. Ultrasonographic evaluation of brachial plexus tumors in five dogs. *Veterinary Radiology & Ultrasound: the official journal of the American College of Veterinary Radiology and the International Veterinary Radiology Association*, v. 46, n. 6, p. 514–517, 2005. <DOI: 10.1111/j.1740-8261.2005.00093.x>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P46. Trombo auricular associado à cardiomiopatia hipertrófica felina - relato de caso

Andriele P. Suppi^{*1}, Anna L. S. Silva¹, Marcela R. Prado², Fredderico Garcia¹, Danielle Passarelli³, Gabriela C. L. Evangelista¹, Marcus A. R. Feliciano¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil, ²Empresa Prado Serviços Veterinários, ³Laboratório Clínico Veterinário do Hospital Veterinário da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (HOVET/FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil. *ap.suppi@usp.br

A cardiomiopatia hipertrófica (CMH) refere-se à cardiopatia felina de maior incidência, com progressão e sobrevida variáveis, e de etiologia desconhecida. O espessamento da parede ventricular demanda diferenciação de outras cardiopatias e causas sistêmicas. A doença clínica prevalece em gatos idosos e machos domésticos de pelo curto. O estágio pré-clínico é predominante e de menor risco. A apresentação clínica inicial é um preditor para insuficiência cardíaca congestiva (ICC), tromboembolismo arterial (TEA) e morte cardíaca súbita, sendo esta última menos relatada. No presente relato, uma fêmea felina de 6 anos, castrada, sem raça definida, foi atendida com o histórico de dispneia, hiporexia e hipodipsia há dois dias, e um episódio de taquipneia há dois anos. Ao exame físico, o animal apresentava dispneia, mucosas pálidas e cianose lingual. Havia abafamento dos sons pulmonares, taquicardia, e bulhas cardíacas irregulares e hipofonéticas, sem sopro. Foi identificada efusão pleural, e o líquido obtido via toracocentese foi sugestivo de quilo. Radiografias torácicas evidenciaram atelectasia pulmonar, intenso pneumotórax e cardiomegalia evidente. O eletrocardiograma indicou arritmia sinusal, complexo ventricular prematuro, aumento na duração do complexo QRS e redução do intervalo QT. O ecocardiograma constatou espessamento da parede

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

ventricular esquerda livre, redução do diâmetro ventricular, aumento atrial esquerdo, contraste espontâneo positivo atrial e diminuição da sua fração de encurtamento. O paciente foi diagnosticado com Cardiomiopatia Fenótipo Hipertrófico e insuficiência valvar mitral secundária. Em aurícula esquerda, uma estrutura indicava um trombo. Apesar da melhora clínica após a terapia diurética e antitrombótica, o paciente teve morte súbita em 1 mês, não havendo interesse do tutor na realização da necrópsia. Os dados de prevalência da morte súbita por CMH são escassos. Sua incidência é associada a fatores como arritmia, síncope, redução da fração de encurtamento ventricular esquerda, aumento atrial esquerdo, eco de contraste espontâneo e trombos. A maioria dos espessamentos ventriculares graves e dilatações atriais moderadas a graves evoluem para ICC ou TEA. A disfunção sistólica é o estágio terminal, levando à falência miocárdica, o que acredita-se ser a causa deste óbito. Gatos com manifestação clínica em idade avançada podem portar a doença por anos, sem alterações à ausculta. Acredita-se que o episódio anterior de taquipneia relatado possuía origem cardíaca. Os sinais clínicos decorrem da disfunção diastólica ventricular e consequente elevação da pressão atrial. Há dilatação, redução funcional e estase do fluxo atrial, com formação do trombo, geralmente na aurícula esquerda, como observado neste paciente. A radiografia identifica abaulamento atrial esquerdo acentuado; porém, apresenta baixa sensibilidade na triagem da CMH subclínica, devendo esta ser realizada pela ecocardiografia. A eletrocardiografia não é um indicador confiável da doença. O diagnóstico definitivo em casos de espessamento discreto do miocárdio deve ser histopatológico, especialmente em morte súbita. Infelizmente, esta análise não foi possível neste caso. Diuréticos são utilizados para controle da falência cardíaca, e a terapia antitrombótica, para pacientes de alto risco para TEA. O prognóstico é predominantemente ruim a grave em pacientes sintomáticos, mesmo com tratamento.

Palavras chaves: ecocardiografia, gato, insuficiência cardíaca, tromboembolismo.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

FOX, P. R. et al. International collaborative study to assess cardiovascular risk and evaluate long-term health in cats with preclinical hypertrophic cardiomyopathy and apparently healthy cats: the REVEAL study. *Journal of veterinary internal medicine*, v. 32, n. 3, p. 930-943, 2018. <DOI: 10.1111/jvim.15122>.

KITTLESON, M. D.; CÔTÉ, E. The feline cardiomyopathies: 2. Hypertrophic cardiomyopathy. *Journal of Feline Medicine and surgery*, v. 23, n. 11, p. 1028-1051, 2021. <DOI: 10.1177/1098612X211020162>.

PAYNE, J. R. et al. Risk factors associated with sudden death vs. congestive heart failure or arterial thromboembolism in cats with hypertrophic cardiomyopathy. *Journal of Veterinary Cardiology*, v. 17, p. S318-S328, 2015. <DOI: 10.1016/j.jvc.2015.09.008>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P47. Hipoplasia primária da veia porta em uma cadela

Aline M. de Souza*, João Pedro Z. da Silva, Lívia S. Ferreira, Rafaela A. de O. Sousa,
Lorena V. P. Maia, Rubens Antônio Carneiro, Bruno Ferrante, Anelise C. Nepomuceno

Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte,
Minas Gerais, Brasil. *alinem25souza@gmail.com

A hipoplasia primária da veia porta hepática em cães é uma anomalia congênita caracterizada pela redução do calibre da veia porta, resultando em perfusão hepática reduzida e hipertensão portal, predispondo a formação de shunts portossistêmicos adquiridos. Os sinais clínicos mais comuns incluem vômito, diarreia, anorexia, convulsões, ataxia, tremores e letargia. Em exames laboratoriais pode-se observar aumento das enzimas hepáticas e ácidos biliares totais, além de redução de fibrinogênio. Inicialmente, o diagnóstico pode ser realizado por meio de ultrassonografia abdominal, podendo revelar microhepatia, presença de shunts adquiridos e ascite, e tomografia computadorizada, que permite a detecção de anomalias vasculares com maior precisão. O diagnóstico definitivo é realizado através de biópsia hepática, que revela características típicas como hipoperfusão da veia porta, presença de veias porta pequenas ou ausentes, proliferação de arteríolas hepáticas e atrofia de hepatócitos. Uma cadela sem raça definida, com aproximadamente 11 meses de idade, foi atendida no Hospital Veterinário, com o histórico de ascite intensa persistente e realização de drenagens de pelo menos duas vezes ao mês. No atendimento recente foram drenados três litros de efusão peritoneal de aspecto translúcido e o animal foi encaminhado para a realização de ultrassonografia abdominal que detectou microhepatia e a presença de vasos anômalos caudalmente ao rim esquerdo, além de sedimentos urinários, pâncreas com aumento da espessura e da ecogenicidade, e hiperecogenicidade renal. Em perfil bioquímico observou-se aumento em fosfatase alcalina e

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

gama glutamyl transpeptidase (GGT), hipoproteinemia e hipoalbuminemia. A paciente foi encaminhada para realização de angiotomografia que detectou redução abrupta do calibre da veia porta em sua entrada no parênquima hepático, sugestivo de hipoplasia primária da veia porta hepática associada com hipertensão portal secundária, caracterizada por microhepatia importante, presença de múltiplos shunts porto-portais adquiridos concentrados em topografia adjacente aos troncos celíaco e mesentérico emergentes da aorta, além de importante coleção de efusão peritoneal. A paciente foi submetida a tratamento suporte com furosemida, lactulona, suplementação proteica e S-Adenosil-Metionina (SAME). No retorno após 45 dias do primeiro atendimento apresentou sinais neurológicos como andar cambaleante, tremores de cabeça e dificuldade respiratória. Devido aos sinais de encefalopatia hepática foi prescrito dieta com ração hepática, além da manutenção dos medicamentos prescritos anteriormente e suspensão da suplementação proteica. Em exames laboratoriais coletados nesse retorno não haviam alterações significativas. A paciente apresentou boa resposta à terapia instituída, não apresentando mais ascite e alterações neurológicas até o momento. Conclui-se que a hipoplasia da veia porta hepática em cães é uma condição complexa que requer um diagnóstico precoce e um plano de tratamento individualizado, com uso integrado de exames de imagem avançados e acompanhamento clínico contínuo do paciente, visando uma maior sobrevida.

Palavras chaves: anomalia vascular, diagnóstico por imagem, canina, shunt.

Referências:

KISHIMOTO, T.; ISHIGURO, A.; KOBAYASHI, T.; UCHIDA, E.; TANI, K.; HATA, S. et al. Clinicopathological findings and prognosis in canine cases diagnosed as primary hypoplasia of the portal vein. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 4, p. 224, 2017. <DOI: 10.3389/fvets.2017.00224>.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

FUKUSHIMA, K.; KANEMOTO, H.; OHNO, K.; TAKAHASHI, M.; FUJIWARA, R.; NISHIMURA, R.; TSUJIMOTO, H. Computed tomographic morphology and clinical features of extrahepatic portosystemic shunts in 172 dogs in Japan. The Veterinary Journal, v. 199, n. 3, p. 376–381, 2014. <DOI: 10.1016/j.tvjl.2013.11.013>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

**P48. Remodelamento aórtico ao exame radiográfico com sinal de “botão” em felina:
relato de caso**

Karine M. Santos*, Caio R. S. Aiello, Laura C. C. C. Oliveira, Isabella S. Ito, Max T. R.
Souza, Marcos V. P. Santos, Jaislane B. Braz, Danuta P. Doiche

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil. *karine.m.santos@unesp.br

O estudo radiográfico atencioso do remodelamento aórtico em felinos idosos é de suma importância, além de mimetizar lesões de impacto clínico e prognóstico significativos como aneurismas aórticos, nódulos pulmonares e lesões mediastinais, pode ser indicativo de doenças sistêmicas graves associadas a hipertensão arterial sistêmica. O presente relato tem o objetivo de divulgar o caso de uma felina com deformidade aórtica ao raio-x torácico. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel” uma paciente felina, de 21 anos, SRD, pertencente ao asilo do gatil do Laboratório de Pesquisa em Nutrição e Doenças Nutricionais de cães e gatos “Professor Doutor Flávio Prada”, UNESP Jaboticabal. A paciente possuía histórico de sinusite crônica e suspeita de hipertireoidismo não confirmado desde 2017, e, durante alguns anos, até fevereiro de 2024 apresentava sinais de DII (Doença intestinal inflamatória) e DRC (Doença renal crônica) estágio I. Em agosto de 2024 apresentou quadro clínico de vômitos e hiporexia devido ao avanço da DII, e foi quando a doença renal evoluiu para estágio IV. Foram detectadas na ocasião, proteinúria e hipertensão arterial persistente (aferições seriadas durante 15 dias) sempre acima de 180 mmHg, iniciou-se medicação com 0,625 mg/gato de anlodipino, o acompanhamento pressórico indicou melhora significativa, mantendo-se a pressão sistólica variando em 140/145 mmHg, sem mais

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

proteinúria. A paciente manteve-se estável até o diagnóstico de linfoma gastrointestinal em maio de 2025, que evoluiu para leucemia linfoblástica aguda, vindo a óbito cinco dias depois do último diagnóstico. Foram realizados exames radiográficos torácicos de acompanhamento geral durante todo o período relatado acima. Nestes foram constatados os seguintes achados, em projeção lateral direita e esquerda, a silhueta cardíaca apresentou-se em posição horizontalizada, apoiando-se completamente no esterno. Importante abaulamento na topografia do arco aórtico, e o trajeto da aorta ascendente e início da descendente verticalizados; a porção média e caudal da aorta descendente mostrou-se acentuadamente tortuosa, assumindo aspecto ondulado. Importante notar que na topografia do arco aórtico, observou-se uma imagem formando o análogo em humanos ao sinal de “knob” ou botão, identificado na altura do quinto e sexto espaços intercostais na projeção ventrodorsal. Além disso, notou-se variação do calibre aórtico, maior na porção ascendente, com aumento discreto entre os exames de fevereiro e maio de 2025, e início da descendente e menor próximo ao diafragma. Os achados radiográficos descritos foram confirmados pela necropsia. Com o envelhecimento, a parede aórtica em gatos tende perder sua elasticidade causando deformações em sua aparência radiográfica. Entretanto, hoje há cada vez mais indícios de que a hipertensão sistêmica favorece o aparecimento dessa alteração morfológica, considerando a região como órgão alvo de impacto, inclusive em cães, e, principalmente, quando é detectado o sinal de “botão” como no presente caso. O remodelamento aórtico não deve ser assumido prontamente como decorrente da idade, e sim, pode estar relacionado com hipertensão arterial sistêmica e doenças associadas a mesma, mostrando-se um sinal relevante para justificar a indicação de investigação dessas nesses pacientes.

Palavras chaves: Gatos, Hipertensão, Radiografia, Tórax

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

143



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

HOLLAND, M.; HOFMEISTER, E.; KUPIEC, C.; HUDSON, J.; FISKE, K. Echocardiographic and radiographic aortic remodeling in cats with confirmed systemic hypertension. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v.64, n.3, p.501-510, 2022. <DOI: 10.1111/vru.13199>.

HOLLAND, M.; HUDSON, J.; HOFMEISTER, E. An observational thoracic radiographic study of aortic remodeling in dogs with confirmed systemic hypertension. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v.63, p.254–263, 2022. <DOI: 10.1111/vru.13054>.

SEILER, G. S.; THRALL, D. E. *Thrall's Textbook of Veterinary Diagnostic Radiology*. 8. ed. St. Louis: Elsevier, 2025.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P49. Fenda esternal e disostose apendicular em gata: relato de caso

Renata G. Oliveira¹, Jaqueline N. L. de Mattos*²

¹Pós-graduada em Diagnóstico por Imagem, Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (ANCLIVEPA), São Paulo, SP, Brasil, ²Graduanda em Medicina Veterinária, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Campus Poços de Caldas, MG, Brasil. *mvjaquenavegantes@gmail.com

Malformações congênitas que afetam a morfogênese esquelética, conhecidas como disostoses, são relevantes na medicina veterinária. Falhas embrionárias podem causar anomalias como defeitos na parede torácica e em membros (FERREIRA et al., 2012; EIGER et al., 2019). A fenda esternal, uma falha na fusão das esternobras (ZAMFIR et al., 2014), e alterações como polimelia e polidactilia, são exemplos em felinos. A etiologia é complexa e multifatorial, podendo ser hereditária, ambiental ou desconhecida. Embora raras, fendas esternais e disostoses em membros já foram descritas em diversas espécies (FERREIRA et al., 2012). Fendas esternais podem ser parciais ou totais, associadas ou não a malformações cardíacas ou síndromes, como a Pentalogia de Cantrell (ZAMFIR et al., 2014). O diagnóstico é geralmente clínico, confirmado por imagem (FERREIRA et al., 2012). A literatura preconiza correção cirúrgica precoce de fendas esternais em neonatos devido à maleabilidade torácica. O manejo de casos combinados, em pacientes mais velhos ou assintomáticos, requer considerações específicas (ZAMFIR et al., 2014). Este trabalho objetiva relatar um caso de fenda esternal associada a múltiplas alterações congênitas em membro torácico esquerdo de uma gata, destacando achados diagnósticos e conduta. A metodologia utilizada descreve o caso de uma paciente felina, fêmea, sem raça definida, com aproximadamente 4 meses e 1,8kg, resgatada devido a alterações musculoesqueléticas. A paciente foi encaminhada para exame

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

radiográfico por impotência funcional do membro, sem dor aparente. Os dados foram coletados via exame clínico (inspeção e palpação torácica e de membros) e radiográfico de membros torácicos e tórax. Para as radiografias do membro torácico esquerdo, utilizamos projeções laterolateral, ventrodorsal e crâniocaudal, com emissor portátil CDK 100/110 e CR 10x Agfa. O objetivo era avaliar condições ósseas para possível planejamento cirúrgico. Os resultados do exame clínico revelaram encurtamento e deformidade no membro anterior esquerdo (parcialmente supranumerário) e septação esternal visível, permitindo observar movimentos cardíacos e pulmonares sob pele fina. A paciente apresentava estado geral alerta, mucosas normocoradas e parâmetros vitais normais. A palpação confirmou a septação esternal da segunda esternebra ao processo xifóide. As imagens radiográficas evidenciaram septação esternal completa, com fusão restrita ao manúbrio. No membro torácico esquerdo, observaram-se incongruência e irregularidade articulares na porção distal do úmero, septação do rádio e ulna formando parte de um membro supranumerário, arquitetura ulnar irregular, ausência de ossos do carpo e dígitos extranumerários. Macroscopicamente, não foram observadas outras anomalias. Em conclusão, o exame radiográfico foi crucial para detalhar as múltiplas alterações congênitas na paciente. Tais anomalias esqueléticas podem ter diferentes abordagens terapêuticas, incluindo cirurgia ou manejo conservador, dependendo da gravidade e impacto funcional (FERREIRA et al., 2012). Neste caso, apesar da gravidade dos achados, a ausência de dor e sintomatologia severa levou ao tratamento conservador, com acompanhamento e manejo adaptado (piso liso) para minimizar riscos. Este caso reforça a importância do diagnóstico por imagem para caracterização detalhada das malformações e da avaliação individualizada para definir a conduta. Para planejamento cirúrgico (não realizado), tomografia computadorizada e ecodopplercardiografia seriam indicadas para avaliar detalhes ósseos e possível associação com cardiopatias (ZAMFIR et al., 2014).

Palavras chaves: Neonatologia, radiografia, esqueleto apendicular, parede torácica.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

EIGER, S. N.; MISON, M. B.; ARONSON, L. R. Congenital sternal defect repair in an adult cat with incomplete pentalogy of Cantrell. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, Schaumburg, v. 254, n. 9, p. 1099-1104, 2019.

FERREIRA, M. P.; ALIEVI, M. M.; NÓBREGA, F. S.; GONZALES, P. C.; DAL-BO; BECK, C. A. C. Agenesia bilateral de rádio em felinos (*Felis catus domesticus*) - relato de caso. *Clínica Veterinária*, n. 97, p. 36-40, 2012.

ZAMFIR, C.; ZAMFIRESCU, A.; TANASE, C.; BASCA, J. Sternal Cleft - a rare congenital malformation. *Journal of Pediatric Surgery Case Reports*, v. 2, n. 3, p. 97-100, 2014.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P50. Exames de diagnóstico por imagem na avaliação de congestão hepática

Rodrigo S. F. Pedreira*¹, Mariana R. Coelho², Camila T. Guimarães¹, Carla B.T. Pereira¹,
Bianca O. M. C. Gomes¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil. ²Clínica Médica de Pequenos Animais, Complexo Clínicas Veterinárias Unilavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil.*rodrigospedreira@gmail.com

Os achados ultrassonográficos de congestão hepática, juntamente com a presença de líquido livre no tórax e abdome, geralmente são associados com o quadro de insuficiência cardíaca congestiva direita (ICCD). A ICCD se desenvolve secundariamente a cardiopatias que acometem o lado direito do coração como a degeneração crônica da valva tricúspide, cardiomiopatia dilatada, neoplasias, dentre outras. O objetivo deste relato foi demonstrar a importância da correlação dos diferentes exames de diagnóstico por imagem para avaliação dessa síndrome. Foi atendido no hospital veterinário da instituição uma cadela fêmea da raça Shih Tzu, 11 anos de idade e 5,7 kg. A paciente havia sido atendida em outro local anteriormente, onde realizou transfusão sanguínea devido à presença de anemia importante. Após avaliação clínica foi realizado ultrassom abdominal que detectou o fígado com dimensões aumentadas apresentando bordas abauladas, ecogenicidade reduzida, vasos hepáticos dilatados (sobretudo veias hepáticas e veia cava caudal) e presença de lama biliar tipo III. Devido às alterações encontradas foi solicitado exame ecocardiográfico para descartar a possibilidade de ICCD. No ecocardiograma foi observada a presença de efusão pericárdica em pequena quantidade (sem tamponamento cardíaco), aumento leve de átrio direito (análise qualitativa) e a junção atrioventricular direita apresentou-se espessada e com ecogenicidade

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

aumentada, sugerindo possibilidade de neoplasia nessa região (hemagiossarcoma primário ou metastático). Além dessas alterações, também foi evidenciado degeneração valvar mitral (Classe B1) e pseudohipertrofia do ventrículo esquerdo com sua função miocárdica sistólica preservada. Na radiografia de tórax (projeções ventrodorsal e laterolaterais) foram observados campos pulmonares com acentuada opacificação broncointestinal difusa (mais evidente em lobos caudodorsais) associado à perda de volume dos lobos pulmonares esquerdo (atelectasia pulmonar) com consequente deslocamento da silhueta cardíaca à esquerda; silhueta cardíaca com dimensões aumentadas globalmente; trajeto traqueal retificado com discreto deslocamento dorsal e lúmen preservado; discreta opacificação de radiopacidade tecidos moles em região ventral torácica (efusão pleural); vasos principais (aorta e veia cava caudal) parcialmente obliterados pela opacificação pulmonar e silhueta hepática com aparente aumento discreto em suas dimensões e bordos abaulados. Os achados dos exames são compatíveis com ICCD secundária à possível neoplasia. A principal suspeita seria o hemagiossarcoma (HSA) primário, por ter como locais mais frequentes de acometimento o átrio direito e o apêndice atrial, com possível acometimento da junção atrioventricular. Contudo, a paciente permaneceu internada por 10 dias e sem melhora clínica veio a óbito, não sendo possível realizar um diagnóstico definitivo ante morte. Dessa forma, esse relato demonstra a importância de associar os exames de imagem e relacionar seus achados com a clínica do paciente, uma vez que o mesmo pode apresentar mais de uma comorbidade.

Palavras Chaves: Cão, Insuficiência Cardíaca Congestiva Direita, Ultrassonografia, Ecocardiograma.

Referências:

FELICIANO, M. A. R.; ASSIS, A.; VICENTE, W. Ultrassonografia em cães e gatos. 1 ed. São Paulo: MedVet. 2019.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

PENNINCK, D; D'ANJOU, M. A. Atlas de ultrassonografia de pequenos animais. 1 ed. Rio de Janeiro. 2011.

MADRON, E. D.; CHETBOUL, V.; BUSSADORI, C. Clinical echocardiography of the dog and cat. 1. ed. Issy-les-Moulineaux-France: Elsevier Masson, 2015. 360 p.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P51. Condrossarcoma torácico com metástase pulmonar calcificada em cão: relato de caso

Kamila M.S. Ikenaga^{*1}, Giovanna M. D. Macedo², Amanda A. A. Mendes¹, Maria Rita T. L. Ramos³

¹Pós-graduanda em Diagnóstico por Imagem de Pequenos Animais, Universidade Anhembimorumbi, São Paulo, Brasil, ²Especialista em Diagnóstico por Imagem de Pequenos Animais pelo Instituto PAV, São Paulo, Brasil, ³Graduada em Medicina Veterinária pela Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil. *midori_ikenaga@hotmail.com

O condrossarcoma é um tumor maligno de origem cartilaginosa, com crescimento localmente invasivo e relativamente lento com potencial metastático, principalmente para pulmões. As metástases pulmonares costumam se apresentar como nódulos de tecido mole, sendo incomum a presença de mineralização. O presente estudo tem como objetivo relatar o caso de uma cadela, da raça Maltês e 13 anos de idade, com histórico de formação nodular, rígida e imóvel em região torácica, palpável ao exame físico. Foi realizada citologia aspirativa por agulha fina para melhor elucidação diagnóstica, resultando no diagnóstico de condrossarcoma. Contudo, os tutores responsáveis optaram pelo tratamento conservativo. Após 2 anos do respectivo diagnóstico, notou-se aumento expressivo no volume da massa torácica, com crescimento expansivo e comprometimento funcional. A radiografia torácica revelou, além da lesão primária calcificada em parede torácica, múltiplos nódulos pulmonares com intensa mineralização, exibindo o padrão de calcificação descrito como “pipoca”, compatível com metástases calcificadas, que apresentavam características semelhantes a formação nodular primária. As metástases pulmonares calcificadas são pouco frequentes, mas podem ocorrer em tumores que produzem matriz cartilaginosa ou óssea. O padrão de

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

mineralização está diretamente relacionado à produção de matriz condral pelos focos metastáticos, sendo frequentemente associadas a neoplasias de origem óssea, mamária, prostática ou de tecidos moles, especialmente aquelas com diferenciação condral, osteóide ou mixoide. Portanto, a presença desse padrão radiográfico está diretamente relacionado a neoplasias de origem mesenquimal com capacidade de produzir matriz mineralizada. Embora o prognóstico seja desfavorável, este relato reforça a importância do diagnóstico precoce e da adoção de condutas terapêuticas adequadas na tentativa de controlar a evolução da doença. Além disso, destaca a relevância do padrão radiográfico de metástases calcificadas como um achado sugestivo de tumores produtores de matriz mineralizada, sendo um deles o condrossarcoma, permitindo uma abordagem diagnóstica mais direcionada.

Palavras chaves: citologia aspirativa, condrossarcoma, exame radiográfico, metástase calcificada.

Referências:

LAMB, C. R. Imaging of metastatic pulmonary calcification in dogs and cats. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, 53(2), p.121–130, 2012. <DOI: 10.1016/j.tvjl.2016.03.017>.

SOUZA, D. C.; ROSSI, Y. A.; MAGALHÃES, L. F.; REIS, L. O.; PEREIRA, L. F.; CAMPOS, G. M. D.; DIAS, F. G. G. Condrossarcoma em úmero associado a metástases pulmonares em cão jovem - relato de caso. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v. 75, n. 5, p. 914-920, 2023. <DOI: 10.1590/1678-4162-12871>.

SOUZA, L. A.; DIAS, T. A.; HELOU, J. B.; DIAS, B. S.; FARES, N. B.; MOTA, F. C. D.; ALMEIDA, E. M.; PEREIRA, L. A.; SILVA, T. P. Condrossarcoma na articulação femoro-tíbio-patelar de um cão: relato de caso. *PUBVET, Londrina*, v. 8, n. 12, ed. 261, p. 1-4, 2014. <DOI: 10.22256/pubvet.v8n12.1735>.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P52. Carcinoma de células escamosas facial em hamster anão russo (*Phodopus campbelli*)

Marcus V. L. S. G. Marques*, Mariana B. R. Sobrinho, Aline R. Toma, Delcio Almeida
Magalhães

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil. *mv.marques@unesp.br

As neoplasias são uma causa importante de morte e a principal razão para realizar biópsias em hamster domésticos brasileiros (1). O neoplasma mais frequentes em hamster em uma pesquisa feita no sudeste do Brasil foi o carcinoma de células escamosas (CCE) (1), contabilizando 35% dos casos, afetando principalmente a região nasal e de lábio (50% dos CCE). O CCE é pouco metastático porém muito infiltrativo (1). Existem poucos relatos na literatura de CCE, sendo que a maioria acometeram a região nasolabial (2). Esse trabalho é importante para a literatura científica pois auxilia na suspeita de lesões semelhantes na radiografia, que podem ser confundidas com abscesso oral com acometimento ósseo. Foi atendido um hamster anão russo, de 11 meses e 53g, com queixa de aumento de volume na região maxilar esquerda. Foi instituído protocolo terapêutico com dipirona, meloxicam por 5 dias e enrofloxacin por 10 dias e realizado marsupialização da lesão para limpeza. Após 12 dias do início do tratamento, a lesão aumentou de tamanho e foi solicitado radiografia para elucidar a extensão da lesão. Na radiografia, foi observado acentuado aumento de volume de tecidos moles em aspecto direito da face, em torno da região da mandíbula, maxila e arco zigomático, com sinais sugestivos de discreta lesão lítica óssea do arco zigomático e maxila. Além de desvio para a lateral esquerda do corpo e porção rostral da mandíbula direita. Sendo

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

sugestivo de processo inflamatório e/ou infeccioso (abscesso) com sinais de início de lesão óssea regional. Após o resultado, foi iniciado tratamento com eritromicina, carprofeno, suporte nutricional e probiótico por 14 dias. No retorno, a lesão tinha aumentado e começado a acometer o ramo esquerdo da maxila, o animal havia perdido peso e se mantinha em hiporexia. Foi sugerido realizar citologia porém devido a falta de margem cirúrgica e prognóstico desfavorável, foi optado pela eutanásia. Na necropsia, foi observado a lesão internamente esbranquiçada acometendo toda a face direita e esquerda do animal, infiltrando na maxila e próximo ao olho, sem demais alterações em outros órgãos. No histopatológico, foi obtido o resultado de carcinoma de células escamosas bem diferenciado. O abscesso facial é muito comum em hamsters (3) e pode ser confundido com neoplasias no exame físico. Para diferenciação, sugere-se a drenagem do conteúdo com agulha fina e citologia (3), porém nesse caso foi observado presença de pus associado a neoplasia e muitas vezes a citologia é inconclusiva. Os sinais radiográficos também foram sugestivos de um processo inflamatório e/ou infeccioso com acometimento ósseo, o que pode confundir o clínico e o radiologista. Portanto, esse trabalho traz informações importantes sobre lesões nasolabiais em hamsters, se atentando ao fato que neoplasias podem apresentar abscessos associados com características radiográficas muito semelhantes nessa espécie.

Palavras chaves: abscesso, neoplasia, radiologia, roedores

Referências:

1. WENTZ, M. F.; BIANCHI, M. V.; MELLO, L. S.; PIETZSCH, C. A.; ALIEVI, M. M.; DRIEMEIER, D. et al.. Neoplasms in domestic hamsters in Southern Brazil: epidemiological and pathological aspects of 40 cases. *Pesq Vet Bras*, v. 40, n. 12, p. 1029–1038, 2020. <DOI: 10.1590/1678-5150-PVB-6727>



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

2. CONCEIÇÃO, A. M.. DE ANDRADE, R. L. F. S.; SARMENTO, C. A. P.; SOUZA, K. S.; FIORETTO, E. T. Squamous Cell Carcinoma in Chinese Hamsters (*Cricetulus griseus*). Acta Scientiae Veterinariae, v. 46, p. 4, 2018. <DOI:10.22456/1679-9216.86282>

3. HOPPMAN, E.; BARRON, H. W. Rodent Dermatology. Topics in Medicine and Surgery. Journal of Exotic Pet Medicine, v. 16, n. 4, p. 238-255, 2007. <DOI:10.1053/j.jepm.2007.10.003 >



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P53. Displasia renal em cão da raça Pit Monster: relato de caso

Marcia R. Faes^{*1}, Guilherme L. Sanches², Desireé R. S. Alves³, Mariana S. Ribeiro², Maria Eduarda Z. Martins⁴, Pedro R. Fae^{s4}, Geovana S. Melo², Luis Hiago M. Coutinho¹

¹Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil,

²Laboratório de Clínicas e Cirurgia Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro Brasil, ³Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, Brasil, ⁴Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Estácio de Sá, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. *marrfaes@uenf.br

A displasia renal é uma das causas de doenças renais juvenis, de origem hereditária ou congênita, que causa doença renal crônica (DRC) em cães jovens. As raças mais acometidas pela doença são Lhasa Apso e Shih tzu, entretanto existem relatos da doença em outras raças. Os sinais clínicos surgem entre 4 meses e 2 anos e são relacionados a DRC, como: anorexia, letargia, vômitos, emagrecimento, poliúria e polidipsia. As alterações hematológicas incluem anemia não regenerativa, azotemia, hiperfosfatemia, hipoalbuminemia e proteinúria. Os achados ultrassonográficos no modo B mostram rins diminuídos de tamanho, hiperecogênicos com perda de definição córtico medular. O diagnóstico é histopatológico, por meio da identificação de glomérulos imaturos ou fetais. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de displasia renal em um cão de 4 meses de idade da raça Pit Monster, que cursou com a doença renal crônica na sua forma aguda, evoluindo para o óbito, com histórico de uso de anti-inflamatório não esteroide há 30 dias atrás. As características ultrassonográficas mostraram rins de tamanho aumentado, hiperecogênicos com perda da definição córtico

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

medular. No Power Doppler se observou diminuição acentuada da perfusão renal, Dopplerfluxometria da artéria interlobar média mostrou índice de resistividade que aumentou com a evolução da doença na internação, inicialmente 0,60 e depois 0,75. Macroscopicamente os rins se apresentavam com diminuição da relação córtico medular. Os achados histopatológicos evidenciaram glomérulos imaturos e alterações secundárias como glomérulos hipertrofiados e hipercelulares, além de injúria tubular, fibrose intersticial, inflamação túbulo intersticial, mineralização distrófica, atrofia glomerular cística e túbulos microcísticos. Em conclusão displasia renal pode acometer outras raças, além das citadas na literatura, sendo um diagnóstico exclusivamente histopatológico, tendo em vista que os achados na ultrassonografia no modo B mostraram rins com características de doença renal aguda, diferente do achado comum de displasia renal, como rins diminuídos de tamanho, relatados na literatura. O aumento do índice de resistividade está relacionado à evolução da doença com diminuição da perfusão renal, justificadas pelas alterações microscópicas encontradas, compatíveis com fibrose tecidual.

Palavras chaves: Displasia renal, Doença Renal Juvenil, Ultrassonografia

Referências:

BROWN, S. A. Renal effects of nonsteroidal anti-inflammatory drugs. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 41, n. 4, p. 725-747, 2011.

CIANCIOLO, R. E.; BROWN, C.; MOHR, C. et al. Juvenile Onset Chronic Kidney Disease (Juvenile Nephropathy). In: *Atlas of Renal Lesions in Proteinuric Dogs*. 1 ed. 2018

SILVA, L. A.; MORAES, D. M. Chronic kidney disease in dogs: a comprehensive review. *Biochemical Journal of Veterinary Medicine*, v. 8, n. 12S, 2024. Disponível em:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

[<https://www.biochemjournal.com/special-issue/2024.v8.i12S.N.3291>]. Acesso em: 20 maio 2025.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P54. Ectasia de base aórtica em carcará (*Caracara plancus*) - relato de caso

Mariana B. R. Sobrinho^{*1}, Délcio A. Magalhães¹, Jacqueline R. de Castro², Lidia M. A. Vasconcellos³, Marcus V. G. M. Lage¹, Marcio de B. Bandarra⁴

¹Pós-graduação em Animais Selvagens, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil, ²Setor de Cardiologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, ³Setor de Diagnóstico por Imagem, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, ⁴Laboratório de Ensino em Animais Silvestres, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. *marianabeatriz99@gmail.com

A ectasia da base aórtica refere-se a uma dilatação anormal do segmento proximal da aorta, muitas vezes associada a alterações estruturais da parede vascular ou ao envelhecimento. Essa condição, embora mais documentada em humanos e mamíferos, pode ocasionalmente ser observada em aves silvestres, como o carcará (*Caracara plancus*). Em aves, sinais clínicos podem ser sutis ou ausentes, sendo a ausculta cardíaca um dos principais recursos diagnósticos iniciais. Hiperfonese cardíaca, como observada no caso em questão, pode indicar alterações hemodinâmicas associadas à vasodilatação ou cardiomegalia. O paciente foi um carcará idoso, de vida livre, encontrado em via pública. Durante o exame físico, notou-se hiperfonese em ausculta cardíaca. A radiografia celomática evidenciou cardiomegalia, sendo o animal encaminhado para avaliação cardiológica especializada. A ecocardiografia revelou câmaras e válvulas cardíacas normais, mas com dilatação da base aórtica, mantendo bom fluxo ao Doppler. O eletrocardiograma mostrou ritmo sinusal e a pressão arterial sistólica foi

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

de 110 mmHg. A ultrassonografia celomática não revelou repercussões sistêmicas, e os demais exames também não apresentaram alterações relevantes. A ectasia da base aórtica, embora não seja comum em aves, pode estar relacionada ao processo de envelhecimento ou a doenças degenerativas do sistema cardiovascular que abordam a importância da avaliação por imagem em doenças aórticas. Em aves, as cardiopatias incluem miocardiopatias, endocardites e valvopatias, frequentemente diagnosticadas em aves cativas, mas também possíveis em espécies de vida livre. A ausência de repercussões clínicas graves ou sistêmicas neste caso permite manejo conservador, com recomendação de observação e acompanhamento periódico. Conclui-se que, embora raro, o diagnóstico de ectasia de base aórtica em aves deve ser considerado, especialmente em indivíduos idosos e com sinais sugestivos. A multimodalidade diagnóstica é essencial para um diagnóstico preciso, permitindo diferenciar alterações benignas de processos patológicos progressivos. O paciente em questão encontra-se hígido, reforçando a importância do monitoramento contínuo.

Palavras chaves: Aves silvestres; Diagnóstico por Imagem; Ecografia; Ectasia aórtica

Referências:

FITZGERALD, B. C. Cardiovascular Diseases in Pet Birds: Therapeutic Options and Challenges. *Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice*, v. 25, n. 2, p. 469-501, 2022. <DOI: 10.1016/j.cvex.2022.01.005>.

MANI, P.; REYALDEEN, R.; XU, B. Multimodality imaging assessment of bicuspid aortic valve disease, thoracic aortic ectasia, and thoracic aortic aneurysmal disease. *Cardiovascular Diagnosis and Therapy*, v. 11, n. 3, p. 896, 2021. <DOI: 10.21037/cdt-20-279>.

OSTER, S. C.; PARIAUT, R. Cardiac disease of raptors. *Journal of Avian Medicine and Surgery*, v. 35, n. 4, p. 382-389, 2022. <DOI: 10.1647/20-00029>.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P55. Acompanhamento de tromboembolismo venoso secundário à neoplasia de adrenal

Mariana B. R. Sobrinho^{*1}, Gabriel S. Santos², Marian A. F. Magalhães³, Dêlcio A. Magalhães¹, Lidia M. A. Vasconcellos⁴, Isabella V. M. de Toledo⁴, Marcus V. G. M. Lage¹,
Vanessa Martins Fayad Milken⁴

¹Pós-graduação em Animais Selvagens, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil, ²Pós-graduação em Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil, ³Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, ⁴Setor de Diagnóstico por Imagem, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.
*marianabeatriz99@gmail.com

A neoplasia de adrenal em cães, apesar de pouco comum, é frequentemente correlacionada a presença de tromboembolismo venoso, visto que pode derivar de um estado de hipercoagulabilidade induzido por fatores tumorais. Dessa forma, considera-se uma variação de invasão vascular em 20% a 48%, dos casos neoplásicos, podendo haver acometimento de veia cava caudal, veia renal e/ ou frenicoabdominais. Objetiva-se relatar o acompanhamento de trombo venoso secundário à adrenal neoplásica em um cão. Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia, um paciente canino, Dachshund, 11 anos, para triagem endocrinológica devido à suspeita de hipercortisolismo, e com rarefação pilosa na região de tronco. Ao exame ultrassonográfico foi observado adrenal esquerda hiperecogênica e heterogênea, com bordos abaulados e dimensões aumentadas, associada a

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

visibilização de uma estrutura ovalada, ecogênica e homogênea intraluminal em veia cava caudal, mensurando cerca de 2,14 cm x 0,92 cm, impedindo parcialmente o fluxo venoso ao exame Doppler, e localizada em região proximal, craniomedialmente ao rim ipsilateral. Foi instituído o tratamento conservador com clopidogrel e rivaroxabana, e realizado encaminhamento para o exame tomográfico visando melhor delimitação da lesão, o qual confirmou os achados e determinou oclusão de 30% do lúmen vascular. O coagulograma do paciente se mostrou preservado. Após 3 meses de tratamento medicamentoso, foi feita reavaliação ultrassonográfica vascular, na qual foi observado discreto aumento em dimensões do trombo (cerca de 2,50 cm x 1,01 cm), porém com evidência de recanalização inicial. O tratamento medicamentoso do paciente foi preconizado devido à concomitante apresentação súbita de déficit proprioceptivo em membros pélvicos, com preservação do pulso, devido à extrusão discal entre L3-L4 evidenciado em tomografia computadorizada, e com consequente procedimento cirúrgico corretivo. Ao último retorno do paciente até o momento, após 18 meses do diagnóstico de tromboembolismo, foram observadas a manutenção das características em adrenal esquerda, entretanto com discreta redução das dimensões do trombo venoso, mensurando cerca de 1,78 cm x 0,62 cm, com permanência da recanalização. Tumores primários de adrenal são relativamente infrequentes em cães, representando de 0,17% a 0,76% de todas as neoplasias. Os tipos mais comuns incluem adenomas, adenocarcinomas e feocromocitomas, estes últimos com maior propensão à invasão vascular. A escolha entre tratamento clínico ou cirúrgico é diretamente dependente do tipo tumoral, invasão vascular e metástases. A adrenalectomia é o tratamento de escolha quando há possibilidade de ressecção, embora apresente alta taxa de mortalidade perioperatória. Apesar do risco aumentado de complicações, o paciente manteve estabilidade clínica. O acompanhamento imagiológico, ao longo de mais de um ano, demonstrou ser essencial para guiar o manejo terapêutico e avaliar a evolução do trombo, além de auxiliar em decisões clínicas, visto que demais segmentos vasculares são avaliados concomitantemente.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Palavras chaves: Acompanhamento imagiológico; Invasão vascular tumoral; Tomografia; Ultrassonografia

Referências:

MAYHEW, P. D.; BOSTON, S. E.; ZWINGENBERGER, A. L.; GIUFFRIDA, M. A.; RUNGE, J. J.; HOLT, D. E.; RALEIGH, J. S.; SINGH, A.; CULP, W. T. N.; CASE, J. B.; STEFFEY, M. A.; BALSÀ, I. M. Perioperative morbidity and mortality in dogs with invasive adrenal neoplasms treated by adrenalectomy and cavotomy. *Veterinary Surgery*, v. 48, n. 5, p. 742-750, 2019. <DOI: 10.1111/vsu.13221>.

MASSARI, F.; NICOLI, S.; ROMANELLI, G.; BURACCO, P.; ZINI, E. Adrenalectomy in dogs with adrenal gland tumors: 52 cases (2002–2008). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 239, n. 2, p. 216-221, 2011. <DOI: 10.2460/javma.239.2.216>.

SOUZA, I. P.; PINTO, P. C. P.; COELHO, N. G. D.; PRESTES, R. S.; TORRES, R. C. S.; NEPOMUCENO, A. C. Ultrasonographic findings of abdominal thrombosis in dogs. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 74, n. 03, p. 412-418, 2022. <DOI: 10.1590/1678-4162-12383>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P56. Diagnóstico ultrassonográfico de dioctofimatoze renal em cão errante: relato de caso

Lorena C. Queiroz*¹, Beatriz O. Ramos², Giovana A. Mota², Desirée R. S. Alves³, Luis H. M. Coutinho⁴, Livia N. Corrêa⁵, Márcia R. Faes⁶, Isabel C. N. Cunha⁷

¹Discente de Medicina Veterinária na Universidade Salgado de Oliveira, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ²Médica Veterinária, Residente em Reprodução, obstetrícia e ultrassonografia de animais de companhia, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ³Médica Veterinária, Mestranda Biociência Animal - Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, Brasil, ⁴Médico Veterinário, Mestrando em Ciência Animal, LRMGA, UENF, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁵Discente de Medicina Veterinária, LRMGA, UENF, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁶Médica Veterinária Técnica Nível Superior, LRMGA, UENF, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁷Professora Responsável pelo Setor de Reprodução, Obstetrícia e Ultrassonografia de Animais de Companhia, LRMGA, UENF, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.*queirozlorena97@gmail.com

A dioctofimatoze é uma patologia parasitária causada pelo nematoide Dioctophyma renale, o maior helminto que parasita mamíferos. Embora tenha distribuição cosmopolita, sua ocorrência está associada a ambientes aquáticos, presença de hospedeiros intermediários e consumo de carne ou água contaminada. O parasito aloja-se preferencialmente no rim direito, devido à sua proximidade anatômica com o duodeno, o que favorece a migração larval após penetração na parede intestinal. Uma vez no tecido renal, o helminto provoca severa

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

destruição do parênquima. Em muitos casos, o quadro é assintomático, sendo diagnosticado de forma incidental. Por tanto, a ultrassonografia abdominal desempenha papel crucial na identificação de alterações renais compatíveis com a infecção, sendo considerada uma das principais ferramentas diagnósticas. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de diotofimatose em um cão errante, diagnosticado primariamente por meio de avaliação ultrassonográfica, destacando a importância desse método no diagnóstico presuntivo deste parasitismo. Foi atendido no hospital veterinário da UENF, um cão errante, macho, sem raça definida, jovem adulto, resgatado em área rural de Campos dos Goytacazes, RJ. O animal apresentava hematúria como principal sinal clínico. Na avaliação ultrassonográfica, o rim esquerdo apresentou forma preservada, dimensões aumentadas, parênquima normoecogênico, com definição córtico-medular mantida, medindo 6,53cm em seu maior eixo. Já o rim direito apresentava dimensões discretamente aumentadas, medindo cerca de 5,36cm com cápsula renal levemente irregular, com presença de estruturas tubulares e arredondadas, medindo cerca de 0,5 cm de diâmetro, sugestivo de D. renale. A vesícula urinária apresentou paredes espessadas, de margens internas irregulares, conteúdo anecogênico, exceto por discretos focos ecogênicos em suspensão. Foi realizada cistocentese guiada por ultrassonografia para coleta da urina e posterior análise laboratorial. Na análise de sedimentos, foi identificada a presença de ovos operculados, de cor acastanhada, parede espessada e irregularidade na sua superfície, compatíveis com D. renale. Diante da confirmação do diagnóstico, procedeu-se à nefrectomia direita. Foi identificado um rim com a cápsula renal íntegra, porém com destruição completa do parênquima, no seu interior encontrava-se um exemplar fêmea adulto de Dioctophyma renale. O animal apresentou boa recuperação pós-operatória, sem complicações clínicas. O diagnóstico precoce da infecção por Dioctophyma renale é fundamental para evitar as graves consequências clínicas associadas. Como demonstrado no presente estudo e em relatos prévios, a ultrassonografia abdominal destaca-se como uma ferramenta essencial para a identificação do parasito, permitindo a visualização de estruturas tubulares ou em forma de



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

anel dentro do rim, mesmo em casos assintomáticos ou com sinais clínicos inespecíficos. A ultrassonografia abdominal demonstrou ser uma ferramenta indispensável para o diagnóstico presuntivo da dioctofimatoze, permitindo a visualização direta do parasito e a identificação precoce das alterações renais compatíveis com a infecção. Sua aplicação possibilita a tomada de decisão rápida e precisa quanto à conduta terapêutica, sendo fundamental para o prognóstico e a preservação da função renal. Diante disso, reforça-se o papel central da ultrassonografia no diagnóstico eficaz de afecções parasitárias renais em pequenos animais.

Palavras chaves: diagnóstico por imagem, dioctophyma renale, parasitose renal, ultrassonografia

Referências:

ZADEH, A. S.; CARR, A. P.; JENKINS, E. J. Dioctophyme renale (giant kidney worm) in a dog: A review of a parasitic disease requiring surgical treatment. Veterinary Record Case Reports, v. 13, e1101, 2025. <DOI: 10.1002/vrc2.1101>.

CORREIA, C. A. et al. One Health approach to an incidental surgical finding of Dioctophyma renale in a dog. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v. 77, n. 2, e13334, 2025. <DOI: 10.1590/1678-4162-13334>.

ASSIS-SILVA, Z. M. et al. Presence of Dioctophyma renale in domestic and wild cycles in the Brazilian Cerrado. Braz. J. Vet. Parasitol., v. 34, e012424, 2025. <DOI: 10.1590/S1984-29612025016>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P57. Duplicação colônica em canino: uma dicotomia do preto ao branco

Ricardo de S. Buzo^{1*}, Aline O. de Sousa², Aimée P. S. C. Gomes², Beatriz C. Bertozzin²,
Luciana D. R. Pinoti³

¹Aprimorando do Programa de Aprimoramento em práticas hospitalares veterinárias (PAPHOVE), Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, ²Residente do Programa de Residência em Medicina Veterinária Integrada (PRIMV), Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, ³Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil. *rsouzabuzo@gmail.com

As duplicações do trato gastrointestinal correspondem a alterações congênitas caracterizadas pela presença de estruturas tubulares ou esféricas que compartilham ou são ligadas à mesma parede de alguma porção do intestino ou estômago. Histologicamente, essas duplicações são compostas por uma mucosa e camadas de músculo liso bem desenvolvidas. Trata-se de uma condição rara, podendo estar associada a outras anomalias congênitas em trato genitourinário ou em coluna vertebral. A ocorrência dessa duplicação em intestino grosso, especialmente em cólon, é ainda mais rara em pequenos animais, com apenas sete casos em cães e um na espécie felina. Sua sintomatologia é bastante variável, dependendo de alguns fatores como local da duplicação e tamanho da mesma, podendo ser subclínica (achado incidental) ou manifestando-se com sinais como obstrução, tenesmo, prolapso retal e abdominoalgia. Seu diagnóstico é desafiador e envolve achados de exames imagiológicos, em especial, ultrassonografia abdominal, colonoscopia e tomografia computadorizada. Com base na

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

singularidade dessa afecção, o presente trabalho visa relatar um caso de duplicação colônica em paciente canino, com enfoque nos achados ultrassonográficos do paciente. Uma cadela, Pitbull, de seis meses de idade, foi atendida no Hospital Veterinário da FMVA- UNESP com queixa de emagrecimento progressivo, fezes pastosas, com evolução para tenesmo e disquezia. Durante anamnese e exame físico, deparou-se com a possibilidade da paciente ter ingerido corpo estranho ósseo, notando-se ainda abdominoalgia e aumento de volume em região hipogástrica. Tendo em vista tal suspeita, optou-se pela realização de radiografia abdominal, identificando a presença de múltiplos corpos estranhos radiopacos, associado a importante dilatação de alças intestinais, sinal de cascalho e megacólon. A paciente foi então submetida à laparotomia exploratória para retirada dos corpos estranhos. Após 15 dias do procedimento, a paciente apresentou piora do quadro, com retorno dos sintomas anteriores, sendo solicitado nesse momento uma ultrassonografia abdominal. No exame notou-se dilatação e espessamento difuso do trato gastrointestinal com evidenciação de camada muscular em alças intestinais. Todavia, o achado de maior relevância foi observado em porção final de cólon descendente, adjacente à bexiga, que apresentou aparência de múltiplas camadas em corte longitudinal, sem formação de aspecto de alvo (disposição concêntrica das camadas). Com base nisso, levantou-se a hipótese de processo obstrutivo associado a uma intussuscepção ou duplicação entérica. O animal foi então encaminhado para nova laparotomia com realização de inspeção colônica, onde confirmou-se a duplicação de trajeto final de cólon descendente e reto em que um dos trajetos terminava em fundo de saco cego. Desse modo, este trabalho traz à tona a aparência ultrassonográfica da duplicação colônica e a importância do exame ultrassonográfico na identificação dessa anomalia rara, sendo peça-chave na visualização precoce da mesma.

Palavras chaves: alteração congênita, gastroenterologia, ultrassonografia

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

168



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

FERNANDEZ, N.; MORRISON, L.; LIUTI, T.; FRAME, M.; YOOL, D. Type Ia (spherical) communicating colonic duplication in a dog treated with colectomy. *Journal of Small Animal Practice*, v. 58, p. 298-300, 2017. <DOI:10.1111/jsap.12634>.

HWANG, T. S.; JUNG, D. I.; KIM, J. H.; YEON, S. C.; LEE, H. C. Non-communicating small intestinal duplication in a dog: a case report. *Veterinární Medicína*, v. 62, p. 516-521, 2017. <DOI:10.17221/73/2016-vetmed>.

RODRIGUES, C. M. L.; MEDEIROS, F. P.; MARTINS JUNIOR, R.; RODRIGUES, J. L.; TOMAS, J.; KOLB, K. N.; OLIVEIRA, R. S. L. Caracterização ultrassonográfica de cisto de duplicação duodenal em um felino – relato de caso. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, p. 23163-23173, 2023. <DOI: 10.34117/bjdv9n8-004>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

**P58. Achados ultrassonográficos modo b, color doppler e elastografia qualitativa em
nódulo de esporotricose linfocutânea felino**

Beatriz O. Ramos^{1*}, Desirée R. S. Alves², Luis H. M. Coutinho³, Giovana A. Mota¹, Livia N.
Côrrea⁴, Lorena C. Queiroz⁵, Márcia R. Faes⁶, Isabel C. N. Cunha⁷

¹Médica Veterinária, Residente em Reprodução, Obstetrícia e Ultrassonografia de Animais de Companhia, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ²Médica Veterinária, Mestranda Biociência Animal - Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, Brasil, ³Médico Veterinário, Mestrando em Ciência Animal, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁴Discente de Medicina Veterinária, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁵Discente de Medicina Veterinária na Universidade Salgado de Oliveira, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁶Médica Veterinária Técnica Nível Superior, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁷Professora Responsável pelo Setor de Reprodução, Obstetrícia e Ultrassonografia de Animais de Companhia, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

*beatrizdeo.amos@gmail.com



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

A esporotricose é uma zoonose causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, sendo a *S. schenckii* a espécie mais comum. Pode afetar humanos e animais, com transmissão por inoculação direta, geralmente por mordeduras ou arranhaduras. Gatos machos, não castrados e de vida livre são os mais acometidos. Em felinos, a forma cutânea localizada é a mais comum, embora também possam ocorrer as formas linfocutânea e cutânea disseminada. O diagnóstico padrão-ouro é a cultura fúngica, mas métodos como o imprint das lesões ulceradas ou punção aspirativa por agulha fina (PAAF) em lesões não ulceradas também podem ser utilizadas. A elastografia, técnica já difundida na medicina humana, avalia a elasticidade tecidual, auxiliando na diferença entre tecidos benignos e malignos com base em sua rigidez, sendo o tecido maligno mais rígido. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo relatar os achados ultrassonográficos em Modo B, Doppler colorido e de elastografia qualitativa em um caso de esporotricose linfocutânea, destacando as características da imagem que auxiliem no diagnóstico diferencial de nódulos subcutâneos em felinos. Um felino, sem raça definida, de 10 meses de idade, foi encaminhado para avaliação de um nódulo de formato ovalado, subcutâneo, de aspecto firme, móvel, não aderido e não ulcerado, localizado em camada subcutânea de região costal esquerda. A suspeita clínica de esporotricose linfocutânea, confirmada pela PAAF, se deu pelo histórico de contato direto recente com animal contaminado. Durante a ultrassonografia modo B, foi visualizada uma imagem de formato ovalado, contornos definidos e regulares, ecogenicidade predominantemente hipoeecogênica, heterogênea pela presença de áreas hiperecogênicas em periferia, medindo cerca de 3,03 cm de comprimento e 0,74 cm de altura em corte longitudinal. Os tecidos adjacentes não apresentaram reatividade. O nódulo possuía cápsula hiperecogênica, homogênea e ligeiramente espessa, medindo cerca de 0,14 cm de espessura, separando-o da camada muscular. Na avaliação do Doppler colorido, observou-se discreta vascularização periférica, especialmente em regiões hiperecogênicas visualizadas pelo Modo B. Já na avaliação elastográfica qualitativa, notou-se um padrão misto, verificando aumento de rigidez em



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

relação aos tecidos adjacentes na região central, com áreas de elasticidade intermediária a alta na periferia e cápsula. A avaliação ultrassonográfica em modo B, Doppler colorido e elastografia qualitativa permitiu caracterizar o nódulo de esporotricose linfocutânea felina. Em pacientes com injúria renal aguda, observou-se a presença de infiltrado inflamatório em todos os animais, os quais apresentaram aumento da rigidez tecidual renal. Considerando que a esporotricose é uma afecção de natureza inflamatória e granulomatosa, tal achado pode explicar o aumento da rigidez tecidual observado na formação nodular. Nesse contexto, destaca-se a utilidade da elastografia como ferramenta complementar na avaliação da consistência dos tecidos, fornecendo informações adicionais à análise morfológica tradicional. Sua aplicação em medicina veterinária, embora ainda em expansão, pode contribuir significativamente para o raciocínio diagnóstico, especialmente quando associada ao histórico clínico e ao exame citopatológico. Assim, a ultrassonografia multimodal, incluindo a elastografia, configura-se como uma abordagem valiosa na rotina clínica, promovendo uma avaliação mais precisa e não invasiva, capaz de orientar condutas diagnósticas e terapêuticas de forma mais assertiva.

Palavras chaves: Diagnóstico por imagem, ultrassonografia, infecção fúngica, gato doméstico.

Referências:

FELICIANO, M. A. R. et al. Ultrasonography methods for predicting malignancy in canine mammary tumors. PLoS ONE, v. 12, n. 5, e0178143, 2017. <DOI: 10.1371/journal.pone.0178143>

CHO, N. et al. Distinguishing benign from malignant masses at breast US: Combined US elastography and color Doppler US—Influence on radiologist accuracy. Radiology, 2012. <DOI: 10.1148/radiol.11110886>

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

COSTA, N. G. da et al. Feline sporotrichosis – Case report. Research, Society and Development, v. 14, n. 5, p. e3714548746, 2025. <DOI: 10.33448/rsd-v14i5.48746>."



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P59. Índice de resistividade renal em porquinhos da índia (*Cavia porcellus*)

Matheus S. V. Monteiro^{*1}, Jeana P. da Silva¹, Ricardo S. Ichikawa¹, Felipe S. F. Suzuki²,
Ricardo F. Camargo³, Maria J. Mamprim¹

¹Departamento Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil, ²Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, ³Centro de Diagnóstico Veterinário - CEDIvet, Rio Claro, São Paulo, Brasil. *matheus.serrano@unesp.br

Nos últimos anos, com o aumento da aquisição de porquinhos-da-índia como animais de estimação, ocorreu a necessidade de expansão dos conhecimentos sobre essa espécie e o aprimoramento de exames auxiliares para oferecer diagnósticos mais precisos e assertivos. Na ultrassonografia, as principais afecções diagnosticadas em porquinhos da índia estão relacionadas aos sistemas reprodutor e urinário, ressaltando a importância de ferramentas que permitam uma boa avaliação renal. Para avaliar a hemodinâmica renal é utilizado o índice de resistividade (IR), um dos parâmetros valiosos na detecção de alterações vasculares e funcionais, tais como inflamações renais ou doenças crônicas. A técnica Doppler pulsado é um método acessível e não invasivo para avaliar a hemodinâmica renal, permitindo a avaliação e mensuração das velocidades de pico sistólico, diastólico final e média durante o ciclo cardíaco, fatores que participam do cálculo do IR. Os valores do IR das artérias renais em cães saudáveis variam entre 0,56 e 0,67, e o aumento desse índice está relacionado a diversas enfermidades renais, avaliando alterações hemodinâmicas em condições como toxicidade renal, insuficiência renal, doenças renais crônicas e doenças não obstrutivas do

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

trato urinário. Assim o índice de resistividade complementa a análise morfológica renal, contribuindo para maior precisão diagnóstica. O objetivo do trabalho foi estabelecer padrões de normalidade e valores de referência de índice de resistividade renal em porquinhos da índia hígidos. Foram avaliados 5 porquinhos da índia machos hígidos adultos que fizeram parte de um experimento maior, aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais - CEUA da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia UNESP - Botucatu (Protocolo 000.218). Para os exames ultrassonográficos foi utilizado o equipamento Canon Aplio a®, com probe linear de frequência de 13 a 18 MHz. Após a avaliação no modo B de ambos os rins foi acionada a função Doppler Colorido para a identificação dos vasos interlobares, e assim utilizado o Doppler Pulsado para a obtenção do espectro do fluxo arterial, nesse caso obtendo a identificação da velocidade do pico sistólico e velocidade diastólica final para a obtenção do IR. Uma média das velocidades foram alcançadas quando pelo menos três ondas de aspecto consecutivos e semelhantes foram obtidas. Ambos os rins apresentaram a definição córtico medular bem definida, ecotextura lisa e homogênea, ecogenicidade cortical maior do que a medular. O rim esquerdo apresentou comprimento médio de 1,71 $\pm$ 0,19 cm e diâmetro médio de 1,21 $\pm$ 0,19cm. O rim direito apresentou comprimento médio de 2,20 $\pm$ 0,24 cm e diâmetro médio de 1,20 $\pm$ 0,14 cm. O IR não apresentou diferença estatística entres os rins ($p > 0,05$), sendo analisado de forma agrupada, com valor médio de 0,54 $\pm$ 0,04. A ultrassonografia Doppler Pulsado fornece dados importantes sobre o fluxo sanguíneo intrarrenal pelo índice de resistividade, auxiliando no diagnóstico e monitoramento de doenças renais. No entanto, a literatura sobre essa aplicação em porquinhos-da-índia é escassa. Este estudo confirmou sua viabilidade e mostrou que seu índice de resistividade foi discretamente menor que o descrito para cães.

Palavras-chave: animais silvestres, doppler pulsado, ultrassonografia renal, diagnóstico por imagem



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

CARVALHO, C. F. Ultrassonografia Doppler em pequenos animais. São Paulo: Roca, p. 73-83, 2009.

MARTÍN, C. M. et al. Ultrassonografia modo B e Doppler na avaliação renal de cães após administração intravenosa de meio de contraste iodado: validação da técnica. Pesquisa Veterinária Brasileira, v. 35, n. 9, p. 801–810, set. 2015. <DOI: 10.1590/S0100-736X2015000900006>.

SILVA, V. C. da; MAMPRIM, M. J.; VULCANO, L. C. Ultra-sonografia no diagnóstico das doenças renais em pequenos animais. Veterinária e Zootecnia, Botucatu, v. 15, n. 3, p. 435–444, 2023. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1324>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P60. Aterosclerose espontânea em cães: proposta de uma abordagem ultrassonográfica comparativa com a medicina humana

Andriele P. Suppi^{*1}, Gabriela C. L. Evangelista¹, Marcus A. R. Feliciano¹, Marcela R. Prado²

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA), Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil. ²Empresa Prado Serviços Veterinários (profissional autônomo). *ap.suppi@usp.br

Em pacientes humanos, a espessura médio-intimal e a rigidez arterial são frequentemente analisadas na artéria carótida comum, um ponto-chave no desenvolvimento de doenças vasculares. Sabe-se que o compartilhamento de ambientes e recursos alimentares humanos, bem como semelhanças cardiovasculares, em tamanho e em anatomia, tendem a contribuir para uma evolução genética canina. Assim, ao longo dos anos, pesquisas em cães foram efetuadas com o intuito de aprimorar o diagnóstico, a prevenção e o tratamento das doenças cardiovasculares humanas através da indução de lesões ateroscleróticas em artérias coronárias e carótidas, observando-se localização e intensidade semelhante dos danos vasculares (ZHAO; LIU; ZHANG, 2023). Entretanto, nota-se a escassez de estudos veterinários atuais voltados para a avaliação da aterosclerose espontânea em cães, bem como o estabelecimento de seus fatores predisponentes, parâmetros clínicos e métodos diagnósticos. Encorajar a aplicação de tecnologias ultrassonográficas específicas para a investigação da aterosclerose em cães à semelhança da medicina humana. Com base em Niu et al. (2014), a combinação das técnicas ultrassonográficas humanas de rastreamento por sinal de radiofrequência (RFQIMT e RFQAS) fornece multiparâmetros que aprimoram a capacidade de diagnóstico precoce da aterosclerose subclínica, e sua graduação, de forma não invasiva. O resultado das técnicas é superior quando comparado ao modo-B, tendo em vista a precisão de informações fornecidas

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

através de vetores de radiofrequência, em tempo real. A aterosclerose canina espontânea, quando abordada em relatos na literatura veterinária, está restrita a achados predominantemente post-mortem. O estudo de Liu et al. (1986) compilou 21 cães necropsiados que apresentaram aterosclerose sistêmica, com idade média de 8,5 +/- 0,5 anos. Nove dos pacientes faleceram de maneira natural e doze foram eutanaziados. A alteração foi prevalente em cães machos, o que os autores correlacionaram à influência de hormônios sexuais, e em cães Schnauzer Miniatura, raça cuja predisposição à hiperlipoproteinemia já fora comprovada. Os principais sinais clínicos observados foram letargia, anorexia, fraqueza, dispneia, colapso e vômito. Três cães apresentaram sinais clínicos semelhantes aos observados em humanos com acidente vascular cerebral (AVC). Os achados clínicos mais comuns foram hipercolesterolemia, lipidemia e hipotireoidismo. Todos os cães exibiram aterosclerose coronariana intramural, fibrose e necrose miocárdicas. Os autores hipotetizam que a endocrinopatia e a administração de dietas com alto teor de colesterol justifiquem o desenvolvimento da aterosclerose dos pacientes estudados, entretanto, afirmam que sua causa base permanece desconhecida. O presente resumo retrata a importância em promover a inclusão de métodos ultrassonográficos humanos já conhecidos para a avaliação de distúrbios vasculares em cães de forma precoce, tendo em vista a semelhança comprovada entre ambos os organismos, para a sua aplicação futura em pacientes veterinários predispostos ao desenvolvimento de distúrbios vasculares, contribuindo para o aumento da expectativa e da qualidade de vida dos cães.

Palavras-chave: diagnóstico precoce, doença arterial canina, técnicas de radiofrequência, ultrassonografia vascular.

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

178



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

LIU, S. K.; TILLEY, L.P.; TAPPE, J.P.; FOX, P.R. Clinical and pathologic findings in dogs with atherosclerosis: 21 cases (1970-1983). Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 189, n. 2, p. 227-232, 1986.

NIU, L.; ZHANG, Y.; MENG, L.; XIAO, Y.; WONG, K. K. L.; ABBOTT, D.; ZHENG, H.; ZHENG, R.; QIAN, M. Detection of subclinical atherosclerosis in asymptomatic subjects using ultrasound radiofrequency-tracking technology. PLoS One, v. 9, n. 11, p. 1-8, 2014. <DOI:10.1371/journal.pone.0111926>.

ZHAO, H.; LIU, E.; ZHANG, Y. Q. Dog models of human atherosclerotic cardiovascular diseases. Mammalian Genome, v. 34, n. 2, p. 262-269, 2023.<DOI:10.1007/s00335-022-09965-w>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

**P61. Displasia valvar mitral em cão com importante disfunção ventricular esquerda:
relato de caso**

Guilherme A. Bispo^{*1}, Natália B. Pereira¹, Felipe S.F. Suzuki¹, Laís C.M. Linhares², Paulo
S.P. dos Santos¹, Wagner L. Ferreira¹

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (FMVA), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araçatuba, São Paulo, Brasil, ²Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária (FCAV), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Jaboticabal, São Paulo, Brasil.
*g.bispo@unesp.br

A Displasia Valvar Mitral (DVM) é uma condição congênita rara em cães, com prevalência de 1,9% entre as afecções congênitas na espécie. É caracterizada por malformações no aparato valvar, como inserção anômala de cordas tendíneas, cúspides alongadas, espessamento apical e restrição da excursão sistólica mitral cursando com estenose e/ou insuficiência valvar. Objetiva-se relatar o caso de um cão diagnosticado com DVM. Um canino, macho, SRD de 6 anos de idade e 4,0 Kg foi atendido no Hospital Veterinário Luiz Quintiliano de Oliveira da Unesp de Araçatuba com queixa principal de tosse não produtiva há 3 dias. Em anamnese, tutor relatou que o cão era fruto de cruzamento consanguíneo. Em exame físico, apresentava sopro holossistólico e diastólico (grau IV/VI) com máxima intensidade em foco mitral e campos pulmonares limpos. A radiografia de tórax evidenciou cardiomegalia, aumento dos diâmetros longitudinal e transversal (VHS = 13 v), deslocamento dorsal e aumento do ângulo de bifurcação traqueal em virtude da dilatação atrial esquerda (VLAS = 2,9 v), além de projeção da aurícula esquerda da silhueta cardíaca. Ritmo sinusal com alterações compatíveis com sobrecarga atrial e ventricular esquerda foram observadas no

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

eletrocardiograma. A ecocardiografia demonstrou importante remodelamento do átrio esquerdo (AE) (diâmetro AE = 36,3 mm; relação AE/Ao = 2,35; volume AE: 20,9 mL) e do ventrículo esquerdo (VE) (DIVE_{dn} = 3,20; DIVE_{sn} = 2,69; volume diastólico: 56,9 mL) com grave disfunção sistólica ventricular esquerda (FEJ = 13%; FEC = 27%). Além da presença de insuficiência valvar mitral (veloc = 3,90 m/s e gp: 60,9 mmHg; dP/dT = 600; fração regurgitante: 31%), estenose (*hockey sign*), redução da excursão sistólica das cúspides anterior e posterior, *thethering* e inserção anômala de cordoalha tendínea. Incremento dos índices de congestão preditivos de insuficiência cardíaca congestiva (ICC) também foram observados. Foi prescrita terapia para ICC (Furosemida 2 mg/Kg BID VO, Enalapril 0,5 mg/Kg BID VO, Pimobendam 0,25 mg/Kg BID VO e Espironolactona 2,2 mg/Kg SID VO). Após 17 dias do início da terapia, o tutor relatou ausência de tosse e presença de letargia. No ecocardiograma os índices hemodinâmicos não se alteraram. Foi então otimizada a terapia para ICC (Furosemida 2 mg/Kg TID VO, Enalapril 0,5 mg/Kg BID VO, Pimobendam 0,30 mg/Kg TID VO e Espironolactona 2,2 mg/Kg SID VO). O paciente permanece em acompanhamento, com sobrevida após diagnóstico de 63 dias. Este relato destaca a importância do diagnóstico precoce da DVM. Sabe-se que mesmo com o importante remodelamento cardíaco, principalmente quando o componente principal da afecção é a insuficiência valvar, a função sistólica ventricular esquerda tende a estar preservada. Porém, a progressão da afecção e aumento das pressões de enchimento ventricular resultam em disfunção ventricular esquerda, normalmente diagnosticada em fases tardias, culminando em sinais de baixo débito cardíaco, como no paciente relatado. Assim, destacamos a importância de uma ausculta cardiopulmonar precisa desde as primeiras fases de vida, a fim de detectar de forma precoce a presença de sopro e tornar assertivo o diagnóstico dessa afecção congênita, bem como melhorar o prognóstico com a instituição de terapia medicamentosa o mais breve possível.

Palavras-chave: ecocardiografia, enfermidade congênita, malformação valvar, sístole.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

KANEMOTO, I; MIHARA, K.; KOUDAI, K.; et al. Prolonged survival with mitral valve plasty for acute mitral regurgitation due to mitral valve dysplasia and chordal rupture in a young small dog: A case report. Open Veterinary Journal, v. 14, n. 6, p. 1497–1502, 2024. <DOI: 10.5455/OVJ.2024.v14.i6.19>.

OLIVEIRA, P.; DOMENECH, O.; SILVA, J.; et al. Retrospective Review of Congenital Heart Disease in 976 Dogs. Journal of Veterinary Internal Medicine, v. 25, n. 3, p. 477–483, 2011. <DOI: 10.1111/j.1939-1676.2011.0711.x>.

SUDUNAGUNTA, S.; HAMILTON-ELLIOTT, J.; DUKES-MCEWAN, J. Mitral valve dysplasia in eight English Springer Spaniels. Journal of Veterinary Cardiology, v. 33, p. 52–60, 2020. <DOI: 10.1016/j.jvc.2020.11.003>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P62. Melanoma intraocular em dois cães – achados da ultrassonografia em modos bidimensional e doppler colorido

Felipe S. F. Suzuki^{*1}, Matheus S. V. Monteiro², José G. P. Santos¹, Marcela F. Moretti¹,
Alexandre Lima de Andrade¹

¹Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, ²Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil. *felipe.suzuki@unesp.br

O melanoma é considerado uma das principais neoplasias intraoculares em cães, com origem predominantemente na úvea. Trata-se de uma neoplasia geralmente de crescimento lento, com comportamento localmente invasivo e potencial metastático. Em sua fase inicial, caracteriza-se por uma discreta área de hiperpigmentação na íris, podendo progredir com acometimento das demais estruturas da túnica vascular. Nesses casos, a ultrassonografia ocular constitui importante ferramenta diagnóstica, permitindo a avaliação da extensão tumoral, ecotextura e ecogenicidade da lesão. Adicionalmente, o modo Doppler possibilita a análise da presença, direção e padrão de fluxo sanguíneo da neoformação. Este trabalho tem como objetivo relatar os achados ultrassonográficos, nos modos bidimensional e Doppler, em dois casos de melanoma intraocular em cães confirmados por exame histopatológico realizado após enucleação como conduta terapêutica. O primeiro caso refere-se a uma fêmea sem raça definida, com 15 anos de idade, que apresentava histórico de pigmentação irídica no olho direito, evoluindo para uma formação nodular ao longo de seis meses. Ao exame ultrassonográfico, observou-se uma massa ecogênica de contornos irregulares e ecotextura

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

heterogênea, com vascularização central e periférica evidenciada ao Doppler colorido. A lesão mensurou aproximadamente 17,8 mm x 17,9 mm e estava localizada anteriormente ao cristalino e ao corpo ciliar bilateral, obliterando difusamente a câmara anterior. O segundo caso envolveu um macho da raça Golden Retriever, com 12 anos de idade, cujo histórico clínico era semelhante ao anterior. Os tutores relataram o surgimento súbito de hiperpigmentação escleral no bulbo ocular direito. A ultrassonografia revelou uma estrutura ecogênica de contornos regulares, ecotextura homogênea e vascularização central e periférica ao Doppler colorido, medindo cerca de 9,7 mm x 6,9 mm, obliterando mais da metade da câmara anterior, localizada na região lateral do corpo ciliar. Em ambos os casos, a ultrassonografia ocular foi fundamental para a identificação das neoformações e análise da vascularização tumoral, além de contribuir para a avaliação da arquitetura intraocular. Os achados em modo Doppler foram semelhantes, com padrão vascular misto (central e periférico). Neoplasias malignas, de modo geral, apresentam maior vascularização em comparação aos tecidos normais. Enquanto a vascularização periférica é mais característica de tumores benignos, a presença de vascularização central associada sugere comportamento maligno. Entretanto, em ambos os relatos, não foi possível estabelecer um padrão ultrassonográfico específico em modo bidimensional que permitisse a classificação definitiva quanto ao comportamento biológico da lesão. Apesar de este estudo se basear em apenas dois relatos, destaca-se a relevância da ultrassonografia com Doppler na detecção da angiogênese tumoral, oferecendo informações adicionais que podem contribuir para o diagnóstico e planejamento terapêutico. Ressalta-se, contudo, a necessidade de estudos com maior número de casos para definição de padrões ecográficos mais consistentes para melanomas intraoculares em cães.

Palavras-chave: angiogênese, neoplasia, oftalmologia, ultrassom

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

CORRÊA, L. F. D. et al. Melanoma of the Iris, Ciliary Body and Choroid in a Dog's Poodle. *Acta Scientiae Veterinariae*, Porto Alegre, v. 44, n. 1, p. 4, 2016. < DOI: 10.22456/1679-9216.84464 >.

FELICIANO, M. A. R. et al. Ultrasonography methods for predicting malignancy in canine mammary tumors. *PLoS ONE*, v. 12, n. 5, p. e0178143, 2017. <DOI: 10.1371/journal.pone.0178143>.

SOLER, M. et al. Comparison between ultrasonographic findings of benign and malignant canine mammary gland tumours using B-mode, colour Doppler, power Doppler and spectral Doppler. *Research in Veterinary Science*, v. 107, p. 141–146, 2016.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P63. Avaliação ultrassonográfica de shunt portossistêmico adquirido em cadela de 7 meses: relato de caso

Mariana F. Moura^{*1}, Mayra M. Costa², Júlia M. Santos³, Alessandra Melchert³, Maria J.
Mamprim²

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil, ²Departamento de Reprodução Animal e Radiologia Veterinária, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, São Paulo, ³Departamento de Clínica de Pequenos Animais, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil. *marianamourafla@gmail.com

Os shunts portossistêmicos (PSS) são conexões vasculares anormais entre o sistema venoso portal e a circulação sistêmica, permitindo que o sangue portal entre diretamente na circulação sistêmica ou passe pelo fígado de forma inadequada. Embora o shunt portossistêmico possa ser observado em outras espécies, é mais comum em cães. Os PSS podem ser congênitos ou adquiridos, únicos ou múltiplos, e intra-hepáticos ou extra-hepáticos. Os shunts considerados congênitos apresentam poucos vasos anômalos; esses desvios não cursam com hipertensão portal, assim, o acúmulo de líquido livre abdominal pode ocorrer, porém, apenas em pequenas quantidades. Já em relação aos PSS adquiridos, podem ser diagnosticados por meio da visualização de múltiplas estruturas venosas pequenas e tortuosas principalmente na região do rim esquerdo ou baço, ou por meio de um vaso longo e tortuoso entre a veia esplênica e a veia renal esquerda. Acometem normalmente animais mais velhos, os quais são mais propensos a ter múltiplos shunts extra-hepáticos adquiridos secundários à doença hepática crônica e hipertensão portal. Para o diagnóstico de PSS, a ultrassonografia é frequentemente o procedimento inicial realizado por ser rápido, não invasivo e auxiliar na exclusão de

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

anormalidades coexistentes. Dessa forma, o objetivo do presente resumo é apresentar o diagnóstico de shunt portossistêmico adquirido em uma cadela de 7 meses, obtido por meio da análise ultrassonográfica. Foi encaminhada ao setor de Diagnóstico por Imagem do Hospital Veterinário da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Botucatu, uma cadela da raça Pitbull de 7 meses de idade, pesando 24 Kg e apresentando aumento de volume abdominal. Foi realizado o exame bioquímico do animal, o qual apresentava importantes alterações nas enzimas hepáticas e proteínas totais. A paciente foi então encaminhada para o exame de ultrassom para melhor esclarecimento do caso. Ao exame ultrassonográfico, observou-se principalmente que o fígado apresentava dimensões aumentadas (hepatomegalia), contornos discretamente irregulares, bordos abaulados, ecogenicidade aumentada e ecotextura heterogênea com arquitetura vascular de calibre e trajeto preservados. Além disso, apresentava renomegalia para o referido porte da paciente (RE: 7,05 cm e RD: 6,23 cm, em eixo longitudinal), sem outras alterações renais. Foi visibilizada acentuada dilatação de veia cava caudal e veias gonadais associada a eco de contraste espontâneo. Ademais, adjacente ao rim esquerdo foram observados múltiplos diminutos vasos anômalos em íntimo contato com a veia renal. Também notou-se moderada quantidade de líquido livre anecogênico difuso (ascite). Dessa forma, os achados vasculares foram sugestivos de vasos perirrenais, possivelmente secundárias a quadro de hipertensão portal/desvio portossistêmico adquirido. Para elucidação diagnóstica foi feito o estudo doppler colorido, no qual observou-se que a velocidade do fluxo sanguíneo na veia porta encontrava-se reduzido (6,1 m/s, em comparação com os valores de referência de 10 a 25 m/s) confirmando, assim, que os achados vasculares estavam associados à hipertensão portal. Portanto, apesar da ocorrência de shunts adquiridos em animais jovens ser rara, este caso destaca a importância da ultrassonografia associada ao Doppler para um diagnóstico preciso de alterações portossistêmicas.

Palavras-chave: filhote, hepatopatia, hipertensão portal, vasos colaterais

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

187



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

NYLAND, T. G.; MATTOON, J. S. Small animal diagnostic ultrasound. Elsevier Health Sciences, 2002.

PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. A. (Ed.). Atlas of small animal ultrasonography. John Wiley & Sons, 2015.

KONSTANTINIDIS, A. O. et al. Congenital portosystemic shunts in dogs and cats: Classification, pathophysiology, clinical presentation and diagnosis. Veterinary Sciences, v. 10, n. 2, p. 160, 2023. <DOI: 10.3390/vetsci10020160>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P64. *Pectus excavatum* em felina: relato de caso

Ananda M. Neder^{*1}, Ana Paula Peconick², Antônio C.C. Lacreta², Breno H. Alves², Elói S. Portugal¹, Samuel F.S. Dias³

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais (IFSMG), Muzambinho, Minas Gerais, Brasil, ²Departamento de Medicina Veterinária e Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil, ³Médico Veterinário na empresa XR Diagnóstico, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *anandanedermv@gmail.com

Pectus excavatum é uma deformidade torácica rara que acomete principalmente cães e gatos. Essa alteração causa uma anormalidade anatômica no esterno e nas cartilagens costais e consequentemente um estreitamento torácico dorsoventralmente (KOMSTA et al., 2022). Ademais, é válido ressaltar que a alteração em questão é diagnosticada por meio do histórico do paciente, além de exame clínico e radiográfico do tórax (LIM, HENG, GUPTIL, 2021). Além disso, a tomografia computadorizada deve ser usada para que se planeje a redução cirúrgica para a resolução dessa alteração torácica (KOMSTA et al., 2022). Em relação à sintomatologia clínica, a manifestação entre os animais é extremamente variável. Dessa forma, o paciente pode ser assintomático ou até mesmo desenvolver uma grave anomalia cardio-pulmonar (MATTIOLI et al., 2022). Assim, esse tema é relevante considerando que é uma alteração rara, a qual pode passar despercebida ou até mesmo causar a morte do animal. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma paciente felina que foi diagnosticada com *Pectus excavatum*. Para a pesquisa na literatura, foram usados artigos científicos recentes que tivessem sido publicados no Pubmed, Scielo, Elsevier ou Google acadêmico. Já quanto ao relato de caso, obteve-se as informações do paciente por meio de um

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

estágio desenvolvido dentro da área de diagnóstico por imagem. Foi realizado um exame de Raio-x volante em uma clínica veterinária. A queixa da médica veterinária clínica era de que a paciente estava com a ausculta cardíaca discretamente abafada. Sendo assim, seria necessário realizar uma radiografia torácica (podendo ou não ser acompanhada de ecocardiograma em um momento futuro) para verificar se realmente havia uma cardiopatia. A paciente era uma gata de 14 anos, sem raça definida, que não apresentava sinais clínicos específicos de cardiopatia. No exame radiográfico, foram feitas as projeções ventrodorsal e laterolateral esquerda para que pudesse ser realizada uma análise torácica detalhada. Dessa forma, os achados radiográficos encontrados foram alteração morfológica do esterno, com diminuição de conspicuidade das estérnebras 7 e 8, região onde o esterno se desloca dorsalmente em direção à cavidade torácica. Em relação ao desfecho do caso, não foram realizados outros exames além do físico e do exame radiográfico. Além disso, a tutora optou por não realizar a cirurgia visto que a paciente já tinha idade avançada. Com isso, o ideal seria que o tratamento sintomático fosse realizado. Entretanto, a tutora não retornou para fazer outros exames e para realizar o tratamento da gata. O relato de caso confirmou o que a literatura afirma em relação à raridade de ocorrência e variedade dos sinais clínicos. Além disso, também foi confirmado o fato de que o tratamento cirúrgico do Pectus excavatum pode ou não ser feito a depender da situação clínica de cada paciente.

Palavras-chave: Pectus excavatum, alteração torácica, diagnóstico por imagem, pequenos animais.

Referências:

KOMSTA, R.; LOJSZCZYK, A.; DEBIK, P.; TWARDOSWIKI, P.; LISIAK, B. Computed tomographic evaluation of Pectus excavatum in 14 cats. Revista PLoS One, v. 17, n. 1, 2022. <DOI:10.1371/journal.pone.0262866>.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

190



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

LIM, C. K.; HENG, H. G.; GUPTILL, L. F. Presumed acquired dynamic Pectus excavatum in a cat. The Canadian Veterinary Journal, v. 62, n. 7, p. 751-754, 2021.

MATTIOLI, G.; ZANFABRO, M.; BONAZZI, M.; MARTANO, M. Use of a customized 3D-printed external splint for the correction of a severe Pectus excavatum in a 3-month-old kitten. Revista Open Vet J, v. 12, n. 1, p. 148-155, 2022. <DOI: 10.5455/OVJ.2022.v12.i1.18>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P65. Achados de ultrassonografia modo-B, color-Doppler e elastografia ARFI em cão com adenocarcinoma pulmonar cavitário primário

Isabella S. Ito^{*1}, Bruna B. Lima¹, Laís C. M. Linhares¹, Paulo C. Jark¹, Marcus A. R.
Feliciano², Andriago B. D. Nardi¹, Verônica M. T. C. Terrabuio¹

¹Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil, ²Laboratório de Imunologia Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil
^{*}isabella.isaito@gmail.com

Neoplasias pulmonares primárias são relativamente raras em pequenos animais, sendo o adenocarcinoma o tipo mais prevalente. Os sinais clínicos são inespecíficos, mas o derrame pleural é comum. As massas são majoritariamente sólidas, porém, quando há necrose, podem tornar-se cavitárias, contendo gás, líquido ou mineralização. Em exames de imagem, presença de líquido, pode dificultar sua distinção de outras lesões, principalmente abscessos ou focos hemorrágicos. São escassos os relatos descrevendo tumores pulmonares primários apresentando conteúdo cavitário predominantemente líquido, e descrevendo os aspectos de uma mesma lesão em diferentes modalidades de imagem. Assim, este trabalho teve por objetivo relatar um caso de neoplasia pulmonar cavitária primária em um Shih-tzu de cinco anos. O paciente apresentava histórico de perda de peso, hiporexia, tosse não produtiva e intolerância ao exercício há três meses, além de leucocitose neutrofílica acentuada. Na ultrassonografia abdominal, não foram encontradas alterações, entretanto, radiografias torácicas revelaram uma área de radiopacidade aumentada em lobo pulmonar caudal direito. Paciente foi submetido a avaliação ultrassonográfica torácica (modo-b), na qual, observou-se uma massa com acentuada quantidade de fluido intracavitário hipocogênico no respectivo

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

lobo, sugerindo alta celularidade. No Color-doppler, tanto a cápsula quanto os septos de tecidos entremeados ao líquido apresentaram vascularização periférica e central nos septos. Na elastografia ARFI, a massa apresentava rigidez alta de acordo com parâmetros descritos em lesões pulmonares na literatura, com velocidade de cisalhamento média 2,9m/s. O paciente foi então submetido a tomografia computadorizada para o planejamento cirúrgico. Foi observada uma massa única arredondada, cavitária, com conteúdo de atenuação fluido, cápsula periférica espessa e septos de atenuação partes moles, com realce ao contraste intravenoso. Seus limites eram definidos e margens irregulares, medindo 5,8cmx5,4cmx4,6cm. Não foram identificadas alterações em linfonodos adjacentes, apenas efusão pleural discreta. Foi realizada lobectomia pulmonar do lobo caudal direito, com diagnóstico histopatológico de adenocarcinoma. A cultura bacteriana do líquido intracavitário resultou-se negativa, contudo, identificou-se áreas de enfisema pulmonar com presença de infiltrado inflamatório piogranulomatoso intersticial adjacente. Ao dar continuidade ao tratamento em outro local, foram limitados os detalhes, contudo, o paciente possuía outras comorbidades e evoluiu a óbito em poucos meses. Devido a persistência de leucocitose neutrofílica não responsiva à antibioticoterapia, suspeitou-se de síndrome paraneoplásica. A radiografia e ultrassonografia torácicas, mostraram-se importantes para triagem, no entanto, foram inespecíficas na distinção da origem da lesão. Já o Color-Doppler, apontando vascularização da cápsula e dos septos flutuantes, corroborou com suspeita de malignidade, já que não se espera que cordões de fibrina e septos de abscessos se vascularizem. Da mesma forma, o valor da rigidez encontrado na elastografia em associação com a espessura da cápsula e demais achados tomográficos tornaram uma lesão maligna primária o principal diagnóstico diferencial, corroborando para indicação da lobectomia pulmonar. Tendo em vista que a citologia pulmonar era contraindicada pelo risco de extravasamento de líquido para a cavidade torácica, destaca-se a importância do Color-Doppler na avaliação, que evidenciou vascularização periférica e central nos septos e cápsula, e a da elastografia indicando possível



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

malignidade. Concluímos que ambas as ferramentas foram indispensáveis na tomada de decisão clínica e correta indicação cirúrgica.

Palavras-chave: abscesso pulmonar, adenocarcinoma, neoplasia pulmonar primária, tomografia computadorizada contrastada

GILL, R. R.; MATSUSOKA, S.; HATABU, H. Cavities in the lung in oncology patients: imaging overview and differential diagnoses. *Applied Radiology*, v. 39, n. 6, p. 10, 2010. <DOI:10.37549/AR1757>.

LIMA, B. B.; CARNEIRO, R. K.; MIRANDA, B. S. P.; GASSER, B.; AIRES, L. P. N.; TERRABUIO, V. M. T. C.; USCATEGUI, R. A. R.; JUNIOR, A. C. C. L.; DOICHE, D. P.; EVANGELHISTA, G. C. L.; FELICIANO, M. A. R. Acoustic Radiation Force Impulse Elastographic Study of Lung Lesions in Dogs. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 66, n. 3, e70031, 2025. <DOI: 10.1111/vru.70031>.

PARRY, M.; SELMIC, L.E.; JOHNSON, S.L.; LAPSLEY, J.; WARVREILLE, V.A.; HOSTNIK, E. Computed tomographic characteristics of cavitary pulmonary adenocarcinoma in 3 dogs and 2 cats. *The Canadian Veterinary Journal*, v. 62, n. 7, p. 719, 2021.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P66. Avaliação ultrassonográfica, histopatológica e imunohistoquímica de sarcoma renal grau I em cão: relato de caso

Maria C. F. Tomeleri*¹, Rebeca L. de Medeiros¹, Gabriela P. Yazaki¹, Iago S. Smaili²,
Natália Bricks³, Juliana S. V. Boas¹, Letícia M. Ribeiro¹, Karina L. Toda⁴

¹Pet Rad - Radiologia Veterinária, Londrina, Paraná, Brasil, ²Departamento de Clínicas Veterinárias, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil, ³Pet Suporte - Clínica Veterinária, Londrina, Paraná, Brasil, ⁴Eko - Clínica Veterinária, Londrina, Paraná, Brasil. *c.folinitomeleri@gmail.com

Os tumores renais primários são considerados raros em animais domésticos, em sua maioria de caráter maligno. Os sarcomas são um dos grupos de neoplasias que podem acometer os rins, contudo, possui baixa prevalência quando comparado aos carcinomas e adenocarcinomas. Sua etiologia é multifatorial e conta com a associação entre fatores químicos, físicos, virais e genéticos. (MEUTEN, 2017). Os sarcomas possuem diferentes classificações, entre elas, o sarcoma de tecidos moles, que se desenvolve a partir do mesênquima, e podem ser subdivididos em: Grau I, tipo mais comum e com maior potencial de diferenciação celular, caracterizando-se por um crescimento lento e baixa taxa de recidiva. O Grau II, considerado indiferenciado, com crescimento rápido e taxa de recidiva de 20%. E, por fim, o Grau III, que corresponde a um tumor atípico, mais indiferenciado e com maior potencial metastático (GUIMARÃES, 2022). A sobrevida em pacientes com tumor renal depende da velocidade de crescimento, potencial metastático, diagnóstico precoce e procedimentos intervencionistas. Os animais acometidos com sarcoma, independentemente de seu grau, possuem, em média, 9 meses de sobrevida após diagnóstico e tratamento, porém, esse tempo pode variar de 0 a 4 anos de acordo com seu estadiamento (ALVES, 2023). Este

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente portador de sarcoma de tecidos moles de origem renal, submetido à nefrectomia e tratamento quimioterápico. Um cão, macho, da raça Shih-Tzu, com 13 anos de idade, foi atendido em uma clínica veterinária na cidade de Londrina, Paraná, apresentando dor abdominal e dificuldade de locomoção durante o exame clínico. Em exames laboratoriais, evidenciou-se leve aumento em proteínas plasmáticas, discreta linfopenia, eosinopenia e aumento da fosfatase alcalina. Foi realizado exame ultrassonográfico abdominal, identificando uma massa multicavitária cística e expansiva em topografia de rim direito, medindo 10,0 cm x 7,3 cm, com perda completa da arquitetura renal. Em seguida, optou-se pela aspiração do líquido de um dos cistos supracitados, sendo realizada a citologia, no entanto, com resultado inconclusivo. Após 3 meses, foi realizado novo ultrassom, mantendo os mesmos achados do exame inicial, dessa forma, sendo indicada a cirurgia de nefrectomia e encaminhamento para avaliação histopatológica, a qual confirmou o diagnóstico de sarcoma de tecidos moles com células fusiformes e estreladas. Posteriormente, foi realizada a análise imunohistoquímica, com marcador positivo para vimentina e CD31, comprovando a origem mesenquimal e com um comportamento pouco proliferativo e metastático (GUIMARÃES, 2022), correspondendo ao sarcoma renal de grau I. Após cinco meses, o animal concluiu o tratamento quimioterápico com doxorrubicina. A ressecção cirúrgica de tumores renais é um dos fatores que podem aumentar a sobrevida dos animais acometidos (ALVES, 2023), sendo corroborado por nosso relato, visto que o paciente encontra-se estável, sem sinais de recidiva ou metástase, mesmo após oito meses da cirurgia. Sendo assim, o sarcoma de tecidos moles de origem renal de grau I, quando diagnosticado precocemente e tratado por meio de cirurgia e demais terapêuticas associadas, pode proporcionar maior tempo de sobrevida e bem-estar ao paciente.

Palavras-chave: exame ultrassonográfico, origem renal, sarcoma, tecidos moles.

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

ALVES, B. G. D. Estudo retrospectivo de cães e gatos submetidos a nefrectomia (2011 - 2021), 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10400.5/27605/1/Estudo%20retrospectivo%20de%20c%C3%AAs%20e%20gatos%20submetidos%20a%20nefrectomia%20%282011-2021%29.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2025.

MACHADO, G. G. Tratamento do sarcoma de tecidos moles em cães: uma revisão de literatura, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/c39df29c-fc06-44a9-80c6-9f56e4d7d6e4/content>>. Acesso em: 22 abr. 2025.

MEUTEN, D. J. Tumors in Domestic Animals. 5th ed. Ames, Iowa: Wiley Blackwell, 2017, p. 650–652.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P67. Caracterização da hemodinâmica uterina nos primeiros sete dias pós-ovulação em éguas

Natália B. Spachi*, Victoria K. C. Poltronieri, Gabriel R. S. de Oliveira, João Pedro S. Dias,
Barbara P. Marques, Júlia P. Marlière, Bruna W. de Freitas, Emily C. C. Reis

Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *natalia.spachi@ufv.br

A detecção de alterações hemodinâmicas é uma importante ferramenta complementar para o diagnóstico de afecções reprodutivas uterinas em éguas[1]. Para a identificação de anormalidades nos parâmetros hemodinâmicos é essencial que se tenha faixas conhecidas de referência de normalidade. Entretanto, faixas de referência para os índices hemodinâmicos uterinos ainda não foram estabelecidas para éguas saudáveis[2]. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o padrão de perfusão da artéria uterina de éguas saudáveis, mediante a ultrassonografia Doppler espectral, durante os primeiros sete dias do diestro. Para tanto, quatro éguas saudáveis sem raça definida foram selecionadas para o estudo. Os animais foram acompanhados mediante a palpação transretal e escaneamento ultrassonográfico dos órgãos reprodutivos nos dias zero (D0- dia da ovulação), dois (D2- dois dias após ovulação), quatro (D4- quatro dias após ovulação) e sete (D7- sete dias após ovulação) do ciclo. Dados quanto ao diâmetro, índice de resistividade (IR) e índice de pulsatilidade (IP) das artérias uterinas direita e esquerda foram obtidos [3]. A análise dos dados foi realizada por ANOVA, seguida pelo teste de Tukey para comparação de médias, adotando-se um nível de significância de 5%. Os valores médios, mínimos e máximos de IR e IP e diâmetro (D) das artérias uterina direita (aud) e esquerda (aue) ao longo do experimento foram $IR_{aue} = 0,686$ (0,600-0,780), $IP_{aue} = 1,504$ (0,152-1,98), $IP_{aud} = 1,582$ (1,320-1,91), $Daue = 0,421$ cm (0,260-0,610), $Daud = 0,399$ (0,240-0,540). Os valores de IR (média $\pm$ desvio padrão) da

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

artéria uterina direita nos dias D4 (0.75 ± 0.023) e D7 (0.74 ± 0.004) do diestro foram significativamente maiores ($p < 0.05$) do que nos dias D0 (0.68 ± 0.027) e D2 (0.69 ± 0.007). A observação da redução da perfusão da artéria uterina nas éguas durante os primeiros sete dias do diestro, acompanhada do aumento dos índices resistivos, sugere uma diminuição progressiva do fluxo sanguíneo uterino nessa fase inicial do ciclo. Isso pode ser correlacionado com a alteração de predominância hormonal de estrógeno (no estro) para progesterona (diestro). A progesterona promove alterações fisiológicas e comportamentais nas éguas, dentre elas a redução da permeabilidade dos vasos que promove redução da imunidade uterina, preparando o organismo para uma possível gestação. Assim, apesar de dados preliminares, percebe-se diminuição progressiva do fluxo sanguíneo uterino no quarto e sétimo dias do diestro.

Palavras chaves: artéria uterina, doppler, útero, reprodução

Referências:

- [1] ABDELNABY, E. A.; EMAM, I. A.; SALEM, N. Y.; RAMADAN, E. S.; KHATTAB, M. S.; FARGHALI, H. A.; KADER, N. A. Abd El. Uterine hemodynamic patterns, oxidative stress, and chromoendoscopy in mares with endometritis. *Theriogenology*, [S.L.], v. 158, p. 112-120, 2020. <DOI:10.1016/j.theriogenology.2020.09.012>.
- [2] STACHURSKA, A.; KDZIERSKI, W.; KACZMAREK, B.; WIŚNIEWSKA, A.; ŚYLIŃSKA, B.; JANCZAREK, I. Variation of Physiological and Behavioural Parameters during the Oestrous Cycle in Mares. *Animals*, [S.L.], v. 13, n. 2, p. 211, 2023. <DOI: 10.3390/ani13020211>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

[3] BOLLWEIN, H.; MAIERL, J.; MAYER, R.; STOLLA, R. Transrectal color Doppler sonography of the A-uterina in cyclic mares. Theriogenology, [s. l], n. 49, p. 1483 1488, 1998.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

**P68. Desvio portossistêmico intra-hepático divisional à esquerda em cão SRD:
diagnóstico por ultrassonografia**

Márcia R Faes^{*1}, Desirée R. S. Alves², Luis Hiago C.¹, Beatriz O. Ramos¹, Maria Eduarda Z.
Martins³, Pedro R. Faes³

¹Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil,

²Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, Universidade de São Paulo (USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil, ³Universidade Estácio de Sá, Medicina Veterinária, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. *marrfaes@uenf.br

Desvios portossistêmicos (DPS) são malformações vasculares congênitas que desviam o fluxo sanguíneo do sistema porta hepático para a circulação sistêmica, comprometendo a função de desintoxicação do fígado. Podem ser classificados como intra-hepáticos ou extra-hepáticos. Os desvios portossistêmicos intra-hepáticos (DPSIH) ocorrem com maior frequência em cães de raças médias e grandes, sendo subdivididos em divisional à esquerda, central ou à direita, conforme o lobo hepático afetado. O tipo divisional à esquerda, forma uma comunicação curta entre o ramo portal esquerdo e a veia hepática esquerda, sugerindo persistência do ducto venoso. Os DPSIH centrais envolvem os lobos medial direito ou quadrado, enquanto os do tipo à direita se estendem para além da linha média, atingindo os lobos lateral direito e caudado. Relata-se o caso de um cão sem raça definida (SRD), com dois meses de idade, que apresentou hematúria como sinal clínico inicial e, na urinálise, cristais de biurato de amônia, sem alterações nos exames hematológicos. O diagnóstico foi inicialmente realizado por meio de ultrassonografia abdominal, pela qual se identificou, cranialmente ao hilo hepático, um aumento do calibre do ramo esquerdo da veia porta, medindo 0,65 cm, e sua diminuição

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

imediatamente após o surgimento de um vaso anômalo, curto e calibroso, medindo 0,83 cm, com fluxo turbulento, sinal azul ao Doppler colorido, em direção dorsal, drenando para a veia hepática e, em seguida, para a veia cava caudal, compatível com DPSIH divisional à esquerda, sendo confirmado posteriormente por tomografia computadorizada. Outros achados ultrassonográficos incluíram microhepatia e renomegalia discreta e diminutos urólitos, em número de 2, ambos medindo aproximadamente 0,16 cm, alterações comumente encontradas em cães com DPS. A paciente foi encaminhada para cirurgia, entretanto o tutor optou por não realizar, preferindo o manejo clínico e nutricional. A combinação desses métodos de imagem permitiu um diagnóstico preciso e foi essencial para a compreensão da patologia e o planejamento do manejo adequado do caso. Este relato enfatiza a importância da ultrassonografia como ferramenta no diagnóstico inicial e precoce de DPS em cães, especialmente em filhotes, nos quais os sinais clínicos podem ser discretos ou atípicos.

Palavras-chave: desvio portossistêmico, doppler, Shunt, ultrassonografia vascular

Referências:

WALSH, N. D.; PORTER, I. R.; MILLER, A. V.; FISCHETTI, A. J.; CHEONG, S. H.; SCRIVANI, P. V. Canine intrahepatic portosystemic shunts: interlobar and intralobar classifications. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 64, n. 4, p. 646–660, 2023. <DOI:10.1111/vru.13252>.

D'ANJOU, M. A.; SPECCHI, S.; WEISSE, C. Abdominal Vessels. In: PENNINCK, D.; D'ANJOU, M.A. (ed.). *Atlas of Small Animal Ultrasonography*. 3. ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2015. p. 583–610.

HAYDARDEDEOĞLU, A. E. Portosystemic Shunt in Dogs and Cats: A Retrospective Clinical Review. *Turkish Journal of Veterinary Internal Medicine*. v. 2, n. 1, 2023.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P69. Pulsando cores no mundo cinza: hemodinâmica da artéria uterina em cadelas gestantes

Ricardo de S. Buzo^{*1}, Natália B. Pereira², Carolina R. Correa¹, Mauricio P. Carneiro², Daniel de S. R. Angrimani³, Luciana D. R. Pinoti⁴

¹Aprimorando do Programa de Aprimoramento em práticas hospitalares veterinárias (PAPHOVE) da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, ²Residente do Programa de Residência em Medicina Veterinária Integrada (PRIMV) da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, ³Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil, ⁴Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil. * rsouzabuzo@gmail.com

A gestação em cadelas é um período de grande incidência de afecções reprodutivas, que oferecem riscos à vida da gestante e dos filhotes. O acompanhamento desta etapa envolve ferramentas e exames que promovem avaliação dos parâmetros maternos e fetais cujo objetivo principal é detectar possíveis problemas em tal período. Neste quesito, se encontra o exame ultrassonográfico, que é de suma importância pois fornece informações sobre a organogênese e biometria dos conceitos, além de predizer o período gestacional e avaliar a circulação sanguínea materno-fetal. Baseado nisso, pesquisas em medicina veterinária com enfoque na avaliação do índice de resistência da artéria uteroplacentária se mostraram promissoras como forma de auxiliar na avaliação da prenhez. Tal parâmetro reflete a

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

resistência do vaso à passagem do sangue, sendo esta técnica utilizada para monitorar gestações de alto risco em mulheres. Em face do exposto, o objetivo do presente estudo foi averiguar a variação do índice de resistência da artéria uteroplacentária em cadelas gestantes levando em conta os efeitos gerados pelo porte da fêmea e pelo diferente número de fetos. Para isso, avaliou-se 23 cadelas gestantes recebidas para acompanhamento gestacional no Hospital Veterinário “Luiz Quintiliano de Oliveira” da UNESP de Araçatuba – SP, aferindo e colhendo informações sobre as mesmas como porte, raça, idade, seguida de uma avaliação ultrassonográfica gestacional, com enfoque principal no índice de resistência da artéria uteroplacentária. As cadelas foram classificadas conforme seus terços gestacionais, dividindo-as em primeiro terço ou T1 (entre 30 e 36 dias), segundo terço ou T2 (entre 43 e 46 dias) e terceiro terço ou T3 (entre 55 e 60 dias). Elas foram também agrupadas em três diferentes grupos de acordo com o porte do animal: porte pequeno (até 10 kg), porte médio (entre 10 - 25 kg) e porte grande (mais de 25 kg). Ademais, elas foram por fim agrupadas conforme o número de conceitos em: G1 (cadelas de porte pequeno com feto único ou cadelas de porte médio ou grande com até três fetos) e G2 (gestação múltipla). Optou-se pela mensuração total de três ondas estáveis da artéria uteroplacentária formadas ao Doppler pulsado, de modo a considerar a média das três como valor final do índice de resistividade da pesquisa. Os resultados obtidos demonstraram não haver diferença estatística significativa do valor desse índice levando em conta alguma interferência do porte (p-valor: 0,736) ou tamanho da ninhada da cadela (p-valor: 0,225). A distribuição do índice de resistividade variou de $0,55 \pm 0,01$ para cadelas de pequeno porte, $0,51 \pm 0,02$ para aquelas de médio porte e $0,51 \pm 0,3$ para as de grande porte, além de $0,52 \pm 0,03$ para o índice de resistividade em cadelas com ninhada pequena e $0,54 \pm 0,01$ para ninhadas de fetos múltiplos. Com base nesses dados, não se notou mudanças significativas no índice conforme as variáveis porte da fêmea e número de conceitos. Salienta-se que este estudo é de grande necessidade na atual conjuntura devido à



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

crescente preocupação com o bem-estar dos animais, incluindo as gestantes, caracterizando melhor aos médicos veterinários maneiras novas e eficazes de avaliar a gestação das cadelas.

Palavras-chave: dopplervelocimetria, índice de resistência, prenhez, ultrassonografia vascular

Referências:

BATISTA, P. R.; GOBELLO, C.; RUBE, A.; BARRENA, J. P.; RE, N. E.; BLANCO, P. G. Reference range of gestational uterine artery resistance index in small canine breeds. *Theriogenology*, v. 114, p.81-84, 2018. <DOI: 10.1016/j.theriogenology.2018.03.015>.

FREITAS, L. A.; MOTA, G. L.; SILVA, H. V.; CARVALHO, C. F.; SILVA, L. D. Can maternal-fetal hemodynamics influence prenatal development in dogs? *Animal Reproduction Science*, v. 172, p. 83-93, 2016. <DOI: 10.1016/j.anireprosci.2016.07.005>.

ROOS, J.; AUBANEL, C.; NIEWIADOMSKA, Z.; LANNELONGUE, L.; MAENHOUDT, C.; FONTBONNE, A. Triplex doppler ultrasonography to describe the uterine arteries during diestrus and progesterone profile in pregnant and non-pregnant bitches of different sizes. *Theriogenology*, v. 141, p.153-160, 2020. <DOI: 10.1016/j.theriogenology.2019.08.035>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P70. Contribuição do Doppler em cores no diagnóstico de trombose recorrente em cão:

Relato de caso

Mariane G. de Souza*, Danuta P. Doiche, Júlia B. Tasso, Paola C. Moraes, Mirela T. Costa

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Serviço de Diagnóstico por Imagem, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Jaboticabal, São Paulo, Brasil. *mariane.guerro@unesp.br

Em busca de aprimorar a sensibilidade e especificidade do ultrassom no diagnóstico de doenças vasculares, o exame ultrassonográfico em modo B foi complementado com a técnica Doppler em cores, que permite avaliar e quantificar a presença, direção e velocidade do fluxo sanguíneo nos vasos, expandindo as aplicações clínicas da ultrassonografia. A trombose é a formação de um coágulo sanguíneo (trombo) no interior de um vaso, podendo obstruir total ou parcialmente o fluxo sanguíneo local. A trombose de veia porta e esplênica, apesar de ser uma condição rara, não possui sinais clínicos específicos e, por isso, pode ser subdiagnosticada na rotina clínica, tornando essencial o diagnóstico rápido e preciso por meio de exames como a ultrassonografia complementada pelo Doppler em cores, o qual avalia detalhadamente a hemodinâmica local. O presente relato tem como objetivo demonstrar a importância da utilização do Doppler em cores em um caso de trombose esplênica e trombose recorrente em veia porta em um cão. Um canino, fêmea, castrada, 11 anos, SRD, de 18 kg deu entrada no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, na Unesp-FCAV, apresentando hiporexia, perda de peso e apatia há 10 dias. Apresentava histórico de doença renal crônica (DRC) em estágio II ou III (em estadiamento), pancreatite crônica e insuficiência valvar mitral crônica em estágio B2. A ultrassonografia revelou-se estrutura hiperecogênica em relação ao lúmen vascular de veia esplênica medindo 2,20 cm x 1,20 cm, apresentando apenas

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

fluxo periférico ao doppler em cores, sendo sugestivo de trombo e a paciente submetida a esplenectomia. Após 59 dias da cirurgia, a paciente retornou ao HV apresentando prostração e anorexia, seguindo-se para nova ultrassonografia que detectou ao estudo Doppler em cores oclusão parcial em ramo direito de veia porta causada por dois trombos. Um deles medindo aproximadamente 1,50 cm × 1,07 cm e outro 0,9 cm × 0,8 cm. Para a resolução do quadro foi recomendado a celiotomia para trombectomia. Após doze dias de cirurgia, a paciente retornou apresentando os mesmos sinais de apatia, sendo novamente submetida a ultrassonografia. No exame, novo trombo foi encontrado em ramo direito de veia porta, medindo aproximadamente 2,40 cm × 0,74 cm, não corados ao Doppler em cores, ocluindo parcialmente o vaso que apresentava 0,95 cm de diâmetro. A paciente foi submetida a celiotomia para trombectomia apenas após 15 dias do novo diagnóstico. O resultado da biópsia revelou-se inconclusivo para a causa dos trombos. Depois de 15 dias do terceiro procedimento, a paciente veio a óbito. O diagnóstico de trombose portal e esplênica é considerado raro em animais vivos e a ultrassonografia associada ao Doppler em cores é o método mais rápido e prático dessa afecção. No caso relatado, o Doppler em cores ofereceu informações sobre o fluxo sanguíneo que o ultrassom em modo B sozinho não forneceria, dentre elas a determinação da presença e ausência de fluxo, a direção, velocidade e presença de turbulência no interior do vaso, assim como a ausência do mapeamento de cores pôde indicar oclusão e trombose, como ocorreu nesse relato. Conclui-se que a técnica Doppler em cores foi fundamental para a avaliação hemodinâmica dos órgãos acometidos pelos trombos e, sobretudo, para estabelecer o tratamento correto com agilidade.

Palavras-chave: Avaliação fluxométrica, diagnóstico, trombose portal, ultrassonografia doppler

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

207



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

LAMB, C. R. et al. Ultrasonographic diagnosis of portal vein thrombosis in four dogs. *Veterinary Radiology and Ultrasound*, v. 37, n. 2, p. 121-129, 1996. <DOI: 10.1111/j.1740-8261.1996.tb01209>.

CARVALHO, C. F. Ultrassonografia duplex Doppler vascular: aspectos gerais. In: Cibeles Carvalho. *Ultrassonografia Doppler em pequenos animais*. São Paulo: Roca, 2009, p. 87-97.

CERRI, G. G. et al. Avaliação duplex do fígado, sistema portal e vasos viscerais. In: Cerri. *Doppler*. São Paulo: Sarvier, 1998, p. 120-121.

.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P71. Relato de caso: cão com Síndrome de Alcapa

Ananda Maffra Neder^{*1}, Rodrigo Machado²

¹Aprimoranda em diagnóstico por imagem veterinário no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, Muzambinho, Minas Gerais, Brasil. ²Médico veterinário especializado em cardiologia, Blake Veterinary Hospital, Wesley Chapel, Flórida, Estados Unidos.
*anandanedermv@gmail.com

A síndrome de Alcapa é uma alteração congênita rara descrita em animais. Tal condição se caracteriza por uma origem anômala da artéria coronária esquerda a partir da artéria pulmonar. Isso faz com que o sangue não perfunda o miocárdio normalmente e com isso, gere uma lesão isquêmica secundária. Posteriormente, a contratilidade e condutividade ficam diminuídas e o animal pode acabar vindo a óbito. Em relação à sintomatologia clínica, o paciente geralmente apresentará sinais de insuficiência cardíaca congestiva. Na idade adulta, os sinais clínicos são semelhantes aos de cardiopatias de maneira geral. Como exemplo desses sinais, tem-se dispneia, intolerância ao exercício, edema dos membros entre outros. Vale lembrar que esses sinais clínicos se intensificam quando o animal pratica algum exercício físico e aparecem apenas algumas semanas após o nascimento. Quanto ao diagnóstico, essa patologia pode ser detectada inicialmente no exame ecodopplercardiográfico, mas deve ser confirmada por outros métodos diagnósticos a exemplo da angiotomografia e necrópsia. Essa por sua vez, tem achados como aumento das dimensões do átrio e ventrículo, além de hepatomegalia. Considerando que há poucos relatos na literatura e que essa alteração pode desencadear a morte repentina do paciente, o objetivo deste trabalho é relatar o caso de um Spitz alemão de dois anos que foi diagnosticado com a Síndrome de Alcapa. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um cão com Síndrome de Alcapa. O paciente foi encaminhado

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

exclusivamente para realização de exame ecocardiográfico, sem histórico clínico prévio informado no momento de avaliação. Durante o exame, o animal encontrava-se hipoativo, com pulso femoral hipocinético e frequência cardíaca de 170 bpm. As mucosas estavam normocoradas e o padrão respiratório revelava discreta dispneia. O tempo de preenchimento capilar (TPC) encontrava-se discretamente prolongado. O ritmo cardíaco era sinusal, sem arritmias aparentes à auscultação. No ecodopplercardiograma, notou-se ventrículo esquerdo com dilatação excêntrica e redução da função sistólica global, evidenciada por fração de encurtamento menor que 20% e hipocinesia difusa da parede livre e do septo interventricular. Ademais, o átrio esquerdo também estava aumentado e no modo doppler observou-se fluxo retrógrado em diástole pela veia pulmonar. No estudo com doppler colorido, observou-se fluxo anômalo da artéria coronária esquerda originando-se do tronco da artéria pulmonar, com direção de fluxo retrógrada e turbulenta na junção sinotubular. Por fim, havia alguns sinais secundários como hipocinesia segmentar do septo e da parede do ventrículo esquerdo, além de aumento da ecogenicidade miocárdica difusa. Dessa forma, os achados são compatíveis com síndrome de Alcapa devido à origem anômala da artéria coronária esquerda a partir da artéria pulmonar. Foi sugerido que fosse realizada cirurgia para correção, mas isso não ocorreu. Com base no relato de caso descrito, pode-se afirmar que os achados ecocardiográficos foram condizentes com os descritos nos artigos científicos. Entretanto, considerando que há poucos relatos sobre a Síndrome de Alcapa na literatura veterinária, mais estudos devem ser feitos para que se tenha maior conhecimento sobre o assunto. Além disso, a síndrome poderá assim, ser diagnosticada e tratada de forma mais eficiente.

Palavras-chave: alteração congênita, artéria coronária esquerda, cardiopatia, ecodopplercardiograma

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

MOLLI, A.; WESSELOWSKI, S.; SAUNDERS, A. B.; GORDON, S. G. Advanced Imaging in and Adult of the Left Coronary Artery From the Pulmonary Artery and Extensive Collateral Coronary Circulation. Revista Journal of Veterinary Cardiology, v.48, p. 31-36, 2023.

SHANK, A. M.; BRYANT, U. K.; JACKSON, C. B. ; WILLIAMS, N. M. ; JANES, J. G. Anomalous Origin of the Left Coronary Artery From the Pulmonary Artery (ALCAPA) in Four Calves. Revista Vet Pathol, v. 45, n. 5, p. 634-639, 2008.

TAKAMURA, K.; CHEN, A.; ONO, S.; UECHI, M. Antemortem Diagnosis of Anomalous Origin of the Left Coronary Artery From the Pulmonary Artery in a Dog. Revista BMC Veterinary Research, v. 18, n.1, p.74, 2022



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P72. A importância da ultrassonografia no auxílio do diagnóstico de neoplasias abdominais em pequenos animais

Maria Fernanda dos R. M. Costa^{*1}, Ananda M. Neder²

¹Graduanda de Medicina Veterinária do IF Sul de Minas Campus Muzambinho, Minas Gerais, Brasil, ²Aprimoranda em diagnóstico por imagem no IF Sul de Minas campus Muzambinho, Minas Gerais, Brasil. *maria4.costa@alunos.ifsuldeminas.edu.br

Na clínica de pequenos animais, é relativamente comum pacientes com suspeita de neoplasias, as quais podem comprometer diversos sistemas do organismo. Diante dessa realidade, exames de imagem, especialmente a ultrassonografia, se mostram ferramentas fundamentais no auxílio do diagnóstico. Embora não confirme definitivamente, ela contribui significativamente para a suspeita clínica e direciona a escolha de exames complementares. Alterações ultrassonográficas, como mudanças na ecogenicidade, presença de massas, perda da estratificação parietal e comprometimento de órgãos como fígado e bexiga, indicam possíveis neoplasias ou metástases. Ademais, o exame pode auxiliar na diferenciação entre linfoma e timoma, reforçando sua importância na definição do prognóstico e no planejamento terapêutico dos animais acometidos. Assim, compreender os principais achados ultrassonográficos em casos de neoplasias torna-se essencial para o diagnóstico precoce, definir condutas terapêuticas e melhorar no prognóstico dos pacientes, evidenciando a relevância deste tema para a prática veterinária. Esse trabalho tem como objetivo discutir a importância da ultrassonografia como ferramenta auxiliar no diagnóstico de neoplasias em pequenos animais, destacando achados ultrassonográficos relacionados a diferentes tipos tumorais e sua contribuição para o prognóstico. Os artigos utilizados na pesquisa foram obtidos em bases de dados como o Pubmed e Google Acadêmico. Utilizaram-se os seguintes

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

descritores: “neoplasms”, “ultrasound”, “dogs” and “cats”. Em casos de neoplasias mamárias, a ultrassonografia em modo B não diferencia se os tumores são benignos ou malignos. Para avaliar metástase, é recomendada a análise dos linfonodos intra-abdominais pelo alto risco de disseminação linfática associado às neoplasias mamárias. Já para suspeitas de linfoma e timoma, tem-se o exame como auxiliar de diferenciação entre as duas doenças, já que timomas costumam ser vistos como massas mediastinais císticas e heterogêneas, enquanto que no linfoma observa-se linfonodos sólidos. Em casos de linfoma gastrointestinal, encontra-se perda da estratificação parietal difusa com linfonodos ao redor aumentados de tamanho. Outras alterações devem ser levadas em conta, por exemplo, ao considerar o diagnóstico de carcinoma de células transicionais na bexiga. O exame ultrassonográfico é importante para análise do aumento do espessamento da parede vesical, que comumente é sugestivo de infiltração neoplásica. Se somar esse achado com a redução de sua ecogenicidade e formato irregular, e ainda o encontro de uma massa, a suspeita de neoplasias é aumentada. Para análise do fígado, mudanças da ecogenicidade são relevantes pois quando saudável, possui ecogenicidade menor que a do baço e ligeiramente maior ou igual à ecogenicidade do córtex renal. Essa comparação ocorre no exame e pode indicar a saúde dos outros órgãos também. O encontro de nódulos hipoeecóicos a hipereecóicos e irregularidade nos bordos do fígado também direcionam para suspeita de neoplasia. Conclui-se, portanto, que a utilização de ultrassonografia na rotina clínica de pequenos animais com suspeita de neoplasias é eficaz no auxílio do diagnóstico definitivo. Apesar do suporte no diagnóstico, é importante destacar que ela não possibilita a obtenção do diagnóstico definitivo de neoplasias, sendo necessário análises histológicas, citológicas ou microbiológicas.

Palavras chave: metástase, avaliação abdominal, nódulos, prognóstico

Referências Bibliográficas:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

213



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

ROCHA, M. L.; ALONSO, L. S. Estudo retrospectivo da prevalência dos achados ultrassonográficos abdominais e da qualidade de vida em cães e gatos idosos. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária – Ciências Clínicas) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2012.

SILVA, D. M.; FROES, T. R. Estudos da contribuição do diagnóstico por imagem na oncologia de pequenos animais. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P73. Aspectos ultrassonográficos e tomográficos de neoplasia adrenal com acometimento das veias frênico-abdominal e cava caudal

Gabriel S. Santos^{*1}, Mariana B. R. Sobrinho², Isabella V. M. de Toledo³, Vitor M.
Fernandes³, Marian A. F. Magalhães³, Vanessa M. F. Milken³

¹Laboratório de Imaginologia Veterinária da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA-USP), Pirassununga, São Paulo – Brasil.

²Departamento de Animais Selvagens da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista (FMVZ-UNESP), Botucatu, São Paulo – Brasil, ³Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia (HV-UFU), Uberlândia, Minas Gerais – Brasil. *gabrielssantos.vet@gmail.com

A ultrassonografia abdominal e a tomografia computadorizada configuram as principais ferramentas imaginológicas para o diagnóstico dos tumores em adrenais, além de serem associadas com exames endocrinológicos^{1, 2}. A acessibilidade do exame ultrassonográfico e a possibilidade de realizá-lo sem contenção química o tornam, correlacionado aos sinais clínicos, um excelente exame de triagem em suspeita de adrenopatias. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de neoplasia em adrenal esquerda em um cão, associada com invasão da veia frênico-abdominal ipsilateral e presença de um trombo em veia cava caudal, além de demonstrar a importância da ultrassonografia abdominal como uma abordagem imaginológica introdutória para o diagnóstico de neoformações em adrenais e suas repercussões vasculares. Foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia uma cadela de 11 anos apresentando episódios de síncope, apatia, êmese e taquipneia. Ao exame físico notou-se bulhas cardíacas abafadas, hepatomegalia e abdominalgia leve, além de prurido e descamação da pele. Foi solicitado exame

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

ultrassonográfico abdominal o qual evidenciou adrenal esquerda com dimensões aumentadas, (+/- 2,81 cm de comprimento, +/- 1,66 cm de espessura do polo cranial e +/- 1,50 cm de espessura do polo caudal), contornos irregulares, hiperecoica e de ecotextura grosseira, contendo em polo cranial uma área arredondada e hipoeica medindo +/- 0,57 cm x 0,43 cm. A veia frênico-abdominal ipsilateral apresentava dilatação do seu lúmen e obstrução parcial do seu fluxo devido à presença de um conteúdo intraluminal isoecoico a adrenal. Em segmento pré-hepático da veia cava caudal observou-se uma estrutura intraluminal ovalada, hiperecoica, homogênea, de contornos regulares e definidos, medindo +/- 3,49 cm x 1,68 cm, aderida em parede dorsal. Ao doppler colorido notou-se obstrução parcial do fluxo, o qual contornava a massa ventromedialmente, e presença de discreta vascularização interna. Tais alterações sugeriram neoplasia de adrenal esquerda, com comprometimento da veia frênico-abdominal ipsilateral e trombo em veia cava caudal. A tomografia computadorizada contrastada confirmou a adrenomegalia e a dilatação da veia cava caudal, com falha de preenchimento de contraste e oclusão de 50% do seu lúmen, estabelecendo com maior precisão o grau de obstrução vascular. A partir de tais achados, o paciente foi direcionado para adrenalectomia e, posteriormente, para a UTI, vindo a óbito por parada cardiorespiratória. O estudo de Mayhew et al. 2017, constatou que a ultrassonografia foi capaz de encontrar trombos em veia cava em somente 50% dos pacientes, quando comparada a tomografia, embora os autores discutam a possibilidade dessa menor sensibilidade estar atrelada ao surgimento de alterações intravasculares durante o intervalo de tempo entre os exames (20,5 dias). Ademais, o exame tomográfico não salientou o comprometimento da veia frênico-abdominal esquerda, observado no exame ultrassonográfico deste relato. Em situações de intervenção cirúrgica a tomografia faz-se fundamental, pois permite o cálculo do volume tumoral e dos trombos em veia cava, além de delimitação de invasão de tecidos moles adjacentes^{1, 2}. Assim, conclui-se que a abordagem conjunta dos exames de imagem é



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

fundamental para um diagnóstico mais assertivo e para o estabelecimento do protocolo terapêutico.

Palavras-chave: Doppler, obstrução vascular, tumor, ultrassom

Referências:

¹ FONTES, G. S. et al. Outcome in dogs with invasive adrenal gland tumors that did not pursue adrenalectomy. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 262, n. 7, p. 1-5, 2024. <DOI: 10.2460/javma.23.12.0689>.

² MAYHEW, P. D. et al. Phrenicoabdominal venotomy for tumor thrombectomy in dogs with adrenal neoplasia and suspected vena caval invasion. *Veterinary Surgery*, v47, p227-235, 2017. <DOI: 10.1111/vsu.12728>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P74. Achados de Ressonância Magnética de cão Dachshund com diagnóstico presuntivo de hipoplasia cerebelar

Lais M. C. Bueno^{*1}, Gustavo C. de O. Cordeiro², Maria Fernanda G. G. Amemiya², Mateus A. Freitas³, Ricardo M. de A. C. Guglielmi⁴

¹Departamento de Diagnóstico por Imagem, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil, ²Universidade de Marília, Marília, São Paulo, Brasil, ³Hospital Veterinário Club Animal - Caxambu, Jundiaí -SP, Brasil, ⁴Buddz Medicina Veterinária Diagnóstica, Campinas, SP, Brasil. *laisbuenovet@gmail.com

A hipoplasia cerebelar representa uma malformação congênita incomum e rara em cães, caracterizada pelo desenvolvimento incompleto do cerebelo. Enquanto em gatos ela comumente pode estar relacionada à infecção transplacentária ou neonatal pelo vírus da panleucopenia viral felina, em cães de maneira pouco comum ela é relatada secundariamente à infecção pelo herpes vírus canino. Mutações genéticas também já foram descritas em cães, porém a maioria dos casos relatados não apresentam uma etiologia definida. A hipoplasia cerebelar pode estar associada de outras malformações encefálicas, como hidrocefalia congênita e lissencefalia ou até mesmo fazer parte de uma anomalia complexa como na malformação semelhante a Dandy-Walker. As manifestações clínicas se tornam mais aparentes quando o animal começa a se locomover, sendo caracterizada por manifestações cerebelares (ex.: tremor de intenção, hipermetria e base ampla) e/ou vestibulares não progressivas. O diagnóstico em cães requer a associação do histórico, manifestações clínicas, exame neurológico e exame de imagem avançada. Neste trabalho se relata um cão, Dachshund, macho, 7 meses com histórico de ataxia cerebelar e base ampla desde filhote, sem

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

piora clínica ao longo dos meses. Foi realizada uma Ressonância Magnética (0,35 Tesla) do encéfalo, análise líquórica físico-química e citológica (cisterna magna), além de painel por PCR de doenças infecciosas do fluido cerebrospinal (FCE). Ao exame de ressonância magnética evidenciou-se diminuição do volume cerebelar, evidenciado pelo aumento difuso das fissuras cerebelares, porém sem alteração de sinal no seu parênquima. Não houve alteração na análise do FCE e não houve reação positiva no painel por PCR. Devido ao histórico não progressivo, ausência de alteração líquórica e descarte dos principais agentes infecciosos, o diagnóstico presuntivo neste paciente foi de hipoplasia cerebelar. A ressonância magnética representa o método diagnóstico padrão ouro para a caracterização do cerebelo, sendo importante também para excluir alterações de sinal no interior do parênquima cerebelar ou em outra região do sistema nervoso central. Embora o diagnóstico definitivo desta afecção seja realizado apenas com o exame histopatológico, a associação dos achados de neuroimagem, com o histórico, manifestações clínicas e descarte de outras afecções são fundamentais para o estabelecimento de um diagnóstico mais acurado.

Palavras-chave: atrofia cerebelar, doença congênita, neuroimagem, canino.

Referências:

DE LAHUNTA, A.; GLASS, E.; KENT, M. Cerebellum. In: DE LAHUNTA, A.; GLASS, E.; KENT, M. De Lahunta's Veterinary Neuroanatomy and Clinical Neurology. 5 ed., Elsevier, p.374-413, 2021.

LIM, J.; KIM, D.; YOON, J.; KIM, W. H.; KWEON, O. Cerebellar vermian hypoplasia in a Cocker Spaniel. Journal of Veterinary Science, v. 9, n. 2, p. 215-217, 2008. <DOI: 10.4142/jvs.2008.9.2.215>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

PRIKRYL, M.; CAINE, A.; PALUS, V. Transient Postural Vestibulo-Cerebellar Syndrome in Three Dogs With Presumed Cerebellar Hypoplasia. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 7, p. 453, 2020.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P75. Avaliação Doppler em coelhos - revisão

Isadora G. Nogueira*, Maria J. M. A. Monteiro

Departamento de Cirurgia Veterinária e Reprodução Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil. *isadora.gomes@unesp.br

A ultrassonografia Doppler é uma tecnologia relativamente recente na medicina veterinária que, ao ser combinada com a ultrassonografia convencional, permite avaliar em tempo real a arquitetura vascular e parâmetros hemodinâmicos de diferentes órgãos. As principais modalidades usadas atualmente são o Doppler pulsado, colorido e Power Doppler. A procura por coelhos como animais de companhia vem sendo bastante difundida, o que exige mais conhecimento da clínica médica destes animais, além disso, são utilizados como modelos experimentais em diversas pesquisas. Assim, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre os estudos da ultrassonografia Doppler vascular aplicada em coelhos. Foram utilizados sites de busca, como SCIELO, ScienceDirect e PUBMED, através das palavras-chave: ultrassonografia, Doppler, coelhos e vasos. No estudo realizado por Abdallah et al. (2010), a ultrassonografia Doppler foi utilizada para avaliar vasos da retina de 16 coelhos pesando entre 2 e 3 kg, anestesiados com cloridrato de cetamina (25 mg/kg) e cloridrato de xilazina (6 mg/kg). Após a identificação da artéria oftálmica com Power Doppler, o modo pulsado foi acionado no centro da imagem, alterando para o modo colorido. Os autores destacam como limitação do estudo a influência do plano anestésico, pois o fluxo falso positivo no Doppler de amplitude foi superado pela administração de uma dose suplementar de cetamina e xilazina para aprofundar a anestesia. Apesar disso, os resultados demonstraram que a técnica é segura e confiável para a avaliação da velocidade sanguínea nos

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

vasos oculares e retrobulbares de coelhos. Em outro estudo feito por Polisca et al. (2009), utilizando Doppler colorido e pulsado, foram analisados vasos maternos e fetais durante a gestação de 10 coelhos com peso entre 3 e 4 kg, a partir do décimo dia de gestação. O estudo mostrou que, ao longo da gestação, houve aumento da velocidade de pico sistólico e velocidade diastólica final nos vasos maternos e fetais, e diminuição dos índices de resistência e pulsatilidade, com exceção dos vasos útero-placentários. A pesquisa confirma que a ultrassonografia Doppler em coelhos é válida para avaliar alterações hemodinâmicas nos vasos da placenta e fetos. Além disso, indica que o coelho pode ser um modelo experimental relevante, uma vez que o tamanho dos fetos (entre 6 e 7 cm) e a alta velocidade de fluxo das artérias umbilicais se aproximam dos valores normais observados em fetos humanos no segundo trimestre de gestação. De acordo com Stamatova-Yovcheva (2020), em estudo com avaliação de topografia e trajetória dos vasos do fígado de 10 coelhos, mostrou que tanto a trajetória das veias portais, hepáticas e aorta abdominal, quanto a definição do fluxo sanguíneo nessas estruturas foram facilmente identificáveis e que tais parâmetros qualitativos podem ser utilizados como modelo morfológico na interpretação das características hemodinâmicas do fígado nesta espécie. Dessa forma, conclui-se que o Doppler tem se mostrado uma ferramenta valiosa na medicina veterinária, permitindo a avaliação detalhada de alterações hemodinâmicas em diversos órgãos em coelhos. Portanto, o presente estudo também confirma o potencial da técnica na prática clínica e em estudos experimentais, abrindo possibilidades para futuros estudos mais aprofundados.

Palavras-chave: Coelhos, Doppler, Ultrassonografia, Vascular

Referências:

ABDALLAH, W.; FAWZI, A.; PATEL, H.; DAGLIYAN, G.; MATSUOKA, N.; GRANT, E.; HUMAYUN, M. Blood velocity measurement in the posterior segment of the rabbit eye



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

using combined spectral Doppler and power Doppler ultrasound. Graefes Arch Clin Exp Ophthalmol, v. 248, p. 93-101, 2010. <DOI: 10.1007/s00417-009-1200-9>.

POLISCA, A.; SCOTTI, L.; ORLANDI, R.; BRECCHIA, G.; BOITI, C. Doppler evaluation of maternal and fetal vessels during normal gestation in rabbits. Theriogenology, v. 73, p. 358-366, 2010. < DOI:10.1016/j.theriogenology.2009.09.019>.

STAMATOVA-YOVCHEVA, K.; DIMITROV, R.; MIHAYLOV, R.; DILEK, O. G. Color Doppler anatomical assessment of the vessels in the rabbit liver. Bulgarian Journal of Agricultural Science, v. 26, p. 669-673, 2020.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P76. Uso da Tomografia Computadorizada para diagnóstico de “open mouth jaw locking” em cão - relato de caso

Pedro Henrique Toledo Prado¹, Igor Alberto Azevedo Cepa², Daniel Ferro³

¹Aluno de graduação Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, ²Médico Veterinário autônomo, Indaiatuba, São Paulo, Brasil, ³Médico Veterinário, Doutor pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo (FMVZ-USP), Coordenador do Curso de Especialização em Odontologia Veterinária da Anclivepa-São Paulo, São Paulo, Brasil. *pedro.prado1@estudante.ufla.br

A incapacidade do animal em fechar a boca é conhecida como "open mouth jaw locking", condição que pode ser traduzida como “travamento de boca aberta” e possui diferentes causas, como miosite dos músculos mastigatórios, neoplasias, paralisia do nervo trigêmeo, lesões neurológicas centrais, luxações, displasias da articulação temporomandibular (ATM), osteoartrite, abscessos retrobulbares, tétano e doenças otológicas graves. A tomografia computadorizada (TC) é o exame padrão-ouro para diagnóstico dessa alteração, por possibilitar uma melhor avaliação da região em comparação ao exame radiográfico, que apresenta limitações devido à sobreposição de estruturas. O objetivo deste resumo é evidenciar a importância do exame de TC para o diagnóstico dessa afecção. Foi encaminhada ao Hospital Veterinário Vet Prado, na cidade de Indaiatuba/SP, uma cadela sem raça definida, de grande porte, quatro anos de idade, cuja queixa principal era dificuldade em fechar a boca e impossibilidade de se alimentar. Radiografia de crânio prévia indicava aumento do espaço articular e incongruência na ATM direita, sugerindo luxação. No hospital, foram realizadas manobras ortopédicas para redução da articulação, porém sem sucesso. Diante das limitações da radiografia, solicitou-se a tomografia da região para maior elucidação diagnóstica, além da Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

passagem de uma sonda esofágica para alimentação. A TC revelou perda parcial da congruência articular da ATM direita, aumento da interlinha articular e desvio lateral do côndilo mandibular em relação ao processo retroarticular, caracterizando luxação. Constatou-se também o desvio lateral do processo coronoide da mandíbula direita, aprisionado na face vestibular do arco zigomático do osso temporal, impossibilitando a redução manual. O exame permitiu visualização precisa graças à formação de imagens através de cortes finos, os chamados voxels (elementos de volume), que, quando exibidos em monitores por meio de pixels (elementos de imagem), possibilitam a avaliação segmentada da região, diminuindo a presença de sobreposições. Diante dos achados, confirmou-se o diagnóstico de “open mouth jaw locking” e luxação da ATM direita associada ao aprisionamento do processo coronoide da mandíbula sob o arco zigomático, o que explicava a impossibilidade de reduzir a articulação por manobras. Para correção, foi realizada cirurgia para desbloqueio, consistindo na ressecção parcial em meia-lua da porção ventral do arco zigomático, além da ressecção da crista do coronoide, com afastamento das porções massetérica e pterigoidea relacionadas, possibilitando o fechamento da boca do animal. A recuperação foi completa, com alimentação espontânea no pós-operatório imediato e alta no mesmo dia do procedimento. Uma semana após a cirurgia, o animal retornou já mastigando alimentos sólidos e sem dor local. Acredita-se que a luxação da ATM tenha sido o fator inicial do travamento. Assim, conclui-se que o exame de tomografia computadorizada foi fundamental para a solução do caso, proporcionando uma avaliação mais precisa das estruturas cranianas em comparação ao exame radiográfico, além de viabilizar um planejamento cirúrgico eficaz.

Palavras-chave: articulação temporomandibular, luxação, mandíbula, travamento.

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

225



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

BEAM, R. C. et al. Use of three-dimensional computed tomography for diagnosis and treatment planning for open-mouth jaw locking in a cat. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 230, n. 1, p. 59–63, 2007.

SOUKUP, J. W.; SNYDER, C. J.; GENGLER, W. R. Computed tomography and partial coronoidectomy for open-mouth jaw locking in two cats. *Journal of Veterinary Dentistry*, v. 26, n. 4, p. 226–233, 2009.

NUTT, A. E. et al. Open-mouth jaw locking in cats: a literature review and use of CT in three cases. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, London, v. 20, n. 12, p. 1180–1191, 2018. <DOI: 10.1177/1098612X17737433>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P77. Renomegalia e microhepatia secundárias à shunt portossistêmico: revisão de literatura

Beatriz S. I. A. Campos*, Adriane S. Espescht, Giovana M. G. Hayashi, Ana C. M. Castro,
Ana L. S. Magalhães, Letícia B. V. Oliveira, Anelise C. Nepomuceno, Bruno Ferrante

Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinárias, Escola de Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

*beatrizsiacampos@gmail.com

Shunts portossistêmicos são vasos anormais que permitem que o sangue portal siga direto para a circulação central, sem sua passagem e detoxificação pelo fígado, podendo resultar em sinais de doenças neurológicas, alterações no trato gastrointestinal e urinário, frequentemente inespecíficos, o que pode dificultar seu diagnóstico. Os shunts podem ser extra-hepáticos e intra-hepáticos, congênitos ou adquiridos. Os shunts extra-hepáticos congênitos correspondem a cerca de 63% dos casos em cães, são classificados quanto sua origem e inserção. O diagnóstico de shunt pode ser realizado por ultrassonografia, porém apresenta limitações, dessa forma, o exame de angiotomografia é importante para o diagnóstico, classificação e planejamento cirúrgico. Essa revisão tem como objetivo avaliar os resultados os resultados de estudos retrospectivos realizados utilizando dados do Hospital Veterinário da Universidade de Purdue (Murakami, M. et al., Kurihara, H. et al.) mensuraram o tamanho renal e a volumetria hepática por imagens de angiotomografia computadorizada em animais com diferentes tipos de shunts congênitos, correlacionando os achados de renomegalia e microhepatia com o tipo de anomalia vascular. Esses resultados foram planejados e avaliados para revisão. A renomegalia foi observada em 86,8% dos cães. Dentre esses, em 100% dos extra-hepáticos portocaval, 94,7% intra-hepáticos, 85,7% extra-hepáticos porto-frênicos e 24,5% porto-

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

ázigos. A medida renal foi significativamente maior nos shunts extra-hepáticos portocaval e intra-hepático. O artigo traz duas hipóteses para a renomegalia ser menos comum e expressiva nos shunts porto-frênico e porto-ázigos: localização anatômica (devido a compressão parcial pelos movimentos respiratórios do diafragma) e pela distensão gástrica após alimentação (resultado de melhor perfusão hepática). A microhepatia foi observada em 42,1% dos cães. Dentre esses, em 66,7% dos extra-hepáticos porto-ázigos, 42,9% extra-hepáticos porto-frênicos, 38,1% extra-hepáticos portocaval, 35,0% no intra-hepático. Observou-se que o grau de microhepatia foi significativamente mais grave em cães com shunts extra-hepático portocaval e porto-ázigos, em comparação com shunts intra-hepáticos. Além disso, o grau de microhepatia foi mais acentuado em cães menores, uma vez que shunts extra-hepáticos são mais comuns em raças pequenas. Há ainda uma correlação negativa entre o volume do fígado normalizado e a idade, indicando que cães mais velhos tendem a ter fígados menores, decorrente da cronicidade do dano hepático em animais mais velhos que intensifica a microhepatia. Nestas análises, alguns animais não apresentaram renomegalia ou microhepatia, de modo que é importante ressaltar que a ausência dessas alterações não descarta a possibilidade da presença de shunt. Como observado, renomegalia e microhepatia são dois achados frequentes em shunts, especialmente no extra-hepático portocaval. Portanto, na ausência da caracterização dessa anomalia vascular na ultrassonografia, a presença de pelo menos uma dessas alterações ou ambas justifica a realização de uma modalidade mais avançada, como a angiotomografia computadorizada.

Palavras-chave: angiotomografia, anomalia vascular, canino, diagnóstico por imagem

Referências:

FUKUSHIMA, K. et al. "Computed tomographic morphology and clinical features of extrahepatic portosystemic shunts in 172 dogs in Japan." *Veterinary journal*, v. 199, p. 376–381, 2014. <DOI:10.1016/j.tvjl.2013.11.013>.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

KURIHARA, H.; MOORE, G.; MURAKAMI, M. Computed Tomographic Hepatic Volumetry in Dogs with Congenital Portosystemic Shunts. *Veterinary Sciences*, v. 11, n. 9, p. 390, 2024. <DOI:10.3390/vetsci11090390>.

MURAKAMI, M.; NISHI, R.; LENOIR, K. N. Computed tomographic measures of renomegaly vary among dogs with different types of congenital portosystemic shunts. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 64, n. 6, p. 1025-1032, 2023. <DOI: 10.1111/vru.13304>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P78. O papel da Ultrassonografia Abdominal e da Urografia Excretora na avaliação da Ureterotomia Microcirúrgica

Késia M. C. Guedes*, Thamara L. S. Maciel, Gabriela C. L. Evangelista, Nathalia S. Rosse, Guilherme C. Guerra, Caroline S. Alves, Cecília Braga de Souza Pereira, Emily C. C. Reis

Departamento de Veterinária, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *kesia.guedes@ufv.br

A ultrassonografia abdominal e a urografia excretora destacam-se na avaliação pós-operatórias de ureterotomias pela capacidade de detectar dilatações pieloureterais, estenoses, extravasamentos urinários e alterações renais estruturais e vasculares, esta última, com auxílio da ferramenta ultrassonográfica doppler. No presente estudo, investigou-se a aplicação dessas técnicas de imagem em coelhos submetidos à ureterotomia microcirúrgica com diferentes padrões de sutura, visando avaliar sua eficácia diagnóstica e detectar precocemente possíveis complicações. Avaliar a ultrassonografia abdominal e a urografia excretora na identificação de alterações decorrentes da ureterotomia microcirúrgica em coelhos, notadamente a obstrução ureteral, estenose e uroabdômen, e comparar os achados entre os padrões de sutura longitudinal e transversal. Foram utilizados 20 coelhos adultos da raça Nova Zelândia, distribuídos em dois grupos submetidos à ureterotomia microcirúrgica, com padrões distintos de sutura: grupo GL que recebeu sutura longitudinal e grupo GT com sutura transversal, em um ensaio clínico randomizado duplo cego (CEUA-UFV 03/2022). GC com apenas celiotomia com 10 animais compôs o grupo controle. A ultrassonografia abdominal e a urografia excretora foram realizadas no pré-operatório e nos dias 3 e 30 do pós-operatório, com avaliação na primeira do diâmetro da pelve renal, comprimento e largura renais, índices de resistividade (IR) e pulsatilidade (IP) de artérias interlobares, arquitetura interna, definição

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

córtico-medular e espessamento de cortical/medular. Na urografia excretora foram avaliados extravasamento de contraste, dilatações e estenoses ureterais. Foi realizada análise multivariada da presença estenose e obstrução ureteral, dimensões renais e valores de IR e IP entre grupos e datas. A ultrassonografia foi eficaz na detecção de hidronefrose leve e moderada, observada principalmente no curto prazo (3 dias), com reversão espontânea nos grupos GL e GT. Houve aumento significativo do diâmetro da pelve renal no pós-operatório imediato, assim como no comprimento e largura renais nos animais com obstrução ureteral parcial (OUP), causada por resposta inflamatória local. IR e IP apresentaram elevação nas médias entre as análises de pré e pós-operatório (dia 3) apenas nos animais com OUP em GL e GT, apontando para mudanças na resistência vascular. Ainda, houve diferença significativa entre IR e IP aos 30 dias, indicando possível alteração compensatória. A urografia excretora complementou os achados ultrassonográficos, permitindo a confirmação de OUP, visualização do trajeto ureteral e identificação de um caso de estenose ureteral no GT no 30º dia. Foi possível identificar uroabdômen em dois animais por extravasamento de contraste. Não foram encontradas diferenças significativas entre os padrões de sutura quanto à ocorrência de complicações detectadas pelos exames de imagem. A ultrassonografia abdominal e a urografia excretora mostraram-se ferramentas complementares eficazes na avaliação pós-operatória de ureterotomias microcirúrgicas em coelhos. A ultrassonografia foi sensível para alterações iniciais e funcionais vasculares, enquanto a urografia foi determinante para confirmação da estenose e do extravasamento urinário. Ambas permitiram monitoramento eficaz da cicatrização e patência ureteral, reforçando sua importância em estudos experimentais e aplicação clínica.

Palavras-chave: diagnóstico por imagem, doppler renal, índice de resistividade, microcirurgia.

Agradecimentos: CAPES, FAPEMIG, CNPQ, Bioclin e equipe da UFV – Departamento de Veterinária (DVT).

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Referências:

1. EVANGELISTA, G. C. L. et al. Resistivity and pulsatility indexes in feline kidney disease: a systematic review. *Veterinary Radiology & Ultrasound: The Official Journal of the American College of Veterinary Radiology and the International Veterinary Radiology Association*, v. 63, n. 3, p. 306–318, 2022. <DOI: 10.1111/vru.13102>.
2. KIM, W. S. et al. Renal Doppler Ultrasound Examination of Ureteral Obstruction in Rabbits: Effects of Different Sites and Degrees of Obstruction on Renal Resistive Index. *Investigative Radiology*, v. 39, n. 9, p. 531–536, 2004. <DOI: 10.1097/01.rli.0000129359.62498.0a>.
3. VILALTA, L. et al. Description and comparison of excretory urography performed during radiography and computed tomography for evaluation of the urinary system in healthy New Zealand White rabbits (*Oryctolagus cuniculus*). *American Journal of Veterinary Research*, v. 78, n. 4, p. 472–481, 2017. <DOI: 10.2460/ajvr.78.4.472>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P79. Ultrassonografia modo B e Doppler no monitoramento da doença renal crônica em gato

Caroline S. Alves, Guilherme C. Guerra*, Ana Luiza C. B. Lima, Gabriela C. L. Evangelista,
Lorena D. C. Torres, Maria Laura C. Queiroz, Carolina M. de Souza, Emily C. C. Reis

Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa, Minas Gerais, Brasil. *guilherme.c.guerra@ufv.br

A doença renal crônica (DRC) é uma enfermidade frequente em felinos, caracterizada por progressão lenta e irreversível. A ultrassonografia modo B é amplamente utilizada na avaliação morfológica renal, e sua associação ao modo Doppler permite análise da perfusão renal em tempo real. Os índices de resistividade (IR) e de pulsatilidade (IP), obtidos pelo Doppler, têm sido estudados pelo seu potencial diagnóstico e prognóstico em afecções renais e cardiovasculares, mas ainda são pouco usados na rotina clínica. Relatar a aplicação clínica dos índices IR e IP no acompanhamento de um felino com DRC descompensado e cardiopatia, correlacionando os valores obtidos com os parâmetros clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos durante a internação e os retornos ambulatoriais. Realizou-se acompanhamento ultrassonográfico diário por 11 dias consecutivos de internação, com exames adicionais nos dias 29, 36 e 84 após a alta. Os exames incluíram avaliação em modo B e modo Doppler renal, com obtenção padronizada dos índices IR e IP de artérias intrarrenais, realizados pelo mesmo operador. Os valores foram comparados com os achados clínicos, laboratoriais (ureia, creatinina [CR], hematócrito, potássio) e pressão arterial sistólica (PAS). Foi observada redução progressiva dos índices IR e IP com a estabilização clínica do paciente, ainda antes da normalização dos exames laboratoriais ou de alterações significativas nas imagens em modo B. No dia 1 os valores de IR foram 0,94 para o rim

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

esquerdo (RE) e 0,92 para o rim direito (RD), com ausência parcial de fluxo diastólico, tendo valores de 3,37 de CR e 90 de PAS. IP foram obtidos a partir do dia 4 com a restauração do fluxo diastólico: 5,95 (RE) e 8,40 (RD), 4,03 para CR e 90 de PAS. No dia 9, os valores de IR atingiram níveis considerados normais: 0,66 (RE) e 0,65 (RD) e 140 de PAS, coincidindo com a recuperação da volemia, normotensão e ausência de sinais de desidratação. Na mesma data, valores de IP, embora ainda elevados em relação à referência (1,29), mostraram queda expressiva: 2,24 (RE) e 2,05 (RD), quando valores de pressão sistólica. Na última avaliação (dia 84), os índices voltaram a se elevar com IR: 0,81 (RD) e 0,86 (RE) e IP de 1,52 (RD) e 1,85 (RE) e 1,90 de CR, acompanhando nova piora clínica, mesmo com exames laboratoriais relativamente estáveis. Os índices IR e IP mostraram-se sensíveis às alterações hemodinâmicas do paciente, o primeiro de forma mais intensa. A monitoração seriada com Doppler demonstrou utilidade superior à ultrassonografia modo B e aos exames laboratoriais isolados em determinados momentos do acompanhamento. IR e IP mostraram potencial como marcadores precoces de resposta ao tratamento e de episódios de descompensação aguda da DRC. Este relato reforça a aplicabilidade dos índices Doppler como ferramentas complementares no monitoramento clínico de felinos nefropatas, notadamente com potencial valor prognóstico.

Palavras-chave: avaliação hemodinâmica, felinos, índice de resistividade, índice de pulsatilidade

Agradecimentos: CAPES, FAPEMIG, CNPQ e equipe da UFV – Departamento de Veterinária (DVT).

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

234



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

DEBRUYN, K.; HAERS, H.; COMBES, A. et al. Ultrasonography of the feline kidney: Technique, anatomy and changes associated with disease. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 14, n. 11, p. 794-803, 2012.

CARVALHO, C. F.; ADDAD, C. D. E. A. *Ultrassonografia Doppler em Pequenos Animais*. Capítulo 3: Interpretação da Imagem Doppler. São Paulo: Roca, 2009. p. 15-19.

EVANGELISTA, G. C. L.; DORNELAS, L. R. S. M.; CINTRA, C. C. V. et al. Evaluating feline lower urinary tract diseases: Doppler ultrasound of the kidneys. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, p. 1-9, 2023.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P80. Aplicação da ultrassonografia Doppler transcraniana no diagnóstico de traumatismos cranianos em aves

Jéssica Amâncio Martins^{*1}, Melina Castilho de Souza Balbueno², Cidéli de Paula Coelho²

¹Universidade Santo Amaro. ²HD Science. *jehamanciovet@gmail.com

As aves apresentam uma ampla capacidade visual, mas têm dificuldade em diferenciar estruturas translúcidas, o que contribui para um número significativo de mortes por colisões (1). A combinação da ultrassonografia convencional com o dopplervelocimétrico permite avaliar a hemodinâmica e a anatomia vascular em diversos órgãos. O efeito doppler consiste na alteração da frequência das ondas sonoras refletidas quando um objeto em movimento (nesse caso, as hemácias no interior dos vasos) se desloca em relação à fonte emissora de som (o transdutor do aparelho) (2). Essa técnica é vantajosa por permitir a análise do fluxo sanguíneo nas principais artérias cerebrais de maneira rápida, não invasiva e em tempo real, o aumento da pressão intracraniana (PIC) pode ser causado por traumatismos, medicamentos ou distúrbios, levando à elevação da resistência microvascular e, consequentemente, do índice de resistência (IR). Em cães, já foi comprovada a eficácia do método, sendo a medição do fluxo da artéria basilar uma alternativa viável quando a PIC não pode ser aferida diretamente (3). No entanto, em aves, ainda não há dados disponíveis sobre sua aplicação. O objetivo foi avaliar a aplicabilidade da ultrassonografia Dopplervelocimétrica transcraniana (UDVT) como método diagnóstico em aves com traumatismo craniano pós-colisão. Entre março e maio de 2023, o centro de reabilitação de animais silvestres de Taubaté-SP recebeu quatro aves vítimas de colisão com vidros: dois indivíduos de *Pionus maximiliani* e dois de *Porphyrio martinica*. Todos apresentavam sinais neurológicos, incluindo incapacidade de manter a postura bipedal, sendo que um exemplar exibia escoriações rostrais e no bico. Os

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

animais foram submetidos à UDVT utilizando equipamento Logiq-E (GE Healthcare®) com transdutor linear de 12-22 MHz. As avaliações foram realizadas nos planos transversal e longitudinal, com mensuração do fluxo sanguíneo e índice de resistividade (IR) na artéria basilar. Dois pacientes apresentaram IR elevados (0,96 e 0,77), evoluindo para óbito. Os achados necroscópicos revelaram hemorragia subdural e cerebral nestes casos. A elevação PIC altera a hemodinâmica cerebral, modificando o padrão espectral Doppler. Estas alterações podem ser quantificadas através do IR e do índice de pulsatilidade (IP) (3). No presente estudo, o aumento do IR associado à redução da velocidade diastólica final correlacionou-se com os achados macroscópicos de hemorragia subaracnóidea, confirmando a relação entre as alterações Doppler e a hipertensão intracraniana. Os resultados sugerem que valores elevados do índice de resistividade na artéria basilar, obtidos por UDVT, podem ser indicativos de hemorragia cerebral em aves com traumatismo craniano por colisão. O método demonstrou potencial como ferramenta diagnóstica não invasiva para avaliação desses pacientes.

Palavras-chave: colisão, ultrassom, trauma, pássaros.

Referências:

1. FORNAZARI, G. A.; SALDANHA A.; LANGE, R. R.; FROES, T.; KLEM JR. D.; MOORE, B. A.; MONTIANI-FERREIRA, F. Window Collisions by Birds in Brazil: Epidemiologic Factors and Radiographic and Necropsy Assessments. J Avian Med Surg.v. 35; n. 3; p. 313-324; 2021. <DOI: 10.1647/20-00009>.
2. CARVALHO, C. F.; CHAMMAS, M. C.; CERRI, G. G. Princípios físicos do Doppler em ultra-sonografia. Cienc Rural v. 38; n. 3; p. 872–9; 2008 <DOI: 10.1590/S0103-84782008000300047>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

3. FUKUSHIMA, U.; MIYASHITA, K.; OKANO, S.; HIGUCHI, S.; TAKASE, K.; HAGIO, M. Evaluation of intracranial pressure by transcranial Doppler ultrasonography in dogs with intracranial hypertension. J Vet Med Sci. v. 62, n. 3, p.353-5; 2000. <DOI: 10.1292/jvms.62.353>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P81. Aplicação da ultrassonografia pulmonar no diagnóstico e monitoramento de pneumonia em serpentes da família Pythonidae - relato de caso

Jéssica Amâncio Martins^{*1}, Melina Castilho de Souza Balbueno², Cidéli de Paula Coelho²

¹Universidade Santo Amaro. ²HD Science. *jehamanciovet@gmail.com

A pneumonia representa uma condição patológica de elevada relevância para répteis mantidos em cativeiro, demandando práticas de manejo adequadas para prevenção de contágios. Fatores ambientais como descontrole de temperatura e umidade favorecem a proliferação de agentes fúngicos e bacterianos, aumentando o risco de infecções. Sistemas de manutenção em vidro com espaço restrito e arranjos de empilhamento podem potencializar a disseminação de patógenos. Distúrbios nutricionais, que podem ser evitados através da oferta de presas vertebradas inteiras, constituem fator predisponente para as afecções respiratórias. Ectoparasitas atuam como vetores de enfermidades como a aeromoníase, reforçando a necessidade de rigorosa higiene e quarentena para animais doentes ou recém-adquiridos (1). Na ultrassonografia, as consolidações pulmonares manifestam-se como áreas bem delimitadas com ecogenicidade semelhante ao parênquima hepático (hepatização pulmonar), apresentando contornos definidos ou irregulares. Caracterizam-se por alta impedância acústica, evidenciada pela presença de múltiplas linhas B ou sombreamento acústico superior. Estas alterações correlacionam-se com a substituição do ar alveolar por exsudato, transudato, sangue, fibrina ou outras substâncias (2). Investigar a aplicabilidade da ultrassonografia pulmonar como método diagnóstico e de monitoramento terapêutico em serpentes da família Pythonidae. Foram avaliadas três serpentes no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres de Taubaté-SP: dois exemplares de *Python bivittatus* e um de *Python reticulatus*. Os históricos clínicos variavam, com dois pacientes apresentando secreção nasal e ruídos respiratórios, enquanto o

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

indivíduo de *P. reticulatus* demonstrava anorexia e emagrecimento. Os exames foram realizados com equipamento Logiq-E (GE Healthcare®) utilizando transdutor linear de 10-12 MHz, com avaliação nos planos transversal e longitudinal. Foram identificados segmentos pulmonares com presença de linhas B e áreas de consolidação. Todos os animais receberam antibioticoterapia, com acompanhamento ultrassonográfico semanal. O espécime de *P. reticulatus* veio a óbito, com necropsia revelando broncopneumonia supurativa. Os indivíduos de *P. bivittatus* apresentaram melhora clínica e ultrassonográfica após tratamento. Estudos em primatas não humanos demonstram que os padrões ultrassonográficos pulmonares são semelhantes aos observados em humanos, cães e gatos. A detecção de consolidações pulmonares, associadas ou não a linhas B, pode indicar processos pneumônicos (3). Os achados necroscópicos e ultrassonográficos (consolidações e linhas B) neste estudo sugerem padrão diagnóstico semelhante em serpentes. Os resultados indicam que a identificação ultrassonográfica de consolidações pulmonares associadas a linhas B pode ser sugestiva de pneumonia em serpentes, apresentando características similares às observadas em mamíferos. A ultrassonografia mostrou-se como ferramenta eficaz tanto para o diagnóstico quanto para o monitoramento terapêutico de pneumonias em pythonídeos.

Palavras-chave: celoma, répteis, pneumopatia, ultrassom

Referências:

1. STAHL, S. J.; HERNANDEZ-DIVERS, S. J.; COOPER, T. L.; BLAS-MACHADO, U. Evaluation of transcutaneous pulmonoscopy for examination and biopsy of the lungs of ball pythons and determination of preferred biopsy specimen handling and fixation procedures. *J Am Vet Med Assoc.* v. 233; n. 3; p. 440-5; 2008. <DOI: 10.2460/javma.233.3.440>.
2. SOLDATI G. Sonographic findings in pulmonary diseases. *La radiologia medica.* v. 111, n. 4 p. 507-15; 2006.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

3. MARTINS, J. A.; DE SOUZA BALBUENO, M. C.; MÁLAGA, S. K.; DA COSTA, L. D.; DE PAULA COELHO, C. Thoracic ultrasound for diagnosing pneumopathies in neotropical primates. Front Vet Sci. v. 17; n. 11:1450104, 2024. <DOI: 10.3389/fvets.2024.1450104>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P82. Hiperplasia endometrial cística, piometra e carcinoma endometrial em felina:

relato de caso

Diogo A. T. Mata*¹, Camila A. Toledo¹, Luís G. R. de M. Calheiros¹, Karina P. Oliveira²

¹Médico Veterinário Autônomo, Maceió, Alagoas, Brasil, ²Médica Veterinária patologista, Hospital Veterinário, Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, Alagoas, Brasil.

*diogo.matavet@outlook.com

As afecções uterinas em felinas não castradas representam um importante desafio na clínica veterinária, principalmente quando há concomitância de hiperplasia endometrial cística (HEC), piometra e neoplasias uterinas. Esses processos, quando associados, promovem um agravamento sistêmico que eleva a morbidade e exige precisão na abordagem diagnóstica e terapêutica. Este relato descreve o caso de uma felina da raça Maine Coon, cinco anos, não castrada, atendida com secreção vaginal purulenta há três dias, apatia progressiva, febre (40,2 °C), letargia, desidratação moderada e distensão abdominal. À palpação abdominal, observou-se dor à manipulação e aumento de volume em região caudal. O exame ultrassonográfico revelou útero distendido com conteúdo anecogênico e ecogênico misto, compatível com piometra, além de cistos endometriais e uma estrutura nodular com contornos regulares, de aproximadamente 2,74 cm de comprimento × 2,38 cm de altura × 2,68 cm de largura, localizada no corno uterino esquerdo, sugerindo processo neoplásico. Exames laboratoriais evidenciaram leucocitose (38.400 leucócitos/ μ L) com neutrofilia (90%), anemia normocítica normocrômica (Ht: 24%) e elevação de proteínas totais. A cultura do conteúdo uterino isolou *Escherichia coli*, bactéria frequentemente envolvida em casos de piometra. Diante do quadro clínico e ultrassonográfico, optou-se por intervenção cirúrgica imediata. A paciente foi submetida à ovariectomia, sob protocolo anestésico multimodal

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

cuidadosamente monitorado (sedação com dexmedetomidina, indução com propofol e manutenção com isoflurano). O útero apresentou-se distendido, friável e com áreas de necrose focal; a massa no corno uterino foi ressecada em bloco com o útero e ovários. O material foi enviado para análise histopatológica. O laudo histopatológico confirmou o diagnóstico de carcinoma endometrial variante papilar, com presença de áreas de invasão local, associadas à hiperplasia endometrial cística intensa e endometrite purulenta supurativa, corroborando um caso de alta complexidade clínica. O pós-operatório incluiu antibioticoterapia guiada por antibiograma (enrofloxacino), anti-inflamatórios não esteroidais e analgésicos opioides. A paciente apresentou boa evolução clínica, com melhora progressiva, normalização hematológica e ausência de sinais clínicos de recidiva após dois meses. Recomendaram-se avaliações semestrais com exames laboratoriais e de imagem para monitoramento. Este caso reforça a necessidade de diagnóstico precoce, uso criterioso da ultrassonografia e exames complementares, bem como a realização da ovariohisterectomia como abordagem terapêutica essencial em fêmeas com sinais de piometra e alterações uterinas suspeitas. A associação entre HEC, piometra e carcinoma endometrial, embora rara, é potencialmente letal, destacando a importância da castração preventiva como medida profilática em felinos. Este relato contribui com a literatura veterinária ao demonstrar a importância da integração entre clínica, diagnóstico por imagem, patologia e cirurgia para o manejo eficiente de doenças uterinas complexas em felinas.

Palavras-chave: Hiperplasia endometrial cística; Piometra; Carcinoma endometrial; Felinos; Doenças uterinas.

Referências:

CORRÊA, T. M.; OLIVEIRA, A. R. C. Avaliação ultrassonográfica da hiperplasia endometrial cística piometra em cadelas senis após tratamento com farmacoterapia específica – relato de três casos. Revista Panorâmica, p. 72–97, 2020.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

COUTO, E. F. R. Ruptura vesical concomitante à piometra de coto uterino–Relato de caso. TCC (Graduação) – Medicina Veterinária, UFSC, 2019.

HAGMAN, R. Pyometra in small animals. Vet Clin North Am Small Anim Pract., v. 48, n. 4, p. 639-61, 2018.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P83. Alterações radiográficas da aorta torácica em cadela com hipertensão arterial sistêmica – relato de caso

Hélio J. S. Bagetti-Filho*¹, Vitor M. Gois²

¹Departamento de Anatomia Animal e Humana, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, Rio de Janeiro, Brasil,

²Médico Veterinário Autônomo - CHC Imagem, Rio de Janeiro, Brasil.

*heliobagetti.medvet@gmail.com

Aumentos sustentados da pressão sanguínea sistólica caracteriza a hipertensão sistêmica (HS). A HS é problemática pois aumentos crônicos da pressão arterial causam lesões em diversos tecidos, como: rim, olho, coração e vasos sanguíneos. A prevalência da HS em cães e gatos é desconhecida e as descrições radiográficas de suas alterações são escassas. Anormalidades cardíacas são comuns em cães e gatos hipertensos, sendo a alteração cardíaca mais comum a cardiomegalia associada a hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo. O objetivo foi descrever alterações da artéria aorta decorrentes de HS em uma cadela, contribuindo com dados para a literatura, que devido à sua ocorrência incomum, são escassos. Foram recebidas via telerradiologia imagens radiográficas do tórax nas incidências ventrodorsal, laterolateral direita e laterolateral esquerda, de canino, fêmea, de 12 anos de idade da raça Maltês. O animal apresentava histórico de dispneia e abdômen abaulado, colapso de traqueia previamente diagnosticado, HS e suspeita de endocrinopatia. Durante o exame a paciente apresentou-se taquipneica e respirando com a boca aberta. Nas projeções laterais do tórax a silhueta cardíaca se apresentou horizontalizada com aumento do contato cárdio-esternal e ocupando aproximadamente quatro espaços intercostais e sendo observado abaulamento focal em seu contorno cranial em contiguidade com o arco aórtico e a artéria aorta descendente. Na

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

incidência ventrodorsal a silhueta cardíaca apresenta dimensões normais com abaulamento em sua margem cranial entre 11h e 1h, pelo método de analogia com o relógio contínuo com um evidente abaulamento da artéria aorta, que se projeta além dos limites do contorno cardíaco. Também foi identificada alteração dinâmica no diâmetro da região carinal da traqueia e de brônquio principal adjacente e aumento das dimensões hepáticas. As alterações encontradas associada ao histórico conhecido de HS são compatíveis com remodelamento da artéria aorta em decorrência da cronicidade da doença. É sabido que alterações no tamanho da aorta torácica, da dilatação ao aneurisma, será provavelmente um contínuo se os pacientes não forem tratados, e se propõe que imagens radiográficas com um tamanho desproporcional e dilatação da aorta torácica sejam consideradas como “dano ao órgão alvo” e uma ferramenta diagnóstica de HS em cães. Quando identificado no exame radiográfico uma raiz aórtica dilatada, esse achado pode ser um bom marcador ecocardiográfico para o diagnóstico de HS quando acompanhado da presença de nó aórtico saliente e disparidade no tamanho e forma da aorta torácica descendente como um marcador radiográfico; sendo, portanto, a aorta considerada um importante “dano ao órgão alvo” da HS em cães como é considerado na literatura médica humana. Apesar de alterações aórticas relacionadas à HS em cães não serem visualizadas comumente em exames radiográficos e não ser consideradas um “dano ao órgão alvo” pelo consenso vigente atualmente estabelecido pelo Colégio Americano de Medicina Interna, o radiologista deve ficar atento às alterações cardíacas e principalmente em artéria aorta associando esses achados a possível alteração crônica decorrente de HS, visto que no cenário atual da telerradiologia nacional as informações sobre o histórico clínico do paciente nem sempre são suficientes para uma interpretação adequada das imagens.

Palavras-chave: canino, coração, cardiopatia, radiografia

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

246



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

ACIERNO, M. J.; BROWN, S.; COLEMAN, A. E.; JEPSON, R. E.; PAPICH, M.; STEPIEN, R. L.; SYME, H. M. ACVIM consensus statement: guidelines for the identification, evaluation, and management of systemic hypertension in dogs and cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 32, p. 1803-1822, 2018. <DOI:10.1111/jvim.15331>.

HOLLAND, M. HUDSON, J. HOFMEISTER, E. Na observational thoracic radiographic study of aortic remodeling in dogs with confirmed systemic hypertension. *Veterinary Radiology and Ultrasound*, v. 63, p. 254-263, 2022. <DOI:10.1111/vru.13054>.

SANGWAN, T.; SAINI, N.; ANAND, A.; BISLA, A. Thoracic and abdominal aortic alterations in dogs affected with systemic hypertension. *Research in Veterinary Science*, v. 59, p.133-145, 2023. <DOI:10.1016/j.rvsc.2023.04.017>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P84. Diagnóstico ecodopplercardiográfico de estenose subaórtica em cães

Adriane S. Espeschit*¹, Beatriz S. I. A. Campos²

¹Centro Universitário Anhanguera Pitágoras (Cenva Educação), Niterói, Rio de Janeiro, Brasil, ²Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *drisespeschit@gmail.com

A estenose subaórtica (ESA) é uma doença cardíaca congênita, sendo a terceira malformação congênita mais comum em cães, com maior ocorrência em cães de grande porte. É caracterizado por um anel fibroso ou fibromuscular na saída do ventrículo esquerdo, causando um estreitamento subvalvar. Esse impedimento do fluxo de saída do ventrículo esquerdo leva a um aumento da pressão sistólica e hipertrofia concêntrica do ventrículo esquerdo, como mecanismo compensatório. O animal pode apresentar, portanto, um pulso fraco e ejeção ventricular prejudicada. A doença pode ser classificada de forma postmortem em grau I (sem manifestação clínica com presença de discreto anel subaórtico), grau II (discreta manifestação clínica, apresentando um anel subaórtico incompleto) e grau III (acentuada manifestação clínica e anel subaórtico completo). Os achados clínicos variam com a gravidade da obstrução e presença de doenças concomitantes, podendo ter a apresentação de sopro suave a moderadamente intenso, e em casos mais graves, síncope e morte súbita. Em um estudo de Argenta, em 54,5% dos casos diagnosticados com ESA foi relatado morte súbita, enquanto 45,5% teve apresentações clínicas inespecíficas, incluindo dificuldade respiratória, cianose e secreção nasal. O exame ecocardiográfico é considerado padrão ouro para o diagnóstico da ESA. Para realizar o exame, é indicado o uso de um colchão com abertura central para facilitar o posicionamento do transdutor e acesso às janelas intercostais necessárias. O animal deve ser posicionado em decúbito lateral direito e esquerdo, para obtenção das imagens nas

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

janelas respectivas. O principal achado do exame ecocardiográfico é uma região estenótica abaixo da válvula aórtica, visualizado no modo B, M e Doppler, levando a uma série de alterações de fluxo cardíaco. A gravidade desses achados, como mencionada, varia de acordo com o grau da doença, podendo causar turbilhonamento de fluxo na via de saída do ventrículo esquerdo e aumento da velocidade do fluxo aórtico, sendo que a medida que a estenose progride, a velocidade do fluxo aumenta. Devido a essa disfunção sistólica progressiva, pode haver uma hipertrofia compensatória do ventrículo esquerdo, regurgitação sistólica e insuficiência da válvula aórtica, bem como, em casos mais graves, lesões na válvula aórtica devido ao trauma do fluxo intenso. De acordo com Bussadori (2000), a gravidade de cada caso é determinada pela velocidade aórtica medida e gradiente de pressão calculada, podendo ser classificados em ESA de grau leve (gradiente variando de 20 a 49 mmHg); grau moderado (gradiente variando de 50 a 80 mmHg) e grau severo (gradiente acima de 80 mmHg). Por fim, a ESA está entre as cardiopatias congênitas mais comuns, mas apresenta um grande desafio na rotina veterinária devido a uma sintomatologia muitas vezes discreta e sinais clínicos pouco específicos, levando a um diagnóstico tardio, quando a doença já está avançada. É imprescindível uma avaliação física minuciosa dos pacientes e em caso de alterações, os animais devem ser encaminhados para exames complementares. A detecção precoce da ESA permite uma intervenção adequada e garante uma melhor qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: imaginologia, cardiologia, malformação, congênito.

Referências:

ARGENTA, F. F. et al. Alterações congênitas do coração e dos grandes vasos em cães. Pesquisa veterinária brasileira, n. 6, v. 38, p. 1184-1189. 2018.

BUSSADORI, C. et al. Guidelines for the echocardiographic studies of suspected subaortic and pulmonic stenosis. Journal of Veterinary Cardiology. v. 2, n. 2, p. 15-22, 2000.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

CASTRO, M. G. et al. Estudo retrospectivo ecodopplercardiográfico das principais cardiopatias diagnosticadas em cães. Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, v. 61, n. 5, p. 1238–1241, 2009.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P85. Insuficiência cardíaca congestiva por cardiomiopatia dilatada em hamster-sírio

(*Mesocricetus auratus*) - relato de caso

Mariana B. R. Sobrinho^{*1}, Délcio A. Magalhães¹, Jacqueline R. de Castro², Marcus V. G. M. Lage¹, Beatriz C. C. Ibelli³, Isabella A. Castro³, Laura C. Silva³, Márcio de B. Bandarra⁴

¹Pós-Graduação em Animais Selvagens, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), Botucatu, São Paulo, Brasil, ²Setor de Cardiologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, ³Residência Uniprofissional em Animais Selvagens, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, ⁴Laboratório de Ensino em Animais Silvestres, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

*marianabeatriz99@gmail.com

As cardiopatias em roedores domésticos são frequentemente subdiagnosticadas, seja pela sutileza dos sinais clínicos, seja pela limitação na realização de exames complementares nesses pequenos mamíferos. Apesar disso, essas doenças podem cursar com manifestações graves e rápida progressão, exigindo atenção e conhecimento específicos por parte dos médicos veterinários. Uma fêmea de hamster-sírio (*Mesocricetus auratus*), com 2 anos e 8 meses de idade, foi atendida no hospital veterinário escola em Uberlândia-MG com histórico de apatia, hiporexia progressiva e episódios de síncope há aproximadamente 15 dias, segundo relato da tutora. À avaliação física, observou-se cianose, ausculta torácica abafada, pulso femoral forte e temperatura corporal dentro da normalidade. Diante da gravidade do quadro, foram instituídas medidas de suporte imediato, incluindo oxigenioterapia, administração de

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

butorfanol (0,3 mg/kg, IM) e furosemida (3 mg/kg, SC). A triagem ultrassonográfica pelo protocolo FAST evidenciou presença de líquido nas quatro janelas abdominais, além de leve efusão pleural e padrão difuso de linhas B, sugestivo de edema pulmonar bilateral, levando à suspeita de uma cardiopatia. Com base nesses achados, foi realizada ecocardiografia, que revelou leve efusão pericárdica associada a cardiomiopatia de fenótipo dilatado, com comprometimento hemodinâmico evidente. Logo após o exame, o animal sofreu parada cardiorrespiratória, não respondendo às manobras de reanimação. A necropsia confirmou a presença de cardiomiopatia dilatada com congestão sistêmica generalizada. A cardiomiopatia dilatada, apesar de ser rara em hamsters, já foi relatada em outras espécies de roedores como modelo experimental de falência cardíaca. A doença caracteriza-se pela dilatação ventricular associada à disfunção sistólica e sinais clínicos de insuficiência cardíaca congestiva. O diagnóstico em animais de pequeno porte é desafiador, e a ecocardiografia torna-se essencial na confirmação. O tratamento é baseado na utilização de diuréticos, pimobendan, inibidores da enzima conversora de angiotensina (ECA) e dobutamina em situações emergenciais. Contudo, o prognóstico permanece reservado em casos avançados, como o aqui relatado. Este relato reforça a importância da suspeita clínica precoce e do uso de recursos diagnósticos avançados em pequenos mamíferos, visando o manejo adequado e a tentativa de estabilização hemodinâmica.

Palavras-chave: disfunção cardíaca difusa; ecocardiografia; edema pulmonar; roedores.

Referências:

DIAS, S.; ANSELM, C.; CASANOVA, M.; PLANELLAS, M.; MARTORELL, J. Clinical and pathological findings in 2 rats (*Rattus norvegicus*) with dilated cardiomyopathy. *Journal of Exotic Pet Medicine*, v. 26, n. 3, p. 205-212, 2017. <DOI:10.1053/j.jepm.2017.05.004>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

MÜLLER, K.; MANCINELLI, E. Cardiology in Rabbits and Rodents–Common Cardiac Diseases, Therapeutic Options, and Limitations. *Veterinary Clinics: Exotic Animal Practice*, v. 25, n. 2, p. 525-540, 2022. <DOI:10.1016/j.cvex.2022.01.006>.

PONZONI, M.; COLES, J. G.; MAYNES, J. T. Rodent models of dilated cardiomyopathy and heart failure for translational investigations and therapeutic discovery. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 4, p. 3162, 2023. <DOI:10.3390/ijms24043162>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P86. Características radiográficas de osteossarcoma fibroblástico em cão - relato de caso

Sandra C. Cuenca*¹, Priscila Aquino²

¹Magnavet Radiologia Veterinária, Santos, São Paulo, Brasil, ²Clínica Veterinária Popular da Villa, Santos, São Paulo, Brasil. *sandrastacuenca@gmail.com

O diagnóstico por imagem, é um dos grandes aliados da oncologia, tanto no auxílio ao diagnóstico quanto no acompanhamento dos pacientes. A radiografia é o exame de triagem mais utilizado para a avaliação do esqueleto, sendo eficaz na detecção de lesões ósseas. O presente trabalho relata um caso ocorrido na Clínica Veterinária Popular da Villa, em outubro de 24, de um cão, macho, sem raça definida (SRD), castrado, com 6 anos de idade, que apresentava histórico de claudicação e dor no membro pélvico esquerdo há aproximadamente 15 dias, sem aumento de volume aparente. Diante do quadro clínico, foi solicitado exame radiográfico, que revelou alterações sugestivas de cisto ósseo, osteoclastoma ou neoplasia óssea. Para elucidação diagnóstica, foi indicada biópsia da lesão, que confirmou trata-se de osteossarcoma do subtipo fibroblástico. Como conduta terapêutica, foi recomendada a amputação do membro acometido. O osteossarcoma fibroblástico apresenta, segundo Khan et al. (2020), tempo médio de sobrevida superior quando comparado aos subtipos osteoblástico e condroblástico. De acordo com Thrall (2019), o osteossarcoma é o tumor primário mais comum em cães, ocorrendo preferencialmente na metáfise dos ossos longos, especialmente no fêmur distal. As principais manifestações clínicas dos sarcomas, incluem dor, aumento de volume e claudicação, podendo ser diagnosticado tanto pela ocorrência de fraturas patológicas quanto em exames radiográficos de rotina (GARDINALLI, B. et al.; 2015). O objetivo deste relato é descrever as características radiográficas do osteossarcoma fibroblástico, ressaltando a importância de exames complementares na definição do diagnóstico. Foram realizadas radiografias do membro pélvico esquerdo, utilizando emissor de raios 500MA, com

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

processamento digital em CR, em duas projeções ortogonais (crâniocaudal e médiolateral), além de três projeções torácicas (ventrodorsal e laterolateral direita e esquerda) para avaliação de possíveis metástases. O exame radiográfico do membro revelou osteólise na região do côndilo lateral e da fossa intercondilar do fêmur esquerdo, com padrão permeativo, discreta perda da definição da cortical óssea adjacente, limites bem definidos e zona de transição nítida. Observou-se ainda discreta alteração no trabeculado ósseo da tuberosidade da tíbia esquerda. A interlinha articular estava preservada e não havia aumento significativo das partes moles. O exame torácico não evidenciou nódulos metastáticos no parênquima pulmonar. Diante dos achados, os principais diagnósticos diferenciais considerados foram cisto ósseo, osteoclastomas e neoplasia óssea, sendo indicada a biopsia. Coletou-se fragmento ósseo da região acometida que confirmou o diagnóstico de osteossarcoma fibroblástico. Um exame de controle foi realizado 40 dias após a avaliação inicial e este não demonstrou progressão das alterações radiográficas. A amputação do membro acometido foi, então, recomendada e realizada. Os tumores ósseos em cães costumam apresentar dor intensa, aumento de volume e claudicação, além de, radiograficamente, se manifestarem como lesões líticas e proliferativas, com destruição da cortical óssea e reação periosteal de padrão agressivo. Diante da gravidade, o diagnóstico precoce é essencial para a definição da melhor conduta terapêutica. Embora não tenha sido possível realizar o acompanhamento radiográfico após a cirurgia, os tutores relatam que o paciente permanece estável.

Palavras-chave: Neoplasia óssea, Oncologia, Osteossarcoma Fibroblástico, Radiologia

Referências:

AL-KHAN, A. A. et al. Fibroblastic subtype has a favourable prognosis in appendicular osteosarcoma of dogs. *Journal of Comparative Pathology*, [S.l.], v. 176, p. 133–144, 2020.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

GARDINALLI, B.; MARTELLI, A. Aspectos clínicos e fisiopatológicos de osteossarcoma em cães. *Science and Animal Health*, v. 3, n. 1, p. 13–30, 2015.

THRALL, D. E. Diagnóstico de radiologia veterinária. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P87. Avaliação por Speckle Tracking em felino com fenótipo de cardiomiopatia hipertrófica assimétrica apical

Camila Candatte¹, Ana L. Baggenstoss^{*2}, Arielle N. Motta¹, Heidi N. Horst¹, Matheus F. Silveira³

¹Graduanda de Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Campus Araquari (IFC Araquari), Araquari, Santa Catarina, Brasil, ²Médica Veterinária, Pós-graduanda no Programa de Pós Graduação em Biociência Animal, Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo (FZEA USP), Pirassununga, São Paulo, Brasil, ³Médico Veterinário, Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense, Campus Araquari (IFC Araquari), Araquari, Santa Catarina, Brasil. *ana.baggenstoss@usp.br

A cardiomiopatia hipertrófica felina (CHF) se apresenta usualmente com padrão de proliferação sarcomérica concêntrica e difusa, mantendo certa simetria nas porções do ventrículo esquerdo (VE) afetadas. A variante assimétrica se caracteriza pela heterogeneidade da espessura do VE ao longo dos segmentos septal, lateral, inferior, posterior e anterior. Por conta da difusão irregular da doença, a infiltração e proliferação de tecido fibrótico associado a cardiomiócitos proliferativos de arranjo celular atípico resultam em dificuldade na contratilidade do segmento afetado. A modalidade de rastreo por pontos (speckle tracking - ST) permite a setorização do VE de forma assertiva para determinar segmentos acometidos, bem como a deformação compensatória de outras áreas no intuito de evidenciar disfunção miocárdica silenciosa. Esse trabalho visa destacar que o aspecto assimétrico do fenótipo CHF deve ser avaliado com critério por métodos tradicionais aliado a aspectos funcionais. Nesse relato se descreve um felino de 4 anos, sem raça definida, encaminhado para atendimento para

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

acompanhamento de lesão cutânea circunscrita secundária a trauma. Ao exame físico foi evidenciado sopro paroxístico holossistólico em foco mitral grau II/VI, frequência cardíaca de 160 bpm, pulso hipercinético e campos pulmonares limpos. Na ecocardiografia, em janela paraesternal direita evidenciava-se hipertrofia leve de segmento septal VE homogêneo (5 mm) com integridade do fluxo da via de saída do VE. Ao analisar o segmento apical deste ventrículo evidenciou-se hipertrofia segmentar moderada com acometimento de músculo papilar anterolateral na sua porção radicular. Os parâmetros estruturais de átrio esquerdo (AE) apresentaram normalidade (AE/Ao: 1,15; diâmetro linear em diástole de 13 mm, fração de encurtamento AE 50%,). O fluxo transmitral apresentou fuscionamento de onda E/A, TRIV 40ms e padrão de relaxamento por doppler tecidual com relação E'/A 'ausente frente ao fuscionamento e relação E/E 'de 10,7. Na avaliação apical quatro câmaras evidenciou fluxo de aceleração apical com leve turbulência, devido a compressão apical atrelada a hipertrofia deste segmento. No Doppler pulsado os fluxos aórtico (97cm/s, 3,75mmHg) e pulmonar (89cm/s; 3,16mmHg) normais porém com escape discreto em valva mitral. A cinética valvar estava preservada com boa coaptação das cúspides anterior e posterior. De forma complementar para o estudo da funcionalidade do VE, a técnica de ST (GE Vivid Iq, versão 308) identificou os segmentos apical posterior (-10%), látero-posterior médio (-2%) e ântero-lateral médio (-7%) com redução de deformidade, compatível com o analisado pelo método bidimensional. A ferramenta possui variações de acordo com o fabricante, devendo ser consideradas ao analisar isoladamente os achados. Sob aspecto geral, a contratilidade global apresentou valores reduzidos (apical 4 câmaras: -16,1%; apical 3 câmaras: -8,4%; apical 2 câmaras: -14,8%; Global: -13,1%). Ao comparar os parâmetros de ST do AE ao do VE, e considerando a taquicardia leve, a deformidade das câmaras ainda permitem um trânsito de volume sanguíneo adequado. Ao descrever essa variante de CHF e a análise por meio do ST, é demonstrado a relevância de dano miocárdico subjacente frente ao remodelamento de forma



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

silenciosa. A avaliação funcional integrada permite diagnóstico precoce e manejo eficaz da cardiomiopatia hipertrófica felina.

Palavras-chave: deformação, ecocardiografia, medicina felina, técnica de rastreamento por pontos.

Referências:

FUENTES, V. L.; ABBOTT, J.; CHETBOUL, V.; CÔTÉ, E.; FOX, P. R.; HÄGGSTRÖM, J.; KITTLESON, M. D.; SCHÖBER, K.; STERN, J. A. ACVIM consensus statement guidelines for the classification, diagnosis, and management of cardiomyopathies in cats. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 34, n. 3, p. 1062-1077, 2020. <DOI: 10.1111/jvim.15745>

SCHÖBEL, J.; FRIEDERICH, J.; EBERHARD, J.; FELDHUETTER, E. K.; WESS, G. Reference intervals of two-dimensional speckle tracking-derived endocardial global longitudinal strain analysis in 132 healthy cats. *Journal of Veterinary Cardiology*, v. 57, p. 39-46, 2025. <DOI: 10.1016/j.jvc.2024.11.001>



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P88. Torção omental-duodenal secundária em cão submetido a colecistectomia prévia:

relato de caso

Guilherme R. Raft¹, David H. L. Ronceti², Vicente C. Kondo², Larissa J. Kondo³, Felipe Romano⁴, Maria Beatriz F. Costa^{*5}

¹Pós graduando em Gastroenterologia Veterinária, UFAP Intercurso, Médico Veterinário Imaginologista, CDVet Centro de Diagnóstico, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil, ²Médico Veterinário Imaginologista, CDVet Centro de Diagnóstico, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil, ³Médica Veterinária Cirurgiã, Instituto Kondo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, ⁴Professor Colaborador, UFAP Intercurso, Médico Veterinário Clínica FEROGASTRO, Jardim Paulista, São Paulo, Brasil, ⁵Professora Orientadora, Centro Universitário FAESA, Médica Veterinária Imaginologista, CDVet Centro de Diagnóstico, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

*airam-bia@hotmail.com

Torção omental é definida como uma torção do omento ao longo de seu longo eixo com consequente impedimento de sua vascularização, podendo ser primária ou secundária, sendo esta segunda uma condição médica rara. Os sinais clínicos típicos incluem dor abdominal severa e o diagnóstico geralmente envolve um exame físico completo e investigações de imagem. O objetivo deste trabalho foi relatar um caso de uma torção em omento e duodeno proximal em um paciente que submetido a colecistectomia prévia. Paciente canino, macho, da raça Spitz, com 8 anos de idade, chegou ao Centro de Diagnóstico por Imagem Veterinário para realização de exame ultrassonográfico abdominal, encaminhado pelo médico clínico com anorexia, dor abdominal, vômito e prostração. Paciente apresentava histórico de Colecistectomia e Enterotomia prévia. Sendo assim, as principais suspeitas clínicas foram deiscência de pontos cirúrgicos ou processo obstrutivo. O exame ultrassonográfico constatou

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

260



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

dilatação de ducto biliar comum, característica compatível com pós operatório de colecistectomia, espessamento parietal duodenal, com este exibindo segmento proximal em topografia atípica, localizado em margem mais cranial, associado a uma porção do omento menor, visto como uma massa hiperecogênica não vascularizada ao doppler e dilatação gástrica por conteúdo líquido. Com base no exame ultrassonográfico, os diagnósticos diferenciais incluíram possível torção/aderência do omento na porção duodenal. O exame Radiográfico abdominal contrastado também foi realizado como complementação diagnóstica, e o resultado corroborou com a suspeita ultrassonográfica de torção omental duodenal, com redução abrupta luminal e sinais de processo obstrutivo parcial. Mediante acompanhamento do clínico responsável, o animal foi encaminhado a um centro cirúrgico especializado para desfazer a torção/aderência e reestabelecer o trânsito gastroduodenal. O procedimento cirúrgico se deu via Lapatoromia, com incisão simples mediana, seguida da inspeção de todos os órgãos da cavidade abdominal e exposição do local da colecistectomia e enterotomia. A inspeção demonstrou também a rotação do omento em seu eixo, com a consequente torção e encarceramento de duodeno proximal. Após desfazer a aderência local, foi realizado o procedimento para reverter a rotação do omento e duodeno, não havendo necessidade de omentectomia e sem outras descobertas notáveis. A cavidade abdominal foi fechada rotineiramente e recuperação anestésica imediata transcorreu sem intercorrências, entretanto, o paciente não resistiu e veio a óbito em 2 horas de pós-operatório. Este relato demonstrou a importância dos exames de imagem para o diagnóstico, atrelando a base do histórico e sinais clínicos do paciente. Neste caso, especificamente, a ultrassonografia abdominal revelou achados semelhantes aos já descritos em seres humanos com torção omental, no entanto, vale ressaltar a raridade de relatos desta condição em animais, principalmente em cães. A torção omental duodenal secundária é uma condição rara e pode causar uma obstrução intestinal, levando a dor abdominal severa e outros sintomas digestivos,



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

que podem mimetizar muitas condições abdominais agudas. Reconhecer e tratar essa condição rapidamente é crucial para evitar complicações graves.

Palavras-chave: abdome agudo, cirurgia, radiografia, ultrassonografia

Referências:

ANGELOU, V.; CHATZIMISIOS, K.; PATSIKAS, M.; PSALLA, D.; PAPAZOGLU, L. G. Omental torsion associated with splenic torsion in a dog. Veterinary Record Case Reports, [S.l.], v. 8, e001153, 2020. <DOI: 10.1136/vetreccr-2020-001153>.

BREUNUNG, N.; STRAUSS, P. A diagnostic challenge: primary omental torsion and literature review – a case report. World Journal of Emergency Surgery, [S.l.], v. 4, n. 40, 2009. <DOI: 10.1186/1749-7922-4-40>.

GARCIA-PERTIERRA, S.; CATALA PUYOL, C.; VIZCAINO REVES, N.; CLOSA, J. M. Omental torsion in a dog. Veterinary Record Case Reports, [S.l.], v. 6, e000564, 2018. <DOI: 10.1136/vetreccr-2017-000564>



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P89. Aspectos clínicos e diagnósticos da cardiomiopatia fenótipo restritivo felina: relato de caso

Iaritza K. Forneli*¹, João P. Z. da Silva², Aline M. de Souza², Anelise C. Nepomuceno³,
Bruno Ferrante³, Luiz E. D. de Oliveira⁴

¹Graduanda em Medicina Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, ²Residente em Diagnóstico por Imagem, Hospital Veterinário (HV-UFGM), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, ³Setor de Diagnóstico por Imagem, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, ⁴Setor de Cardiologia, Departamento de Clínica e Cirurgia Veterinária, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *forneli.iaritza@gmail.com

A cardiomiopatia de fenótipo restritivo é uma miocardiopatia primária caracterizada por disfunção diastólica, redução da complacência e comprometimento do enchimento ventricular. Sua patogênese envolve fibrose miocárdica ou endocárdica, de origem idiopática ou secundária a processos inflamatórios, como miocardite e endocardite. A fibrose resulta em aumento da rigidez miocárdica, elevação crônica das pressões de enchimento ventricular e sobrecarga atrial, predispondo à insuficiência cardíaca congestiva. Trata-se de uma condição de evolução insidiosa, cujos sinais clínicos geralmente se manifestam apenas em fases avançadas da doença, como nos quadros de insuficiência cardíaca congestiva e tromboembolismo aórtico. O diagnóstico baseia-se na ecocardiografia, que permite distinguir esse fenótipo de outras cardiomiopatias felinas. Os principais achados incluem dilatação atrial uni ou bilateral, espessura ventricular normal, padrão de enchimento diastólico restritivo e,

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

em alguns casos, presença de cicatriz endocárdica. Este trabalho objetiva descrever os aspectos clínicos, radiográficos e ecocardiográficos da cardiomiopatia fenótipo restritivo felina, por meio do relato de um caso. Um gato macho, sem raça definida, com três anos de idade e 4 kg de peso corporal, foi atendido em hospital veterinário universitário com histórico de dificuldade respiratória. Ao exame físico, observou-se ritmo de galope e crepitação pulmonar, sendo o paciente encaminhado à Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A avaliação ultrassonográfica torácica (T-FAST) revelou efusão pleural e edema pulmonar. Após estabilização clínica, a radiografia torácica foi realizada e evidenciou cardiomegalia (VHS = 9,5v), hiperinsuflação pulmonar e padrão alveolar nos lobos craniais e no lobo caudal esquerdo. A ecocardiografia à beira do leito demonstrou dilatação acentuada do átrio esquerdo (AE:Ao = 2,8), padrão de relaxamento diastólico restritivo e presença de cicatriz endocárdica. Instituiu-se terapia intensiva para manejo da insuficiência cardíaca congestiva (ICC), incluindo drenagem pleural, porém o paciente evoluiu a óbito. No exame tanatológico, a análise macroscópica do coração confirmou a dilatação do átrio esquerdo e a presença de uma estrutura firme, ocupando grande parte da cavidade ventricular esquerda, compatível com cicatriz endocárdica — característica típica da cardiomiopatia restritiva da forma endomiocárdica. A cardiomiopatia restritiva, assim como outros fenótipos de cardiomiopatias felinas, é uma condição silenciosa e potencialmente fatal. A ausência de sinais clínicos nas fases iniciais reforça a importância de consultas periódicas e da auscultação criteriosa em gatos, especialmente diante da presença de sopros, ritmo de galope ou arritmias. O diagnóstico precoce permite intervenções terapêuticas mais eficazes, contribuindo para a melhora da sobrevida e da qualidade de vida dos animais acometidos.

Palavras-chave: cardiologia veterinária, ecocardiografia, medicina felina, disfunção diastólica

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421

264



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

CHETBOUL, V.; BUSSADORI, C.; DE MADRON, É. Clinical echocardiography of the dog and cat. St. Louis: Elsevier, p. 20- 37; 111-125, 2016.

KITTLESON, M. D.; CÔTÉ, E. The feline cardiomyopathies: 3. Cardiomyopathies other than HCM. Journal of Feline Medicine and Surgery, v. 23, n. 11, p. 1053-1067, 2021. <DOI: 10.1177/1098612X211030218>.

LUIS FUENTES, V. et al. ACVIM consensus statement guidelines for the classification, diagnosis, and management of cardiomyopathies in cats. Journal of veterinary internal medicine, v. 34, n. 3, p. 1062-1077, 2020. <DOI: 10.1111/jvim.15745>



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P90. Corpo estranho perfurocortante renal: relato de caso

Maria Beatriz F. Costa^{*1}, Alicia Lomar¹, Guilherme R. Raft¹, Charles Berger¹, Clara M. Nascimento², Stephanie M. Wernenburg², Wyara R. de Oliveira³, Francisco L. Fernandes⁴

¹Médica Veterinária Imaginologista, CDVet Centro de Diagnóstico, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil, ²Aluna de Medicina Veterinária, Centro Universitário FAESA, Vitória, Espírito Santo, Brasil, ³Médica Veterinária Anestesista, ACV Fernandes, Vitória, Espírito Santo, Brasil, ⁴Médico Veterinário Cirurgião, ACV Fernandes, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

*airam-bia@hotmail.com

Corpo estranho (CE) é um objeto inserido em um organismo ao qual ele não pertence, mais comumente ingerido por via oral e que se desloca pelo trato gastrointestinal podendo causar distúrbios e consequências secundárias. Nem todos os CEs causam sinais clínicos, a menos que o objeto esteja causando obstrução intestinal ou irritando a mucosa, o CE poderá constituir um achado acidental e assintomático na rotina clínica. O objetivo com este trabalho é relatar um caso de corpo estranho perfurante que acometeu o rim esquerdo em um cão com alterações clínicas inespecíficas. Paciente canino, fêmea, da raça pinscher, com dez anos de idade, chegou ao Centro de Diagnóstico por Imagem Veterinário para realização de exame ultrassonográfico abdominal, encaminhado pelo médico clínico com sinais clínicos de dor abdominal, vômito e prostração. Paciente apresentava histórico de neoplasia mamária, com realização de mastectomia e de quimioterapia. Sendo assim, a principal suspeita clínica foi de reincidiva e/ou metástase. O exame ultrassonográfico evidenciou, além de sinais de nefropatia e hepatopatia, a presença de imagem linear hiperecogênica, formadora de forte sombreamento acústico posterior em rim esquerdo, na altura do polo cranial e ultrapassando as duas corticais, com medidas superiores a 2,3 cm de comprimento, com intensa reatividade retroperitoneal,

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

sinais de possível aderência e pequena quantidade de líquido livre focal (não drenável), sugerindo como diferencial: Corpo estranho perfurativo renal. Realizou-se também o exame radiográfico como complementação diagnóstica, a fim de avaliar a radiopacidade do objeto em questão, não sendo evidenciado presença de estrutura radiopaca. Mediante acompanhamento do clínico responsável, o animal foi encaminhado a um centro cirúrgico especializado para retirada do referido Corpo Estranho. O procedimento se deu via Lapatoromia, com incisão simples mediana pré-retro-umbilical, realizando a inspeção de todos os órgãos da cavidade abdominal, seguida da exposição do rim esquerdo e visualização do corpo estranho descrito no exame ultrassonográfico, não sendo detectado nenhum acometimento de outros órgãos. O objeto tratava-se de um “Palito de dente de madeira”, sendo retirado com pinça hemostática e sem intercorrências. O paciente permaneceu internado por 24 horas para observação, se mantendo estável, com seus parâmetros fisiológicos normais e seguido de alta médica. Passados 7 dias o animal apresentou-se à consulta para a remoção dos pontos e a sutura estava cicatrizada não apresentando quaisquer queixas por parte da proprietária nem alterações dignas de registro ao exame físico. O diagnóstico foi obtido por meio de exames de imagem simples (ultrassonografia e radiografia abdominal) e caracterizou-se como achado acidental, uma vez que manifestações clínicas associadas eram inespecíficas. O tratamento cirúrgico foi instituído e o paciente se recuperou totalmente, sem intercorrências. Devido à alta incidência de ingestão de CE na clínica de cães e gatos, este relato demonstrou a relevância de se realizar o diagnóstico preciso desse tipo de quadro que, habitualmente necessita ser tratado através de intervenções cirúrgicas, além de ter sido verificado que a ingestão de CEs pode resultar no alojamento do mesmo em qualquer região/órgão da cavidade abdominal.

Palavras-chave: cirurgia, objeto de madeira, ultrassonografia, radiografia

Referências:

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

HOBDAY, M. M.; PACHTINGER, G. E.; DROBATZ, K. J.; SYRING, R. S. Linear versus non-linear gastrointestinal foreign bodies in 499 dogs: clinical presentation, management and short-term outcome. *Journal of Small Animal Practice*, v. 55, p. 560-565, 2014. <DOI: 10.1111/jsap.12271>

ROSA, C. L.; PASQUALI, A. C. B.; MARQUES, D. R. C.; DE SOUZA, M. S. B. Corpo estranho linear em felino: relato de caso. *Braz. J. of Develop.* v. 6, n. 1, p. 3567-3573, Curitiba, PR, 2020. <DOI:10.34117/bjdv6n1-256>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

**P91. Avaliação ultrassonográfica ocular pré-cirúrgica em cão com catarata
hipermadura submetido à facoemulsificação: relato de caso**

Stephanie L. S. Polidoro*

Discente do curso de medicina veterinária do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas, São Paulo, São Paulo, Brasil. *mv.stephanielindsen@gmail.com

A ultrassonografia ocular modo B é um método de imagem seccional, não invasivo e em tempo real, amplamente empregado na Medicina Veterinária para a avaliação de estruturas intraoculares e perioculares, especialmente em pacientes nos quais a opacificação dos meios ópticos impede a visualização adequada do segmento posterior por meio da oftalmoscopia direta. Além de sua ampla aplicação na avaliação morfofuncional do globo ocular, avanços recentes têm ampliado seu valor diagnóstico. A ultrassonografia com contraste (CEUS), por exemplo, utiliza microbolhas intravasculares para análise da perfusão sanguínea intraocular, demonstrando eficácia e segurança em cães, com potencial uso na detecção de neoplasias, inflamações e alterações vasculares (HONG et al., 2019). Outro avanço promissor é a ultrassonografia tridimensional (3D) com localização microvascular, que permite a visualização da microvasculatura ocular in vivo, inclusive em casos de descolamento de retina (LEI et al., 2023). Além do diagnóstico, a ultrassonografia também é fundamental na biometria ocular, fornecendo dados como o comprimento axial do bulbo ocular, essenciais para o cálculo do poder dióptrico e para a seleção precisa de lentes intraoculares, contribuindo para a prevenção de complicações pós-operatórias (PAIS, 2020). Este relato descreve a utilização da ultrassonografia ocular como ferramenta de triagem pré-operatória em um cão da raça Yorkshire Terrier, macho, 13 anos de idade, portador de catarata hipermadura bilateral e perda visual progressiva. O exame foi realizado com transdutores linear e microconvexo de

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

alta frequência (10–12 MHz), via transcorneana, sob contenção física e instilação de anestésico tópico. As aquisições ultrassonográficas foram realizadas em cortes multiplanares (axial, radial, transversal e paraxial), seguindo a técnica do “relógio”, permitindo uma análise abrangente das estruturas oculares. Os achados incluíram opacificação completa da lente em ambos os olhos, com preservação do posicionamento anatômico, presença de discretos ecos móveis no humor vítreo e ausência de alterações compatíveis com descolamento de retina, massas intraoculares, sinequias, ou anormalidades orbitárias. A ultrassonografia possibilitou a exclusão de contraindicações à facoemulsificação, procedimento cirúrgico realizado com êxito, sem intercorrências pós-operatórias imediatas. A avaliação ultrassonográfica foi determinante para o planejamento cirúrgico seguro, evidenciando sua aplicabilidade e relevância na rotina oftalmológica de pequenos animais, particularmente em pacientes com opacidades lenticulares avançadas. Assim, este relato reforça a ultrassonografia ocular como ferramenta versátil e indispensável na rotina oftalmológica veterinária, com aplicações diagnósticas, biométricas e prognósticas cada vez mais avançadas.

Palavras-chave: ultrassonografia ocular, segmento posterior, opacidade lenticular, oftalmologia veterinária.

Referências:

DAVIDSON, M. G.; NASIS, S. E. Diagnostic ophthalmic ultrasound. *Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice*, v. 38, n. 2, p. 293–307, 2008.

HONG, S.; PARK, S.; LEE, D.; CHA, A.; KIM, D.; CHOI, J. Contrast-enhanced ultrasonography for evaluation of blood perfusion in normal canine eyes. *Ultrasound in Medicine & Biology*, v. 44, n. 12, p. 2675–2683, 2018.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

LEI, S.; ZHANG, C.; ZHU, B.; GAO, Z.; ZHANG, Q.; LIU, J.; LI, Y.; ZHENG, H.; MA, T.

In vivo ocular microvasculature imaging in rabbits with 3D ultrasound localization microscopy. *Ultrasonics*, v. 133, p. 107022, ago. 2023.

MATTOS, V. A. S. M. et al. Aplicabilidade da ultrassonografia ocular em pequenos animais:

Revisão. *Pubvet*, v. 18, n. 02, p. e1553–e1553, 5 fev. 2024.

PAIS, V. P. Critérios de seleção de lentes intraoculares na cirurgia de cataratas por facoemulsificação em cães. 2020. 69 f. Dissertação (Mestrado integrado em Medicina Veterinária) – Universidade de Lisboa, Lisboa, 2020



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P92. Biópsia TRU-CUT guiada por ultrassom para diagnóstico de carcinoma hepatocelular em cão: relato de caso

Maria Rita T. L. Ramos^{*1}, Giovanna M. D. Macedo², Amanda. A. A. Mendes³, Kamila M. S.
Ikenaga³

¹Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, ²Especialista em Diagnóstico por Imagem de Pequenos Animais pelo Instituto PAV, São Paulo, Brasil, ³Pós graduanda em Diagnóstico por imagem de Pequenos Animais, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, Brasil. *mariatabonilozano@gmail.com

O carcinoma hepatocelular é uma neoplasia maligna e, na maioria dos casos, de caráter agressivo, que afeta principalmente cães idosos, com idade média entre 10 a 12 anos. Morfologicamente, a doença em questão pode se apresentar de três formas, sendo elas massiva, nodular e difusa. Os sinais clínicos são inespecíficos e tardios, incluindo anorexia, letargia, vômito, diarreia, dor e distensão abdominal. A identificação da neoformação pode se dar através do exame ultrassonográfico, mas o diagnóstico padrão ouro é realizado através da biópsia e exame histopatológico. O prognóstico pode variar de acordo com o tipo celular associado, grau de acometimento do parênquima hepático e estado geral do paciente. O presente estudo tem como objetivo relatar o caso clínico de um canino, fêmea, sem raça definida, de 13 anos de idade, atendido em um Hospital Veterinário privado localizado em São Paulo, tendo como principais sinais clínicos dor abdominal e inquietação. Ao exame ultrassonográfico, visibilizou-se estrutura arredondada, de contornos irregulares, hipocogênica e heterogênea em topografia de lobo hepático lateral direito, apresentando vascularização ao modo Doppler Colorido, sendo estas características de grande relevância ultrassonográfica e consideradas indicadores de malignidade. A paciente foi submetida ao

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

procedimento de biópsia por agulha TRU-CUT guiada por ultrassom com a finalidade da coleta de fragmentos do tecido hepático para análise histopatológica, obtendo-se assim o diagnóstico conclusivo de carcinoma hepatocelular de células claras. Deste modo, o exame ultrassonográfico associado à técnica de biópsia por TRU-CUT são de extrema importância para um diagnóstico conclusivo e para o estadiamento de neoplasias hepáticas, visto que o ultrassom é capaz de revelar alterações focais, multifocais e difusas em relação ao parênquima hepático. Ademais, a biópsia guiada por ultrassom é considerada um procedimento seguro, eficaz e minimamente invasivo, com baixo risco de complicações e alta especificidade no diagnóstico de neoplasias hepáticas.

Palavras-chave: análise histopatológica, neoplasia hepática, minimamente invasivo, ultrassonografia.

FREITAS, P. R.; LAJE, B. F.; PEREIRA, C. F. N.; FERREIRA, N. P.; BRACELOS, T. S.; ROCHA, T. L.; XAVIER, V. F. Achados ultrassonográficos de cão com carcinoma hepatocelular - relato de caso. Sinapse Múltipla, v. 11, n.1 p. 107–110. 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/sinapsemultipla/article/view/29265>

PRADO, T. D.; RIBEIRO, R. G.; BORGES, N. C.; NARDI, B. D. Aplicações e implicações da biópsia guiada por ultrassom em rim, fígado, baço e próstata de cães. Agrarian Academy, v.1, n. 01; p. 88. 2014. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/4ykwulrmpmrgc5cqk4t5gtrfyey/access/wayback/http://www.fmvz.unesp.br/rvz/index.php/rvz/article/viewFile/237/194>

STOFFEL, F.; BRUN, M. V.; FILHO, S. T. L. P.; DALMOLIN, F.; TREICHEL, T. L. E. Hepatectomia parcial por carcinoma hepatocelular em cão -relato de caso. Enciclopedia Biosfera, v. 13, p. 670. 2016. <DOI: 10.18677/>.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P93. Torção de lobo hepático em cão da raça Pastor Belga de Malinois: relato de caso

Camila N. Fonseca^{*1}, Rafaela L. F. Vilhena², Renata Guina³

¹Curso de pós-graduação lato sensu em Radiologia e Tomografia Veterinária em Pequenos Animais, Faculdade Método de São Paulo (FAMESP), São Paulo, São Paulo, Brasil, ²Curso de pós-graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais, Faculdade Qualittas, Brasília, Distrito Federal, Brasil, ³Clínica Veterinária Taquari (Clivet), Brasília, Distrito Federal, Brasil. *mila.animaleco@gmail.com

A torção de lobo hepático é uma condição rara em carnívoros domésticos com etiologia pouco esclarecida. Hipóteses indicam fatores congênitos, traumas e dilatações gástricas crônicas como possíveis fatores predisponentes. O presente trabalho relata o caso de uma cadela, da raça Pastor Belga de Malinois, com nove anos de idade, 27,7 kg, atendida na Clínica Veterinária Taquari (Clivet), Brasília, Distrito Federal, Brasil em 07 de abril de 2025. Na anamnese, o responsável relatou que o animal apresentou um quadro de vertigem, seguido por uma queda abrupta, tornando-se incapaz de se levantar. Ao chegar na clínica para atendimento, apresentava tetraplegia, permanecendo em decúbito lateral. Ao exame físico, observou-se taquipneia, taquicardia, hipertermia e algia em região abdominal cranial. Paciente apresentava histórico de episódio semelhante a uma semana atrás e outro episódio de trauma por atropelamento há três meses. A ultrassonografia abdominal (US) revelou bordos hepáticos abaulados, delimitados por uma linha hiperecogênica e uma estrutura arredondada extremamente hiperecogênica com gordura adjacente hiperecogênica, localizada em topografia de lobo hepático lateral direito medindo 7,4cm x 7,3cm. As suspeitas diagnósticas levantadas foram torção de lobo hepático, neoformação ou necrose de lobo hepático. Exames laboratoriais apontaram elevação de enzimas hepáticas (alanina aminotransferase e fosfatase

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

alcalina) e demais achados laboratoriais dentro da normalidade. A tomografia computadorizada (TC) evidenciou uma estrutura com margens hipercaptantes e centro homogêneo e não captante, com diagnósticos diferenciais para cirrose hepática, neoformação cística de origem hepática ou abscesso hepático e torção de lobo hepático. A paciente foi submetida a laparotomia exploratória relevando estrutura arredondada, de consistência firme, necrosada e aderida ao omento, sustentada pela túnica visceral e vasos sanguíneos intimamente ligados à vesícula biliar, em topografia de lobo hepático lateral direito. Ademais, foi observada ausência dos ligamentos hepáticos, espaçamento anormal dos demais lobos e neoformações difusas e aderidas ao omento adjacente. Sucedeu-se com a lobectomia do lobo afetado e envio da amostra para análise histopatológica onde foi constatada necrose hepática isquêmica e neovascularização, confirmando o diagnóstico de torção hepática. A paciente apresentou notável recuperação, recebendo alta 24 horas após o procedimento com terapêutica de suporte para casa. Um novo exame ultrassonográfico realizado em maio de 2025 demonstrou reorganização do parênquima hepático, com retorno à sua topografia habitual. Conclui-se com o presente trabalho, a relevância da US como ferramenta diagnóstica para detecção precoce de torção hepática, permitindo intervenções cirúrgicas eficazes e prognóstico favorável.

Palavras-chave: ligamentos hepáticos, cirrose, enzimas hepáticas, ultrassonografia abdominal.

Referências:

SCHWARTZ, S. G. H.; MITCHELL, S. L.; KEATING, J. H.; CHAN, D. L. Liver lobe torsion in dogs: 13 cases (1995–2004). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, v. 228, n. 2, p. 242–247, 2006.<DOI: 10.2460/javma.228.2.242>.

SCHECK, M. G. Liver lobe torsion in a dog. *The Canadian Veterinary Journal*, v. 48, n. 4, p. 423–426, 2007.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

NYLAND, T. G.; LARSON, M. M.; MATTOON, J. S. Small Animal Diagnostic Ultrasound.
2ª ed. St. Louis: Elsevier Saunders, p. 332 – 399, 2015.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P94. Escleroterapia de cisto renal: relato de caso

Jaqueline F. M. Silva^{*1}, Gustavo Tiaen², Giovanna S. Bianco¹, Gabriella H. Guselha³,
Gabriella C. Salewski⁴, Thainá F. S. de Freitas⁵, Júlia T. A. Martins⁶, Aline A. Santos¹

¹Médica Veterinária, aprimoranda do Setor de Diagnóstico por Imagem, Faculdade Anhembimorumbi (UAM), São Paulo, São Paulo, Brasil, ²Médico Veterinário, mestre, professor do Departamento de Diagnóstico por Imagem, Faculdade Anhembimorumbi (UAM), São Paulo, São Paulo, Brasil, ³Médica Veterinária, aprimoranda do Setor de Clínica Cirúrgica, Faculdade Anhembimorumbi (UAM), São Paulo, São Paulo, Brasil, ⁴Médica Veterinária do Setor de Clínica Cirúrgica, Faculdade Anhembimorumbi (UAM), São Paulo, São Paulo, Brasil, ⁵Médica Veterinária, aprimoranda do Setor de Anestesiologia, Faculdade Anhembimorumbi (UAM), São Paulo, São Paulo, Brasil, ⁶Médica Veterinária do Setor de Análises Laboratoriais, Faculdade Anhembimorumbi (UAM), São Paulo, São Paulo, Brasil.
*jack10medeiros@hotmail.com

A maioria dos cistos renais são assintomáticos e sua detecção ocorre, em geral, de forma incidental por meio de exames de imagem, como a ultrassonografia (US) ou a tomografia computadorizada (TC)¹. Em animais, o tratamento profilático é realizado em casos de cistos com grandes dimensões ou quando apresentam alguns sintomas, como dor abdominal e hematúria¹. Entre as opções terapêuticas, destaca-se a escleroterapia percutânea por ser menos invasiva, menores riscos de efeitos adversos e proporcionar recuperação mais rápida². O procedimento consiste na drenagem do conteúdo cístico seguida da injeção de esclerosante, geralmente etanol $\geq 80\%$, visando destruir as células secretoras da parede interna do cisto e prevenir recorrências². Este trabalho descreve o caso de uma cadela sem raça definida, com 12 anos de idade, inteira, encaminhada para profilaxia odontológica. Durante a avaliação pré-

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

operatória, foi realizada ultrassonografia abdominal que revelou, de forma incidental, uma lesão cística de grandes proporções no rim esquerdo, medindo aproximadamente 11,69 centímetros (cm) $\times$ 10,30 cm $\times$ 12,70 cm, com volume estimado de 800 mililitros (mL). A lesão apresentava conteúdo anecogênico e promovia efeito de massa sobre estruturas abdominais adjacentes. A paciente não apresentou alterações em exames laboratoriais. Posteriormente, foi submetida à tomografia computadorizada contrastada, a qual confirmou a presença de cisto renal simples, embora não fosse possível excluir completamente a possibilidade de um cisto complexo de baixo grau, localizada na porção dorsal do polo cranial do rim esquerdo, sem comunicação com a pelve renal. A paciente foi submetida ao procedimento de escleroterapia percutânea, sob anestesia geral e em decúbito lateral direito, o cisto foi acessado via abordagem dorsal esquerda, com auxílio de ultrassonografia, utilizando transdutor linear de 12 megahertz. Um cateter foi introduzido, permitindo a drenagem de aproximadamente 1,2 litros de fluido. Posteriormente, foi injetado etanol etílico a 96%, correspondente a 20% do volume aspirado, totalizando cerca de 200 mL. A correta distribuição do agente esclerosante foi confirmada por meio da imagem em tempo real. O etanol foi mantido no interior do cisto por 20 minutos e, em seguida, aspirado ao máximo. Amostras do conteúdo cístico foram encaminhadas para citologia e cultura microbiológica, que revelaram escassa celularidade e ausência de crescimento bacteriano. No pós-operatório imediato, foi realizado protocolo de avaliação ultrassonográfica abdominal A-FAST, seriado a cada hora, sendo observada pequena quantidade de líquido livre abdominal. No dia seguinte, a cadela apresentou sinais neurológicos como letargia, nistagmo e reflexos alterados, sugerindo intoxicação ou encefalopatia hepática secundária ao extravasamento sistêmico de etanol. Foi instituído tratamento de suporte intensivo, incluindo fluidoterapia com solução de Ringer com lactato e tratamento sintomático. A paciente apresentou melhora clínica progressiva ao longo do dia, com retorno gradual à consciência e normalização dos reflexos neurológicos. O acompanhamento ultrassonográfico semanal evidenciou aumento progressivo do volume



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

cístico, sendo indicada a omentalização como conduta complementar. Este caso destaca a importância de exames de imagem em avaliações pré-operatórias, mesmo em pacientes sem sinais clínicos. A escleroterapia percutânea mostrou-se uma alternativa viável, porém exige monitoramento rigoroso e preparo para possíveis complicações sistêmicas. O relato contribui para a literatura veterinária ao descrever as etapas, possíveis complicações e condutas frente a essa abordagem terapêutica.

Palavras-chave: alcoolização, drenagem, ultrassonografia guiada, toxemia.

Referências:

1. VAN DYCK, R.; FINA, C.; BURESOVA, E.; PAEPE, D.; DE WILDE, H.; DAMINET, S. Successful management of a solitary simple renal cyst in a dog. *Vlaams Diergeneeskundig Tijdschrift*, v. 87, n. 3, p. 134–138, 2018. <DOI:10.21825/vdt.v87i3.16076>.
2. YOON, S.; KWAK, J.; IM, D.; YOON, H. Review of outcomes of using lower ethanol concentration (83%) in percutaneous ultrasound-guided renal cyst sclerotherapy in dogs. *Journal of Veterinary Science*, v. 24, n. 5, e61, 2023. <DOI: 10.4142/jvs.23045>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P95. Fratura tibiotársica-femoral direita em calopsita (*Nymphicus hollandicus*) – relato de caso

Denis D. Xavier^{*1}, Débora F. Cardoso², Maria I. N. Souza³

¹Médico Veterinário, Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária (U.A.M.V.), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (C.S.T.R.), Universidade Federal de Campina Grande (U.F.C.G.), Patos, Paraíba, Brasil, ²Médica Veterinária e Mestranda em Ciência e Saúde Animal, Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal (P.P.G.C.S.A.), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (C.S.T.R.), Universidade Federal de Campina Grande (U.F.C.G.), Patos, Paraíba, Brasil, ³Graduanda em Medicina Veterinária, Departamento de Clínicas Veterinárias (D.C.V.), Centro de Ciências Agrárias (C.C.A.), Universidade Estadual de Londrina (U.E.L.), Londrina, Paraná, Brasil. *mv.denisdantasxavier@gmail.com

As fraturas em calopsitas durante a fase juvenil representam uma ocorrência clínica relativamente comum, frequentemente associada à imaturidade do sistema esquelético no período pós-eclosão. Essa condição pode ser desencadeada por diversos fatores etiológicos, incluindo traumas mecânicos, como quedas do ninho, manejo inadequado, superfícies escorregadias e, ataques de outros animais domésticos, como cães, gatos, ou, até mesmo, outras aves. Adicionalmente, fatores nutricionais, como hipocalcemia, resultante de dietas desequilibradas ou deficiência de vitamina D₃, podem comprometer a mineralização óssea, predispondo à ocorrência de fraturas, mesmo sob traumas mínimos. Na prática clínica, observa-se que os membros pélvicos são os mais acometidos, com destaque para o tibiotarso, que possui função biomecânica, no suporte de peso corporal, bem como, à sua exposição a impactos diretos durante quedas ou esforços excessivos. O diagnóstico dessas lesões requer



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

avaliação criteriosa, comumente auxiliada por exames radiográficos, que permitem determinar o tipo, a localização e extensão da fratura. O presente relato descreve o atendimento clínico de uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*), com 2 meses de idade, sexo não definido, pesando 28 gramas. A queixa principal, relatada pelo tutor, foi uma deformidade em membro pélvico direito, evidenciada por alteração no alinhamento anatômico. Ao exame físico, observou-se escore de condição corporal 2 (magro), penas desalinhadas e distensão do membro pélvico direito. Este, apresentava-se espástico, com crepitação e aumento de volume em articulação tibiotársica-femoral. Notou-se, ainda, dor à palpação e diminuição da propriocepção dos dígitos do referido membro. Durante anamnese, tutor relatou que a alimentação da ave era baseada em papinha e, o animal permanecia solto sobre piso de cerâmica. Sendo assim, a paciente foi submetida ao exame radiográfico do membro pélvico direito, o qual evidenciou lise óssea na região de face articular distal, em topografia de côndilo lateral. Observou-se, também, incongruência articular em articulação tibiotársica-femoral direita, presença de calo ósseo adjacente à articulação e desvio lateral do eixo anatômico e, luxação lateral da patela esquerda. Notou-se, ainda, deformidade no terço proximal do osso tibiotársico direito, com proliferação óssea evidente em sua extremidade proximal. Os achados clínico-radiográficos são compatíveis com trauma crônico ou processo degenerativo, possivelmente, associado a condições inadequadas de manejo nutricional e ambiental, como dieta com baixo teor nutritivo e piso inadequado para filhotes em desenvolvimento. A deformidade óssea e a luxação patelar sugerem evolução crônica com formação de calo ósseo secundário. O tratamento instituído foi a realização de osteotomia corretiva, associada à artrodese, com estabilização por meio de pinos intramedulares e bandagem/tala de Altman, conhecida, coloquialmente, como “tala tipo pastel”. O paciente encontra-se em acompanhamento clínico, apresentando boa evolução, com prognóstico favorável. A reabilitação adequada e a correção de fatores predisponentes são essenciais para o sucesso terapêutico e prevenção de recidivas. O manejo de filhotes deve priorizar a



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

segurança ambiental, uma dieta balanceada e a capacitação de tutores ou tratadores. Este caso reforça a importância dos exames de imagem, associados a avaliação clínica, para o diagnóstico preciso de distúrbios ósseos em aves jovens, especialmente em situações de manejo e alimentação inadequados, que, se não corrigidos precocemente, podem gerar complicações importantes.

Palavras-chave: Distúrbios ósseos, Fraturas em aves, Medicina aviária, Reabilitação em aves.

Referências:

HOLLWARTH, A. J.; DUTTON, T. A. G. Retrospective Analysis of Pelvic Limb Fracture Management in Companion Psittacine Birds (60 Cases). *Journal of Avian Medicine and Surgery*, v. 37, n. 2, p. 165-174, 2023. <DOI: 10.1647/21-00069>.

WRIGHT, L.; MANS, C.; OLSEN, G.; DOSS, G.; AMENE, E. W.; BRITSCH, G.; CHRISTMAN, J.; HEATLEY, J. Retrospective Evaluation of Tibiotarsal Fractures Treated With Tape Splints in Birds: 86 Cases (2006–2015). *Journal of Avian Medicine and Surgery*, v. 32, n. 3, p. 205–209, 2018. <DOI: 10.1647/2016-2241>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P96. Achados ultrassonográficos sugestivos de Doença de Caroli em gatos

Raquel L. Guarise, Laura F. Souza*, João M.L. Souza

SoundVet Solutions, Clínica de Diagnóstico por Imagem, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil. *laurafloresdesouza@gmail.com

A Doença de Caroli, uma doença rara e congênita, é resultado da malformação incomum na placa ductal, ocasionando dilatação dos ductos biliares intra-hepáticos. A dilatação pode ser segmentar e irregular, cística ou sacular (Roberts; Rine; Lam, 2018). Se essa ectasia ductal biliar vir acompanhada da fibrose ductal pode ser denominada de Síndrome de Caroli (Nguyen; Yeh, 2010), o que acaba predispondo à colestase e colangite recorrente. O seu diagnóstico é realizado por exames de imagem (ecografia e/ou tomografia computadorizada) e histopatologia (Spain; Pennick, 2017). Esse trabalho tem o objetivo de relatar um caso de síndrome de Caroli em um felino, com ênfase em suas características ultrassonográficas. Um felino de treze anos de idade, sem raça definida, apresentou um histórico clínico de 3 dias de anorexia, prostração e vômito agudo. O exame clínico revelou severa icterícia, dor abdominal, desidratação, letargia e distensão abdominal. Os exames bioquímicos demonstraram elevação da enzima hepática ALT (alanina aminotransferase) e elevação da enzima Gama GT (glutamil transferase). Na ultrassonografia, o fígado se encontrava em topografia habitual, com contornos e margens definidos, eco textura predominantemente heterogênea, ecogenicidade elevada e dimensão preservada. Sua arquitetura vascular estava preservada. Mas havia presença de ductos biliares acentuadamente dilatados de forma difusa em parênquima hepático. Já a vesícula biliar estava pouco repleta, repleta por conteúdo anecogênico heterogêneo, com presença de detritos hiperecogênicos flutuantes em seu interior, parede de ecogenicidade hiperecogênica e espessada em 0,18 cm. As alterações ultrassonográficas

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

foram sugestivas de colangiopatia aguda e hepatopatia difusa associado a dilatação de ductos biliares, podendo estar associado a processo crônico ou congênito, como a Doença de Caroli. Foi indicado estudo tomográfico complementar. Percebe-se que os achados ultrassonográficos encontrados neste caso ratificam os achados encontrados em literatura, os quais mostram que na ultrassonografia pode ser visibilizada dilatação difusa dos ductos intra-hepáticos (geralmente dilatação túbulo-sacular) (Spain; Pennick, 2017). Podem ser vistos múltiplos grandes cistos intra-hepáticos que são contíguos com a árvore biliar (Nguyen; Yeh, 2010). Ademais, pode haver espessamento de parede das vias biliares intra hepáticas, dilatação e tortuosidade das vias biliares extra-hepáticas, espessamento irregular da parede da vesícula biliar, com acentuada quantidade de conteúdo luminal (Spain; Pennick, 2017). Este relato de caso evidenciou a importância da ultrassonografia como ferramenta essencial no reconhecimento precoce de alterações compatíveis com a Doença de Caroli, mesmo sendo uma patologia raramente descrita na espécie felina e canina. A correlação dos achados ultrassonográficos com dados clínicos e laboratoriais reforçou o papel do diagnóstico por imagem na identificação de hepatopatias congênitas e crônicas. Ao documentar um caso raro em felino, este trabalho auxiliou no reconhecimento de padrões ultrassonográficos sugestivos dessa doença, contribuindo com diagnósticos mais precisos e direcionamento terapêutico adequado.

Palavras-chave: congênita, dilatação, ductos, ultrassonografia.

Referências:

NGUYEN TRUONG, C. D.; YEH, M. M. Pathology of fibrocystic diseases of the liver. In: MURRAY, K. F.; LARSON, A. M. Fibrocystic diseases of the liver. Berlin: Springer Science; 2010. p. 133-55.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

ROBERTS, M. L.; RINE, S.; LAM, A. Caroli's-type ductal plate malformation and a portosystemic shunt in a 4-month-old kitten. *Journal of Feline Medicine and Surgery Open Reports*. 2018. <DOI:10.1177/2055116918812329>.

SPAIN, H. N.; PENNINCK, D. G.; WEBSTER, C. R.; DAURE, E.; JENNINGS, S. H. Ultrasonographic and clinicopathologic features of segmental dilatations of the common bile duct in four cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery Open Reports*. 2017. <DOI:10.1177/2055116917716881>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P97. Avaliação elastográfica qualitativa de nódulo tireoidiano em cão: relato de caso

Lívia N. Corrêa^{*1}, Beatriz O. Ramos², Márcia R. Faes³, Desirée R. S. Alves⁴, Luis H. M. Coutinho⁵, Giovana A. Mota⁶, Lorena C. Queiroz⁷, Isabel C. N. Cunha⁸

¹Discente de Medicina Veterinária, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ²Médica Veterinária, Residente em Reprodução, Obstetrícia e Ultrassonografia de Animais de Companhia, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ³Médica Veterinária Técnica Nível Superior - LRMGA, UENF, Campos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁴Médica Veterinária, Mestranda Biociência Animal - Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, Brasil, ⁵Médico Veterinário, Mestrando em Ciência Animal, LRMGA, UENF, Campos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁶Médica Veterinária, Residente em Reprodução, Obstetrícia e Ultrassonografia de Animais de Companhia, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁷Discente de Medicina Veterinária na Universidade Salgado de Oliveira, LRMGA, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁸Professora Responsável pelo Setor de Reprodução, Obstetrícia e Ultrassonografia de Animais de Companhia, LRMGA, UENF, Campos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil. * nunescorrealivia@gmail.com

Nódulos tireoidianos em cães podem corresponder a alterações malignas, sendo aproximadamente 90% dos casos diagnosticados como carcinomas. Isso ressalta a importância de métodos complementares para auxiliar na caracterização dessas lesões,

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

especialmente considerando que a punção aspirativa por agulha fina (PAAF), embora seja o padrão-ouro para avaliação citológica desses nódulos, frequentemente resulta em diagnósticos inconclusivos. Nesse contexto, técnicas ultrassonográficas avançadas têm ganhado destaque, especialmente aquelas que avaliam a rigidez dos tecidos, mostrando-se promissoras na detecção de neoplasias. A elastografia qualitativa é uma técnica capaz de estimar a rigidez da glândula tireoide com potencial diagnóstico relevante, atuando como ferramenta complementar importante na diferenciação entre lesões benignas e malignas, auxiliando na tomada de decisão clínica e encaminhamento adequado do paciente. Entre os métodos disponíveis, a elastografia por deformação se destaca por ser viável na prática veterinária, apesar de sua dependência do operador e da maior subjetividade na interpretação dos resultados, quando comparada à elastografia por onda de cisalhamento. Sua principal vantagem é a disponibilidade em equipamentos mais acessíveis, o que a torna uma alternativa prática e promissora na avaliação de nódulos tireoidianos em cães. Este trabalho tem como objetivo descrever o uso da elastografia em um nódulo tireoidiano canino com PAAF inconclusiva, destacando sua aplicação. Foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UENF para ultrassonografia cervical nas modalidades modo B, Doppler colorido e elastografia qualitativa, uma cadela da raça Cocker Spaniel, doze anos de idade, com queixa de aumento de volume há quatro meses em região cervical inconclusivo ao exame citopatológico, com crescimento rápido, além de disfagia e perda de peso. Na sequência, realizou-se PAAF guiada por ultrassonografia para avaliação citológica. A ultrassonografia modo B revelou uma aumento acentuado do lobo tireoidiano esquerdo, de formato arredondado, medindo cerca de 4,56 cm (comprimento) x 3,71 cm (altura), com morfologia alterada, contornos irregulares, parênquima heterogêneo, ecogenicidade mista e com presença de áreas cavitárias. Notou-se sinais de invasão tumoral na veia tireóidea caudal. No Doppler colorido, observou-se vascularização moderada, em localização periférica e central. Em avaliação elastográfica qualitativa, verificou-se que as áreas cavitárias e tecido mais ventral se apresentaram com



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

menor rigidez, enquanto o restante do tecido apresentou rigidez aumentada. A análise semiquantitativa utilizando a razão por deformação (strain ratio - SRD), comparando o tecido da lesão com o tecido adjacente de menor rigidez, indicou um valor médio elevado (48,69 %), compatível com características de malignidade. Considerando os achados, o paciente foi encaminhado ao oncologista veterinário para conduta terapêutica especializada. A elastografia qualitativa mostrou-se uma ferramenta promissora na avaliação de nódulo tireoidiano canino, especialmente quando a citologia é inconclusiva. Seus achados, associados às demais modalidades de imagem, contribuíram para a suspeita de malignidade e para o direcionamento adequado da conduta clínica. Este caso reforça o potencial da elastografia como exame complementar no diagnóstico e no planejamento terapêutico de alterações tireoidianas em cães. No entanto, apesar do seu potencial, são necessários estudos adicionais a fim de validar sua capacidade de diferenciar, com precisão, o tecido tireoidiano normal daquele alterado por processos patológicos.

Palavras-chave: Elastografia, PAAF, Tireoide, Ultrassonografia cervical.

Referências:

LEE, G.; JEON, S.; LEE, S. K.; KIM, H.; YU, D.; CHOI, J. Strain elastography using dobutamine-induced carotid artery pulsation in canine thyroid gland. *Vet Radiol Ultrasound*, v. 56, n. 5, p. 549-553, 2015. <DOI: 10.1111/vru.12268>

.

MORAES, P. H. M.; SIGRIST, R.; TAKAHASHI, M. S.; SCHELINI, M.; CHAMMAS, M. C. Sonoelastografia na avaliação de nódulos tireoidianos: evolução do método como uma ferramenta diagnóstica promissora na predição de risco de malignidade. *Radiologia Brasileira*, v. 52, n. 4, p. 247-253, 2019. <DOI: 10.1590/0100-3984.2018.0084>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

RAMOS, D. J. Elastografia shear wave 2D da tireoide de cães clinicamente saudáveis de diferentes faixas etárias. 2024. 51 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Veterinárias) – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Jaboticabal, 2024.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P98. Adenocarcinoma endometrial em coelha *Oryctolagus cuniculus* – relato de caso

Fernanda de O. Santa Cruz^{*1}, Fabiano R. P. Júnior², Amanda de C. Moreira²

¹Ultrassonografia Veterinária, Maceió, Alagoas, Brasil, ²VETZ Medicina de Animais Silvestres e Exóticos, Maceió, Alagoas, Brasil. *fernanda.fosc@gmail.com

A ultrassonografia abdominal é um exame que vem sendo inserido na rotina de atendimento de lagomorfos, assim como ocorre em cães e gatos, sendo diagnosticadas patologias em trato reprodutivo de forma mais frequente nessas espécies. Entre as desordens mais comumente diagnosticadas em trato reprodutivo em coelhas cativas (*Oryctolagus cuniculus*) estão a hiperplasia endometrial e adenocarcinoma. O adenocarcinoma endometrial é um neoplasma maligno frequente em coelhas não castradas, tendo maior prevalência em indivíduos com idade média de 5 anos, ocorrendo em um corno uterino ou em ambos, podendo ainda estar presente em conjunto com a hiperplasia endometrial. O adenocarcinoma tem predileção em ocasionar metástase em pulmões, ossos, fígado e tecido nervoso, podendo ocorrer de forma isolada ou simultaneamente nos órgãos citados. A realização do exame radiográfico em região torácica é indicada a fim de monitorar possível metástase em pulmões. Mesmo com a realização do procedimento cirúrgico de ovariectomia, dependendo da técnica cirúrgica instituída, pode ainda restar fragmento uterino com focos de adenocarcinoma endometrial na cavidade, aumentando a probabilidade de metástase em cavidade abdominal. Dentre os sinais clínicos que podem ser notados estão a descarga vaginal, aumento de volume abdominal, letargia, anemia, baixa fertilidade, aborto, distocia e anorexia, no entanto, o adenocarcinoma endometrial também pode se apresentar de forma subclínica por longos períodos. Os neoplasmas uterinos em lagomorfos são comumente diagnosticados por meio do exame ultrassonográfico em conjunto com demais exames complementares, como histopatológico.

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

Foi atendida espécie fêmea, 4 anos, não castrada, a qual passa por procedimento odontológico periódico (desgaste dentário), sendo solicitado exame ultrassonográfico de rotina. Ao exame de imagem, foi caracterizada em corno uterino direito, estrutura de aspecto nodular com contornos definidos, levemente heterogênea, isoecogênica medindo aproximadamente 1,31 cm x 1,13 cm. Paciente foi encaminhada para realização do procedimento cirúrgico, ovariectomia, onde foi constatada presença de formação de consistência fibroelástica e superfície lisa em fragmento de corno uterino direito, o qual foi encaminhado para histopatológico, onde foi diagnosticado como adenocarcinoma endometrial. Diante disso, é válido destacar a relevância dos exames de imagem na rotina de pets não convencionais, a fim de auxiliar no diagnóstico de afecções em seu estágio inicial.

Palavras-chave: Lagomorfo; neoplasma; ultrassonografia; adenocarcinoma.

Referências:

1. KUROTAKI, T. et al. A Case of Adenocarcinoma of the Endometrium Extending into the Leiomyoma of the Uterus in a Rabbit. *The Journal of Veterinary Medical Science*, v. 69, n. 9, p. 981-4, 2007.
2. KÜNZEL, F. et al. Uterine Disorders in 50 Pet Rabbits. *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 51, n. 1, p. 8-14, 2015.
3. SETTAI, K. et al. Assessment of reported uterine lesions diagnosed histologically after ovariectomy in 1,928 pet rabbits (*Oryctolagus cuniculus*). *Journal of the American Animal Hospital Association*, v. 257, n. 10, p. 1045-1050, 2020.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

11 A 13
DE JULHO
2025

Local: Hotel Premium
Campinas, SP

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P99. Diagnóstico ultrassonográfico de duplicação da vesícula biliar em felino assintomático

Lívia N. Corrêa^{*1}, Beatriz O. Ramos², Desirée R. S. Alves³, Giovana A. Mota², Luis H. M. Coutinho⁴, Márcia R. Faes⁵, Isabel C. N. Cunha⁶

¹Discente de Medicina Veterinária, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ²Médica Veterinária, Residente em Reprodução, Obstetrícia e Ultrassonografia de Animais de Companhia, Laboratório de Reprodução e Melhoramento Genético Animal (LRMGA), Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ³Médica Veterinária, Mestranda Biociência Animal - Universidade de São Paulo, Pirassununga, São Paulo, Brasil, ⁴Médico Veterinário, Mestrando em Ciência Animal, LRMGA, UENF, Campos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil, ⁵Médica Veterinária Técnica Nível Superior - LRMGA, UENF, ⁶Professora Responsável pelo Setor de Reprodução, Obstetrícia e Ultrassonografia de Animais de Companhia, LRMGA, UENF, Campos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.
*nunescorrealivia@gmail.com

Malformações anatômicas dos ductos biliares e da artéria cística são relativamente comuns em animais, mas a duplicação da vesícula biliar representa uma anomalia congênita rara, especialmente em felinos. Essa condição, amplamente descrita na medicina humana, ainda é pouco abordada na literatura veterinária. Acredita-se que sua origem esteja relacionada à duplicação do broto hepático durante o desenvolvimento embrionário. Essa alteração pode se manifestar em diferentes formas anatômicas, sendo classificadas em dois tipos: o tipo Y caracterizado por duas vesículas biliares e seus respectivos ductos císticos que se unem antes

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

de desembocar no ducto biliar comum ou em um ducto hepático; e o tipo duplex ductular, em que a vesícula acessória se desenvolve de forma independente, distante do divertículo cístico primário. Na maioria dos casos, a descoberta é incidental por meio de exames de imagem, procedimentos cirúrgicos ou necropsias. Embora geralmente assintomática, essa variação anatômica pode, em alguns casos, estar associada a alterações biliares significativas, como inflamações, obstruções ou formação de cálculo. Por isso, o reconhecimento precoce dessa anomalia é essencial para garantir condutas diagnósticas e terapêuticas adequadas. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de duplicação da vesícula biliar identificado pela ultrassonografia abdominal de forma incidental em um felino assintomático, com o intuito de contribuir para a ampliação do conhecimento sobre anomalias congênitas hepatobiliares na medicina veterinária. Um felino doméstico, macho, sem raça definida, com aproximadamente dez meses de idade, foi levado ao Hospital Veterinário da UENF para avaliação pré-cirúrgica, com objetivo de realização de orquiectomia eletiva. O animal encontrava-se em boas condições gerais, sem histórico de alterações clínicas, laboratoriais ou comportamentais. Como parte do protocolo pré-operatório, foi realizado um exame ultrassonográfico abdominal, utilizando o aparelho MyLab Fox Esaote, com transdutores microconvexo e linear, de frequência entre 3 e 15 MHz. Durante a avaliação ultrassonográfica, observou-se a presença de duas estruturas anecogênicas, de formato e localização compatíveis com vesícula biliar, ambas situadas próximas à face visceral do fígado. A vesícula à esquerda apresentou paredes finas e regulares, conteúdo anecogênico, enquanto a vesícula à direita apresentou paredes finas e regulares, com presença de uma fina estrutura hiperecogênica em região de corpo, dividindo o lúmen, sendo sugestivo de septação, associado a conteúdo anecogênico com discretos focos ecogênicos em suspensão, compatíveis com lama biliar. Não foram encontradas evidências de alterações inflamatórias ou obstrutivas. Demais órgãos de forma, dimensões, contornos e parênquima sem alterações. Cada vesícula biliar apresentou seu ducto cístico, os quais se uniram para desembocar no ducto biliar comum. A duplicação foi



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

classificada morfológicamente como do tipo Y, sendo interpretada como uma variação anatômica congênita, sem repercussões clínicas aparentes. Como conduta, foi recomendado o acompanhamento periódico por meio de exames de imagem para monitoramento da condição. Este relato destaca a importância da ultrassonografia abdominal na identificação de anomalias congênitas hepatobiliares, mesmo em animais assintomáticos. O reconhecimento de variações anatômicas como a duplicação da vesícula biliar reforça a relevância de uma avaliação ultrassonográfica minuciosa e contribui para o avanço do conhecimento na medicina veterinária.

Palavras-chave: Anomalia hepatobiliar, Gato doméstico, Ultrassonografia abdominal, Variação morfológica.

Referências:

PILLAY, Y. Gallbladder duplication. *International Journal of Surgery Case Reports*, v. 11, p. 18-20, 2015. <DOI: 10.1016/j.ijscr.2015.04.002>.

MOORES, A. L.; GREGORY, S. P. Duplex gall bladder associated with choledocholithiasis, cholecystitis, gall bladder rupture and septic peritonitis in a cat. *Journal of Small Animal Practice*, v. 48, p. 404-409, 2007. <DOI: 10.1111/j.1748-5827.2006.00268.x>.

SPAIN, H. N.; PENNINCK, D. G.; THELEN, M. Ultrasonographic prevalence and proposed morphologic classification of bilobed gallbladder in cats. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, p. 986-993, 2022. <DOI: 10.1177/1098612X211065529>.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

P100. Análise da tomomielografia na classificação de lesões em cães com doença do disco intervertebral

Carolina B. Santana*

Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Nove de Julho, São Paulo, SP, Brasil.

*carolinabianca@uni9.edu.br

A Doença do Disco Intervertebral (DDIV) é uma condição caracterizada pela degeneração do disco intervertebral (DIV), resultando em sintomas como algia, instabilidade locomotora, paresia e paralisia parcial ou total dos membros. A tomomielografia (TCM) é uma modalidade de imagem que combina a mielografia, técnica que envolve a injeção de contraste no canal vertebral, com a tomografia computadorizada (TC), que utiliza radiação ionizante, fornecendo informações em cortes transversais. O relato de caso abordado se refere a um cão da raça shih-tzu, macho, 4 anos, 6 kg, com histórico de distensão abdominal e constipação funcional há dois dias. Em exame físico, o animal apresentou postura anormal, leve algia em região hipogástrica e som timpânico em percussão abdominal. Foi previamente diagnosticado com gases e recebeu prescrição de luftal, 40 mg, de 8/8 horas por 6 dias e floravet 24/24 horas, por 7 dias para tratamento em casa. Com piora do quadro clínico, retornou ao hospital após um dia, apresentando paraplegia de membros pélvicos. Foi solicitado radiografia (RX) em projeções ventrodorsal e laterolateral para triagem, acusando pequenos focos de mineralização em canal medular da coluna torácica e lombar. Foi solicitado TCM, que indicou local exato da extrusão discal intramedular (IIVDE), entre T12-T13 e L4-L5. O cão foi submetido a hemilaminectomia para remoção do material mineralizado e, recuperou a capacidade deambulatória após 3 meses do procedimento cirúrgico. Embora outros métodos diagnósticos, como a TC, RX e mielografia, indiquem redução do espaço intervertebral e

Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública. v. 12, n. 05. Suplemento (2025)

DOI: 10.4025/revcivet.v12i5.78421



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

lesões mineralizadas, são exames limitados para casos de extrusão aguda não compressiva, degeneração isolada do anel fibroso e extrusão do núcleo pulposo hidratado. A TCM e a ressonância magnética (RM) demonstram maior sensibilidade na detecção de todas as lesões mineralizadas e não mineralizadas, permitindo avaliação detalhada do canal medular, com precisão da localização e lado da lesão. No entanto, é importante considerar limitações e riscos associados ao procedimento, como a incidência de lesão medular pós-TCM, que pode ser evitada com punção em região lombar, nível L4-L5, L5-L6 ou L6-L7 (protocolado em L5-L6). A região torácica deve ser evitada e, caso haja necessidade de punção, a região entre T1 a T7 é a mais adequada, por apresentar mais ligamentos intercapitais. Em punções lombares frequentemente ocorre extravasamento epidural, que provoca artefato, enquanto em punção cervical o contraste não preenche o canal medular até o segmento lombar, impossibilitando o estudo completo. Levou-se em consideração que o treinamento profissional pode atuar diretamente na prevenção de lesões medulares, porém ainda com riscos, devido à injeção de contraste no canal vertebral. O RX é um exame de triagem que mensura o espaço intervertebral, não caracterizando necessariamente protrusão ou extrusão. A TC foi capaz de diagnosticar Hansen tipo I e determinar localização de lesões mineralizadas, enquanto a TCM e RM avaliam todas as lesões do DIV, sendo a RM preferível por oferecer menos riscos à saúde do animal. Apesar de considerar todas as informações, a TC comum é o método mais disseminado, por ser menos invasiva, ter bom custo-benefício e ser mais acessível.

Palavras-chave: Doença do Disco Intervertebral, Tomomielografia, Diagnóstico, Cães.

Referências:

1. JEFFERY, N. D. Handbook of small animal spinal surgery, Philadelphia: W.B. Saunders, 1995. p.17-23.



III CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE IMAGINOLOGIA VETERINÁRIA – III CIIV

**11 A 13
DE JULHO
2025**

**Local: Hotel Premium
Campinas, SP**

TEMA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM – CARDIO E VASCULAR

Coordenador: Prof. Dr. Marcus Antônio Rossi Feliciano

2. HANSEN, T. et al. The Myth of Fibroid Degeneration in the Canine Intervertebral Disc: A Histopathological Comparison of Intervertebral Disc Degeneration in Chondrodystrophic and Nonchondrodystrophic Dogs. *Veterinary Pathology*, v. 54, n. 6, p. 945–952, 2017.
3. HANSEN, H.-J. A Pathologic-Anatomical Study on Disc Degeneration in Dog: With Special Reference to the So-Called Enchondrosis Intervertebralis. *Acta Orthopaedica Scandinavica*, v. 23, n. 11, p. 1–130, 1919.